

CHASING US

THE DARK LOVE SERIES BOOK 2

KAT T. MASEN


RBL'S

DARK LOVE SERIES



DARK LOVE SERIES



LANÇAMENTO

SINOPSE

Eu nunca deveria me apaixonar por um homem casado.

O irmão da minha melhor amiga.

Eu cometi muitos erros no meu passado. Como ontem à noite, quando me casei com Lex Edwards impulsivamente.

Em uma tentativa de finalmente encontrar seu felizes para sempre, Lex e Charlie se encontram em uma jornada para aprender a amar novamente. Eles começaram um novo futuro para seguir em frente a partir de um passado quebrado, finalmente juntos.

Eles juraram que nada iria separá-los... de novo.

Mas o destino cruel da vida destrói suas vidas e, em tempos de desespero, eles separam seu amor de luto pela perda de um ente querido.

Lex e Charlie estão prestes a finalmente dizer adeus um ao outro, até o retorno de um ex-noivo desprezado que está desesperado para reclamar de volta o que era dele.

AVISO: O livro pode conter gatilhos sobre estupro/Dubcon[1] e Câncer.

CAPÍTULO UM



ALEX

NOVE ANOS ATRÁS

— Alex, você finalmente está em casa.

Samantha sai da sala, parada no corredor com os braços cruzados sobre o peito. Olhei para o meu relógio, só notando agora que já passava das sete. Não estou surpreso que ela esteja com raiva desde que eu disse a ela que estaria em casa para o jantar.

Isso se tornou uma ocorrência regular ultimamente, e eu sabia que tinha que começar a ser mais cuidadoso. *Logo,* eu dizia a mim mesmo, *logo*.

— Desculpe, fui pego no hospital com papai — eu menti.

— Bem, você está aqui agora, eu acho. Tenho uma novidade para lhe contar. — Seu rosto se iluminou quando ela saltou ao meu redor. — Venha, sente-se.

Eu a segui até a sala. Ela deu um tapinha no sofá onde eu relutantemente me sentei ao lado dela, exausto da vida dupla que eu estava vivendo. Samantha continuou a sorrir, algo que eu não via há algum tempo. Ela é uma mulher bonita. Seu longo cabelo loiro dourado caía pelas costas, seus olhos brilhavam enquanto ela falava. Lembrei-me de uma época em que não me cansava dela. *Mas isso foi antes…*

— Alex, estou grávida.

Ela estava o que?

Cada palavra era como dinamite explodindo uma após a outra. Jogando

minha cabeça para trás, meu cérebro não conseguia compreender, e deixei escapar as primeiras palavras que me vieram à mente. — Como isso aconteceu? Eu não fodi você em três meses!

Comecei a tremer de raiva, meu olhar furioso cortando-a enquanto me distanciava de onde ela estava sentada. Todos os cenários passaram pela minha cabeça, mas tudo o que consegui imaginar foi nada. Eu não me lembrava de tocá-la, muito menos de enfiar meu pau dentro dela o tempo suficiente para engravidá-la.

Seu comportamento mudou com o corte das minhas palavras. O belo sorriso desapareceu, seu rosto ficou vermelho, as veias de sua testa estavam prestes a estourar a qualquer momento. Ela cruzou os braços, o peito subindo e descendo em um ritmo acelerado. Eu me preparei sabendo que a tempestade estava prestes a cair e eu estava em seu caminho.

— Isso é bom, Alex. Você nem consegue se lembrar de foder sua esposa — ela rebateu. A animosidade permaneceu em suas palavras e, incapaz de olhar para ela, andei pela área perto do sofá. — Foi naquela noite que você chegou em casa bêbado há um mês. Eu me lembro porque você não se cansava de mim, transando comigo por horas, dizendo o quanto você me amava. — Perdida em pensamentos, ela pausou, o sorriso de satisfação diminuindo como se ela percebesse a enormidade desta situação.

Lembrei-me da noite. Foi a noite em que Charlotte e eu estávamos tomando tequila atrás das arquibancadas da escola. Ela havia me desafiado a tomar shots de sua barriga, mas achei mais interessante para ela segurar o copo entre as coxas. Nós fodemos duas vezes no chão frio e sujo, e tudo que me lembro foi de me arrastar para casa completamente embriagado e desmaiar em nossa cama.

Como você pôde deixar isso acontecer?

A temperatura estava subindo na sala. De repente, meu peito apertou, incapaz de engolir, incapaz de respirar, minhas mãos tremendo incontrolavelmente.

Eu conhecia os sinais.

Eu estava tendo um ataque de pânico.

— *Você se aproveitou de mim*? — Eu gritei enquanto meu pânico se

transformava em raiva.

Seu olhar era frio e pouco convidativo. Ela não era mais a doce menina com quem me casei na faculdade, mas eu sabia que a culpa era minha, eu tirei isso dela. Senti uma pontada de culpa. Eu estraguei tudo. Porra, o que minha mãe e meu pai vão dizer? O que diabos Adriana vai dizer? Ocorreu-me neste momento que eu realmente não dava a mínima para o que eles pensavam. Era Charlotte me atormentando, e a dor que isso causaria.

Eu olhei para o vaso sobre a mesa, e com um lapso de julgamento, eu bati no maldito pedaço de merda feio, observando-o quebrar contra a parede em um milhão de pedaços, as flores e a água se espalhando por toda a sala.

Samantha deu um pulo de choque seguido de um pequeno gemido. — Me aproveitei de você? — ela gritou, jogando os braços no ar. — *Você é meu marido, não dela!*

Eu congelo.

Nem mesmo um *vacilo*.

Eu sabia que ela suspeitava de algo. Eu só não sabia o quanto ela sabia. Minha língua estava amarrada, não havia palavras que eu pudesse dizer agora que pudessem apagar este momento.

Era isso - ela sabia.

Sem volta.

Sem negar a verdade.

O momento que eu temia desde o dia em que me apaixonei por Charlotte havia chegado, mas não era assim que deveria acontecer. Não deveria haver um bebê envolvido. A sala permaneceu em silêncio. Enterrei minha cabeça em minhas mãos incapaz de lidar com a magnitude da situação.

— Samantha... — Eu não sabia como responder, incapaz de me livrar do entorpecimento em meu peito, o peso de minhas ações prejudicando minha capacidade de pensar direito.

O que Charlotte pensaria quando descobrisse? Prometi a ela que não havia tocado em Samantha desde que começamos nosso caso. Meu estômago revirou - eu não poderia perdê-la. De jeito nenhum eu poderia perder Charlotte. Eu não saberia viver sem ela. A dor em meu peito se aprofundou quando a possibilidade

pesou fortemente em minha mente de que Charlotte sairia da minha vida para sempre.

— De qualquer forma, tenho certeza que sua namoradinha vai descobrir logo. Kaley Wilson estava no consultório médico quando descobri. Tivemos uma boa conversinha. — Ela se vangloriou.

Kaley Wilson, a cadela, tornou a vida de Charlotte um inferno. Ela provavelmente estava batendo na porta de Charlotte agora espalhando a notícia. Eu precisava sair, precisava de uma chance de explicar tudo isso para Charlotte. Ela precisava saber o quanto eu sentia, mas mais importante, que eu não queria machucá-la. Minha pobre Charlotte, meu coração afundou sabendo o que estava por vir. O desejo de protegê-la da dor era a única coisa que eu estava determinado a fazer.

A campainha tocou para minha surpresa, pois não esperávamos ninguém. Samantha se aproximou para abrir a porta e ouvi as vozes, reconhecendo-as imediatamente. Eram meus pais e minha irmã. Me preparei para o que estava por vir.

— Oi, filho. Samantha nos ligou dizendo que vocês tinham novidades.

Minha mãe se inclinou e me beijou na bochecha. Seu rosto animado, eu sabia que ela suspeitava de algo, seu sonho de ser avó finalmente sendo realizado. Eu não conseguia manter a farsa, a raiva que eu sentia agora era avassaladora.

— Por favor, Andrew e Emily, sentem-se. — Samantha os conduziu até a sala, minha irmã agarrando a mão de Samantha, pulando para cima e para baixo.

— Alguém gostaria de uma bebida? — Samantha perguntou.

— Estamos bem, querida. Por favor, qual é a grande novidade?

— Bem, posso ir direto ao ponto. Alex e eu estamos esperando um bebê! — ela gritou.

Adriana começou a pular, abraçada a Samantha, com cuidado para não espremê-la. Minha mãe, já chorando, também se levantou para abraçar Samantha.

Meu pai permaneceu imóvel, apertando os lábios com força, sem dizer uma única palavra. Ao contrário das mulheres ao meu redor exultantes com a

notícia, ele não expressou nenhuma emoção além de uma expressão de desapontamento.

— Um pouco jovem, você não acha? — ele questionou com um sorriso amargo.

Sim, pai. Fodidamente jovem e uma falha enorme em meu nome, eu queria gritar com ele.

— Andrew, por favor — minha mãe repreendeu. — Um filho é uma bênção.

— Emily, ele tem uma carreira para focar com anos de estudo para se tornar um médico, e agora?

Apesar da minha raiva em relação a esse resultado, não gostei de ser o assunto como se eu não estivesse aqui. Mas o que eu poderia dizer? Eu não queria esse bebê. Eu não estava pronto para ser pai.

— Você está certo, pai — eu concordei, mordendo minha língua para parar a malícia balançando no limite. — Tudo parece um desperdício, mas você fez isso com a mamãe, na mesma idade. Então, o que está me impedindo?

— Porque eu queria mais para você! — ele rosnou, minha mãe apertando a mão contra o peito em sua explosão. — Esse não era o plano.

— Certo. — Eu ri, balançando a cabeça. — Esqueci que esta era a *sua* vida... não a minha.

Eu queria ir para Charlotte, mais do que qualquer coisa que eu já quis na minha vida, o desejo de fechar os olhos e fazer isso desaparecer persistente em meus pensamentos. Isso tudo era demais - o bebê e a decepção de meu pai por não conseguir controlar *minha* vida.

— Eu preciso... eu preciso correr.

Entrei no meu quarto e coloquei meus tênis. Saí de casa com as mulheres ainda se deliciando com as notícias e meu pai emburrado de decepção.

Com meus fones de ouvido, procurei minha lista de reprodução precisando de algo que me lembrasse de uma época mais feliz. Corri muito pelas trilhas, sem deixar minha mente pensar no bebê.

Encostei-me a uma árvore, tentando recuperar o fôlego.

O sonho estava desmoronando.

Eu ia quebrar isso para nós.

Eu precisava dela agora.

Eu precisava senti-la mais uma vez antes que nossa bolha delirante estourasse. A música mudou rapidamente e decidi fazer o que fazia quase todas as noites quando estávamos separados: fiquei no escuro observando o quarto dela.

Meu foco mudou para a janela do quarto - as luzes estavam apagadas - ela devia estar dormindo. Eu queria rastejar para a cama dela, abraçá-la com força e prometer a Charlotte que iríamos superar isso de alguma forma.

Poderíamos fugir, deixar tudo e todos para trás. Eu faria isso por ela se ela me pedisse. Eu faria qualquer coisa, desde que isso significasse que ela permaneceria na minha vida.

Dormimos em quartos separados naquela noite, mas eu não dormi. Samantha optou por não falar comigo, nem mencionou Charlotte novamente. Fico acordado pensando em maneiras de sair dessa. Como pude deixar isso acontecer? Eu não me lembrava de ter feito sexo com ela, mas, novamente, eu estava tão embriagado.

Eu tinha que ver Charlotte, só mais uma vez. Eu ainda não sabia o que ia fazer. Amanhã, pensei, contaria a ela antes que outra pessoa o fizesse.

Amanhã chegou mais rápido do que eu esperava e, com dores terríveis o dia todo, decidi que a tequila resolveria o problema. Talvez eu tenha bebido mais do que deveria, mas aliviou a dor e escondeu aquela sensação de vazio que se infiltrava em cada fenda.

No topo do penhasco, em nosso lugar especial, ela percebeu isso imediatamente e me chamou. O que eu não esperava era que ela pensasse que eu estava dizendo a ela que estava tudo acabado. A dor me apunhalou, não pequenas adagas, mas espadas de samurai, cortes profundos destinados a deixar cicatrizes permanentes. Um por um, senti-os atacar enquanto observava sua expressão. A espada foi arrancada do meu coração por um momento, para que eu pudesse dizer as palavras que ecoavam na minha cabeça – eu não conseguia respirar sem ela.

"Leal até o fim, até que a morte nos separe."

Deixei Charlotte naquele dia prometendo a ela que encontraria uma maneira de ficarmos juntos. De alguma forma, tinha que haver uma resposta para resolver essa enorme bagunça que eu criei.

Isso me deu mais tempo para descobrir algo.

Assim que fiquei sóbrio, planejei tudo. Eu ia dizer a Samantha que apoiaria ela e o bebê, mas não podia continuar nosso casamento. Eu não a amava. Meu coração pertencia a Charlotte, sempre pertenceria.

Ao entrar na garagem, notei o carro dos meus pais estacionado atrás do nosso. Oh, pelo amor de Deus, mais conversa de bebê. Tomando respirações profundas, eu me preparei para a conversa de bebê feliz prestes a cair em cima de mim.

No momento em que entrei na casa, ouvi soluços. Estava vindo da sala de estar. Desci o corredor para encontrar Samantha enterrada nos braços de minha mãe, meu pai parecendo furioso, e Adriana, bem, ela estava sentada lá olhando para o chão.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei, hesitando porque o ambiente na sala era mórbido.

— Como você pôde fazer isso com Samantha, Alex?

— Mãe, do que você está falando? Fazer o que?

— *Charlie*. — Meu pai se esforçou enquanto falava.

Oh foda.

Meus ombros se curvaram quando meus olhos caíram no chão, incapaz de pensar em algo digno.

Eu sabia que um dia iria sair, mas não pensei que seria assim na frente dos meus pais. Eu procurei em meu cérebro por uma explicação, mas nada que eu dissesse ou fizesse amenizaria esse momento.

— Pai, eu só...

— Você estragou tudo, Alexander! — Sua voz ecoou, ricocheteando nas paredes com um forte tremor secundário, assustando todos dentro da sala. — Sua esposa foi para o hospital hoje com dores depois que ela encontrou e-mails entre você e Charlie. Você não apenas desonrou seu casamento, mas também colocou

em risco a vida de seu filho. O que diabos você estava pensando? Ela tem dezoito anos!

Não havia palavras para explicar o quanto eu amava Charlotte, que ela era tudo para mim. Olhei para Adriana, que ainda se recusava a olhar na minha direção. Ela se sentia traída por sua melhor amiga, com certeza. Não deveria ser assim. Ela conhecia Charlotte melhor do que ninguém. Por que ela não conseguia entender por que eu fiz isso? Aproximei-me de Adriana colocando minha mão em seu ombro apenas para encontrar um olhar frio.

— Ficou decidido que você e Samantha partirão para San Francisco esta noite. O apartamento da irmã dela está vago há meses, então você vai ficar lá. Enviarei todas as suas coisas para você nos próximos dias. Você não deve entrar em contato com Charlie...

A culpa que eu vinha sentindo é repentinamente substituída pela raiva. Eu andei até onde meu pai estava, olhando nos olhos dele encontrando sua postura e interrompi seu discurso: — Pai, desde quando você pode ditar o que eu faço com a minha vida? Você não tem ideia do que aconteceu!

— Você me escuta muito bem, filho. Se algo acontecer com esse bebê, você será responsabilizado pelo resto da vida, entendeu? Você fará esse casamento funcionar. Você fez votos em uma igreja diante de Deus que iria amá-la e honrá-la enquanto vocês dois viverem — ele alertou, seu dedo apontando diretamente para o meu rosto. — Sua imaturidade colocou você nesta confusão, mas você é um *Edwards*, e vai corrigir isso imediatamente. Você deve deixar esta cidade e nunca mais voltar. Quando Mark Mason souber disso, você vai desejar ter ido embora. Como sempre, lidarei com as consequências de seus erros. Não envergonhe mais nossa família.

A campainha tocou. Era o serviço de carro. Minha mãe conduziu Samantha até o carro levando sua mala, meu pai levando a outra que eu só poderia supor ser minha.

Não me lembro de caminhar até o carro e entrar, minha mente não compreendendo o que acabou de acontecer ou o que iria acontecer. No meu estado de zumbi, minhas emoções e movimentos físicos não estavam se comunicando. Meu pai fechou a porta atrás de mim.

Abro um pouco a janela, precisando desesperadamente falar com minha irmã. — Adriana, me desculpe. Por favor acredite em mim. — Foi tudo o que

consegui.

Ela parou na porta sem fazer contato visual comigo, uma lágrima escorrendo pelo seu rosto antes de ela voltar para casa. Observei minha mãe abaixar a cabeça, desapontada por este momento glorioso ter sido tirado dela por causa da minha infidelidade. Meu pai ficou parado ali, com o rosto severo. Eu nunca na minha vida tinha visto meu pai desse jeito. Era um lado dele que me assustava. Eu não sei porque desde que eu tinha vinte e cinco anos – um adulto.

Eu sabia que era o culpado por toda essa situação. E se algo acontecesse com esse bebê, eu nunca seria capaz de viver com o fato de que era por minha causa.

O carro atravessou a cidade e entrou na interestadual. Comecei a entrar em pânico, com a realidade de que não veria mais Charlie, não mais beijaria seus lindos lábios ou a seguraria em meus braços. Samantha deve ter sentido a ansiedade que eu estava sentindo quando ela riu para si mesma, fazendo-me virar a cabeça e encará-la.

— Nem pense em usar o telefone. Seu pai desconectou há uma hora.

Esse era o plano dela o tempo todo?

Me prender em nosso casamento ficando grávida?

Fechando os olhos, repassei o que meu pai havia dito. Este bebê não merecia sofrer por minha causa. Eu sabia disso, mas como poderia ignorar a dor angustiante que senti sabendo que nunca mais veria Charlotte?

Este não foi o caminho que escolhi, mas enquanto Samantha estivesse carregando meu bebê, não teria escolha.

CAPÍTULO DOIS



NIKKI

PRESENTE

— Aí mesmo... Aí mesmo... quem é seu pai? — Rocky sibila sem fôlego.

Tem sido nosso ritual matinal de boquetes antes do café da manhã. É sempre rápido, e Rocky nunca dura muito, o que significa apenas que dou um ótimo boquete - obviamente.

Puxo sua cueca, satisfeita comigo mesma por ter feito o trabalho em menos de dois minutos. Agora, tenho paz e sossego pela próxima meia hora antes de termos que fazer as malas e voltar para casa na cidade.

Os Hamptons é um ótimo lugar para relaxar e descontrair, mas sinto falta da pressão do trabalho. Eu definitivamente sinto falta de mandar nas pessoas e dizer-lhes para enfiar seus processos de um milhão de dólares em suas bundas.

Mas eu não me considero uma workaholic.

Eu não sou Charlie.

Se há uma palavra para descrever Charlie, seria 'determinada'. Na maioria das vezes, ela sabe o que quer e é imparável. Na faculdade, ela estudava cada segundo do dia que tinha livre, o que funcionava a meu favor porque, convenhamos, eu estava ocupada demais transando com Rocky para estudar como ela. Isso explica por que sou mãe de uma criança de sete anos na idade avançada de vinte e sete.

Charlie foi ótima na faculdade, formou-se quase como a primeira da classe e, sem ela, não teríamos começado a Mason & Romano. Ela é firme, sabe exatamente como tornar nossa empresa um sucesso e seu desejo de sucesso no mundo dos negócios supera qualquer outra pessoa que conheço.

Adicione a isso, a mulher é uma deusa do caralho. Ela pode andar na rua, e você pode ver homens passando por ela com seus paus praticamente saudando-a.

Charlie Mason é o pacote completo.

A única área que ela não consegue acertar é sua vida amorosa. Estamos falando de um fracasso de proporções épicas. Ela namorou aleatoriamente durante a faculdade, mas algo ou alguém sempre a impediu. Eu não forcei, não era o tipo de pessoa que fazia ela se abrir se ela não quisesse. Mesmo assim, trabalhei duro para organizar encontros às cegas com os caras mais gostosos da faculdade. Quero dizer, aqueles que se Rocky não fosse meu marido, eu os teria andado mais rápido do que uma montanha-russa na Disneylândia. A questão é que ninguém despertou o interesse dela até Julian Baker aparecer.

Não há dúvida de que ele é o Sr. Perfeito, meio assustador porque realmente não existe tal coisa. Todo mundo tem um defeito, mas com Julian é impossível encontrar um. Quando Charlie anunciou que eles estavam noivos, fiquei em choque porque eles estavam juntos há apenas alguns meses. É como um daqueles filmes bregas de comédia romântica - amor à primeira vista e depois felizes para sempre.

Algo simplesmente não parecia certo e, como uma de suas melhores amigas e parceira de negócios, não escondi minha opinião sobre o assunto. Ela sabe que sou uma atiradora certeira, e essa situação merecia um aviso.

Isso foi apenas a ponta do iceberg até que aquele lindo idiota voltou para a vida de Charlie.

Lex Edwards — bilionário extraordinário.

Eu sabia quem era Lex Edwards. Rocky divagava sobre ele toda vez que estava na página seis. O cara tinha uma obsessão anormal com a vida de Lex, e estou surpresa que Charlie nunca se deparou com os mesmos artigos. Mas, novamente, sua prioridade sempre foi o trabalho.

Em toda a minha vida, eu nunca teria imaginado que era o mesmo homem - o Alex por quem Charlie gritava enquanto dormia. Ela acordar encharcada de suor frio com lágrimas escorrendo pelo rosto era exaustivo nos primeiros seis meses que moramos juntos. Quando juntei as peças do quebra-cabeça, percebi que havia mais nessa história do que Charlie deixou transparecer.

Lex me irritou. Ele me esfregou completamente do jeito errado. Não do

jeito que eu normalmente gostaria de ser acariciada, mas ei, o homem é obscenamente lindo. Eu odiava admitir essa peça vital de informação.

Ele tinha algum domínio sobre Charlie e, sem sombra de dúvida, toda vez que ele estava perto dela, sua vagina comemorava como se tivesse vencido o Super Bowl.

Resumindo aqui - eu o odiava.

Minha melhor amiga estava completamente fodida com o que ele fez com ela, e você sempre tem que proteger sua garota quando as coisas ficam difíceis. O problema é que vi uma mudança nele no fim de semana em Hamptons. Ele não era o homem que eu pensava que era. Ok, sim, eu estava me tornando uma cadela mole, mas ele se revelou neste fim de semana, e eu não o via mais como o homem que estava espalhado por todos os tabloides. Eu vi um homem que se apaixonou por uma garota e fez o que achava certo para todos. Só porque eu vi esse outro lado dele não significa que eu me animei. Não, eu ainda era uma vadia – uma vadia gostosa que dava o melhor boquete para o marido.

Rolo para o lado, verificando meu telefone rapidamente antes de entrar no chuveiro. Existem apenas alguns e-mails, nada importante que precise de atenção hoje. Depois de tomar banho, vestindo um par de jeans e uma camisa larga, minha próxima parada é pegar Will na porta ao lado. Isso vai ser difícil. Will odiava deixar seus amigos, então decido pegar uma xícara de café rápido na cozinha para reunir energia para lidar com seu acesso de raiva iminente.

Rocky está andando de um lado para o outro na cozinha visivelmente chateado com alguma coisa.

— O que está errado? — pergunto, colocando o café acabado de fazer em uma caneca.

Ele joga o artigo em mim. Ele cai no chão, meus reflexos não reagem a esta hora da manhã. Abaixando-me, eu o pego, meus olhos disparando para o artigo que ele aponta.

Meus olhos examinam as palavras, cada frase se enterrando dentro do meu coração, fazendo-o afundar cada vez mais. A coragem desses repórteres de publicar essas besteiras, mas Charlie não vai acreditar nisso. Eu a conheço bem - ela está muito envolvida emocionalmente com o retorno de Lex para ver como a mídia pode ser mal interpretada, especialmente quando se trata de magnatas

bilionários e suas vidas amorosas. Quanto mais dinheiro você tem, maior o alvo que você é.

A casa está estranhamente silenciosa. — Onde ela está?

— Ela pilotou de volta para a cidade e me pediu para levar o carro dela de volta. — Rocky torce o cabelo, ainda andando pela área da cozinha.

Ele sempre teve uma queda por Charlie, a trata como uma irmã, e eu o amo ainda mais por isso.

— Onde está Lex?

— Ainda dormindo, eu acho.

— Merda, Rocky. O que ela disse? Ela estava chateada? — Cerrando minha mandíbula, eu espelho o ritmo de Rocky, tentando desesperadamente pensar em como consertar isso. — Claro, ela ficou chateada.

Rocky me para, agarrando meus dois braços para parar meus movimentos. — Amor, acalme-se.

Pego meu telefone e tento discar o número dela - correio de voz.

Deixando uma breve mensagem, envio uma mensagem para ela também. Lex precisa acordar. Assim que o pensamento sai da minha mente, ele entra na cozinha parecendo muito satisfeito. Ele parece diferente, alegre, como um homem que transou com a mulher por quem está apaixonado.

— Bom dia. Vocês viram Charlotte?

Se isso fosse há duas semanas, eu teria alegremente jogado o artigo na cara dele e dito que ele não passava de um prostituto egoísta, mas, como eu disse, algo mudou. Ele está diferente. Eu vejo esse lado dele pelo qual Charlie já foi, e ainda é, apaixonada por esse cara feliz, despreocupado e divertido que a adora. Eu não estava surpresa que eles estivessem fodendo em todo os Hamptons. Eu me perguntei se eles fizeram isso na banheira de hidromassagem depois de nós. Eu disse a Rocky que era nojento gozar na água, mas ele disse que com meus peitos saltando na frente dele, todo molhado, ele não conseguiu se conter.

Rocky e eu olhamos um para o outro enquanto Lex pergunta sobre Charlie novamente. Com os braços cruzados, me preparando para o pior, Rocky passa o artigo para ele. Lex olha para ele com confusão antes de seus olhos irem para frente e para trás. Eu me preparo quando sua pele cora, o artigo amassando em

seu punho quando ele o joga no chão. Pegando seu telefone, ele murmura as palavras 'sua vadia estúpida', então ele disca o número.

— Kate. Ligue para Victoria agora mesmo. — Ele desliga abruptamente, apoiando-se na mesa para se apoiar. — Onde ela está?

— Ela voltou para a cidade.

— A quanto tempo?

— Cerca de meia hora.

— Porra! — Ele bate o punho contra o balcão, assustando nós dois. — Essa é a porra da imprensa. Victoria é uma colega de trabalho e nada mais. Essas fotos estão completamente fora de contexto. Eu nunca toquei na cadela estúpida, nem nunca o faria.

Não sei por que acredito nele. O problema é que, embora eu não gostasse dele, ele provou que eu estava errada, o que é algo inédito. Ele ama Charlie. E sim, eu sei que o passado foi uma merda, mas isso foi anos atrás, e ambos cresceram desde então.

Eu simplesmente não entendia por que Charlie tinha esse enorme problema de confiança e por que ela não conseguia ver o quanto ele a amava. Eu também sei que os tabloides podem fazer merda e manipular fotos. Aprendi isso da maneira mais difícil quando havia uma foto de Rocky alguns anos atrás em um evento esportivo e parecia que uma garota estava chupando-o.

Não se trata de tomar partido, mas Charlie é teimosa e, neste momento, não posso deixar de sentir pena do cara. Não que eu vá dizer isso a ele.

Precisamos voltar para a cidade o mais rápido possível e consertar o estrago que foi feito. Charlie vai deixar todos de fora, inclusive eu, porque é o mecanismo de defesa dela. Eu tento o número dela novamente - ainda correio de voz. Peço a Rocky para chamar Will da porta ao lado. Não demora muito para que Adriana e Elijah entrem na cozinha.

— Ei, pessoal, o que está acontecendo? — Adriana se senta à mesa, pega uma banana e a descasca. Ela olha de mim para Lex, confusa com nosso silêncio.

— Charlie se foi — eu digo a ela.

— Se foi? Para onde?

Eu entrego a ela o artigo do chão, observando enquanto Lex está parado na janela olhando para fora. Seus olhos estão vidrados, sua expressão de coração partido. Talvez ele soubesse, assim como eu, como Charlie reagiria a isso.

— Lex, isso é verdade?

— Você está brincando comigo, Adriana? — ele atirou de volta.

— Mas as fotos parecem, bem...

— O quê, Adriana?

— Bem, elas se parecem com o que o artigo diz.

— *Foda-se, Adriana*!

— Lex, acalme-se — Elijah o avisa.

— Você não entendeu? Ela finalmente me disse que confia em mim e quer um futuro comigo, e então isso acontece. Isso é tão foda! — Ele bate com o punho no balcão novamente, nos assustando. — Ontem à noite…

Adriana passa o braço pelo ombro do irmão, tentando confortá-lo. — Ontem à noite, o quê?

— Lex, precisamos voltar — digo a ele, percebendo a hora. — Deixe-me lidar com ela enquanto isso. Ela precisa se acalmar. Você precisa ter certeza de que quem postou este artigo se retrate de suas malditas palavras. Olha, Will vai chegar a qualquer minuto. Você pode, por favor, não mencionar por que ela foi embora?

Alguns minutos depois, Will entra. Ele fica feliz em ver Lex, que faz o possível para não demonstrar raiva na frente da criança. Eu tenho que admitir, levar em consideração os sentimentos de uma criança é difícil de fazer quando você está se sentindo uma merda completa. Will pergunta onde Charlie está, então Adriana rapidamente explica que algo urgente surgiu na cidade. Ele não parece notar mais nada, mas implora a Lex para ir de carro conosco. Claro, Lex concorda, e esse é o fim da conversa.

Arrumamos nossas coisas e saímos dos Hamptons. Adriana e Elijah pegam o carro de Charlie, e nós pegamos o trailer que Rocky pegou emprestado de um amigo. Sento-me no fundo com Will enquanto ele toca silenciosamente em seu iPad. De vez em quando, ele olha para cima e pergunta se já chegamos em casa. Eu vasculho meus e-mails em busca de qualquer coisa de Charlie. Nada.

Frustrada, coloco o telefone de volta na bolsa e olho pela janela.

Lex está trocando mensagens de texto furiosamente em seu telefone - o som de ping constante continua chegando. Felizmente, ele pelo menos tem a decência de não atender ligações porque suas palavras seriam suficientes para deixar Will com medo dele pelo resto da vida. Alguns momentos depois, meu telefone vibra. Eu o pego da minha bolsa, o nome de Eric piscando na tela.

— O que você quer? — Eu respondo, tomando cuidado para não mencionar o nome dele.

— Nikki. — Sua voz é aguda, típica de Eric em pânico. — O que diabos está acontecendo?

— Com o que?

— Com Charlie. Ela me mandou uma mensagem e eu a encontrei chorando no porão de seu prédio. Ela não queria me contar o que aconteceu, mas Emma disse que havia um artigo sobre Lex ter sido pego com as calças na mão esta manhã.

— Correto.

— Nikki, por que você está falando assim? Oh, espere, merda, ele está com você?

— Claro, ok, sim, prepare os papéis.

— Ok, desculpe, não percebi. Ouça, ela está no escritório, mas... mas... ela está agindo de forma estranha. — Sua voz se aquieta, tentando explicar tudo. — Ela tomou banho, trocou de roupa e foi como se uma pessoa diferente saísse do banheiro. Ela me disse para não encaminhar nenhuma ligação pessoal para ela, para garantir que a segurança não permita que Lex entre no prédio, e ela disse que ninguém deveria entrar em seu escritório, inclusive eu. Não entendo o que fiz de errado de repente?

Eric está ferido e traído, e não o culpo por se sentir assim. Ele não conhece a Charlie que eu conheci, aquela que, quando está naquele lugar sombrio, não liga para ninguém.

— Vamos nos encontrar ao meio-dia. Discutiremos quaisquer preocupações, então.

Desligo o telefone sem me despedir.

Lex e Rocky olham pelo espelho retrovisor. Com Will no carro, não podemos conversar. Um segundo depois, meu telefone acende.

LEX
Era ela??? Diga-me o que diabos está acontecendo.

Eu não gostei dele descontar sua frustração em mim, considerando que não foi meu pau que o colocou nessa confusão quente, mas eu simpatizo com ele. Eu me encolho, não gostando de mim mesma suavizando com ele.

EU
Não, não era ela. Eu não sei o que está acontecendo além do fato de que ela disse ao nosso segurança que você não deve entrar em nosso prédio, então nem tente vê-la no trabalho, Edwards.

Com sua raiva reprimida sob seu exterior frio, é a última conversa enquanto atravessamos a ponte para a cidade. O céu está cinza quando entramos, muito longe do azul perfeito que experimentamos nos últimos dias. Os alertas meteorológicos preveem fortes tempestades para os próximos dias.

Rocky dirige até o Waldorf onde Lex está hospedado. Quando ele entra no estacionamento com manobrista, peço a Rocky para estacionar o carro por um momento, para que eu possa falar com Lex a sós.

Nós dois saímos do carro, mas sou rápida em impedi-lo de ir embora sem colocar meus pensamentos para fora.

— Não estrague mais isso, entendeu? Deixe-a esfriar. Ela é teimosa, e se você a pressionar, ela vai correr para Julian, e então você pode dizer boa viagem.

A menção do nome de Julian é suficiente para estourar a veia em sua testa. A fúria rasga seu rosto enquanto ele abaixa a cabeça com os punhos cerrados ao lado do corpo.

— Que porra você quer que eu faça, Nikki? Ficar aqui sem fazer nada? Preciso vê-la e explicar. Você acha que eu não sei muito bem que ela vai correr para ele? Que ela provavelmente já está com ele.

— Explicar o quê, Lex? Ela não vai ouvir você. Estou avisando, não tente se aproximar dela. Deixe-me falar com ela, ou juro por Deus que cortarei suas bolas e as usarei como brincos pela cidade.

— Sinto muito, Nikki, não posso. Preciso vê-la.

— Não seja um idiota teimoso. Mais uma vez, você a quebrou e, mais uma vez, estou juntando os pedaços. Quando conheci aquela garota, ela estava quebrada além do reparo. Não sei exatamente o que mais você fez além de deixá-la. Você pode pensar que isso pode ser consertado, e talvez seja, mas você precisa recuar agora.

Lex olha para mim, derrotado. Seus olhos não brilham mais com aquele verde pelo qual ele é conhecido. Em vez disso, eles parecem sombrios, as ramificações dessa situação pesando sobre ele. Com os ombros caídos, ele se afasta até a entrada do hotel antes de desaparecer pelas portas de vidro.

Voltando para o carro, peço a Rocky para levar Will para casa enquanto vou para o escritório.

Depois de um rápido passeio, entro na área de recepção e avisto Eric sentado em seu escritório. Entro, fechando a porta atrás de mim.

— O que diabos aconteceu, Nikki?

— Olha, Eric, não quero entrar na semântica. Como ela está?

— Uma bagunça total quando a encontrei.

— Quando você a encontrou?

— Sim, no chão do térreo. Ela estava chorando. Ela me mandou uma mensagem para encontrá-la.

— E agora?

— Ela está em seu escritório. Ela pediu que nenhuma ligação fosse transferida para ela porque está trabalhando no caso Mackenzie. Ela parece estar bem agora. Eu não posso acreditar que Lex a ferrou de novo. Quero dizer, aquelas fotos. *Uau*! O cara não pode manter seu lindo pau nas calças?

— Você está brincando comigo, Eric?

— Com licença?

— Eu não posso acreditar que você realmente acreditou nessa merda — eu rosno, enfurecida por sua sede de fofoca.

Atordoado, ele solta uma risada. — O que, você está defendendo ele

agora?

— Foi um pedaço de lixo mal escrito com uma tentativa patética de Photoshop. Você acha que um homem que voou de volta para Manhattan e quase estragou um negócio multimilionário faria isso se não a amasse? Você honestamente acha que um homem que ganha bilhões de dólares por ano seria estúpido o suficiente para foder outro sócio de negócios quando ele está tentando reconquistar a única garota que detém seu coração? São pessoas como você que mantêm esses malditos tabloides funcionando. Honestamente, Eric, eu esperava mais de você.

— Nikki, me desculpe, mas...

— Sem mas, Eric. Fique fora disso. Não envenene a mente dela, entendeu? Essa garota está sofrendo agora, mesmo que ela não admita. Toda a sua conversa de ele-é-um-idiota-e-você-tem-o-Julian não é o que ela precisa agora.

Saio furiosa de seu escritório, furiosa com sua atitude tacanha. Respirando fundo, sigo em direção ao escritório dela. Eu não bato. Não faz sentido, então entro sem avisar.

Charlie está digitando silenciosamente em seu computador. O que me preocupa é o quão normal ela parece. Seu cabelo está preso em um coque perfeito, suas roupas estão bem passadas, ela está perfeitamente maquiada e, se você não conhecesse Charlie como eu a conheço, pensaria que não há nada de errado.

Ela olha para cima por um breve momento, surpresa ao me ver, mas é rápida em abaixar a cabeça e continuar digitando. No momento em que ela olha nos meus olhos, está lá olhando para o meu rosto, o brilho em seus olhos desapareceu sem deixar vestígios.

— Então, o que, você não vai nem falar comigo agora?

— O que você gostaria que eu dissesse, *Nicole*?

Uau, ela deve estar com raiva se estar me chamando de Nicole.

— Bem, para começar, Charlotte, uma mulher inteligente como você não pode acreditar no lixo publicado naquele tabloide.

— Desista. Acabou.

— Sobre? Apenas começou, Charlie!

Ela para de digitar e ajeita os óculos. O silêncio está me irritando enquanto eu fico lá batendo o pé esperando por sua resposta. Ela levanta a cabeça para encontrar meu olhar como se estivesse no piloto automático, incapaz de demonstrar qualquer emoção.

— Por que você se importa, Nikki? Se você ficar do lado dele, então você pode muito bem ir foder com ele e para o inferno com vocês dois. Isso é provavelmente o que você realmente quer. Eu vi o jeito que você estava olhando para ele, fazendo-lhe mil perguntas. Ele é seu para ser levado.

As palavras machucam, não há dúvida disso. Neste momento, minha raiva toma conta. Tenho que sair antes que diga algo de que me arrependa. Eu me viro para encará-la mais uma vez antes de sair pela porta, cerrando os dentes enquanto mal consigo me controlar. Sou advogada e muito boa. Eu brigo para viver. Eu discuto com os juízes até ficar azul, mas isso não é nada comparado a isso.

Esta é minha melhor amiga, a única pessoa com quem nunca brigo.

— Aquele homem te ama. Ele fará qualquer coisa por você. Pare de ser uma cadela egoísta e cresça.

Essas são minhas palavras finais antes de sair do escritório.

Não importa o quanto eu tentasse, não conseguia tirar as palavras dela da minha cabeça. Nunca brigamos de verdade antes, e o ato em si foi o suficiente para me derrubar.

A mão de Rocky pressiona meus ombros enquanto ele me massageia suavemente. — Querida, vai funcionar para eles. Ambos precisam ter alguma perspectiva, e Charlie não estará pensando com clareza agora. Apenas dê espaço a ela.

— Você acha que estou errada por entender o lado dele? Isso faz de mim uma amiga ruim?

— Você sabe tão bem quanto eu como esse material é lixo. Sim, eu li para rir, mas na verdade, não levei a sério. Eles vão resolver isso, querida. Por favor,

pare de se estressar. Não gosto de ver você assim.

Charlie me evita nos próximos dias de trabalho. De acordo com Becky, nossa estagiária, ela está ocupada atendendo clientes e participando de audiências no tribunal. A tensão no escritório é palpável. Eric também me evita depois da nossa briga, ficando assustado toda vez que entro no prédio, o que agradeço porque ainda quero dar um tapa na cara dele com um vibrador de ponta dupla e mandá-lo se foder.

Na tarde de sexta-feira, mal posso esperar para que a semana termine oficialmente. Emma está dentro do meu escritório enquanto passo as anotações para uma reunião que está por vir, quando uma comoção nos interrompe. Encolhendo os ombros, Emma me informa que vai verificar o que está acontecendo. Momentos depois, ela retorna, implorando para que eu saia do meu escritório antes de desaparecer novamente.

— Oh, pelo amor de Deus, Emma, eu não estou interessada em fofocas de escritório — eu dou uma palestra, de cabeça baixa enquanto continuo lendo.

— Nikki, sério, você precisa vir aqui. *Agora*!

Eu não me importo com sua atitude desrespeitosa, fazendo uma nota mental para repreendê-la depois que eu resolver o que quer que esteja atrapalhando meu prazo urgente. Eu ando para fora apenas para encontrar um Lex furioso batendo na porta do escritório de Charlie. Os guardas de segurança, o bando de filhos da puta tristes, patéticos e obesos comedores de rosquinhas não podem fazer nada para detê-lo. Faço sinal para que saiam, dizendo que vou resolver isso.

— Lex, o que diabos você pensa que está fazendo? — Eu o repreendo, tentando manter minha voz controlada. — Você não pode entrar aqui e atrapalhar nosso escritório com seus problemas pessoais.

— Onde ela está? Eu dei a ela quatro dias e ela não respondeu a nenhuma mensagem de texto ou e-mail, nem esteve em casa. Diga-me onde diabos ela está hospedada, Nikki.

— No meu escritório, agora — eu exijo.

Lex me segue até meu escritório, andando de um lado para o outro, sem parar por um segundo. Sua aparência chama minha atenção - o cabelo bagunçado, a gravata torta e a barba crescida demais - um sinal revelador das

tristezas de um homem.

Eu puxo Emma de lado por um momento enquanto ela paira perto da porta.

— Você garante que o escritório volte ao normal. Não quero que ninguém mencione isso para Charlie. Avise a todos que quem for pego discutindo isso terá que responder a mim. Você descobre onde ela está e, se precisar da ajuda de Eric, certifique-se de que ela não entre no escritório. Você entendeu?

Emma acena com a cabeça, saindo correndo da sala, fechando a porta atrás dela.

Com uma semana agitada quase no fim e muitas noites sem dormir, estou oficialmente superada com essa merda. Charlie escolheu ignorar o problema em vez de enfrentá-lo de frente, deixando-me com um homem muito arrasado dentro do meu escritório.

— Eu não sei onde ela está — digo a ele, calmamente. — Ela não quer falar comigo agora. Eu lhe disse para não sufocá-la.

— Você honestamente espera que eu sente aqui e não faça nada? Deixá-la acreditar em todas as malditas mentiras? Voei de volta porque preciso vê-la. Não vou embora até falar com Charlotte. — Ele inclina a cabeça, tentando ganhar algum tipo de compostura. — Eu nunca quis deixá-la, Nikki. Eu sempre a amei. Ela não entende quanta pressão eu estava sofrendo naquela época. Nós dois éramos tão jovens.

Eu suspiro, descansando na ponta da minha mesa tentando ouvir sem expressar minha opinião. Eles têm muita história, e Charlie só me dava informações sempre que queria. Não quero me envolver na bagunça deles, mas a curiosidade leva a melhor sobre mim.

— O que exatamente aconteceu, Lex?

Ele caminha até a janela, olhando para o horizonte. Limpando sua garganta, sinto sua vulnerabilidade, e não importa o quanto me prepare para o que ele está prestes a dizer, nada pode ser mais forte do que a verdade.

— Foi exatamente duas semanas depois do baile, a noite em que eu disse a ela que encontraria uma maneira de finalmente ficarmos juntos, custasse o que custasse.

Ele explica o que aconteceu quando descobriu que Samantha estava grávida, a pressão que sua família, principalmente seu pai, exerceu sobre ele. Se alguma coisa acontecesse com esse bebê, seria tudo culpa de Lex.

— Lex, sinto muito.

Não sei mais o que dizer. Eu conhecia partes da história, mas apenas do lado de Charlie. Pensando em como Charlie deve ter se sentido, colocando-me no lugar dela por apenas um momento, entendo agora por que ela luta para confiar nele. A dor que ela suportou não era nada que eu desejasse ao meu maior inimigo, mas também entendo a enormidade de ser mãe. Se algo der errado, com que facilidade você pode se culpar. A responsabilidade da paternidade supera em muito qualquer outra coisa que já experimentei.

— Eu estava preso e fraco. Tentei várias vezes ligar para ela, mas desligava como um covarde. O estrago estava feito. Eu sabia que a tinha machucado, pedi desculpas e implorei por perdão. Mas há algo mais, algo que ela está escondendo. Eu não sei o que é... por favor, me diga o que é?

Ele olha para mim como um garotinho perdido desesperado para encontrar o lugar que chama de lar. O que posso dizer? Tenho minhas suspeitas porque há partes da história dela que não batem, mas este não é o lugar e esta não é a pessoa com quem se deve falar. Nem é minha história para contar.

— Charlie é uma pessoa muito reservada. Só agora que você voltou é que ela se abriu sobre aquela época de sua vida. Olhe, volte para Londres e faça o que precisa fazer. Vou ficar de olho nela aqui. Enquanto isso, deixe-a em paz.

— Por que você está me ajudando?

— Porque ela merece ser feliz, Lex, e você é tudo para ela. Essa merda de alma gêmea não acontece para todos. Às vezes, se você tiver sorte, sim, mas terá que trabalhar duro para acertar. Nem sempre cai no seu colo tão perfeitamente. Ela é minha garota, então não faça nada estúpido para estragar tudo. Você a ama? Então certifique-se de que isso não aconteça novamente, entendeu?

Ele balança a cabeça, e esperançosamente, minhas palavras significam algo para ele. Caso contrário, um empurrão e ele perderá Charlie para sempre.

Entrando em meu apartamento uma hora depois, Will corre em minha direção, batendo seu corpo no meu enquanto ele envolve seus braços em volta da minha cintura. Eu o seguro forte em meus braços, cobrindo seu rosto com beijos. Seu sorriso, como sempre, derrete meu coração. Agradeço às minhas estrelas da sorte que está linda criança foi trazida a este mundo. Em uma época cheia de caos e incerteza, sempre posso contar com Will para fazer tudo parecer insignificante.

Rocky segue, inclinando-se para me beijar. — Dia longo, querida?

— Exaustivo. Eu te conto sobre isso mais tarde — eu digo, apertando Will até que ele reclame que não consegue respirar.

— Bem, tem alguém aqui para te ver.

Eu entro na cozinha, e adiante e eis que encontro Charlie sentada no balcão.

Ela sorri sem jeito. Não a vejo desde a nossa briga e, para ser sincera, ela parece uma merda. Sua pele está pálida, não o bronze brilhante de sempre, bronzeado pelo sol que ela normalmente ostenta. As olheiras ao redor dos olhos não estão escondidas atrás de nenhuma maquiagem. Ela parece cansada, esgotada, e eu suspiro quando percebo como seu corpo está magro. Ela obviamente não tem comido. Só agora percebo a magnitude do quanto essa provação a afetou.

— O que estou fazendo, Nikki? — Ela soluça, colocando a cabeça no balcão.

Eu jogo minha bolsa no chão, estendendo meus braços ao redor dela.

— Sinto muito por ter dito essas coisas para você, de todas as pessoas. — Ela chora, suas palavras são quase inaudíveis.

— Vamos, vamos conversar. — Eu pego sua mão levando-a para a sala de estar.

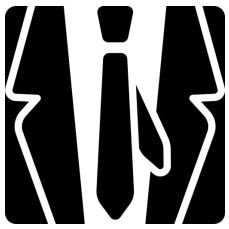
Rocky chega com uma garrafa de gim, dois copos e me diz que vai levar Will para a casa da mãe dele, onde os dois vão passar a noite.

Não importa de que nomes ela me chamou, ou do que ela me acusou.

Tudo o que importa é que ela precisa de mim e finalmente está pronta para conversar.

É também o momento em que percebo que minha melhor amiga está em um lugar muito sombrio. Não tomo mais partido. Não atuo mais na defesa. Vou segurar a mão dela, caminhar por esse caminho escuro e lembrá-la de que não importa o que aconteça no final, estarei para sempre ao seu lado.

CAPÍTULO TRÊS



LEX

Não há mais nada a fazer a não ser enviar um e-mail com a verdade. Tudo se resumiu a isso, e nada mais importa além de conseguir que Charlotte pelo menos fale comigo novamente.

De: Lex Edwards
Para: Charlotte Mason
Assunto: Sinto muito
Charlotte,
Por favor, apenas me ouça. Todo o material foi fabricado. Victoria Preston é uma colega e, embora ela tenha feito avanços em mais de uma ocasião, eu bati o pé com muita firmeza. Não há outra mulher para mim além de você. Por favor, não faça isso conosco. Estamos tentando fazer isso funcionar, e nós dois precisamos confiar um no outro. Nunca mais faria nada para traí-la. Perdi você da primeira vez e não sou tão estúpido para cometer o mesmo erro duas vezes.
Fale comigo, por favor, querida. Não faça isso. Eu sei que você lê meus textos. Basta enviar um e-mail ou ligar ou enviar uma mensagem de texto. Diga-me o que você está pensando.
Lex Edwards
P.S. Eu te amo Charlotte, minha esposa. Isso ainda não mudou e nunca mudará.

A tela pisca enquanto eu olho para o nada. Se eu olhar por tempo suficiente, as imagens se transformam em formas diferentes. Isso me consome e, nos poucos minutos que passei perdido na tela do computador, esqueço a dor que perfura cada parte da minha alma.

A dor está puxando meu coração, implorando para sair e brincar, dar um

passeio alegre juntos.

A dor que me consumiu no momento em que ela desapareceu naquela manhã nos Hamptons.

Peço a ela que fale comigo. Eu envio e-mails e textos incansavelmente, mas nada. Eu até coloco recibos de leitura em meus e-mails, mas tudo que recebo em troca é um 'não lido'. Nikki me avisou para ficar longe, mas como posso? Ela é a porra da minha esposa. Ela disse 'sim'. *Isso é minha culpa*?

A confusão me assola junto com a culpa e o remorso. Talvez eu pudesse ter feito mais. Eu deveria ter sido mais firme com Victoria? A equipe que construí ao meu redor deveria ter evitado que isso acontecesse. Por que diabos eles não estão fazendo seu trabalho corretamente?

No entanto, com certeza, ela deve saber o quão ridículo tudo isso é.

Por que eu olharia para outra mulher quando Charlotte é minha? Não fui sincero o suficiente para que ela não pudesse acreditar em mim depois que eu disse as palavras 'eu te amo' quando jurei ser seu legítimo marido?

Perguntas, mais perguntas sem respostas.

Tomo um longo gole do frasco enfiado no bolso do meu paletó. Arde enquanto desce pela minha garganta, mas o entorpecimento que me traz torna a vida mais suportável até que passe. Não sou do tipo que bebe no trabalho, e esse comportamento antiprofissional não combina comigo, mas não tenho outra escapatória.

A viagem de volta para Londres foi o voo mais longo da minha vida, e pior ainda foi ter que lidar com minha irmã que voltou comigo para se certificar de que eu estava bem. Sim, acho que estou bem para um homem que perdeu a mulher pela qual esperou a vida toda.

A tarde se arrastou até eu me arrastar para a Preston Enterprises. Dentro da sala do conselho, as pessoas ao meu redor conversavam, outras se preparavam para nossa reunião do conselho. Victoria, é claro, estava me evitando, e o *New York Times* se recusou a retratar o artigo dizendo que suas fontes eram confiáveis.

Que porra de fontes era o que eu queria saber.

A sala fica em silêncio enquanto eu sento em uma ponta esperando por sua

chegada. As outras ovelhas na sala continuam sentadas em silêncio, girando os polegares, fingindo não perceber como meus punhos estão cerrados, prontos para atacar Victoria no segundo em que ela entrar por aquela porta. Cinco minutos depois, o próprio diabo aparece.

— Boa tarde a todos, peço desculpas pelo meu atraso. — Ela coloca uma pilha de papéis na mesa, ajustando a tela para a apresentação. A evasão só funciona por um certo período de tempo, e seu tempo está se esgotando.

— Boa tarde, Sr. Edwards. Que bom que você compareceu à nossa reunião aqui em Londres — diz ela, sem olhar para mim nem por um segundo.

A tela de projeção desliza para baixo e as luzes se apagam. As ovelhas se viram em uníssono para observar a tela. Quando a apresentação começa, não posso deixar de usar esta oportunidade para castigá-la por seu comportamento infantil que estragou minha vida mais do que ela jamais pode imaginar.

— Você evita todas as minhas ligações e e-mails. Diga-me, Victoria, você conseguiu o que queria alimentando a imprensa com mentiras? — Eu sussurro em seu ouvido.

Ela permanece imóvel, com a postura ereta enquanto se concentra na apresentação. — Há uma hora e um lugar para isso, Sr. Edwards, e agora não é hora nem lugar.

Minha raiva aumenta. *A prostituta estúpida.* Quem diabos ela pensa que é?

— Não brinque comigo, Victoria. Você e eu sabemos que nada aconteceu e nada acontecerá. Encontre uma maneira de consertar isso, ou papai verá aquela linda foto de seu melhor amigo com o pau em sua boceta solta.

Ela se vira abruptamente para mim. Mesmo que a sala esteja escura, posso ver o tom de vermelho se formando em seu rosto, sua fúria suficiente para me satisfazer neste momento. Viro minha cadeira para me concentrar na apresentação, recostando-me com um sorriso satisfeito. De repente, lucros e perdas parecem ser o assunto mais divertido do mundo.

O sono tornou-se obsoleto nos últimos dias. Desisti de tentar e, em vez disso, concentrei-me no meu contra-ataque enquanto estava no ringue. Meu treinador, Hank, nunca me viu tão dedicado, até mesmo sugerindo que eu jogasse com artilharia pesada. Ok, posso ter ficado com raiva, mas ser espancado por boxeadores profissionais não está na minha lista de coisas para fazer.

Depois que a raiva inicial passar, sei que terei que voar de volta para Nova Iorque para reconquistar Charlotte, sem mais afogar minhas mágoas e desejar que o problema desapareça. Eu tenho que agir e provar a ela de uma vez por todas que isso é uma grande mentira. Mesmo que isso signifique ter que ficar sentado do lado de fora do apartamento dela por dias a fio, esperando que ela volte para casa. Estou determinado e nada vai me impedir agora, nem mesmo os avisos de Nikki.

Quinta à noite, onze horas. Sento-me no carro em frente ao bloco de apartamentos dela, as janelas escuras, nem um sinal de vida. Estou aqui há três horas e nada. A cada minuto que passa, minha raiva fica mais feia, espalhando-se lentamente por cada parte de mim. Minha mente evoca todos os lugares possíveis onde ela pode ficar, e quando a amargura começa a me corroer, eu sei que não haverá nenhum outro lugar onde ela ficaria fora até tão tarde em uma noite de quinta-feira, exceto na casa de Julian.

O pensamento sozinho é como ácido, queimando minha alma pouco a pouco. Não é apenas a confiança dela que está em questão, é a minha também. Enquanto ele estiver vivo e respirando, ela correrá para ele.

Quando o sol nasce, eu desisto.

Com a cabeça girando e a fadiga mental me atormentando, dirijo de volta ao hotel para um descanso muito necessário.

Meus olhos vagam pelos vários convites para licitação espalhados pela minha mesa. Depois de deixar a bola cair em muitas coisas, não tenho escolha na última semana a não ser trabalhar sem parar para recuperar o tempo perdido. Caí de volta na armadilha, tentando controlar minhas emoções me jogando no trabalho. Não posso controlar minha vida pessoal, mas esta fusão de negócios é algo sobre o qual tenho controle total.

Tudo está pronto para funcionar e estou confiante de que estamos tomando

a decisão certa ao comprar esta empresa. Dou uma olhada nos contratos, mas noto que falta uma seção. Isso é estranho. Examino a papelada novamente, mas ainda não consigo localizá-la. Porra! Frustrado e sem sono e bourbon como uma dieta básica, ligo para Kate imediatamente, embora já passe das sete da noite de uma sexta-feira.

— Boa noite, senhor.

— Kate, onde estão os relatórios das tabelas de margem para os contratos da Berkshire?

— Deve estar com sua cópia.

— Bem, não está, ok?

— Então eu tenho uma cópia comigo. Posso levá-la para você amanhã.

— Não, eu preciso disso agora. Estarei em sua suíte em dez minutos.

Desligo, pego minha carteira e pego o próximo táxi disponível. Normalmente, Kate e eu ficaremos no mesmo hotel. No entanto, devido à minha decisão de última hora de voar para Nova Iorque, o Waldorf não tinha suítes disponíveis para Kate. Em vez disso, coloquei-a no Four Seasons.

Quando bato em sua porta, ela abre rapidamente.

— Boa noite, senhor.

— O que diabos você está vestindo?

Ela está vestida com o que só poderia ser descrito como um vestido sem alças rosa fluorescente. É muito justo e curto. Muito curto. Sou atraído por suas pernas, longas e magras, pousadas em um par de saltos prateados com tiras. Sua maquiagem é brilhante e seu cabelo está solto em cachos suaves. O mais estranho é que ela está usando um apito no pescoço.

— Ah, isso? — ela diz enquanto acena com a mão sobre si mesma. — Vou sair com alguns amigos hoje à noite para algum clube gay. Aparentemente, existem certos códigos de vestimenta que devem ser usados nesses clubes. Eu sei, eu sei, pareço idiota, certo?

Minha atenção se concentra em um par de sapatos pretos ao lado da cama. Meu estômago enfraquece um pouco, já que eles se parecem exatamente com os que Charlotte usava quando eu estava transando com ela em sua mesa.

Não, definitivamente não é hora de agitar as coisas.

— Aqui estão os papéis que você pediu.

Seus olhos se movem para onde os meus estão focados.

— Oh, desculpe pela bagunça. Tenho uma amiga que vai passar algumas noites aqui enquanto ela resolve algumas coisas.

— Ela está aqui agora?

Kate ri baixinho. — Sim, tomando banho caso ela encontre alguém para ficar no clube gay... como se isso fosse possível. Ela está loucamente apaixonada por esse idiota, mas aparentemente, ele está armado em grande estilo. Ei, se você quiser conhecê-la, sempre posso atraí-la para fora.

— É melhor eu sair e encerrar a noite cedo. Diga oi para sua amiga por mim. — Eu rio levemente, divertindo-me com sua visita a um clube gay. Nunca fui, nem nunca vou querer. As mulheres muitas vezes me confundem com seus interesses.

— Serve... e o Sr. Edwards?

— Sim?

— Espero que dê certo para você... com ela, quero dizer. Eu não a conheço, mas posso ver que você a ama, e isso é tudo de que alguém precisa.

Faço uma pausa, pensando em suas palavras. — Te vejo amanhã a noite. — Com o pouco de luta que me resta, é tudo que consigo dizer.

São apenas oito horas e já fiz todo o possível. Está tudo pronto para a reunião de amanhã. Já fui à academia e tomei banho, e agora? Ouço uma batida na porta. Eu abro para ser saudado por Rocky e Elijah.

— Cara, você parece uma merda — ruge Rocky.

Eu acaricio minha barba, me perguntando o que esses dois filhos da puta estão fazendo aqui.

— Se troque, estamos saindo — Elijah me diz.

— Para onde?

— Porky's! É noite de tudo o que você puder comer. — Rocky ri.

O Porky's acabou sendo uma lanchonete decadente no distrito de empacotamento de carne. Sinceramente, não sei por que pensei que íamos a um restaurante à vontade de verdade. Rocky está sentado na primeira fila, usando um boné de caminhoneiro do *I Eat Meat*. Seus olhos brilham sempre que uma das garotas faz o show na frente dele. Estou surpreso que ele faça esse tipo de coisa. Eu teria pensado que Nikki teria colocado um microchip nele ou algo assim.

As garotas não são nada de especial, seus típicos seios falsos, bronzeamento artificial, tipo de mulheres com cílios postiços e todas as loiras descoloridas. Eles não fazem nada para aliviar minha dor, nem mesmo quando alguém tenta sentar no meu colo e esfregar os peitos no meu rosto. Posso sentir o cheiro de álcool em seu hálito e seus olhos estão vidrados. Sem dúvida, ela cheirou uma antes de subir no palco.

— Você ama este lugar ou o quê? — Rocky aplaude, acenando com uma nota de um dólar no ar.

— Você perdeu oxigênio para o seu cérebro? Muito provavelmente por causa desse jeans extremamente justo que você está usando — aponta Elijah.

Quase cuspi meu uísque. É um jeans apertado pra caralho.

— Ei! É como a mais nova tendência ou algo assim. Nikki os escolheu para mim.

— Ela fez você usá-lo hoje à noite para que seu pau não ficasse duro?

— *Não*… pode ficar duro. É muito apertado lá dentro. — Ele se contorce.

— E a cor? O que é isso, íris-púrpura? — Elijah questiona.

— O fato de você saber disso é muito gay, cara. Além disso, é azul-violeta.

Eu rosno histérico quando ele menciona a cor. Só um cara casado como Rocky usaria *azul-violeta*, provavelmente para assustar qualquer vadia que se aproximasse dele esta noite. Enquanto Rocky continua a justificar sua escolha de jeans justo e de cores femininas, as garçonetes de topless continuam a nos servir bebidas. Na décima rodada, estou perdendo o foco.

— Estou surpreso que Adriana tenha deixado você sair esta noite. Espere... é melhor que não seja sua despedida de solteiro porque isso é muito manso.

— Eu, fora? Estou surpreso que Nikki desfez sua corrente do poste da rua.

— Pelo menos eu garanto uma ótima boceta todas as noites. Elijah, isso vai acontecer com você quando você se casar.

— Por favor, pare de falar sobre Elijah e boceta. Ele vai se casar com minha irmã. Vamos, Rocky, era para ser uma noite sem dor — eu reclamo, torcendo meu pescoço para chamar a garçonete de volta.

— Ah, sim, foi mal. Enfim, olha, só estou dizendo que às vezes é preciso apimentar um pouco as coisas, manter o fogo aceso. Por exemplo, uma vez Nikki realmente usou a corrente de cachorro em mim. Me fez comê-la por uma hora. — Ele levanta o copo com um largo sorriso comedor de merda no rosto.

— Eu não sou um cara do tipo bondage. Estamos mais no *kama sutra*, explorando diferentes posições.

— Pare… Elijah. Apenas cale a boca agora. — Eu retruco, irritado.

Levantando meu copo, acidentalmente derrubo um pouco de uísque na tigela de amendoim. Ninguém nunca come essa merda de qualquer maneira, exceto Rocky.

Elijah franze a testa. — Talvez devêssemos mudar de assunto.

— Ah, sim — grita Rocky, batendo palmas de alegria enquanto um novo grupo de mulheres dança no palco.

A música começa e 'Like a Virgin' de Madonna toca nos alto-falantes. As strippers exibem suas roupas no palco, todas vestidas com corpetes brancos de aparência virgem com suas pequenas calcinhas brancas. A garota mais velha puxa Rocky para o palco devido à sua reação excessivamente entusiasmada com a música.

— Droga, esses jeans parecem ainda mais apertados quando os holofotes estão acesos. — Elijah estremece.

Eu franzo a testa. — Foda-se, acho que você pode ver o formato de suas bolas.

Rocky se move no palco, imitando as strippers enquanto elas deslizam para cima e para baixo no mastro. A visão é boa e ruim ao mesmo tempo. Momentos depois, ele está cercado pelas três garotas, os peitos saltando em seu rosto. Ele parece estar no paraíso dos peitos, até que seu rosto fica vermelho brilhante e seu sorriso pateta é substituído por um sorriso forçado e

envergonhado.

— O que há com ele?

— Não sei. — Elijah encolhe os ombros. — Você acha que ele gozou naquela calça?

— Foda-se, ele não poderia ter. Eu não sei como você poderia ficar duro nisso. — Eu me pergunto em voz alta.

— Eu não sei, mas ele parece desconfortável. Espere, ele está vindo em nossa direção.

— Cara, por que a cara? Você gozou nas calças?

— N... Não — ele gagueja.

Rocky se vira, sem saber o que estou procurando, até que ele me encara bem na cara - uma fenda gigante na costura de suas calças bem no meio de sua bunda.

— Cara! — Elijah e eu rugimos em uníssono.

— Foda-se, pessoal. Estava tudo bem até que Destiny mandou eu me agachar para sentir o cheiro da boceta dela — reclama.

— Por que diabos você se agacharia para fazer isso? — Elijah pergunta, chocado com o ato.

— Porque eu queria sentir o cheiro.

— Cara, acho que essa boceta não cheira bem. Mais como um robalo que está sentado há dias.

— Oh merda, cara. — Eu quase choro. — O robalo é uma das receitas famosas da minha mãe.

— Eu sei — Elijah ri.

— Preciso de mais bebidas.

As rodadas continuam chegando, e nós três estamos bêbados demais para entender a conversa um do outro. Observo as strippers girando durante a noite. A essa altura, minha visão ficou turva e sei que está chegando ao fim antes de eu desmaiar.

A música muda mais uma vez, desta vez tocando 'Make Love in the Club' de Usher.' É reconfortante em comparação com o resto da merda que eles tocaram. Uma jovem entra lentamente no palco. Ela parece diferente - uma morena. Meus olhos se fixam nela. Ela está usando um sutiã rosa pálido com uma calcinha combinando e longos cabelos castanhos acima da cintura.

Ela parece nova, talvez uma novata.

Indo para o poste, ela fecha os olhos ignorando os homens na frente que gritam palavras vulgares para ela. Quando ela abre os olhos, eles encontram os meus - grandes olhos castanhos chocolate se fixam em mim.

Sinto uma leve agitação em minhas calças.

É hora de partir.

CAPÍTULO QUATRO



CHARLIE

Excluir. Excluir. Excluir.

Os e-mails estão chegando rápido, mas eu escolho ignorá-los - *ele*.

O que ele vai me dizer? É tudo manipulado pela mídia, e ele é a vítima?

Sou mais forte que isso, não preciso dele. Se eu aguentei oito anos sem ele, posso superar isso. Pelo menos, é o que continuo dizendo a mim mesma.

Eric veio em meu socorro no estacionamento. Ele me viu no meu momento mais vulnerável e quis me levar até meu apartamento, mas eu recusei. Em vez disso, ele pegou algumas das minhas coisas e me levou para sua casa. Eu chorei o caminho inteiro, e ele olhou para mim, impotente. Ele foi incapaz de fazer as perguntas que persistiam e eu fui incapaz de lhe dar respostas, mas me recompus da única maneira que sabia - enterrando minha cabeça na areia, ignorando a situação e fingindo que ela não existia.

Depois da minha grande briga com Nikki, evitei o escritório por alguns dias trabalhando em casa. Logo percebi que Lex acabaria me localizando, então eu precisava de outro lugar para ficar, em algum lugar onde ele não pudesse me encontrar.

Ao contrário de tudo que fiz antes, saí da minha zona de conforto e entrei em contato com Kate. Ela respondeu imediatamente e, felizmente, estava disposta a me ajudar por algumas noites.

Estou no saguão do hotel com minha mala patética ao meu lado. Assim que ela me vê, ela corre para onde estou, se jogando em mim com um abraço. Kate é exatamente o que eu preciso neste momento, uma amiga não envolvida

nesta chamada confusão conhecida como minha vida.

Dentro de sua suíte, percebo instantaneamente como o quarto é bom - um upgrade, sem dúvida. Certamente, ela deve ter dado muita atenção ao chefe por isso.

— Nossa isso é incrível. — Eu olho ao redor da área de estar separada do quarto. — Eu não posso agradecer o suficiente. Eu realmente precisava de um lugar para ficar, a vida acabou… — Eu suspiro. — Sinto muito, não sabia a quem mais perguntar.

— Ei, não se preocupe. — Ela faz sinal para que eu me sente. — A vida também me jogou uma bola curva gigante. O idiota estava transando com aquela mulher bestial naquela foto no Insta. Eu disse adeus àquele idiota.

— Oh meu Deus, Kate. Eu sinto muito.

— Melhor agora do que mais tarde, certo? — Há uma tristeza em sua expressão, mas ela é rápida em substituí-la por um sorriso travesso. — Não se preocupe, eu conheci esse lindo cara da Marinha no fim de semana passado, e posso apenas discutir o quão gostoso foi aquele retorno? Estou tão cansada e polvilhada com aquele idiota australiano. Encontrei peixes melhores e maiores no mar... um com guelras melhores, se é que você me entende.

Claro, eu sei o que ela quer dizer. Seu pau era maior e melhor, sempre uma vantagem.

— *Arghh*, desculpe-me por apenas um segundo, é o chefe. — Ela atende a chamada com um olhar irritado em seu rosto. — Bom dia, senhor.

Ela permanece na linha enquanto eu caminho até a janela admirando a vista do parque. É madrugada na cidade que nunca dorme e está movimentada como sempre, mesmo com uma tempestade prevista para as próximas quarenta e oito horas. Observo as pessoas correndo, ziguezagueando para dentro e para fora da multidão, obviamente atrasadas para o trabalho. Os turistas estão andando maravilhados, tirando fotos de tudo à vista. Observo os poucos sem-teto que perambulam pelas ruas, perdidos em seu próprio mundinho. Como, naquele momento, invejo a força deles para continuar todos os dias, apesar das circunstâncias de merda.

— Sim, ela conseguiu os contratos. Não, eu não sei. Sua assistente se recusou a me dar essa informação. Ok... ok, obrigada, senhor.

Kate desliga o telefone.

— Senhor? — Eu provoco, sorrindo. — Parece meio excêntrico.

— Oh, confie em mim, *não* é. — Jogando o telefone no sofá, ela olha para mim atentamente. — Charlie, parece que um caminhão passou por cima de você. Diga-me o que está acontecendo. Então, sua vida amorosa está de peito para baixo?

Peitos para baixo? Estou confusa, mas suponho que ela quis dizer de cabeça para baixo.

— Eu realmente não quero falar sobre isso. Todo mundo está me pressionando, e eu simplesmente não quero pensar nisso por um tempo, se estiver tudo bem.

— Justo. Que tal tomarmos um drink esta noite? Vamos nos divertir e esquecer nossos problemas masculinos.

— Negócio fechado.

O telefone de Kate começa a tocar novamente, e desta vez ela solta um gemido frustrado antes de pegá-lo. — Sinto muito, tenho que atender de *novo*.

— Olá, senhor. Sim, Sim. Não, não há saída. Por que? Porque o conselho solicitou que você estivesse lá. Uh-huh… uh-huh, olhe, estarei aí em dez minutos, e então podemos nos falar. Sim, está bem. — Ela desliga o telefone, murmurando palavrões baixinho. — Dane-se, tem sido uma semana *fodidamente* infernal. Estou pronta para explodir depois da merda que aconteceu com o trabalho. Olha, eu só tenho que encontrar meu chefe. Ele enlouqueceu e está dificultando o trabalho para ele, embora não seja tudo culpa dele.

— Parece divertido. Lembre-se, pense em mim se ele superar essa garota e precisar de um ótimo sexo de recuperação — eu grito.

Ela ri, saindo da sala enquanto eu caio no sofá e olho para a parede.

Mais tarde naquela noite, Kate e eu saímos para beber, e quero dizer plural. Nós nos divertimos muito e até conversamos com alguns caras. Eu não estava a fim da coisa toda, é claro, mas ela gostou de um barman gostoso.

Na manhã seguinte, estávamos sofrendo de uma enorme ressaca e fui acordada pelo telefone de Kate tocando repetidamente.

Porra, a maldita coisa nunca se cala.

Eu me levanto do sofá para rejeitar a ligação, mas, felizmente, ela para.

— Minha cabeça dói. Quem diabos liga para você tão cedo de manhã?

— Argh, estava tocando? — Ela se levanta, instável em seus pés. — Merda. É meu chefe. Porra.

— Oh meu Deus, Kate, venha trabalhar para mim. Sério, qual é o problema dele?

— Sim, eu sei, mas meio que entendo por que ele está tão fodido. Quero dizer, essa mulher por quem ele está irrevogavelmente apaixonado não está falando com ele e, para ser honesta, nem é culpa dele, sabe?

Parece muito familiar.

— Bem, se não é culpa dele, então ele precisa fazê-la perceber isso, custe o que custar.

— Acho que o estrago já foi feito.

— Não, tenho certeza que pode ser resolvido — eu digo, pensando que a situação dele não poderia ser tão ruim quanto a minha. — Ele só precisa ser honesto.

— Sério, Charlie, rosa fluorescente?

— Sim, Kate. Se eu tiver que usar amarelo fluorescente, você terá que usar rosa.

— E o apito?

— Eric disse que você tem que usar essas cores e um apito no pescoço. Eu não conheço o protocolo da cena gay — eu bufo. — Ok, escute, eu preciso tomar um banho. Eric deve chegar a qualquer momento. Enquanto isso, certifique-se de colocar o vestido e assobiar, ou ele vai alimentar você para o rebanho gay, e deixe-me dizer-lhe que não é bonito.

Fecho a porta do banheiro, tomando um bom e longo banho quente.

Enquanto estou aqui, minha mente vaga para quanto tempo se passou desde que Lex me tocou pela última vez. Sim, tipo cinco malditos dias. Pensei nas palavras de Nikki. Ok, então parte de mim está aceitando, mas foda-se, é noite de sexta-feira, e eu me recuso a passá-la chafurdando ou me masturbando no chuveiro por causa de alguém que não posso ter.

Vestindo rapidamente minha roupa, examino meu rosto no espelho. Perdi peso e as olheiras estão mais do que evidentes. Eu aplico maquiagem com delineador escuro, mais do que o normal para esconder as olheiras. Prendendo meu cabelo em um rabo de cavalo alto, ajusto meu vestido tomara que caia, pronta para entrar na cena gay. *Oh, espere, meus sapatos e apito.* Saio do banheiro em busca desses dois itens mais importantes.

— Oh, ei, estou feliz que você estava no chuveiro. Você teria acabado de encontrar a besta.

— Quem? Seu chefe? — Eu pergunto, divertido.

— Sim, o trabalho importa.

— É sexta à noite!

— Tudo é urgente com ele.

— Por que você não o convidou para sair conosco? Ou melhor ainda, você deveria ter mandado a bunda gostosa dele ao banheiro para me visitar. Eu certamente poderia ter usado isso.

— Oh, Charlie, tenho certeza que ele aceitaria você de bom grado. — Ela riu.

A batida na porta me interrompe da minha fantasia de banho – é Eric carregado de assobios.

— Você disse que tínhamos que usar um apito, E… — eu indico.

Ele apita. *Ai, dói meus ouvidos.* — Eu trouxe peças sobressalentes caso você tenha esquecido.

— Ah, não esquecemos. Confie em mim.

— Oh, olá, querida! — Ele se inclina para beijar Kate nas duas bochechas. — Vocês vadias estão incríveis. Vocês estão prontas para ver um bando de gays transando? Quero estar andando como John Wayne amanhã.

— Oh, meus vida — murmuro, balançando a cabeça.

Kate ri, me puxando e fechando a porta atrás dela.

Depois de esperar na fila por pouco tempo, podemos entrar no clube. Ok, eu nunca tinha ido a um clube gay antes, mas é exatamente o que eu imaginava. A boate está escura, lotada, e um forte cheiro de suor paira no ar. Eric chama isso de 'suco masculino'. As luzes de neon piscam como um show de luzes, as batidas techno ricocheteiam nas paredes enquanto eu estou quase em transe, e a atmosfera é eufórica. Os homens estão vestindo jocks Fluro. Eu me sinto extremamente vestida demais, para não mencionar consciente do fato de que parecemos as únicas mulheres aqui.

— E, você não está um pouco exagerado? — Eu grito por cima da música.

Ele sorri, tirando a calça e a camisa e entregando-as ao cara do casaco, que não usa nada além de uma calcinha fio dental rosa fluorescente com as palavras 'Hands Off Snakey ' escritas na frente.

Todos têm um apito, todos soprados ao ritmo da música. Nós vamos até o bar onde, felizmente, as garotas estão curtindo. Olhamos uma para a outra e, embora sejam estranhas, lançamos um grande sorriso uma para a outra e nos cumprimentamos. Bem, pelo menos não precisamos nos preocupar com vagabundos tentando nos pegar no bar.

— Então, o que estamos pedindo para beber? — Kate pergunta.

— Uma rodada de Daisy Chains, por favor — Eric grita para o barman.

— O que é uma Daisy Chain?

— A bebida, não sei. Ação, não pergunte.

A bebida acabou sendo shots de Sambuca. O cheiro da erva doce é forte, e estremeço quando a engulo. *Puta merda, isso com certeza vai me matar.* Urgh, o gosto residual é rançoso. A próxima bebida é chamada de Candy Maker, que na verdade é tequila.

A noite continua com bebidas obscenas e com nomes homossexuais sendo servidas para nós. Nós nos soltamos e começamos a dançar. Não me incomoda que eu esteja cercada por homens suados com corpos para morrer, ou o fato de que todos eles têm suas línguas na garganta um do outro. Nós apenas nos perdemos no transe, curtindo o burburinho despreocupado. Kate está além de

arrasada, e não estou muito atrás dela. Enquanto danço, sinto minha bolsinha vibrar. Pego meu telefone, apertando os olhos para ler a mensagem.

LEX
Charlotte, por favor, estou tão perdido sem você.

1 mensagem de correio de voz

Meu coração pula uma batida ao ler a mensagem. Talvez sejam os Daisy Chains e os Candy Makers que me soltaram, mas, de repente, sinto vontade de ouvir a mensagem de voz e não apagá-la como as outras dezenas que fiz esta semana. Eu sinalizo para Kate que vou checar meu telefone, mas ela está muito preocupada sendo espremida entre dois caras que adoram dançar com uma garota hétero.

Vou até o canto e pressiono a caixa postal, cobrindo a outra orelha para abafar a música.

Por favor, fale comigo. Eu não posso continuar assim. Dissemos que iríamos recomeçar, mas você não está aqui comigo, nem está falando comigo. Charlotte, ouça-me quando digo que pode confiar em mim. Isto não é o que parece. Preciso de você... preciso que fiquemos bem. Por favor, fale comigo.

A linha fica em silêncio, e a pontada em meu coração se aprofunda. Este homem é meu marido, então o que diabos estou fazendo? Mas não era como se fosse um casamento de verdade.

Caminhando de volta para o bar, eu abro caminho pela multidão sem saber do meu estado de transe. Eu estava errada em tudo isso? Mas como isso poderia ser? As fotos pareciam reais, e alguém lá fora queria que eu as visse. Quem me enviou este link? Alguém apaixonada por Lex, pensei.

— Você está bem, Charlie? — Eric pergunta, sem fôlego.

— Sim. Acho que preciso de outra Daisy Chain.

Ele ri, me puxando para o bar. — Era para o Lex que você estava mandando mensagem?

— Não, eu não estava mandando mensagem. Eu li o texto que ele me enviou e ouvi sua mensagem de voz. A primeira vez que tive coragem durante

toda a semana.

— Vamos, Charlie, até eu estou errado em julgar, ouça-o pelo menos. Você sabe que quer voltar a bater na bunda gostosa dele de novo.

— Se fosse assim tão fácil.

— O que está acontecendo, senhoras? — Kate descansa a cabeça no ombro de Eric, arrastando as palavras.

— Charlie acabou de receber uma mensagem de texto de Le...

O apito soa alto em nossos ouvidos. Todos nós estremecemos.

Aparentemente, é hora da conga, mas a versão gay. E essa é a nossa deixa para sair. Eric se junta ao trem gay e se despede.

Kate e eu tropeçamos em nosso caminho para casa para desmaiar assim que entramos pela porta da suíte do hotel.

Passo a língua pela boca, tem gosto amargo e de algodão. Enquanto engulo, sinto a náusea tomar conta de mim. Correndo para o banheiro, tropeçando em Kate deitada no chão, mal chego à pia antes que as ramificações das doses da noite passada aconteçam. Sento-me ali minutos a fio, incapaz de me desprender dos ladrilhos frios. Estou morrendo, não há outra explicação.

— Charlie, você está bem... — Kate me empurra para o lado tomando meu lugar.

Oh, porra, não, eu não posso vê-la vomitar também. Saio correndo do banheiro, andando de um lado para o outro na sala de estar, grata pela lata de lixo ao lado da pequena cozinha e da pia. Essa será a última vez que pisarei em um clube gay. *Nunca mais*.

Horas depois, conseguimos tomar banho e nos vestir. Me despeço de Kate, agradecendo por me fazer esquecer e também por me deixar ficar com ela. Combinamos de nos encontrar para um café amanhã, antes que ela volte para casa.

Enquanto volto para o meu apartamento, a familiaridade de tudo isso me

oprime. Estou exausta, sem dúvida pela falta de sono esta semana, pelas baladas e pelo trabalho extra que fiz para me distrair. Além de tudo isso, bebi demais e meu corpo está me odiando por isso.

Eu me jogo no sofá, fechando os olhos enquanto Coco ronrona ao meu lado. Um toque repentino me assusta. Ao meu lado, meu telefone está dançando na mesa de centro, é Julian.

— Ei, você — eu respondo, minha voz rouca.

— Você está bem? Você não soa bem.

Meu corpo dói todo enquanto me endireito. — Apenas gripada ou alguma coisa, eu acho.

— Eu ia perguntar se você está livre para jantar, mas não importa, descanse.

— Não, está tudo bem, Julian. Precisamos conversar de qualquer maneira.

— Sim, precisamos conversar. Então, que tal eu pegar você por volta das sete?

— Hum... que tal eu te encontrar lá? Apenas me mande uma mensagem com os detalhes.

Desligo a ligação, me sentindo culpada por evitar tê-lo aqui. Lembro-me da mensagem de voz do Lex ontem à noite. Lembro-me de como me senti quando li suas palavras e ouvi sua voz.

Com uma curiosidade repentina, percorro minha caixa de entrada. Encontro a pasta de itens excluídos e recupero os e-mails que ele me enviou.

Ele se desculpa várias vezes.

Ele promete que nada aconteceu ou aconteceria.

Mas não são esses e-mails que me fazem olhar para ele sob uma luz diferente. São as que ele me mandou citando uma das minhas músicas favoritas. Músicas que ele cantava para mim enquanto eu descansava contra seu peito em nosso porto seguro que era o topo de um penhasco em casa.

Uma lágrima cai na minha tela enquanto as palavras permanecem. Como parar o que o coração quer? É impossível não ver a dor que estou causando a ele, e isso faz meu coração doer, uma parte chorando pela tristeza que ele está

sentindo. Mas isso é sobre a *minha dor*. Como vou me elevar acima disso? Como posso colocar minha confiança nele e deixar todos os medos desaparecerem? Posso entregar meu coração a ele? Ele acha que pertence lá, mas uma vez, foi convidado a sair e, quando saiu, me levou junto com ele para um lugar muito sombrio. Ele mudou? O coração dele também mudou? Ele vai me ver e entender meus medos, entender como tudo isso é novo? Ou ele vai me empurrar para o escuro questionando minhas inseguranças, me menosprezando por minha capacidade de correr?

Posso entregar meu coração ou colocá-lo em um quarto do pânico.

Vou até minha penteadeira e abro a caixinha de madeira. Dentro está o anel de noivado que Julian me deu e a aliança de casamento que Lex colocou em meu dedo.

Dois anéis, dois homens diferentes.

Pego o anel de diamante e o deslizo em meu dedo.

Não sei o que estou fazendo, tudo que sei é que esta noite preciso sorrir.

E se há uma pessoa que pode fazer isso acontecer, é Julian.

CAPÍTULO CINCO



CHARLIE

NOVE ANOS ATRÁS

Tentei o celular de Alex de novo, maldita caixa postal.

Foi na manhã seguinte que o vi em 'nossa' casa e, durante a noite, tentei várias vezes ligar para ele. Talvez ele estivesse ocupado com o trabalho. Eu esperava porque a alternativa era insuportável, e minha paranóia se aprofundou com o passar do tempo.

Algo estava errado ontem, e eu senti isso, apesar de Alex me assegurar que tudo ficaria bem. Ele estava exigente, fisicamente, e embora já tivesse mostrado esse lado várias vezes, ontem foi diferente. *Contanto que nos amemos, isso é tudo que importa*, ele repetia sem parar.

Entrei na cozinha, peguei minha carteira e fui para a loja. Era sábado de manhã e as ruas estavam silenciosas, apenas os frequentadores tomando café da manhã no restaurante local. Entrei no supermercado e peguei uma caixa de Cheerios. Oh inferno, e um Butterfinger enquanto eu estava nisso. Pegando meus itens, caminhei em direção ao caixa.

Kaley.

Ela tinha sido a minha morte desde o colegial. Eu honestamente acreditava que ela era algum tipo de robô humano colocado nesta terra para me irritar até a morte. Depois do baile, sua vingança contra mim triplicou. Ela nunca explicou por que me odiava tanto e, francamente, não valia minha energia.

— Oi, Kaleyb— eu relutantemente a cumprimentei enquanto colocava meus itens no balcão.

— Fazendo compras sozinha hoje? — Ela sorriu, passando cada item enquanto pingava no registro. — Não, um... namorado para te ajudar?

— Com licença? Sério, você precisa manter os lábios fechados, e por lábios, não quero dizer apenas os do seu rosto.

Tanto para não esgotar minha energia. Eu estava cansada e minhas noites sem dormir estavam me alcançando. Tirando minhas notas do bolso, joguei-as no balcão desejando que essa conversa terminasse.

— Ah, por favor, Charlie. Você é uma tola por pensar que Alex deixaria sua esposa por você.

Me fiz de boba mais uma vez. Não era a primeira vez que ela insinuava que Alex e eu éramos um casal. Já tinha ocorrido várias vezes desde o baile. Ela tinha essa obsessão por nós, e não importa o quanto ela tentasse me irritar, eu sempre tinha que manter minha cabeça erguida e fingir que ela estava cheia de mentiras.

— Quero dizer, sério, Charlie, ele tem uma família para se preocupar agora. Você não gostaria de destruir a vida daquele bebê, não é?

O que?

Meu coração começou a bater forte no meu peito, minha pele de repente parecia em chamas, a boca do meu estômago ameaçando desmoronar ali mesmo nos ladrilhos do chão. Devo ter ouvido errado ou ela estava inventando mentiras novamente. Sim, lembre-se, Kaley é formada em mentiras em série, mas ela ficou sorrindo como se tivesse ganhado na loteria. *Não, não, não.*

— Que porra você acabou de dizer?

Seus olhos se arregalam com um sorriso satisfeito fixado em seu rosto feio. A brincadeira cruel que ela estava fazendo trouxe sua alegria, uma mentira tola para ver meu mundo desmoronar.

— Eu disse que Alex e Samantha se amam muito. Primeiro vem o amor, depois vem o casamento, depois vem um bebezinho sentado em um carrinho.

— Você está contando m... mentiras — eu gaguejei.

— Não, eu estava no consultório médico quando Samantha saiu e me contou. — Kaley se inclinou, fazendo sinal para que eu me juntasse a ela. — Aparentemente, eles tiveram uma noite selvagem há um mês, e Alex não

conseguia tirar as mãos dela. Totalmente explica por que ela está grávida.

Tudo começou a girar, meu mundo desmoronando enquanto absorvia as informações. Corri para fora da loja, vomitando por toda a calçada. Meu peito estava apertado, minha respiração irregular. Agarrando minha barriga, minha boca se abriu quando minhas pernas começaram a tremer, ameaçando cair no chão.

Apoiando-me no poste da rua para me apoiar, olhei para o outro lado da rua e vi Adriana. *Ela me diria que era tudo uma grande mentira!*

Atravessei a rua correndo para encontrar minha melhor amiga. Parando no meu caminho, ela ficou lá sem um olá ou uma saudação de qualquer tipo. Seu rosto explodindo de raiva, narinas dilatadas enquanto seus lábios se repuxavam mostrando os dentes. *Que porra estava acontecendo?*

— Como você pode, Charlie? Ele é meu irmão — ela gritou.

— Adriana, por favor, apenas me escute — eu implorei, não me importando mais que ela soubesse.

— Diga-me que não é verdade. Por favor, eu imploro, diga-me que não é verdade.

A Sra. Edwards estava sentada no carro, com a cabeça baixa recusando-se a encontrar meus olhos. Corri e bati na janela, mas ela permaneceu imóvel. Implorei a ela que olhasse para mim, que me desse a resposta que me permitiria continuar respirando ou acabaria com minha vida aqui e agora. Mas ela se sentou silenciosamente, imune aos meus apelos.

— Charlie, você arruinou nossa amizade, quebrou meu irmão e se envergonhou na frente de toda a cidade. Nos deixe em paz. Deixe meu irmão em paz. *Puta*. — Ela gritou antes de abrir a porta do carro de sua mãe. — Ah, e outra coisa, se Alex realmente te ama, como é que Samantha está carregando o bebê dele? Pense nisso pelo resto da vida.

O motor do carro rugiu e, em segundos, elas dispararam pela rua, deixando-me ali sozinha.

Ela respondeu à minha pergunta, e então minha vida começou a desaparecer lentamente, a luz estava diminuindo, o ar estava pesado demais para respirar. Senti meu corpo enfraquecer. Isso era demais. Eu precisava dele. Onde ele estava?

Ele prometeu nunca mais partir.

Ele prometeu que seu coração pertencia a mim.

Ele prometeu que nunca mais a tocaria.

Minhas mãos tremiam incontrolavelmente, então disquei o número dele novamente.

Desconectado.

Meu corpo estremeceu, as paredes giraram novamente. *Diga-me que isso não está acontecendo.* Não meu Alex, ele é meu. Meu coração e minha alma pertenciam a ele. Minha vida não era nada sem ele. Não posso continuar, solucei para mim mesma. *Não posso viver neste mundo sem ele.*

— Senhorita, você está bem? — perguntou uma senhora que passava por mim.

Olhei em seus olhos, minha visão embaçando enquanto tentava me concentrar.

Essa foi a última coisa de que me lembrei antes de desmaiar na calçada e ser envolvida pela escuridão.

CAPÍTULO SEIS



ALEX

NOVE ANOS ATRÁS

As vozes se filtraram pelo apartamento.

Era agora ou nunca.

Evitar minha família desde o dia em que aconteceu só me levaria até certo ponto. Como eles esperavam que eu reagisse? Todos 'não se preocupem, mamãe e papai, vocês me fizeram um favor arrastando minha bunda até São Francisco para ficar com minha esposa e criar um bebê que eu nem queria'.

A princípio, ouvi minha mãe. Ela parecia feliz, e as palavras que consegui entender eram de expectativa, esperando o bebê chegar. Eu me arrastei para fora da cama indo até o espelho. A barba que havia crescido em meu rosto incomodava Samantha, e foi exatamente por isso que a mantive ali. As olheiras ao redor dos meus olhos se formaram como uma lembrança do pesadelo que eu estava vivendo. Lavei meu rosto brevemente antes de sair para a sala de estar.

— Alex, querido. — Minha mãe estendeu os braços enquanto seu rosto mudava de encantado para preocupado. Ela sabia que não devia mencionar nada sobre minha aparência na frente de todo mundo, algo que meu pai não via problema.

— Bem, Alex, é bom ver que você está se cuidando. Espero que você planeje se limpar antes de voltar ao trabalho na segunda-feira.

Meu pai providenciou minha transferência para o Hospital Saint Francis Memorial. O que ele não sabia era que eu estava prestes a encerrar minha carreira médica. Como eu poderia ajudar as pessoas quando eu não poderia

ajudar nem a mim mesmo? Seus modos autoritários parariam se eu pudesse reunir coragem. Eu precisava enfrentá-lo. Eu precisava ser um homem.

— Emily, Andrew, por favor, saiam para a varanda. Eu preparei um almoço. Eu sei que foi uma longa viagem para vocês. — Samantha conduziu meus pais até a varanda, deixando-me sozinho com minha irmã.

Adriana ficou perto da janela, evitando-me a todo custo. Ela não parecia melhor do que eu, exceto sem barba, é claro.

— Adriana, por favor... fale comigo — eu implorei.

Momentos se passaram e nenhuma palavra foi dita. Seria sempre assim entre nós? Eu sentia falta da minha irmã chata. Eu fodi tudo regiamente para ela. E apesar de seu comportamento não tão caloroso comigo, tudo o que eu queria perguntar era sobre Charlotte.

— O que você gostaria que eu dissesse, Alex? — ela bufou em resposta, cruzando os braços, me encarando até que eu não senti nada além de intimidado, embora eu fosse uma torre sobre seu pequeno corpo.

— Não sei, Adriana, se você entende. — Hesitei, sabendo que estava abusando da sorte com ela.

— Entender? — ela gritou e soltou uma risada de você-está-brincando.

— Ok, desculpe, tanto faz.

Foi nesse momento que percebi o quão sozinho eu estava nisso, como não havia ninguém em quem eu pudesse confiar que pudesse entender remotamente o que tínhamos. Eu me levantei do sofá para ir até a cozinha, abandonando essa conversa.

— Ela foi embora — resmungou Adriana.

Eu me virei rapidamente, quase me causando uma chicotada. — O que?

— Cerca de uma semana atrás. Não sei para onde.

— O que você quer dizer com ela foi embora?

— Ela saiu da cidade, para ir Deus sabe onde. Mas não estou surpresa depois da humilhação que ela deve ter sentido.

Eu levantei minha voz em desespero. — Como você pode não saber onde?

— Porque, Alex, ela e eu não nos falamos mais.

— Quando foi a última vez que você falou com ela?

— Eu encontrei com ela na manhã em que o inferno começou na cidade. Ela me confrontou e, bem, Alex, fiquei magoada. Eu disse coisas que não deveria. Eu não tinha ideia de que isso estava acontecendo e agora, olhando para trás, era tão óbvio. Estava bem na minha cara, e a única razão pela qual não percebi foi porque estava muito absorta em minha própria vida amorosa.

— O que você disse a ela?

Adriana baixou a cabeça. — Não importa. Ela se foi agora.

— Diga-me o que você disse a ela!

— Eu apenas disse a ela para ficar longe... e isso... — Sua hesitação me deixou ansioso. Eu sabia que ela disse algo que teria levado Charlotte a um ponto sem volta.

— Você não deve tê-la amado de verdade se engravidou Samantha — ela sussurrou.

— *Puta merda, Adriana*! — Colocando minha cabeça em minhas mãos, tentei ignorar a dor que se espalhava por mim novamente. Minha pobre Charlotte. Como pude ser tão estúpido?

— Alex, sinto muito. Eu estava tão chateada.

Respirando fundo, a culpa não deve ser colocada em Adriana. Isso não foi ela quem fez. Eu criei essa bagunça e pagaria o preço para sempre.

— Não, eu entendo. Nunca foi nossa intenção te machucar. Ela se preocupava com você o tempo todo, mas estávamos tão envolvidos nisso. Eu a amava... mais do que você pode imaginar.

— E agora, Alex?

— Amor assim não desaparece simplesmente... — Minha voz sumiu.

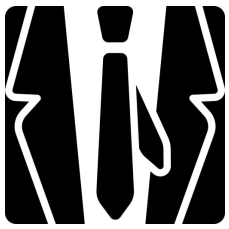
Samantha entrou na sala, interrompendo nossa conversa. Ela deve ter percebido que estávamos tendo um momento e pareceu aborrecida porque Adriana não estava gritando comigo. Enquanto eu caminhava para a varanda, Adriana caminhou ao meu lado, segurando meu corpo. Antes de sairmos, ela me abraçou com força, para espanto de meu pai.

— Tenha fé, irmão mais velho. No lugar certo e na hora certa, ela será sua novamente — ela sussurrou.

Eu não tinha certeza se acreditava que o destino desempenharia um papel importante em estarmos juntos novamente um dia, mas eu sabia disso - minha obrigação de ser um pai para este filho ainda não nascido tinha que ser minha prioridade número um.

E por agora, eu tinha que deixar Charlotte ir.

CAPÍTULO SETE



LEX

PRESENTE

É sábado de manhã e acordo com uma ressaca infernal.

Faz muito tempo desde a última vez que bebi até o estupor com um bando de homens, embora a masculinidade de Rocky tenha sido questionada várias vezes naquele jeans ridiculamente justo dele.

Felizmente, acordo sozinho e não com uma stripper das travessuras da noite passada. Nossa reunião com o Grupo Berkshire está marcada para as sete horas desta noite. É a única vez que Gerald Huffman e sua equipe podem marcar um encontro. Não me incomoda trabalhar no sábado à noite, já que não tenho mais 21 anos e minha vida não gira em torno de ir a boates.

Não, apenas clubes de strip, aparentemente.

Kate concorda em me encontrar no restaurante às seis e quarenta e cinco em ponto. Isso nos dará quinze minutos para trabalhar em nossa estratégia, e estou confiante de que Gerald assinará os contratos esta noite.

Em um momento fugaz, meu lado mais experiente em negócios entra em ação. Dizer que estive distraído e fora do meu jogo ultimamente é um eufemismo, mas com minha confiança reunida, tenho certeza de que esta noite funcionará a meu favor.

Infelizmente, em meu estado patético, esqueci de fazer a barba. Graças às minhas estrelas da sorte, o hotel conseguiu que meu terno fosse lavado a seco e passado no último minuto, já que eu o havia esquecido completamente.

— Boa noite, Sr. Edwards — Kate cumprimenta.

Kate está parada no saguão do restaurante, armada com pastas pardas e seu costumeiro traje corporativo. Depois de muito pensar, decidi dar-lhe um aumento. Assim que esta noite terminar, pretendo sentar e conversar sobre o desempenho dela. O ponto óbvio é que eu estraguei tudo várias vezes nas últimas semanas, e Kate sempre pegou onde eu falhei.

— Estou feliz que você pôde vir. Nenhuma festa louca para ir esta noite?

— Não, senhor. — Ela ri como se lembrasse de algo engraçado. — Acredito que festejamos com toda a nossa capacidade ontem à noite.

O restaurante está cheio de garçons apressados carregando pratos exóticos, os aromas me seduzindo. Isso me faz perceber o quanto senti falta de comida. Sim, eu mal comi na semana passada. *O que há de novo*, eu acho. Johnny Walker e Jack Daniels se tornaram meus companheiros ultimamente. Vou até o concierge enquanto Kate segue.

— Reserva sob Edwards.

Seguimos o maître até nossa mesa. O barulho é um pouco arrogante, apenas a sua clientela típica de sábado. Pego meu telefone, verificando minhas mensagens enquanto o sigo no meio da multidão, levantando minha cabeça por um momento quando a imagem chama minha atenção e me para no local.

Kate também está verificando seu telefone, correndo direto para mim. — Sinto muito, senhor. Eu estava checando minha bagunça… — sua voz falha.

Charlotte está sentada ali, seu corpo inclinado para ele. Incapaz de se mover, meus olhos são atraídos para ela como ímãs.

Seu rosto parece um pouco diferente, talvez cansado. Não há sorriso, nem brilho em seus olhos, nem brilho em sua pele, e ela parece magra. A luz dentro dela se apagou.

Congelado no local, eu encaro, meu nome sendo chamado, mas soando tão distante. O bastardo se inclina ainda mais, gentilmente pegando a mão dela e entrelaçando seus dedos com os dela. Ele segura o queixo dela e ela sorri levemente, levando-o a se inclinar ainda mais para roubar o que é meu.

Não sei como me movo, mas de repente estou parado na frente deles. Charlotte olha para cima, sua boca aberta em estado de choque até que sua

expressão rapidamente se transforma em raiva. As olheiras ao redor de seus olhos e a proeminência de suas maçãs do rosto me preocupam. Se isso tem sido um inferno para ela, então por que ela está aqui com ele?

— Charlie? — Kate engasga antes que eu possa dizer uma palavra.

— Kate?

Que porra está acontecendo, e como diabos elas se conhecem?

Os Louboutins passaram diante de mim. *Era ela.* Era sua última noite na suíte de Kate. Era dela que Kate sempre falava, sua amiga em Nova Iorque com uma vida amorosa fodida. Tudo isso faz sentido, e como sou totalmente estúpido por nem mesmo juntar essa equação.

— Então, eu nem mereço uma explicação? — Eu cerro, desejando que o tremor de meus punhos pare. — Você corre para ele assim que as coisas ficam um pouco difíceis conosco?

— Você está brincando comigo, Lex? Um pouco difícil, é isso que você acha que tem sido? — Ela ri enquanto gesticula com as mãos.

— Bem, eu não sei, você não vai falar comigo, porra.

Eu cerro meus punhos enquanto sua risada me dá um tapa nos ouvidos. Ela honestamente acha que isso é uma grande piada? Meu corpo enrijece, incapaz de me recompor, mal consigo me segurar, a fúria e a raiva consumindo e controlando qualquer racionalidade à espreita dentro de mim. Sou uma bomba-relógio pronta para explodir a qualquer momento.

— Estou ocupada aqui, Lex, como você pode ver. — Sua voz é calma enquanto ela fala as palavras, seus olhos diretamente nos meus, sem vacilar por um momento. — Talvez possamos discutir isso outra hora.

Julian se levanta, criando uma barreira entre Charlotte e eu.

— Ok, Edwards, ela disse para você ir embora.

Oh, então ele finalmente encontrou suas bolas, eu acho. Sim, em breve você estará engasgando com elas por tentarem roubar minha mulher.

Meu temperamento leva a melhor sobre mim. A sala está sufocantemente quente, meu sangue bombeando como um vulcão pronto para explodir. Não há mais nada a fazer a não ser o óbvio. Eu balanço meu braço dando um soco bem

no rosto dele enquanto ele fica parado diante de mim tentando tirar meu mundo de mim. Se ele não existisse, ela teria voltado para mim, esse pensamento assassino passa diante de mim.

A raiva é avassaladora enquanto tento atingi-lo novamente, o sangue saltando de seu rosto enquanto ele grita meu nome, gritando comigo, as vozes ao meu redor em pânico. A imagem de Charlotte puxando Julian para trás acariciando seu rosto só aumenta o comportamento violento que me consome.

Kate está chamando meu nome, puxando meu braço para trás, implorando para que eu pare. — Sr. Edwards, por favor, não faça isso. Você vai se arrepender e perdê-la para sempre. — Kate implora, me segurando.

Se há alguém que sabe como Charlotte realmente se sente, é Kate, sua nova confidente. Com a adrenalina ainda correndo por mim, viro-me para encarar Charlotte, pronto para me desculpar por meu comportamento. Implorar a ela para falar comigo, pelo menos para me dar isso. Eu realmente não tenho outra opção, não posso perdê-la novamente.

— Me perder para sempre? Tarde demais, Lex. Você me perdeu há muito tempo. Eu fui estúpida o suficiente para pensar que era consertável.

O pedido de desculpas é devorado agora pela raiva novamente erguendo sua cabeça feia, a mágoa e a dor de suas palavras me apunhalando no coração com uma faca recém-afiada. Eu preciso deixar sair, como eu realmente me sinto. Mas as pessoas estão observando, esperando minha reação. Isso não é uma novela. Esta é a nossa vida e não quero que eles ouçam as palavras que estou prestes a dizer.

— *¿Quieres lastimarme por lo que te hice, Charlotte? Bueno, has ganado. Para citarlo, he terminado*. Quer me machucar pelo que fiz com você, Charlotte? Bem, você ganhou. Para citá-la, eu terminei.

É a única maneira de dizer como realmente me sinto, o que está dentro de mim me consumindo. Não é minha culpa. Me chame de arrogante, me chame do que você quiser. Eu sei quando estraguei tudo, mas esta não é uma dessas vezes. Perdi minha confiança nela. Eu não quero mais jogar este jogo doentio e distorcido. Lex Edwards nunca desiste, mas também não se contenta com o segundo lugar. Se ao menos ela não corresse para ele, se ao menos ele não a tocasse, e se ao menos eu não visse um leve brilho em seus olhos quando ele se inclinou para beijá-la.

Charlotte continua parada ali, sufocando Julian até que ele se afaste com raiva. Ela começa a seguir, mas para, virando-se para me encarar mais uma vez. — Na verdade, eu estava aqui para dizer a ele que estava tudo acabado.

Sua expressão taciturna entrega as palavras que eu precisava ouvir minutos antes.

Enquanto ela se afasta de mim, os clientes do restaurante se ocupam fingindo ignorar a cena que causei. Sr. Berkshire está na minha frente, um olhar de confusão em seu rosto. *Porra! Agora eu tenho que lidar com isso.* Felizmente, Kate assume a maior parte do jantar porque mal consigo pensar direito. Ela sabe do que está falando, e de vez em quando o Sr. Berkshire me faz uma pergunta que felizmente sou capaz de responder. No final da noite, Kate o fez assinar os contratos, o que para Lexed é um grande negócio.

É um pouco depois das nove quando terminamos, e o Sr. Berkshire aperta minha mão parabenizando-me por contratar uma assistente tão inteligente.

Fora do restaurante, sei que Kate finalmente vai me perguntar o que eu disse.

— O que você disse a ela?

— Kate, esqueça isso. Não importa mais.

— Você está falando sério, Lex? — Seu tom me desconcerta, sua linguagem abusiva e ela me chamando de Lex, tudo em uma frase. Desde quando cruzamos a linha de chefe para amigo? — No último mês, observei vocês dois em agonia. Ela te ama muito. O tempo todo era sobre você que ela falava sem parar. Se eu soubesse, talvez as coisas tivessem sido diferentes. Vocês realmente se amam, mas nenhuma de suas cabeças teimosas parece compreender isso. Não sei o que você disse lá atrás, mas acredite, se você a quer, vá atrás dela. Você precisa cagar ou sair da moita e lutar até ficar com a cara azul. Mostre a ela que você não pode viver sem ela.

— Que porra você acha que eu tenho tentado fazer nas últimas semanas? Sentado, assistindo TV, coçando minha bunda? Acabou agora, Kate... Acabou. Não tenho mais luta em mim.

Entro na loja de bebidas ao lado e compro o uísque mais forte que eles têm em estoque. O balconista olha para minhas mãos manchadas de sangue até eu pegar meu Amex preto. Sem uma única palavra, ele digitaliza meu cartão e me

passa o recibo para assinar antes de colocar a garrafa em um saco de papel pardo.

Quando saio da loja, Kate fica parada me observando tomar um gole da garrafa. O uísque é suave com um chute poderoso.

— Por que você está fazendo isso consigo mesmo?

— Porque eu a amo, porra, e dói como o inferno.

— E essa garrafa vai consertar isso?

Eu não respondo a ela, levantando minha mão no ar para dizer adeus e ir para o meu hotel a um quarteirão de distância.

Ao entrar no saguão, encontro Victoria, que está fazendo o check-in.

— O que você quer, Lex? Não se preocupe, o *New York Times* está retratando essa declaração, então você pode manter suas fotos pornográficas de mim para si mesmo — ela sussurra.

Tomo outro gole do uísque. Desta vez, a queimação parou e o líquido parece suave enquanto desce pela minha garganta. Victoria tem uma aparência decente, quero dizer, quando ela não é tão conivente, posso ver que ela chama a atenção. O número preto sacanagem que ela está vestindo é o suficiente para me deixar duro se eu tentar me concentrar. Quem sabe mais o que estou pensando? Minha mente está girando e eu só quero esquecer tudo o que aconteceu esta noite.

— Eu não me importo mais com as fotos. Venha comigo.

Eu puxo seu braço enquanto ela olha para mim confusa com minha repentina mudança de opinião. Aperto o botão do elevador e, quando as portas se abrem, a arrasto para dentro, apertando o botão para a suíte da cobertura.

— Que diabos há de errado com você, Edwards?

Quando chegamos ao nível da cobertura, as portas se abrem e eu puxo a mão dela para a minha porta. Enquanto passo o cartão, ela me pergunta mais uma vez o que diabos está errado.

— Você quer me foder? Bem, entre antes que eu mude de ideia.

Com um sorriso se alargando em seu rosto, ela corre os dedos ao longo da minha bochecha antes de me seguir para dentro e fechar a porta atrás de nós.

Desta vez, vou garantir que Charlotte e eu *terminemos completamente.*

Quer me machucar pelo que fiz com você, Charlotte? Bem, você ganhou.

Citando você — *Eu terminei.*

CAPÍTULO OITO



CHARLIE

Sento-me em frente a Julian em um restaurante no centro da cidade. A tensão é palpável, e não importa como eu anexe a situação dentro da minha mente, ela sempre volta para a mesma coisa.

Lex.

O restaurante está cheio para uma noite de sábado, e só me dou conta quando olho em volta e percebo que quase todas as mesas estão ocupadas, deveríamos ter escolhido algo mais íntimo para ter uma discussão importante sobre o nosso futuro.

Apertando os joelhos embaixo da mesa, não consigo fazer contato visual com Julian. Não tenho ideia de como começar a terminar as coisas com ele. Minha mente é um desastre de emoções de uma semana terrível sem dormir e muito álcool.

Enquanto minha mão está espalmada contra a toalha de mesa branca imaculada, ele coloca a sua em cima, um brilho de esperança brilhando em seus olhos quando nosso olhar finalmente se encontra.

— Julian, precisamos falar sobre nós.

Ele se inclina, segurando minha bochecha. Um toque familiar de calor, mas não mais o toque que eu desejo. A culpa de minhas indiscrições permite que sua mão se demore mais do que o necessário, sabendo que esta será a última vez que ele me toca, e muito provavelmente a última vez que ele vai olhar para mim com amor.

É agora, ou nunca.

Eu tenho que dizer a ele que acabou.

Eu sei onde meu coração pertence, apesar da dor e da humilhação que me atormentam cada vez que me lembro da última vez que Lex e eu estivemos juntos.

Eu estudo seu rosto, quase como se nunca mais fossemos nos cruzar, admirando seus olhos castanhos, a maneira como eles me confortam e me fazem sentir segura. Tudo sobre nós era tão fácil antes de Lex voltar à minha vida. Não temos passado para nos assombrar e, até aquele dia no restaurante, não havia mais ninguém entre nós ou se intrometendo em nosso relacionamento. Éramos apenas nós, e se o universo funcionasse de maneira diferente, provavelmente ainda seria apenas nós.

Quando ele inclina a cabeça e se inclina para me beijar, um leve sorriso brinca em meus lábios enquanto me permito um momento de encerramento. Julian sempre será o homem lindo que me conquistou, e não importa o que aconteça a partir deste momento, sempre teremos essas memórias.

Ele merece coisa melhor, e mesmo que eu vá machucá-lo acabando com o que temos, um dia ele vai olhar para trás e me agradecer. Talvez não agora, mas um dia, uma pessoa vai amá-lo e somente ele.

Minha linha de pensamento é interrompida por uma comoção alta. Quando viro minha cabeça em direção ao som, minha boca cai com a visão na minha frente.

Lex.

Ele está parado ao lado da nossa mesa com uma loira atraente.

Espera, é a Kate?

Que diabos?

Tudo se encaixa.

O voo para frente e para trás coincide com o tempo de Lex aqui.

O chefe gostoso e controlador com uma vida amorosa fodida, ansiando por essa mulher.

Minha postura endurece, congelada e incapaz de me mover com a enormidade dessa descoberta. Um sentimento pesado irrompe dentro do meu

estômago, me deixando enjoada e sem fôlego enquanto eu sento aqui completamente em silêncio sem palavras. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Por que não vi os sinais? Sua voz soa na minha cabeça. *Não é culpa dele ter perdido a mulher que ama*.

— Kate?

— Charlie? — ela engasga.

— Como você conhece Kate? — Lex rosna, nos interrompendo.

Meus olhos disparam entre Kate e Lex. Sem dúvida, ele parece um belo inferno. Não importa a dor que ele causa em mim, não posso negar que meu coração implora por ele. Seus olhos normalmente brilhantes estão opacos, quase sem vida. Meus olhos são atraídos para sua barba desgrenhada - indisciplinada e muito diferente dele. Apesar da minha relutância em pintar essa imagem dele dentro da minha cabeça que o que aconteceu não o afetou de forma alguma, eu seria estúpida em negar que o homem ao meu lado está sofrendo tanto quanto eu.

Kate coloca a mão sobre a boca quando percebe a situação.

Lex pergunta por que não retornei nenhuma de suas ligações, levantando a voz para mim sem se importar com o fato de que todo mundo está nos observando, incluindo Julian. Seu traço alfa avassalador está mostrando sua cara feia como eu já vi uma dúzia de vezes antes. A necessidade de controlar esta situação é a única coisa na mente de Lex, e o ciúme está alimentando sua raiva agora.

Com um movimento de cabeça lento e incrédulo, a cor desaparece do rosto de Julian. A dor gravada nele apenas reforça minha culpa, e quando vou me desculpar com Julian, sua cabeça se levanta, a expressão de dor momentânea torna-se enlouquecedora. Com os olhos queimando como fogo e as narinas dilatadas como um touro pronto para atacar, ele se levanta, alertando Lex para recuar.

Minhas mãos começam a tremer, temendo os dois homens que estão frente a frente em um impasse na frente de todos.

Tudo acontece tão rápido.

Lex dá um soco no rosto de Julian, Julian tropeça quando é derrubado, o sangue escorrendo de seu rosto e respingando em todo o meu vestido azul claro.

A raiva consome Lex como lava ardente enquanto Kate coloca as mãos sobre ele, segurando-o enquanto tenta acalmá-lo. Sem nem pensar, toco o rosto de Julian, seu nariz pingando sangue e o canto de seu lábio cortado. *Isso é tudo culpa minha*. Julian não merece isso, ele não fez nada de errado.

Pego um guardanapo segurando-o suavemente em seu rosto e acariciando sua bochecha, tomada pela culpa pela dor que estou causando a ele. Por que Lex não consegue ver que Julian não é o culpado? A grande seta iluminada está apontando bem acima da minha cabeça. Eu sou o instigador da teia emaranhada aqui, não Julian.

— Foda-se, Edwards — Julian cospe, me pegando desprevenida, quase me empurrando. — Ela não quer você. Se ela o fizesse, ela não estaria sentada aqui comigo agora. Fim de jogo! Porra, deixe-a em paz.

— Sr. Edwards, por favor, não faça isso. Você vai se arrepender e perdê-la para sempre. — Kate implora.

— Me perder para sempre? Tarde demais, Lex. — eu resmungo, balbuciando palavras sem energia sobrando em mim. — Você me perdeu há muito tempo. Eu fui estúpida o suficiente para pensar que era consertável.

Eu rio da ironia. Estou além de derrotada, fisicamente exausta, minha cabeça latejando, meu estômago fraco. Preciso desesperadamente me sentar e recuperar o fôlego ou mais ainda, preciso ficar sozinha - indefinidamente. Meus pensamentos estão confusos, essa situação é demais. Estou cansada, de repente muito cansada.

Seu comportamento muda e sua postura se endireita. Espero que ele revele seu verdadeiro eu - ele já o fez culpando Julian violentamente, mas não espero que ele se comunique comigo do jeito que costumava fazer, nossa forma mais íntima. Em vez disso, ele fala em espanhol. Enquanto ele diz as palavras, meu cérebro as interpreta rapidamente e, para meu horror, entendo o que ele diz.

Quer me machucar pelo que fiz com você, Charlotte? Bem, você ganhou. Para citá-la, eu terminei.

Eu fico lá chocada com as solas dos meus pés por suas palavras. Paralisada pelas palavras que nunca esperei ouvir do homem que me prometeu que moveria céus e terra para me fazer dele. Neste jogo doentio que jogamos com nossas próprias vidas, nunca parei para perceber o dano que poderia causar, porque

sempre foi sobre *mim* - *meus* sentimentos, *minha* mágoa e *minha* dor.

E agora, finalmente acabou.

Eu sigo o exemplo de Julian como uma garotinha perdida, mas há uma coisa que ainda quero dizer se ao menos ele não reagisse do jeito que reagiu, se ao menos não batesse em Julian até virar polpa.

Com Julian bem à minha frente, eu me viro para encontrar a expressão magoada de Lex. Posso ir até ele, implorar para que não desista de nós, mas estamos além de quebrados. Os obstáculos entre nós continuam surgindo e, apesar do meu amor por ele, não há Band-Aid para reparar os danos já causados.

Dando alguns passos para trás, eu me afasto entre nós para encará-lo diretamente nos olhos, com uma finalidade em meu olhar ponderado. — Na verdade, eu estava aqui para dizer a ele que estava tudo acabado.

Recusando-me a ver sua reação, viro-me rapidamente quando Kate chama meu nome. Ela me alcança, agarrando meu braço me forçando a parar.

— Sinto muito, não fazia ideia de que era o Sr. Edwards. Por favor, você tem que saber que era tudo falso. Eu estava lá, Charlie. Eu estava lá quando Victoria o ameaçou, e ele a mandou se foder. Você precisa confiar em mim.

—Kate, sinto muito. Eu só preciso deixá-lo ir.

Saio do restaurante até Julian que está no meio da calçada. Nós dois estamos de pé, a noite fria sobre nós, mas estou entorpecida, incapaz de sentir qualquer coisa além de culpa. Os olhos de Julian estão em chamas, prontos para expor tudo ao ar livre. *Chega de mentiras, Charlie*. Esta é a minha chance de fazer a coisa certa.

— É verdade o que ele disse?

— Vamos voltar para minha casa e limpar você primeiro — eu ofereço, triste por seu rosto machucado.

— Charlie, eu te fiz uma maldita pergunta!

Eu inclino minha cabeça, meus olhos nublados enquanto as lágrimas caem como uma cachoeira sem fim. — Sim, Julian. O que ele disse é verdade. A verdade é que eu o amo apesar de todos os seus defeitos. Mais do que você pode imaginar.

— Eu não vou ficar aqui e implorar para você me escolher. — ele resmunga, a dor persistente em suas palavras.

A dor é muito maior do que eu imaginava. Eu amo Julian, mas não da mesma forma que amo Lex. Eles podem ter sido diferentes tipos de amor, mas ainda dói pra caralho. Passei os últimos oito anos lutando contra a dor causada por minhas ações tolas quando adolescente, apenas para experimentar uma versão intensificada disso mais uma vez.

Só há uma coisa que preciso fazer. É isso, sem volta. *Solte-o, Charlie. Você não precisa dele como uma rede de segurança. Liberte-o.*

E é isso que Julian se tornou, uma rede de segurança.

Meu coração pertence a um homem, sempre pertenceu e sempre pertencerá. Aquele homem pode ter me dito que terminamos, mas não posso dar todo o meu coração a Julian, e é isso que ele merece - uma mulher que fará dele seu mundo.

Eu deslizo o anel do meu dedo, tendo apenas colocado de volta antes de vir aqui, e o seguro diante dele.

— Charlie... — ele mal sussurra, sua voz rouca, quase falhando. — Nós somos tão bons juntos. Eu preciso de você... você não entende o quanto eu preciso de você.

— Sinto muito, Julian. — Eu sufoco o soluço preso no meu peito. — Você não sabe o quanto eu queria que isso fosse diferente, eu realmente quero, mas não posso viver essa mentira. Não posso evitar como me sinto.

Estendo minha mão ainda mais, este lindo anel em toda a sua glória representa o que nossa vida poderia ter se tornado. Não importa o que aconteça a partir deste momento, ninguém pode tirar Julian de ser o primeiro homem a me propor casamento. Será para sempre uma bela memória para apreciar.

Balançando a cabeça com uma careta, ele olha para o anel e finalmente o pega de mim, segurando-o em sua mão. Com um olhar de tristeza, ele se inclina, colocando um beijo final em meus lábios.

Minhas lágrimas caem em cascata entre nós, caindo em nosso beijo como nosso último adeus.

Afastando-se, ele se vira sem se despedir, sem uma única palavra e sai sem

olhar para trás.

Levando minha mão trêmula à testa, olho para o restaurante, pensando se devo falar com Lex, mas só o pensamento me oprime. Mais do que nunca, preciso ficar sozinha.

Com a cabeça pendurada de vergonha pelo meu comportamento descuidado e pela dor que causei a todos, levanto a mão e chamo um táxi para ir para casa.

Nada de bom virá da minha companhia esta noite.

E mais uma vez, a escuridão me encontrou.

Mas desta vez, é tudo minha culpa.

CAPÍTULO NOVE



CHARLIE

NOVE ANOS ATRÁS

— Charlie, olha, eu já tive o suficiente dessa lamentação e está desperdiçando sua vida.

Eu estava sentada na cadeira, de frente para a janela, vendo a chuva cair na vidraça. Era incomum chover no verão, mas, novamente, nada mais me surpreende.

A batida suave contra o vidro era quase reconfortante, um barulho que eu acolhia para abafar as vozes incessantes em minha cabeça me dizendo que ele a escolheu.

Continuei olhando, aleijada pela dor que havia tirado minha razão de viver, minha razão de respirar. O tempo estava passando. Eu não sabia que dia ou mês era. Tudo que eu sabia era que precisava escapar. As memórias estavam em todos os lugares que eu virei.

— Eu falei com a vovó Mason. — Papai limpou a garganta, incapaz de olhar para mim. — Ela quer que você fique com ela e, francamente, eu concordo com ela.

Meu corpo se arrastou na cadeira e me virei para encará-lo. As lembranças de minha avó eram boas das poucas vezes que passei com ela. Lembrei-me de minha irmã me dizendo que vovó e mamãe tinham algum tipo de rixa. Ela não sabia o que era, mas achava que a vovó não queria que o papai se casasse com ela. Eu era jovem quando ela me contou e talvez, sem saber, isso manchou minha imagem de minha avó, pois sempre fiquei do lado de minha mãe.

— Vovó Mason? Não a vejo há anos. Você quer dizer em Connecticut? — Eu perguntei, alarmada.

Connecticut ficava no lado oposto do país. Eu não estava pronta para deixar ir completamente, minha casa é aqui e papai estava aqui.

— Sim, Connecticut — diz ele, baixando o olhar. — Eu te amo, Charlie, mas você precisa recompor sua vida. Esta cidade não é boa para você, e eu não posso ajudar. Preciso estar na estrada para pagar esta casa. Você deveria estar na faculdade no outono e experimentar a vida. Não quero que você se arrependa porque está esperando que ele volte.

— Eu não estou esperando ele voltar — eu gaguejei, tentando me defender. — Mesmo que ele volte, ele tem uma família agora.

As palavras cortaram como uma faca, cortando e me despedaçando com o pensamento. Passei muitas noites acordada, me perguntando o que eles estavam fazendo. Me torturando enquanto o visualizava esfregando a barriga dela enquanto cantava canções de ninar para o bebê. Como ele deve estar feliz por ter uma família, completando o pacote de seu suposto casamento. Eu tinha ido tão longe a ponto de imaginar como seria o bebê deles - *lindo*. E aí me batia uma nova onda de dor, tudo que eu imaginava que poderíamos ter um dia estava sendo vivenciado em tempo real com ela.

Mas pai estava certo. A cidade inteira me odiava. Eu sou a amante prostituta. Eu não tinha mais nada. Eu havia sido despida e toda a minha roupa suja havia sido exposta para todos verem. As pessoas me julgaram, me xingaram.

Eu evitei ir para a cidade para não encontrar o Dr. e a Sra. Edwards. Eu tinha ouvido de Finn que Adriana e Elijah partiram para o verão, mas ele não sabia para onde. A maioria das crianças na escola estavam ocupadas viajando ou se preparando para se instalarem nos dormitórios da faculdade.

Finn, claro, estava ocupado com Jen. Eles estavam tão firmes quanto possível e se matricularam em uma faculdade comunitária para ficar um com o outro. Eu pensei sobre isso, mas não querendo ser uma terceira roda, também não havia mais razão para eu ficar aqui.

Eu tinha entrado na Universidade da Califórnia, onde Adriana e eu tínhamos planejado estudar juntas. Além disso, candidatei-me a Yale, mas estava

na lista de espera. Estudar direito era algo com que eu brincava, mas me mudar para o outro lado do país na época me aterrorizava. Como resultado, eu não tinha entrado de qualquer maneira e ainda não tinha ouvido falar deles.

— Mas eu não fui aceita na faculdade na Costa Leste? — Eu disse em voz alta, de repente sentindo o peso das minhas decisões. — Acho que posso tirar um ano sabático ou me inscrever em uma faculdade comunitária, talvez até trabalhar?

— Existem opções, Charlie — ele me assegurou. — Eu só preciso que você seja feliz, ok?

Corri até meu pai e o abracei com força. Seu cheiro avassalador de Old Spice me confortou. Eu enterrei minha cabeça em sua camisa agarrando-o para salvar minha vida, com medo de dizer adeus, mas sabendo que não ficaria bem se eu ficasse aqui.

— Vou sentir sua falta, pai — eu solucei em sua camisa. — Esse negócio de se apaixonar é difícil.

— Eu também. Mais do que você pode imaginar, garota. — Ele me segurou, beijando o topo da minha cabeça antes de me soltar. — E um dia, você vai se apaixonar por alguém que você ama e vai te amar de volta do mesmo jeito. Sei que tratará minha princesa como ela merece ser tratada.

— Oh, papai! — Eu enterrei meu rosto mais fundo em seu peito, permitindo que minhas lágrimas caíssem enquanto ele se agarrava a mim com força. Eu nunca me considerei uma filhinha do papai, mas ele esteve aqui para mim mais do que minha mãe, e eu nunca iria esquecer isso.

Subi para o meu quarto, puxando uma mala do armário do quarto de hóspedes. Abri minha cômoda, afastando minhas roupas, procurando por ela. Por baixo das minhas camisas, tirei a camiseta, a camiseta dele. Eu ainda não tinha lavado, e me permiti fazer a única coisa que disse que não faria: levei-a ao rosto e inalei o cheiro do tecido.

Era ele.

Afundei no chão e segurei a camiseta, as lágrimas caindo e encharcando o tecido. Finalmente chegou a hora de dizer adeus. Alex nunca mais voltaria. Ele escolheu me deixar e ir embora para nunca mais voltar, então juntei as poucas forças que tinha e terminei de fazer as malas.

No dia seguinte, depois de mais uma noite sem dormir, parei na porta, olhando para o meu quarto mais uma vez.

Meu quarto não parecia mais convidativo, as paredes estavam despojadas de qualquer memória que me lembrasse da minha melhor amiga. Este quarto, frio e vazio, não tinha mais vida nele, então, quando fechei a porta, estava me despedindo desta vida.

Sentei-me perfeitamente imóvel, esse sentimento de ser tão insignificante me dominou. Ao meu redor estava o caos com pessoas correndo para embarcar em seus aviões, outras transbordando de felicidade ao receber familiares e amigos. Depois, havia aqueles que esperavam para se despedir com lágrimas e abraços, alguns tentando permanecer corajosos, mas, como a maioria das pessoas, só chegava até certo ponto. Mesmo em meio a toda aquela comoção, havia outros sentados como eu, com os fones de ouvido no lugar, se afogando em seu futuro, em seu destino.

— Charlie, você não precisa fazer isso. Quem se importa com o que as pessoas pensam? Se eles tiverem um problema, diga-lhes para se tornarem bons amigos do meu punho.

A batalha havia sido travada. Eu tinha perdido e não tinha mais luta em mim.

— Eu mereço, Finn. O que diabos eu estava pensando?

— Você não estava pensando. Você estava apaixonada por ele. Ok, e daí, ele é formado em medicina. Vamos, Charlie, você pode ter quem quiser. Ele é casado…

— Você acha que eu não sei disso? Finn, eu não escolhi isso... quero dizer, foi minha escolha no final, mas era impossível deixar de lado o que eu sentia por ele, e pensei que ele também se sentia assim.

— Charlie, ele é um cara, ele só pensa com o pau.

— Não, isso não é verdade. E você?

— Bem, eu estava pensando no meu pau quando fizemos sexo. Sim, eu sei,

embora meu pau não conseguisse seguir as instruções de merda.

Eu ri pela primeira vez em um mês, e isso se intensificou a ponto de as pessoas com fones de ouvido se virarem para olhar para mim, mas eu não conseguia parar. Era o alívio que eu precisava, e Finn apenas ficou lá olhando para mim, ligeiramente divertido e igualmente ofendido pela minha capacidade de rir tanto de seu pau patético.

— Nossa, Charlie... eu sei que não foi ótimo, mas... ai — ele reclamou.

— Sinto muito... — Eu ri ainda mais. — Eu estava me lembrando de quando você estava procurando pelo buraco...

— Oh, vamos, Charlie, isso acontece com o melhor de nós.

— E você estava tipo, você tem certeza que esta é a sua vagina? — eu rugi.

Seu sorriso se alargou e incontrolavelmente seus ombros se moveram, sua risada explodindo enquanto ele se lembrava do momento.

— Bem, eu não acho que nossa primeira vez deveria ser na porta dos fundos. Jesus, Charlie, eu não tinha esperança. Se serve de consolo, eu melhorei, melhorei muito. — Ele afirmou com um movimento de sobrancelhas.

Recuperando o fôlego, o riso diminuiu e eu sorri para Finn. Ele era uma parte enorme da minha vida que não seria mais uma caminhada de cinco minutos na estrada, então as lágrimas caíram e, sem falta, ele me puxou para ele enquanto eu segurava seu peito.

— Ei, me escute. Eu sei onde está o buraco agora. Jen pode atestar isso.

— Finn... — Eu repreendi suavemente.

— Eu sei, Charlie, não vamos ter esses momentos, mas você está a apenas cinco horas de viagem de avião. Ainda podemos ligar um para o outro todos os dias, e você vai arrasar na faculdade e me deixar orgulhoso. Eu sei que você pode fazer isso. Você precisa seguir em frente. Eu sei que você o amava, mas precisa encarar o fato de que ele escolheu a vida dele, e foi sem você. Você tem dezoito anos, Charlie, existem muitos outros caras por aí, e agora é sua vez de partir o coração deles.

— Eu posso fazer isso — eu cantei para mim mesma. — Você está certo, eu tenho dezoito anos. Foi simplesmente meu primeiro amor e tenho muito a

experimentar na faculdade. Vou esquecê-lo... não vou?

— Talvez… talvez não. Mas tenho certeza de que, mesmo que você não se esqueça dele, haverá alguém que a surpreenderá e saberá onde está o seu buraco. — Ele riu.

— Eu te amo, Finn. Eu não poderia ter pedido por um melhor amigo melhor.

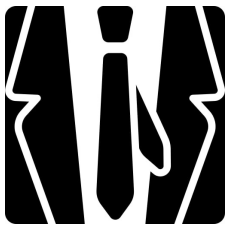
— Eu também te amo, Charlie. Sempre vou.

Ele me abraçou forte até o anúncio da última chamada de embarque. Ao me despedir, percebi que não seria para sempre, e Finn sempre faria parte da minha vida tanto quanto Alex. Com meu espaço mental um pouco mais claro, ocorreu-me que Alex realmente era meu primeiro amor, do tipo que você lê em romances. Tudo o que eu sentia era um livro didático - o luto pela perda do que tínhamos - e embora eu não desejasse um final como esse, pude, por um momento, acreditar que poderia deixar isso para trás.

Tudo o que eu tinha eram memórias. Ele se foi em carne e osso - para onde, eu não tinha ideia - e então embarquei no avião com um vislumbre de esperança de que, do outro lado do país, encontraria Charlie Mason novamente porque sentia falta dela.

Eu perdi a garota que eu costumava ser.

CAPÍTULO DEZ



LEX

PRESENTE

Eu tusso como se tivesse engolido um monte de lâminas de barbear.

Meus olhos estão bem fechados e sou incapaz de ignorar o fogo arranhando minha garganta. Água, eu preciso de água. Lutando para abrir meus olhos, eles ardem quando a luz atinge minhas retinas. Que porra há de errado comigo? Desisto de tentar, enterro a cabeça no travesseiro para voltar a dormir.

Tentativa número dois - desta vez vou devagar.

Quando meus olhos se abrem, a luz brilhante queima mais uma vez. É a porra do sol. Eu puxo o lençol acima da minha cabeça para bloquear a luz. Algo parece estranho contra a minha pele.

Eu puxo o lençol mais apertado contra mim. Que diabos é isso? Está molhado e pegajoso. Meus olhos ainda estão fechados, mas posso senti-lo contra meu torso. Eu coloco minha mão para baixo procurando por essa coisa estranha que me incomoda, raspando minha palma contra o meu corpo até encontrá-la em direção à minha caixa torácica. Agarrando-o em minhas mãos, eu o levo aos meus olhos.

É um preservativo.

Porra!

Assustado com a descoberta, sento-me a contragosto olhando para este pedaço de borracha, resultado da minha dor. Eu estraguei tudo! Que porra eu fiz?

— Legal da sua parte acordar.

O som de uma voz me faz pular. Eu não estou sozinho.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu estou supondo que você não se lembra de nada da noite passada?

Eu esforço meu cérebro tentando lembrar o que aconteceu. Eu bebi tanto - quero dizer muito. A garrafa inteira de uísque e até invadi a mini geladeira do quarto do hotel.

Dentro do saguão do hotel, vi Victoria e a arrastei para minha suíte. Lembro-me da voz estridente dela quando ela desabotoou minha camisa e passou as mãos pelo meu peito. Ela murmurou palavras como 'finalmente consegui um pedaço de você' e outras coisas sujas, mas então se tornou um borrão e eu penso, bem, espero, eu desmaiei.

Eu esfrego meu rosto, desejando que isso desapareça. — O que eu fiz?

— O que você acha que fez?

— Por favor, me diga que não?

Isso pode afetar meu negócio. Victoria terá algo para segurar na minha cabeça pelo resto da minha vida. Como pude ser tão incrivelmente estúpido?

— E por que você quer que eu diga que não?

— Porque... porque... — Não consigo dizer o nome dela. Ainda está muito cru. Eu disse a ela que tinha terminado, mas eu realmente terminei ou isso é algum mini-intervalo? Não sei a resposta certa, mas sei o suficiente para não querer arriscar nada no futuro porque estava bêbado e fodido, e refiro-me à merda do tempo.

— Apenas me diga, ok?

— Não, você não fez isso — Kate me garante. — Eu parei.

— Você parou? — Eu pergunto, chocado e confuso com o comentário dela.

— Sim. Eu sabia que você iria se arrepender disso, então tempos drásticos exigiam medidas drásticas.

— O que você fez?

A preocupação se insinua, mas também estou aliviado por nada ter

acontecido. Foi a porra do meu dia de sorte, seja lá o que for que me salvou.

— Eu liguei para Eric.

— Você fez o que?

— Eu liguei para Eric. Ele me encontrou e tivemos acesso à sua suíte. Victoria estava em cima de você, e, bem, ela nos disse para dar o fora, mas nós dissemos não. Se isso significasse que tínhamos que sentar aqui e assistir, então que assim seja.

— E então?

— Ela disse que tudo bem e para assistir, suponho que estava tentando pagar nosso blefe, então fizemos. Você até me disse que eu estava livre para participar se quisesse, mas Eric não tinha permissão.

Eu enterro meu rosto em minhas mãos. — Sinto muito, Kate.

— Desculpas aceitas — afirma ela, sem jeito. — Bem, ela ficou irritada e percebeu que não iríamos a lugar nenhum, então ela gritou conosco, então finalmente pegou suas coisas e foi embora.

— E a camisinha com o... — Um pouco desconfortável, não quero dizer a palavra na frente dela, mas acho que todo senso de profissionalismo voou porta afora chutando e gritando ontem à noite. — O... hum, você sabe o que tem dentro?

— Ah, isso é só suco de coco. Eric achou que você precisava de uma lição. Vá em frente, cheire.

— Vou acreditar na sua palavra.

Enquanto eu sento lá, deixo escapar um grande suspiro que Kate salvou o dia mais uma vez. Não pude deixar de me sentir constrangido pelo fato de estar sem camisa quando ela se sentou à minha frente. Ela deve ter sentido isso também, jogando minha camiseta dos Yankees, que vesti com prazer.

— Kate, eu poderia ter fodido tudo. — Eu digo, quase em um sussurro.

— Sim, você poderia ter. Eu sabia que você iria se arrepender disso, e Charlie nunca nesta vida te perdoaria por isso, apesar de vocês dois não estarem juntos.

— Mas quem pode dizer que ela não transou com Julian na semana

passada ou mesmo na noite passada? — As palavras que saem da minha boca são suficientes para permitir que a raiva dentro de mim ferva mais uma vez.

— Porque ela não faria isso. Vocês dois precisam aprender o significado de confiança, porque sem ela, como você pode se entregar completamente a outra pessoa?

— Não há mais nada para dar. Estou voltando para Londres hoje à noite e ficarei parado. Qualquer trabalho em Nova Iorque pode ser feito por você ou até mesmo por Peters. Sim, envie-o para lidar com a imprensa do novo escritório.

— É assim que você vai deixar?

— Não há outra opção, ela deixou isso claro.

— Sempre tem, você só não quer abrir os olhos — ela me diz, um tanto rude.

Talvez seja o caso, mas estou farto de estar neste triângulo amoroso. Tudo que eu sempre quis foi ela. Só. Ninguém mais. Quando se trata de nós, há sempre mais alguém envolvido.

— Não quero mais falar sobre isso. Obrigado por me interromper ontem à noite, mas esse assunto está fora dos limites, entendeu?

— Sim, senhor. — Ela se levanta e vai embora, derrotada.

Fui duro e sei que ela tem boas intenções. Mas eu preciso de solidão.

Porra, eu farei qualquer coisa para apagar toda essa bagunça agora.

— Fique quieto, Lex!

Eu estou em pé sobre essa coisa que parece um pódio no meio do quarto de hóspedes de Adriana. Ela coloca alfinetes ao longo da bainha, circulando as duas pernas. Esta é a última coisa que quero fazer depois de lutar contra uma ressaca o dia todo.

— Ok, pronto. Nada mal, mano.

— Eu me sinto como um pinguim. Por que os ternos têm essas coisas de

cauda?

— Porque é um smoking clássico, seu idiota.

Enquanto olho ao redor da sala, os três vestidos combinando chamam minha atenção. Falta pouco mais de um mês para o casamento e não há como evitá-lo, por mais que eu chute e grite. Pensei em várias desculpas para desistir de ir, mas devo isso a Adriana, além disso, nunca ouviria o fim disso da minha mãe.

No entanto, a fria e dura realidade é que terei que vê-la e terei que caminhar até o altar com ela. Mantendo-me fiel às tradições do casamento, provavelmente terei que dançar com ela. Muito contato com alguém que não posso ter.

— Eu sei o que você está pensando. Você terá que vê-la em pouco mais de um mês, terá que caminhar até o altar com ela, dançar com ela.

Levantando minha cabeça, eu olho para minha irmã com um olhar incrédulo. — Sério, Adriana, que diabos?

— Eu sei, certo? — Ela acena com a cabeça, descansando as mãos no colo. — Parece que à medida que estou envelhecendo, estou me tornando mais psíquica. Ou isso ou você é fácil de ler.

Adriana guarda os alfinetes e os coloca no kit de costura. Sentada no chão de pernas cruzadas, ela me olha no rosto. Conheço o visual, então decido evitá-la caminhando para trás da tela e vestindo meu jeans novamente.

— Olha, Lex, se eu tiver que reorganizar parceiros e outras coisas, eu posso.

— Não, Adriana, este é o seu casamento. Não mude nada — eu quase exijo, o lado masoquista de mim querendo sentir o cheiro de Charlotte enquanto ela caminha ao meu lado. — Somos adultos e podemos nos comportar por algumas horas.

— Umas seis horas, Lex.

— O que! Seu casamento dura seis horas?

— Bem, oito se você incluir a cerimônia.

É por isso que não faço casamentos. Eu odeio toda essa merda, e é apenas

para mostrar, de qualquer maneira. Você não precisa gastar quantias absurdas de dinheiro e convidar centenas de pessoas para mostrar o quanto você se ama. Porra, oito horas fingindo sorrir. Lembro-me do meu próprio casamento com Samantha anos atrás, foi a mesma velha besteira e para quê? A América tem as estatísticas de taxa de divórcio mais altas. Eu tenho um sob o meu cinto e estou prestes a ir para a segunda rodada.

— Escute, eu tenho um voo para pegar. É melhor eu ir.

— Para Londres?

— Sim. — Deslizando minhas mãos nos bolsos, meu olhar se desloca para o chão. — Então, olha, eu não vou te ver até o casamento.

— Você não vai voltar para Nova Iorque?

— Não, Adriana. Por favor, não pergunte. Não agora. — eu imploro, não permitindo que ela diga mais uma palavra. Eu aceno e saio do quarto de hóspedes apenas para ser saudado por um nervoso Elijah no corredor.

Piscando rapidamente, ele coça a nuca incapaz de olhar na minha direção. Não sei qual é o problema dele, mas não tenho tempo para fazer perguntas, ou vou perder meu voo de volta para casa.

— Eu estava saindo, Elijah.

— Ouça, Lex... eu, hum... bem, tem um...

— O que? — Frustrado, eu o empurro para o lado até parar no meio do caminho.

Ela está aqui na sala.

— Desculpe — ele murmura. — Eu tentei avisá-lo.

Eu atiro para ele com um olhar irritado. Ele poderia ter me avisado se não estivesse balbuciando como uma colegial.

Charlotte está parada na porta, evitando meu olhar pesado. Com meu coração batendo a um milhão de milhas por segundo, não posso ignorar o quão diferente ela está.

Ela está vestindo jeans de corte baixo, um moletom cinza com 'Girls Do It Better' impresso na frente e seu Converse. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo áspero, mas não são suas roupas ou mesmo seu cabelo que chama minha

atenção, é seu rosto. A cor de sua pele é pálida, quase opaca sem as bochechas rosadas de sempre. Em comparação com quando a vi ontem, ela parece extremamente cansada com olheiras ao redor dos olhos, e eles também parecem inchados. Ela tem chorado, e eu desejo apenas estender a mão e tocá-la, acariciar seu rosto e tirar a dor que ela está vivendo, mas fui eu quem disse que acabou.

Não posso voltar atrás nas minhas palavras, posso?

Mas ela é minha esposa. Ter e manter até que a morte nos separe.

Engulo em seco, cheia de mágoa quando a lembrança dela sentada em frente a Julian e acariciando seu rosto ontem à noite no restaurante volta balançando como uma bola de demolição gigante.

— Ah, oi, Charlie. Achei que você viria depois das oito? — Adriana pergunta, nervosa.

— Desculpe, Adriana, tenho algo hoje à noite. Espero que não se importe... preciso fazer isso agora.

Com o olhar fixo em Adriana, ignorando minha presença na sala, minha raiva começa a ferver sob a superfície. Ela tem algo hoje à noite depois das oito.

O que? Tipo um encontro?

Ou uma fodida sessão noturna com Julian?

Minha mente está ficando louca. A culpa que sinto quando vejo seus olhos se transformou em raiva.

Tenho que ir embora antes que a raiva e a mágoa se transformem em algo que nem mesmo eu posso controlar, e faça outra coisa da qual me arrependerei pelo resto da minha vida.

Virando-me, beijo minha irmã na bochecha e aceno silenciosamente para Elijah parado do outro lado. Com passos pesados, ando em direção à porta, colocando minha mão na maçaneta enquanto Charlotte fica a apenas alguns centímetros de distância.

Relutantemente, meus lábios se separam, o cheiro de seu perfume permanece no ar entre nós, tornando impossível para mim respirar. Não posso cair nessa de novo e me envolver nessa bagunça em que nos tornamos. Então, desesperado, me viro rapidamente para a porta e saio do apartamento, fechando-a atrás de mim.

Eu meio que esperava que ela me seguisse.

Implorando-me para falar com ela.

Mas também sei quão profunda é a dor dela. Muito parecida comigo, mas nós dois estamos sofrendo por razões diferentes. E com o coração acorrentado, incapaz de lutar por mais tempo, saio rapidamente do prédio e pego um táxi direto para o aeroporto.

De volta para casa e o mais longe possível *dela*.

CAPÍTULO ONZE



ALEX

NOVE ANOS ATRÁS

Eu estava deitado na cama lendo a revista *Time* — a única coisa que me mantinha sã naqueles dias.

Samantha entrou na sala sem dizer uma palavra. Ao contrário de seu eu geralmente falador, ela permaneceu terrivelmente quieta removendo seus brincos, desculpe, um brinco. *Por que ela usaria apenas um brinco?* Balançando a cabeça, ignorei a escolha de moda incomum e a observei deslizar para fora do vestido. Apesar de nosso casamento tenso, ela parecia sexy neste vestido vermelho recém-comprado que ela usou para jantar esta noite com sua irmã e amigos.

Enquanto ela estava perto da cômoda, seu corpo nu refletido no espelho, a barriga crescente era evidente. Meus lábios se apertaram em uma leve careta quando meus olhos avistaram isso. Vestindo a camisola, ela subiu na cama.

Eu estava prestes a perguntar a ela como foi sua noite com as garotas quando senti o cheiro... *Brut*.

Puxando minha orelha, meu olhar se fixa na parede à frente. Eu tinha minhas suspeitas, tendo passado meses se esgueirando pelas costas dela tendo um caso, eu conhecia os sinais. Mas que porra eu poderia fazer? Não era como se eu fosse inocente em tudo isso. Fui eu quem quebrou nossos votos de casamento primeiro, mas que tipo de casamento estávamos tentando consertar quando nós dois sucumbimos ao desejo de estar com outra pessoa?

Ela olhou para suas mãos, onde notei a falta da aliança de casamento.

— Alex, precisamos conversar.

— Sobre o fato de você cheirar como Brut ou não estar usando sua aliança de casamento?

Samantha virou a cabeça para o lado, seu rosto passando de triste para amargo. — Eu não preciso de uma palestra. Eu estraguei tudo, assim como você.

Larguei a revista sabendo muito bem que teríamos essa conversa novamente. Não importa o que eu fizesse, ela mantinha meu caso com Charlotte acima de mim. Como diabos deveríamos criar um bebê nisso? Nosso relacionamento tinha virado todos os tons de fodido, e nós dois juntos éramos tóxicos.

— Alex, o bebê, é... — Seus olhos começaram a lacrimejar e, de repente, muito diferente de Samantha, lágrimas rolaram por seu rosto. Elas vieram fortes e rápidas, soluços silenciosos enquanto seu peito arfava com a explosão de emoção. Vê-la nesse estado era uma raridade e, incapaz de esconder minha própria culpa, dei um tapinha em sua mão, desejando que ela se acalmasse.

— O bebê... não é seu — ela gritou.

Meus olhos se arregalaram quando meu olhar ficou desfocado. Com as palavras presas sob meus pensamentos corridos, tentei ignorar o endurecimento do meu estômago enquanto continuava a entender suas palavras.

— O que você acabou de dizer?

Quando o silêncio caiu sobre a sala, o tempo apenas alimentou minha raiva. Arreganhando os dentes, meu olho começou a tremer quando a adrenalina entrou no modo de ataque.

— Não é o seu bebê. Eu menti. Desculpe! Não fizemos amor naquela noite. Você estava bêbado e eu vi você… eu vi você segurando ela. Eu vi o jeito que você olhou para ela. Eu não aguentei e, bem... Christopher estava lá. — Ela continuou chorando antes de estender a mão para me tocar.

— Não se atreva a me tocar, Samantha. — Afastei a mão dela, pulando da cama em um ataque de raiva. — Sua vadia rancorosa! Você sabe o que eu desisti por esse bebê? E agora nem é meu.

Eu podia sentir meu corpo tremendo, meus punhos cerrados, e sem pensar, eu bati meu punho na porta do banheiro, minha mão latejando de dor, mas a dor

física muito mais suportável do que a dor dentro do meu peito. Andando pelo espaço à minha frente, eu estava lutando para aceitar o fato de que havia perdido Charlotte por causa dessa cadela vingativa.

— Achei que estava fazendo a coisa certa para o nosso casamento, mas não importa o que aconteça, sempre volta para *ela*. Estou tão cansada de viver na sombra dela. Você sabe que fala durante o sono à noite, pedindo que ela volte para você? Você sabe como é ser a segunda melhor? — ela gritou. — Chris é diferente, ele quer a mim e nosso bebê.

Sua voz se acalmou, mas muito ruim para ela, tudo que eu podia ver era vermelho.

— Porra, Samantha, eu perdi Charlotte por sua causa! — Eu invadi nosso closet, colocando meu jeans e suéter. Peguei minha bolsa de noite colocando algumas roupas sobressalentes. Inclinando-me para o fundo do meu armário, vasculhei meu velho capacete de futebol. Lá, em uma cavidade solta no forro, estava a única coisa que guardei - uma foto tirada dela na noite do baile. Eu me permiti depois de três meses finalmente olhar para a foto, meu coração afundando porque eu não esperava o tsunami de emoções que veio ao ver seu rosto novamente, mesmo que fosse apenas uma foto. Colocando as últimas coisas na minha bolsa, saí do closet. Samantha ainda estava sentada na cama chorando.

— Eu sinto muito, Alex. — Ela lamentou.

Eu andei até ela, minha raiva se intensificando. Deslizando minha aliança de casamento do meu dedo, coloquei-a na mesa de cabeceira. Isso deveria ter sido feito meses atrás, e se eu tivesse sido forte o suficiente para ter feito isso, ainda teria a garota que amo em minha vida.

Saindo de casa apressado, joguei minhas coisas no carro sabendo exatamente o que tinha que fazer.

Peguei meu telefone, disquei o número da minha irmã rezando para que ela atendesse. No segundo em que ouvi a voz dela, o alívio tomou conta de mim.

— Adriana, você pode me encontrar no aeroporto em duas horas? Traga seu passaporte.

— Sim, Alex.

Ela não perguntou por que, nem me atacou com perguntas.

Se alguém me conhecia melhor do que eu mesmo, era minha irmã.

E com ela ao meu lado, eu sabia que encontraria Charlotte... de novo.

CAPÍTULO DOZE



CHARLIE

PRESENTE

Dizem que se você ama alguém, deve libertá-la. E se for o contrário? Eles te libertam. Devo voar de volta? Ou devo deixar para o destino? Há uma grande chance de o destino não estar do meu lado, minhas asas foram cortadas e sem elas não posso voar.

Esta era eu depois que Lex me disse que tinha acabado.

A tempestade caiu naquela noite no restaurante onde quebrei o coração do único cara que realmente me amava o suficiente para querer ficar comigo apesar de tudo o que eu o fiz passar. Mas não era justo, a vida não era justa. Por que eu não amava Julian da mesma forma que amava Lex? A vida teria sido fácil então. Ok, então não foi o amor que me incendiou, mas ele era seguro e sólido. Sem passado, sem lembranças.

No entanto, ele merece algo melhor do que eu, melhor do que esta montanha-russa em que o fiz passar. Eu fiz com ele exatamente o que Lex tinha feito comigo todos aqueles anos atrás. Como posso causar tanta dor quando sei em primeira mão o quanto dói ser tratado assim?

Começa a chover, mas eu ando em um ritmo normal, as pessoas ao meu redor correndo para se proteger e olhando para mim como se eu pertencesse a outro planeta, mas não me importo. Tudo parece tão insignificante agora. A chuva fria está encharcando meu corpo mal coberto enquanto o tecido do meu vestido se agarra à minha pele, e eu tremo incontrolavelmente.

Ao entrar em meu apartamento, vou até o banheiro, ignorando Coco

ronronando na porta. Ligando a banheira, deixei a água quente vaporizar o quarto. Eu limpo o espelho com a mão para olhar para o meu rosto. Meu rímel está borrado sob meus olhos, meu batom acabou há muito tempo e meu cabelo está uma bagunça selvagem e emaranhada. Eu tiro minhas roupas e entro no banho quente, um pequeno pedaço do céu em uma situação fodida.

Afundando ainda mais, deixei que se espalhasse pelo meu corpo. O calor me dá segurança por um curto período de tempo, mas então a água lentamente esfria, e a realidade me atinge com a mesma força. Depois de uma hora inteira, saio e vou para o quarto. Vestindo meu pijama, eu me aconchego, me forçando a fechar os olhos.

É a primeira noite em que choro até dormir desde a manhã em que deixei os Hamptons.

No dia seguinte, faço todo o possível para me manter ocupada. Saio para correr, mas sem Kate não é a mesma coisa. Eu lavo minhas roupas e faço compras, embora não tenha apetite. Eu limpo meu apartamento inteiro e depois assisto a três filmes consecutivos, esperando algum alívio cômico. São apenas seis da tarde, mas decido ir cedo à casa de Adriana para a prova final do meu vestido, sobre o qual ela vive me importunando. Não é até cerca de uma hora atrás, quando eu percebo que prometi a Will que assistiríamos à chuva de meteoros juntos em seu telhado às oito.

Congratulo-me com a viagem para o Brooklyn, decidindo levar minha motocicleta. Enquanto dirijo para a rua dela, estaciono a moto, tirando o capacete. Ok, Brooklyn não é meu lugar favorito para deixar a moto, mas fiz amizade com os caras da estrada da última vez que estive aqui, e eles me disseram que me apoiavam. Bem, até agora, eles fizeram de qualquer maneira.

Subo até o apartamento dela e bato na porta. Elijah responde, mas quando ele me vê, seu rosto parece em pânico. Não posso culpá-lo, sei que pareço uma merda. Existem apenas algumas coisas que a maquiagem não pode cobrir.

— O que você está fazendo aqui? — ele pergunta, olhando de volta para a sala de estar.

— Apropriado. Aparentemente, perdi peso e a noivazilla diz que preciso engordar para caber no vestido.

— Ah, certo, a prova. Não era para ser depois das oito? — Mais uma vez,

ele se vira, as gotas de suor se formando em sua testa.

— Uh, sim, mas eu tenho que ver Will hoje à noite, então eu esperava terminar isso mais cedo. Elijah, tudo bem? Peguei você no meio de alguma coisa?

Oh meu Deus! Elijah estava tendo um caso, daí o pânico? Eu realmente preciso parar de assistir *The Bold and the Beautiful.*

— Espere um segundo, Charlie... — Ele sai correndo da sala, deixando-me esperando, confusa com seu comportamento estranho. Não demora muito para eu ouvir a voz familiar. Em pânico, meu corpo congela. Eu sou incapaz de me mover, incapaz de fugir como eu quero desesperadamente.

Porra! É ele.

Não quero estar aqui, mas é tarde demais. Sua voz fica cada vez mais próxima. Virando o corredor, nossos olhos se encontram por um breve segundo. Seu olhar congela como o gelo do inverno, roubando-me o calor que se espalha por mim cada vez que nosso olhar se encontra.

Adriana também entra em pânico, me perguntando por que estou adiantada. Explico meus planos para esta noite e, num piscar de olhos, ele se despede deles, me ignorando, e sai pela porta.

Ele parece incrivelmente bonito.

E eu sinto tanto a falta dele.

Meu estômago dá um nó quando percebo como é fácil para ele me ignorar. Ele realmente terminou, e aquele pressentimento, o pequeno raio de esperança, sai pela porta com ele. Fico aqui de pé, reunindo qualquer resquício de dignidade que me resta.

— Char... vamos, vamos tomar um café antes da prova — oferece Adriana.

— Quando você diz café, você quis dizer vodca, certo?

Ela ri quando entramos na cozinha. Sento-me à pequena mesa redonda, folheando sem rumo uma revista de casamento que está na minha frente enquanto ela liga o Keurig. As imagens são todas um grande borrão. Preciso de uma distração, qualquer coisa para me impedir de lembrar a aparência dele, o jeito que ele desistiu de mim, de novo.

— Não vamos falar sobre ele.

— Obrigada. — É tudo o que consigo dizer.

Entregando-me uma xícara de café fumegante, ela me leva até seu quarto de hóspedes, onde coloco meu vestido. Não posso deixar de olhar para os ternos que estão pendurados na prateleira, especialmente aquele com o post-it rabiscado com Lex.

— Adriana, quando você realmente soube que Elijah era o cara?

Ela tira os alfinetes da boca, colocando-os de volta na caixa de costura. — Acho que foi meu primeiro ano de faculdade. Quero dizer, sim, sempre fantasiei em me casar com ele. Tenho certeza que você se lembra do quanto eu falei sobre isso em nosso último ano.

Eu aceno com um sorriso. — Sim, você fez.

— Eu com certeza o amava, mas você sabe que era o ensino médio e eu tinha apenas dezoito anos. Então o primeiro ano de faculdade foi difícil. Estávamos separados e eu tinha perdido você. Lex havia sumido AWOL[2] e eu realmente me sentia sozinha. Fiz alguns amigos no campus e havia um cara, Matthew. Ele era ótimo, o típico atleta da faculdade, doce e um grande amigo. — Ela sorri com a memória antes de continuar: — Um dia ele fez um movimento e eu congelei. Eu não o via dessa forma e me desculpei por ter lhe dado a impressão errada. Naturalmente, sendo um cara legal, ele entendeu, mas depois me perguntei o que me fez parar. E então percebi que Elijah era o único que já tinha me beijado, o único que já tinha me tocado, e eu não queria que isso mudasse. Eu sabia que o queria para o resto da minha vida, mas tentar propor a um cara exige coragem.

— Você pediu Elijah em casamento?

— Não, embora eu estivesse perto de fazer isso. Ele me pediu em casamento. Era nosso segundo ano de faculdade e ele estudava arte. Eu nunca vi muito de seu trabalho porque era muito particular para ele. Um dia, ele me convidou para jantar em seu dormitório. Não era o cenário mais romântico, mas, é claro, ele o enfeitara com um milhão de velas. Enfim, ele disse que queria me mostrar qual era a missão dele, era para ser algo que te prendesse. Ele puxou a cortina e havia uma pintura em preto e branco. Era eu.

— Mas a coisa parecia tão familiar, a cena, e então ele me disse que era

quando costumávamos sentar à beira do lago e assistir o nascer do sol. Nunca tiramos fotos daquela época, mas ele me disse que sabia que me amava desde então, e essa imagem ficará para sempre gravada em sua memória. Fiquei emocionada, claro, mas o que me chamou a atenção foi que o meu retrato sentada à beira do lago tinha algo diferente. Havia uma aliança de casamento na pintura. Destacava-se porque era tudo a preto e branco, mas o aro… era dourado. Comecei a chorar, e então ele se ajoelhou e me pediu em casamento.

— Oh meu Deus, Adriana. Isso é tão doce. — Engulo as lágrimas que ameaçam cair. — Vocês são almas gêmeas, vocês sabem disso, certo?

— Eu não me casaria com ele se eu mesma não pensasse assim. — Ela sorri.

— Você merece apenas o melhor... eu realmente quero dizer isso.

Com um suspiro, ela olha para mim com simpatia. — No final, Char, tudo vai dar certo. Eu prometo.

É bem depois da meia-noite quando me arrastei para a cama naquela noite. A prova correu bem e, segundo Adriana, perdi alguns quilos. Não é como se eu precisasse de um lembrete de por que meu jeans está solto na minha cintura.

Enquanto estou deitada sozinha na cama, os pensamentos continuam me atormentando, especialmente a forma como Lex me ignorou. Seu rosto, esta noite, o jeito que ele evitou olhar para mim, o jeito que ele não conseguia nem dizer uma palavra para mim fez meu estômago revirar. As imagens, as memórias de nós naquele gazebo dizendo 'eu aceito', ele é meu marido, e doía pra caralho que ele tivesse esquecido disso. O que agora? Nós nos divorciamos? Anulação? Foi realmente válido?

É a segunda noite que choro até dormir.

Eu passava a maior parte da semana com Will, levando-o para a escola, pegando-o na escola, levando-o ao parque, museu e biblioteca, visitando praticamente todas as partes de Manhattan. Nikki me incentiva a tirar uma semana de folga, já que meus casos estão tranquilos, e fico feliz em receber a pausa em busca de qualquer distração para me ajudar neste momento difícil.

Apesar de uma semana cansativa vendo todas as coisas possíveis, não consigo me livrar de como me sinto mal. Mal durmo e acordo com suores quentes e frios. Eu culpo minha bebedeira pelo meu sistema imunológico ter sofrido um grande golpe.

Os vômitos não pararam, então eu reduzi para a infecção estomacal de Will. Ele pegou no início da semana passada, e eu estive perto dele quando ele estava contagioso. Mesmo doente, tento ficar algum tempo no escritório até que Nikki me mande para casa, recusando-me a infectar o restante de nossa equipe. Quando tento argumentar, ela retira a política de saúde e segurança de nossa equipe, o que não posso contestar.

Na terça-feira, disseram-me para não pisar no escritório. Odeio ficar sozinha em casa. Isso me dá muito tempo para pensar. Na quarta-feira, estou ficando louca e não me sinto nem um pouco melhor.

Sentada no sofá, certa de que tenho alguma doença mortal, decido arrastar minha bunda até a farmácia. Estou sem Pepto-Bismol e Advil e preciso de algo mais forte para combater o que quer que esteja errado comigo.

Vestida com meu moletom e com minha bolsa na mão, espero pelo farmacêutico que está ocupado conversando com uma senhora que parece estar prestes a soltar um elefante. Dou um meio sorriso para ela enquanto ela esfrega a barriga, reclamando com o farmacêutico sobre a terrível azia que está tendo.

Eu realmente não estou ouvindo toda a conversa, mas algo sobre ela desperta meu interesse. Apesar de sua queixa, seu rosto brilha, seus longos cabelos ruivos têm aquele brilho, aquele que sempre dizem que as grávidas têm. Seu vestido largo cai confortavelmente sobre sua barriga e seus tornozelos estão inchados como troncos de árvores. Eu estremeço com o pensamento de estar com tanta dor.

No entanto, ela ainda está linda, e então me atinge como uma tonelada de tijolos misturados com ácido.

Meu período.

Em pânico, percorro meu telefone sem conseguir localizar meu calendário. Minhas mãos tremem enquanto vasculho os aplicativos, finalmente localizando-o. Eu volto pelos meses. Eu fico menstruada como normalmente faço, mas minha chance. *Merda*. Incapaz de me acalmar, procuro em pânico, e lá está, o

lembrete para tomar minha vacina há um mês.

— Senhorita, posso ajudá-la?

Olhando fixamente para o rosto dela, eu estaria mentindo se sorrisse e dissesse que está tudo bem. Não preciso de ajuda, não quando o peso do meu erro desaba como uma terrível tempestade.

Sem aviso, eu caio no chão frio, meu peito arfando enquanto o vômito jorra da minha boca atingindo a área ao meu redor. Uma enxurrada de assistentes vem em meu auxílio com um balde e uma toalha fria. As vozes me cercam, mas meu corpo continua a tremer, o arfar persistente. Com falta de ar, luto para respirar, outra pessoa me entregando um saco de papel. Eu pego dela, coloco na minha boca e sugo o ar.

No meio desse colapso, eu aceno para o meu telefone. Com as mãos trêmulas percorrendo a tela, minha visão começa a ficar turva, mas consigo encontrar o número de Nikki. Eu disco, passando o telefone para a senhora ao meu lado. Ela fala, em pânico, mas eu descanso minha cabeça contra o concreto duro, desesperada para fechar os olhos.

Não sei quanto tempo fiquei deitada no chão, não até ouvir uma voz familiar gritando para todos recuarem.

— Charlie, Charlie... olhe para mim?

Nikki está ajoelhada ao meu lado, franzindo as sobrancelhas enquanto me encara esperando por uma resposta.

— Nikkin— eu resmungo, mal conseguindo dizer o nome dela. — Eu quero ir para casa…

— Charlie, eu realmente acho que devemos chamar os paramédicos.

Eu balanço minha cabeça, ainda lutando com minhas palavras. — Não... por favor, não.

— Mas Charlie…

— Nikki, pare! Apenas me ajude a ficar de pé. Por favor.

Ela agarra meu braço e eu consigo ficar de pé, embora instável. Eu imploro novamente para ir para casa, mas antes de irmos, peço um favor a Nikki enquanto espero na cadeira com um saco de papel pardo.

Sento-me no chão do banheiro ao lado de Nikki em estado catatônico olhando para os três testes de gravidez, cada um de uma marca diferente, todos lado a lado marcados com as duas linhas azuis que decidiram meu destino.

— Charlie. Três testes não podem estar errados. Eles são todos positivos.

Continuo sentada em silêncio, nem mesmo piscando enquanto assisto, esperando por um milagre que as linhas se tornem uma só. Apenas uma linha. Minha visão fica nublada, por que isso está acontecendo? As linhas estão me encarando - nada pode fazê-las mudar. Fechando os olhos, rezo para que seja um sonho horrível, e a qualquer momento eu acorde, e tudo volte ao normal, mas minutos depois, eu os abro, a realidade ainda é um grande tapa na minha cara.

Nikki se aproxima de mim, colocando o braço em volta de mim, me puxando para ela. — Olha, garota, me desculpe, mas eu tenho que perguntar... de quem?

Virando-me para encará-la, procuro em seus olhos qualquer tipo de julgamento. Ela é minha melhor amiga, e se alguém entende, é Nikki. Fecho meus olhos novamente, lembrando dos últimos meses. Com quem eu fodi, onde fodi, quando fodi e que porra eu usei?

Eu divago através de meus pensamentos que estão causando minha dor de cabeça, uma enxaqueca agora iminente. Usei camisinha, dei uma chupada e ele me fodeu na bunda. Meu corpo afunda e o peso de minhas ações me faz tremer novamente. Qualquer auto-respeito que eu tinha por mim mesma desaparece junto com minha dignidade.

Eu sou uma prostituta, uma vagabunda, como você quiser chamar. Eu digo os nomes para mim mesma, minha cabeça gritando repetidamente. Meu comportamento está além de nojento e agora tenho que pagar o preço final.

— Nikki... não sei.

— Oh, Charlie, vai ficar tudo bem. Olhe para Will. Rocky e eu não poderíamos estar em uma situação pior, mas fizemos funcionar e olhamos para ele. Minha vida não existe sem ele.

— Mas você tinha Rocky.

— Sim, eu sei — ela admite. — Mas por que diabos o pai não iria querer fazer parte da vida de seu bebê? De qualquer forma, você tem dois grandes homens, e ambos serão ótimos pais.

— Porque é tudo muito complicado. Nikki, não posso fazer isso... não posso ser uma mãe solteira e ter que olhar para esta criança todos os dias e ver o rosto de seu pai. Não entendo como isso aconteceu.

Não é uma pergunta porque não importa como seja respondida, não vai apagar nada.

— Bem, querida, é bem simples... você se envolveu no sexo quente e esqueceu o Sr. Sêmen e seus milhões de amigos.

— Nikki, eu me casei com ele.

— O que? — Ela levanta a voz, os olhos arregalados em choque.

— Na última noite nos Hamptons, nós nos casamos. Não me pergunte como ele conseguiu. Ainda não sei, mas aconteceu. Ele continuou me pedindo em casamento e me levou para esta casa. Lá fora no gazebo, o homem, ele realizou a cerimônia.

— Você está fodendo comigo? Você se casou com Lex? Você é a Sra. Edwards?

— Por favor, não conte a ninguém. Não quero mais falar sobre isso.

— Então, você é casada com Lex, e este pode ser o bebê de Julian? Meu Deus, Charlie, é como *The Young and the Restless*. — Ela balança a cabeça enquanto murmura algo para si mesma.

Eu não sei quanto tempo eu fico sentada lá, entorpecida, incapaz de processar o quão idiota eu me sinto por estar envolvida em tudo isso. Eu não choro, nenhuma lágrima foi derramada desde meu colapso na farmácia. Talvez devesse, queria, mas não podia. Não consigo sentir a dor agora como se tivesse algum tipo de escudo. Olhando fixamente para os testes, parece que horas se passaram quando falo novamente. — Nikki, você precisa voltar para Will.

É tudo em que consigo pensar. Ela tem uma família que precisa dela - seu filho precisa dela, seu marido precisa dela. Família. Por que essa palavra me assusta profundamente?

— Charlie — ela diz suavemente, afastando uma mecha de cabelo do meu rosto e colocando-a atrás da minha orelha. — Eles estão bem. Você quer que eu faça algo para você comer?

Eu rio alto, muito alto, incapaz de parar, a histeria finalmente tomando conta - as lágrimas de riso rolam pelo meu rosto. Nikki não pode cozinhar para salvar sua vida – a ironia não passou despercebida, mesmo no estado em que estou. Ela ri comigo e, minutos depois, nós duas sentamos lá tentando recuperar o fôlego.

— Ok, então posso pedir algo para você comer? Charlie, você precisa comer, goste ou não, não é só de você que você precisa cuidar agora.

Claro, eu sei disso.

As memórias vêm à tona de volta para mim, a dor agora avassaladora enquanto as lágrimas deixando meus olhos são lágrimas de tristeza. Não consigo parar de chorar incontrolavelmente enquanto o medo se instala. Não posso ser mãe. Não sou capaz de carregar esse bebê dentro de mim nem fazer isso sozinha. Nikki se agarra a mim e, em algum momento durante a noite, adormeço enrolada como uma bola no chão do banheiro.

Acordo na manhã seguinte no chão, com um travesseiro embaixo da cabeça e o cobertor de tricô da minha avó me cobrindo. Sento-me, procurando rapidamente pela sala, mas está vazia. *Espera, eu sonhei tudo isso*? Meu corpo dói enquanto observo o que está ao meu redor. Eu tinha dormido no chão do banheiro, o que significa apenas uma coisa, estou realmente grávida. Eu ouço o clique dos saltos de Nikki nas tábuas do meu assoalho. Ela está vestida, pronta para o trabalho e deve ter ido para casa durante a noite.

Ela me entrega uma caneca. Graças a Deus, preciso de café. Tomando um gole, faço uma careta quando o gosto do chá permanece na minha boca.

— Não me olhe desse jeito. Chega de café para você.

— Nikki, um copo não vai doer.

— Não, não vai, mas você não sabe beber só um copo por dia. Ouça, tenho a reunião do tribunal de Henderson em uma hora. Você vai ficar bem? Você sabe que eu não iria embora, mas estou trabalhando neste caso há meses.

— É claro que eu entendo. Vou me trocar e vejo você no escritório mais tarde.

— Olha, eu prefiro que você descanse, mas eu entendo. Você precisa da distração. Prometa-me que se sentir mal, vai para casa imediatamente? Terei meu pessoal observando você, então não tente ser uma heroína hoje.

Eu aceno silenciosamente. Nikki pega sua maleta e vai até a porta e se vira para mim.

— Charlie, você sempre nos terá. Rocky, eu e Will. Somos sua família. Mesmo quando você perder a esperança e pensar que está passando por essa dor sozinha, lembre-se, estamos aqui para ajudá-la, não importa o que você decida.

Eu sorrio, embora seja dolorosamente forçado. Quando ela fecha a porta, eu afundo no chão, minhas lágrimas caindo sem minha permissão. As paredes parecem estar se fechando, o teto desmoronando em cima de mim pronto para me enterrar sob seu peso.

Tenho que encontrar forças apenas para passar por isso um dia e, talvez amanhã, possa começar a responder às perguntas que tenho desesperadamente deixado de lado.

Em um estado de zumbi, eu tomo banho e coloco um simples par de calças pretas, uma camisa de colarinho branco e minhas botas pretas. Incapaz de pensar em cabelo ou maquiagem, prendo meu cabelo em um coque e aplico uma pequena quantidade de base e rímel. Eu não quero levantar nenhum alarme com Eric, ou qualquer outra pessoa, então eu pego meu batom para retocar o resto do meu rosto. Pelo menos eu pareço um pouco decente.

Quando entro no escritório, me sinto diferente. A confiança que normalmente carrego comigo está quebrada. Em vez disso, carrego esse fardo, essa coisa, isso... não consigo nem dizer a palavra.

Respiro fundo e fecho os olhos. Eu tenho que fazer isso. Fazer o que? Continuar com o trabalho ou levantar isso... de novo essa palavra. Eu posso sentir os olhos de todos em mim como todos sabem. Em um movimento autoconsciente, examino minha barriga. Impossível, estou apenas, o que, algumas semanas? Porra, eu nem sei. Vou ter que fazer ultrassom, ouvir os batimentos cardíacos.

Não, não agora, não aqui no trabalho.

— Charlie, você voltou! Eu tenho coisas para te contar... — Eric olha ao redor da sala, então agarra meu braço, conduzindo-me ao meu escritório. Eu

coloco minha bolsa para baixo e sento na minha cadeira.

Esta cadeira parece um lar, o couro macio e confortável me dá uma sensação de poder e eu adoro isso. Bem, eu adorava. Agora flashes de Lex sentado nesta cadeira me atormentam. O jeito que ele assume, o jeito que ele me exige. Fecho meus olhos por um breve momento enquanto as memórias me torturam a cada segundo que continuo a respirar.

— Charlie, ei, garota — ele chama, estalando os dedos na minha frente.

— Desculpe, E... ok, então o que você tem para mim? — Eu me concentro em Eric porque se alguém pode me fazer sentir normal por uma fração de segundo, é ele.

— Você está bem? Quer dizer apesar, sabe... De ter esse vírus que, aliás, não passa pra mim. Tenho um encontro quente com aquele cara latino que malha na minha academia.

— Espere. O que aconteceu com aquele outro cara?

— Longa história, mas a versão curta é que eu o peguei sendo chupado pelo ajudante de garçom em La Rouges na semana passada.

— Eu sinto muito. — Eu franzo a testa, deixando escapar um suspiro. — Por que você não me contou?

— Garota, você tem suas próprias preocupações.

— Desculpe, eu tenho sido uma amiga muito ruim.

— Sim, mas é justificável, docinho. Enfim, adivinhe? — Ele bate palmas com entusiasmo, novamente.

— O que?

— Emma fodeu com Tate ontem à noite no estacionamento lá embaixo.

— Sem chance! — O tom da minha voz é tão alto que até me assusta.

Essa é a última coisa que eu esperava que saísse da boca de Eric. Eu sei que Tate dorme por aí, mas desde que fosse fora do escritório, nunca perguntei a ele sobre sua vida pessoal. Apesar da fofoca de Eric, rezo para que essa união deles não afete nosso escritório e a capacidade de trabalharmos juntos como uma equipe.

— Sim, eu juro. Ela não me contou, mas você sabe como eu faço minhas sobrancelhas depiladas com Lyle no sexto andar? Bem, ele os viu e me mandou uma mensagem ontem à noite.

— Vamos chamá-la.

Eu sorrio, discando o número dela. Ela atende imediatamente e peço que se junte a nós em meu escritório para discutir um resumo.

Momentos depois, ela entra, e não fico surpresa quando vejo que ela está vestida de maneira diferente de seu traje habitual. Sem dúvida, ela fez um esforço extra para apimentar seu guarda-roupa geralmente inofensivo. Ela está usando uma saia lápis preta fina que abraça seu corpo em todos os lugares certos. Sua blusa é de chiffon creme e ligeiramente desabotoada, e seus sapatos são novos, na verdade um pouco mais altos do que ela normalmente usa. *Oh, ela está tentando impressionar*. Isso vai ser divertido - interrogatório é minha especialidade. Afinal, sou advogada.

— Bom dia, Emma. Você está muito bem hoje. Ocasião especial?

— Eu, uh... hum... obrigada, Charlie. Como você está se sentindo?

— Melhor. Obrigada por perguntar. Então, o caso Jensen. Ouvi dizer que você e Tate estão fazendo um bom progresso. Antes do previsto, certo?

— Sim, dedicamos muitas horas porque estamos perto de fechar este aqui.

— Então, eu vi. E Tate não tem trabalhado muito com você? Você sabe, empurrando você além de seus limites?

Ela tosse quando eu digo isso, seu rosto ficando vermelho brilhante enquanto ela olha para o chão arrastando os pés desajeitadamente. — Não, hum... de jeito nenhum. Ele tem estado bastante atento às minhas, hum... necessidades.

O silêncio cai pela sala enquanto esperamos qual de nós irá ceder. Sei que Eric não vai durar muito, e é por isso que o amo. Ele não tem filtro e, em momentos como este, sua característica normalmente irritante é uma dádiva de Deus.

— Então, quando você diz atento às suas necessidades, você quer dizer a maneira como ele atirou sua bala de canhão em sua bolsa de amor naquele Mercedes vermelho lá embaixo no estacionamento? — Eric pergunta em um tom

sério.

— Eric. — Eu rio incontrolavelmente.

— OMG, Eric, como você sabe disso? — Emma entra em pânico.

— Lyle viu você, e não se preocupe, ele não vai dizer nada porque me ofereci para pagar suas próximas cinco consultas de sobrancelha. Você me deve muito, garota. Agora conte tudo.

E assim, ela nos conta a história de como a noite passada se desenrolou, como por meses houve essa tensão estranha entre eles, mas não deu em nada. Ontem à noite eles trabalharam até tarde e ele ofereceu uma carona para casa. Antes que ela percebesse, eles estavam entrando no estacionamento.

— E como foi? — Eu tive que perguntar, desesperada por qualquer distração, incluindo o caso de amor proibido de Emma.

Ela fecha os olhos por um segundo. — Foi... não sei o que dizer... tipo, incrível não cobre isso.

— Emma, você está apaixonada por ele?

— Oh não, nada disso. É que nunca estive com um homem de verdade, sabe? Quero dizer, ele tem trinta e um e eu tenho vinte e dois. Os caras da minha idade não conseguem encontrar o ponto G se você der a eles um GPS e um guia turístico.

Nós começamos a rir. Eu não posso discutir com ela. Eric, é claro, está em uma categoria à parte e teve que fazer a pergunta que estava queimando suas calças.

— E... você sabe... os bens dele combinavam com sua personalidade mal-humorada?

— Vamos apenas dizer que combinou e muito mais.

Eric e eu olhamos um para o outro e batemos palmas como nos velhos tempos. É disso que sinto falta, desse bate-papo despreocupado. Por um momento, me sinto segura, mas logo desaparece quando olho para baixo e encaro minha barriga lisa, que logo será um lembrete diário da confusão em que me meti.

Passo minha hora de almoço trabalhando na montanha de e-mails que se

acumulam. Meu estômago dói, mas é uma dor incomum, algo que não estou acostumada. Peço a Eric que me traga um sanduíche, talvez eu só esteja com fome. Enquanto espero que ele volte, continuo a beber água para passar o tempo enquanto meu estômago revira.

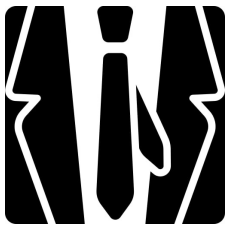
Balançando para frente e para trás na minha cadeira, a sala começa a ficar sufocante. Colocando minha mão contra minha testa, minha pele está pegando fogo. Removendo meu blazer, eu me abano para esfriar a temperatura do meu corpo.

Devo estar desidratada. É isso. Com uma necessidade desesperada de água fria, saio do meu escritório para ser cumprimentada por Eric. Ele parece confuso, mas percebo que não é ele, sou eu.

A sala começa a se mover e eu aperto meu peito enquanto luto para respirar. A voz de Eric ecoa ao fundo, suas palavras em pânico não fazem sentido.

Ao meu redor, vejo sombras, mas o giro apenas embaça minha visão até que tudo que vejo seja escuridão.

CAPÍTULO TREZE



LEX

Tenho todos os e-mails respondidos e todas as reuniões agendadas e preparadas. O suporte para papel de carta em minha mesa está perfeitamente organizado - tenho exatamente oitenta e dois clipes de papel no suporte - e até limpei meu teclado, removendo cada tecla e limpando-as.

Isso é o que acontece quando você trabalha 72 horas seguidas sem dormir.

Na quinta-feira, estou perdendo a cabeça, entediado e desmotivado. Preciso de uma distração, qualquer coisa para me acordar dessa vida miserável que estou vivendo atualmente. Meu telefone vibra e verifico o identificador de chamadas. Deixei escapar uma pequena risada com o nome enfeitando a tela.

— Cara, sou eu.

Há apenas uma pessoa na minha vida que me chama de 'cara'.

— Espere, Nikki lhe deu permissão para me ligar?

— Engraçado, Edwards. Ouça, não organizamos uma despedida de solteiro para Elijah.

— Rocky, Elijah não é um desses tipos de caras que olham para bocetas — eu digo a ele, estourando sua bolha pornográfica. — Você o viu se contorcendo no clube de strip.

— Claro, você diria isso, ele vai se casar com sua irmã. Ouça, Adriana me disse que sábado à noite é a única noite livre dele. Vegas… você está pronto para isso?

Normalmente, eu teria desligado na cara dele anos atrás. Na verdade, eu

provavelmente não teria atendido sua ligação para começar. Mas me acostumei a gostar um pouco de sua companhia e estar perto de outros homens para fins não comerciais. Eu não fazia isso desde a faculdade, e parece que foi há uma vida inteira.

— Estou dentro.

— Ótimo! Tudo bem, então Adriana sugere o primo de Elijah e dois colegas de faculdade, além de seu pai.

— O meu pai?

Meu pai é a última pessoa que quero ver agora. Nem me lembro da última vez que nos falamos.

— Sim, porque não? Adriana me diz que ele é jovem de coração.

— Olha, tanto faz. — Eu ignoro, sabendo que discutir com ele é inútil. — Ok, então o que você organizou?

— Nada. Esperava que você pudesse mexer os pauzinhos?

— Deixe comigo.

Terminamos a ligação minutos depois que a conversa ficou sem graça porque Rocky começou a falar sobre algum filme europeu. Pego minha lista de contatos e ligo para George, dono de alguns hotéis em Las Vegas. Pedindo um favor, reservo a suíte da cobertura mencionando a ocasião. Ele diz que cuidará do resto. Feito em uma conversa, do jeito que eu gosto.

Eu viajo para Las Vegas, mas não sem Adriana me dar uma palestra sobre comportamento apropriado para uma despedida de solteiro. Ela continuou e, felizmente, fui forçado a embarcar no avião, dando-me uma desculpa para encerrar a ligação.

Chegamos ao Palms no início da tarde de sábado. George se superou novamente, aprimorando a suíte com tudo o que você poderia imaginar. Garçonetes de topless ficam na porta pegando nossos paletós, oferecendo bebidas e basicamente qualquer outra coisa que quisermos. Enquanto Elijah entra atrás de mim, seu rosto se contrai enquanto ele evita olhar para os peitos no desfile.

— Ok, então por que a fantasia de Elvis?

Coçando minha cabeça, suas lantejoulas brilham de volta para mim como se eu estivesse assistindo a um show burlesco.

— Ele é o rei e estamos em Las Vegas.

— Ok, novamente, por que a fantasia de Elvis?

— Porque eu sempre quis me vestir como ele e, sério, não posso fazer isso no Brooklyn. — Ele balança a cabeça em descrença enquanto outra garçonete tenta nos servir uma dose. — Quando descobri que você estava planejando isso, não esperava isso.

A resposta não me satisfaz, mas ei, prerrogativa dele, eu acho. Caminhamos até o bar e sentamos nos banquinhos esperando o resto da festa aparecer. Na próxima hora, quatro amigos de faculdade de Elijah chegam, assim como dois de seus primos. Ele faz as apresentações, e eles são um grupo descontraído, não tão nerd quanto eu esperava, exceto aquele vestido com uma fantasia de ficção científica. Quando diabos isso se tornou uma festa a fantasia? Não demora muito e meu pai chega.

— Andrew, fico feliz que você tenha vindo.

Elijah aperta sua mão enquanto meu pai o olha de cima a baixo, divertido com seu traje.

— Como eu poderia perder a despedida de solteiro do meu genro favorito?

— Sou seu único genro. — Elijah ri.

Meu pai dá um tapinha nas costas dele. A admiração mútua que eles têm um pelo outro é sempre evidente e, de certa forma, tenho inveja do relacionamento que eles têm, porque tudo que eu sempre pareço fazer com meu pai é bater de frente. Eu me viro, não querendo ser pego olhando.

Faz meses que não vejo papai. No verdadeiro estilo de Andrew, ele não envelheceu nem um pouco. Ele parece estar na casa dos quarenta, na melhor das hipóteses, embora esteja na casa dos cinquenta. Seu cabelo castanho ainda está penteado para trás no mesmo estilo de anos, seus olhos cor de esmeralda combinam exatamente com os meus. Ele se vira em minha direção com um passo lento e constante.

— Filho, bom ver você. — Ele estende a mão e eu a aperto como se fosse uma maldita reunião de negócios.

— Pai, sempre um prazer.

— Então, ouvi dizer que a fusão da Lexed foi um sucesso. Bom trabalho.

— Estamos onde projetamos que estaríamos. Melhor ainda, na verdade.

— Sua dedicação valeu a pena. Sua irmã me disse que você tem passado bastante tempo em Nova Iorque.

Tenho certeza que ele sabe. Adriana conta tudo aos meus pais. Ela não consegue guardar um segredo para salvar sua vida. Portanto, por que ela é a favorita deles. Não há como evitar isso. Observando-o furtivamente, não acredito que voltamos a falar sobre esse assunto. Nunca concordamos sobre Charlotte e, no que diz respeito ao meu pai, quebrei votos de casamento, e esse é o ponto crucial.

— Apenas cuspa, pai. O que você quer saber? — Eu jogo de volta qualquer bebida que esteja dentro do copo na minha frente, limpando minha boca enquanto termino. Virando-me para encará-lo, encaro seus olhos críticos. — Que eu vi Charlotte de novo? Que ela parece absolutamente incrível? Que ela é bem-sucedida e seguiu em frente?

— Estou feliz que ela está bem — ele menciona, calmamente. — Ela sempre foi esperta.

— Sério, pai, isso é tudo que você vai dizer?

— Lex, o que você gostaria que eu dissesse?

— Não sei. Que eu deveria deixá-la sozinha? Que eu não deveria ter começado toda essa merda de novo?

— Você é um homem adulto. O que você faz da sua vida é uma decisão sua.

O riso irrompe dentro da minha cabeça. A hipocrisia, anos depois, de um homem que controlava minha vida quando eu precisava sobreviver sozinho. Agora a decisão é minha? Como muito paternal da parte dele.

— Engraçado, porque esse conselho está nove anos atrasado. Talvez se você me deixasse tomar minhas próprias decisões naquela época, eu não estaria vivendo essa porra de pesadelo agora.

— Filho, ouça-me…

Sua frase é interrompida quando Rocky entra na sala. — Estou aqui, filhos da puta!

Rocky se encolhe assim que percebe meu pai parado ao meu lado.

— Oh, desculpe, Sr. E.

— Rocky, por favor, sua linguagem não me ofende. Além disso, é uma despedida de solteiro. Eu não esperaria nada menos.

— Merda — ele murmura com um sorriso. — Então vamos começar essa porra de festa.

Rocky caminha até o sistema de som e aumenta um pouco de música, 'Baby Got Back' de Sir Mix-A-Lot começa a tocar alto. Enquanto as batidas tocam, Rocky se torna o barman designado para a noite.

Estamos com problemas.

— Um brinde a Elijah, o próprio Sr. Kama Sutra. Oh, merda, desculpe, Sr. E! — Rocky deixa escapar ao perceber que seu comentário sobre o Kama Sutra pode não ter agradado meu pai.

— Por favor, me chame de Andrew. — Ele bate no peito enquanto as consequências da bebida se acalmam. — Droga, faz anos desde que eu tive um desses. Não desde a noite em que Emily e eu...

— Oh, inferno não, pai — eu sou rápido em interrompê-lo, carrancudo com o pensamento. — Isso é uma merda fodida. Por favor, não conte histórias sobre a mamãe.

— Vamos, Lex, Elijah disse que sua mãe é uma MILF. — Risos rochosos.

— Eu não!

O rosto de Elijah fica completamente vermelho. Eu não sabia se sentia pena dele ou socava sua maldita cara.

— Bem, eu não culpo você. Ela ainda sabe como... — Meu pai para de falar enquanto meus olhos se arregalam de desgosto. — Desculpe, filho, chega de falar da mamãe.

— Podemos falar sobre Charlie, então. — Rocky dá uma cotovelada em papai com um sorriso malicioso. — Isso será mais adequado?

Todos os olhares se voltam para mim, menos os amigos e primos de Elijah que estão na sacada conversando com as garçonetes. É a última coisa sobre a qual quero falar. Pego a garrafa de Patron à minha frente e sirvo uma dose dupla. Queima, mas alivia a dor persistente dentro de mim. Eu bato o copo na bancada, servindo outro. Rocky olha para meu pai, que apenas fica sentado ali, divertido.

— Sobre o que exatamente você quer falar, Rocky? O jeito que eu comi ela na mesa dela ou o jeito que ela me fodeu na minha? Diga-me, tenho certeza que você vai dar boas risadas. — Meu tom é amargo. Não importa o que aconteça, não posso escapar dela, mas tenho que tentar porque não posso continuar assim, preso em um pesadelo. Já fiz isso muitas vezes para contar, e o resultado nunca é bom.

— Cara, olha, me desculpe.

— Acho que não.

Esta festa atingiu um ponto baixo. Pego a garrafa e sirvo as doses restantes. Colocando meu braço em volta do ombro de Elijah, faço um brinde. — Para Elijah. Graças a Deus, posso oficialmente entregar minha irmã para você. Saúde!

Erguemos nossos copos e depois engolimos a bebida.

A noite começa com os caras jogando pôquer e as garçonetes de topless nos servindo asas de frango e outras maravilhas fritas. Depois de perder mil dólares para o cara nerd da ficção científica, desta vez pego uma cerveja e vou até a varanda.

A vista é impressionante. A piscina é iluminada em azul brilhante enquanto as luzes de LED a cercam e, não muito longe, o resto de Las Vegas brilha na noite.

Enquanto me inclino contra o parapeito de vidro, o calor seco de Las Vegas não faz nada para curar meus pensamentos errantes. O calor, comparado ao ar frio de Londres, é extremamente desconfortável.

— Então, é um assunto delicado. — Papai está apoiando os cotovelos na grade ao meu lado, uísque na mão enquanto olha para a noite como eu.

— Olha, pai, não há mais nada a dizer. Está tudo acabado entre nós.

— Nunca imaginei que você fosse um desistente.

Suas palavras ferem. Não sou um desistente, mas também não vou ficar parado e ser o segundo melhor. De onde diabos isso está vindo? Dele, de todas as pessoas?

— Nem sempre pode ter o que você quer.

— Então, você a quer?

— Pai, deixe de lado a farsa. Você nunca gostou dela... nunca teve vergonha de admitir isso. Acabou entre nós. Nada mais resta a ser dito. Tentamos novamente e não funcionou. Simplesmente não era para acontecer.

Ele toma um gole de seu uísque, o fedor pairando no ar entre nós.

— Já contei a história de como sua mãe e eu nos conhecemos?

— Não — murmuro.

— Eu era muito mulherengo naquela época. Passei a maior parte da minha adolescência fodendo com tudo à vista. Quando fui para a faculdade, usei toda essa coisa de médico a meu favor. Funcionou como um encanto com as mulheres. — Ele sorri como se lembrasse do tempo com tanto carinho. — Então, um dia eu conheci essa garota, Cassandra. Ela me domesticou. Estudei muito e ela era tudo o que as outras meninas não eram, então pedi em casamento e ela aceitou. Na noite da nossa festa de noivado, finalmente conheci a família dela. Eu estava surtando por conhecer os pais dela, então nunca me ocorreu que era com a irmã dela que eu deveria me preocupar.

Dando um passo para trás, inclino minha cabeça para o lado. — Puta merda, você está falando sobre a tia Cassie?

— Sim. A irmã dela, sua mãe, era a mulher mais linda que já conheci na vida. No momento em que a vi, fiquei maravilhado. Me deixou louco. Ela era tímida, mas tão inacreditavelmente gentil - ele era uma arte. Eu me apaixonei. Começamos a nos ver pelas costas de Cassie, mas um dia fomos pegos e o inferno começou. Emily foi rejeitada por sua família e por toda a cidade. Foi um inferno.

Incapaz de juntar uma frase, tento absorver essa nova informação. Meus pais sempre pareceram livres de drama e, pensando bem, eles começaram um caso sórdido como eu.

— Mas vale a pena ir para o inferno e voltar? — Eu questiono, levantando

minhas sobrancelhas.

— Valeu cada segundo, mas filho, eu não queria isso para você ou Charlie. — Deixando escapar um suspiro pesado, seu olhar cai para os pés. — Eu pensei que estava fazendo um favor a você. Achei que você ia superar isso.

— Mas eu não fiz.

— Não... — Ele abaixa a voz. — Você não fez.

A revelação de suas intenções nos deixou em um silêncio constrangedor. Nunca entendi verdadeiramente por que meus pais se intrometiam em minha vida e tomavam decisões que, em retrospectiva, eram erros. Eu entendo agora porque meu pai quer me proteger por estar em uma situação semelhante, mas ninguém mais pode entender o quanto eu amava Charlotte naquela época. E isso, por si só, deveria ter sido a razão pela qual lutei contra todos para mantê-la em minha vida.

Mas não o fiz. Eu fui um covarde, e nada vai mudar isso.

Nosso silêncio momentâneo dura pouco quando Rocky corre para a varanda gritando como uma mulher. — Ela está aqui, ela está aqui!

Com Rocky, isso significa apenas uma coisa - stripper.

Sentamo-nos no bar quando de repente ouvimos o estalo de um chicote. *Puta merda, que diabos?* Elijah está esperando, prendendo a respiração, a preocupação estampada em seu rosto. O estalo do chicote pela segunda vez ecoa por toda a sala.

— Meu nome é Madame Kiska — ela rosna em tom dominante.

Seu forte sotaque russo é um tanto sexy. Kiska soa familiar, então eu rio para mim mesmo. Kiska significa boceta em russo. Ela é Madame Pussy. Rocky fica de olhos arregalados e pronto para o que quer que ela vá fazer, Elijah é o completo oposto. Ela passa o dedo pela mandíbula de Elijah, o látex fazendo um leve som. Segurando seu queixo, ela o aperta com força e sussurra algo em seu rosto antes de esbofeteá-lo.

Luto para conter o riso, mas seu olhar gélido me coloca em meu lugar. Rocky fica sentado lá como se tivesse formigas nas calças. A música toca e ela atua em cada um de nós. O álcool continua chegando e, para minha diversão, até meu pai participa. Ele ri quando ela estala o chicote, e posso jurar pela minha

vida que ela sai do personagem algumas vezes e sorri para ele. Os amigos de Elijah se divertem - esses caras provavelmente nunca transaram. Um deles fica esfregando a virilha, não brinca, a ereção apontada como uma monstruosidade. Eu juro, um bando de geeks.

Eu, bem, eu só sinto falta dela.

Nada neste mundo, nenhuma outra mulher pode se comparar à minha garota.

Seus lábios, seu perfume, apenas ela.

Eu fecho meus olhos sabendo que não posso ir lá, então pego a garrafa mais próxima de mim, que por acaso é vodka e tomo um gole. Porra de merda. Deixei escapar uma tosse solta enquanto descia.

Com aquela sensação de estar sendo observado, examino a sala e, parado ao lado das grandes portas de vidro, está meu pai me observando atentamente. Ele não mostra nenhum sinal de emoção em seu rosto. Tomando uma bebida, ele olha para o telefone e sorri enquanto digita algo. Ando com minha garrafa de vodka, descartando o copo e chamando-a de minha.

— O que te deixou tão feliz? — Eu pergunto miseravelmente.

— Apenas uma mensagem que recebi.

Eu conheço esse olhar. É o tipo de olhar que recebo quando Charlotte me manda uma mensagem. *Porra! Que porra!*

— Que diabos, pai?

— Relaxe, é sua mãe. Posso mostrar-lhe o texto, se quiser.

— Não, estou bem, obrigado. Foda-se, vocês dois são um par de malucos.

Ele sorri tolamente. Depois de trinta anos juntos, ele ainda está apaixonado. Eu deveria elogiá-lo, mas saber que mamãe está do outro lado provavelmente enviando mensagens sujas para ele é o suficiente para me fazer estremecer.

— De qualquer forma, estou indo embora. Conseguiu um encontro com a minha maluca.

— Encontro? Mamãe está em Las Vegas?

— Não, filho. Chama-se Skype. Talvez você devesse usá-lo algum dia. — Ele me dá um tapinha nas costas e se despede.

Até meu pai está transando mais do que eu. Preciso de um apagamento mental o mais rápido possível. A garrafa de vodca está quase vazia e que melhor oportunidade para ver o que Madame Kiska está fazendo. Sem me surpreender nem um pouco, saio para a sala principal e encontro Rocky em sua cueca boxer, com as mãos algemadas e os pés acorrentados. Ela passa o chicote ao longo do torso dele enquanto ele murmura palavras vulgares para ela.

— Você fica de boca fechada, entendeu? Só madame Kiska pode falar! — Seu sotaque é forte enquanto seu chicote estala no chão.

— Ei, Rocky, que tal uma selfie para Nikki?

— Sim, sim! Vamos, Rocky! — Elijah calou suas palavras. Ainda vestido em seu traje de Elvis, mas, por algum motivo, ele está usando óculos escuros de aviador, embora seja quase meia-noite. Porra, Adriana vai me matar. Ele está além do desperdício.

— Nah, foda-se, pessoal, não! Ela vai comer minhas bolas.

— Pensei que ela já tivesse. — Eu rio.

Elijah pega as chaves que estão penduradas no cinto de Madame Kiska, para sua desaprovação. Ele às balanças na frente dela, Rocky implorando a alguém para soltá-lo. Eu seguro meu telefone pronto para tirar uma foto.

— Vamos lá, Elijah — eu rosno. — Essa boceta precisa de uma selfie.

— Estou falando sério, pessoal. Não se atreva. Ela vai comer suas bolas também.

Elijah continua balançando as chaves, mas Rocky, com o dobro de seu tamanho, tenta alcançá-las, derrubando-as das mãos de Elijah. Eu luto por elas enquanto elas caem no chão. Agora, isso é divertido pra caralho. Eu as jogo para Elijah quando ele as pega com as duas mãos. Rocky continua a implorar, mas isso é muito mais divertido. Elijah me diz para ir longe e, antes que eu perceba, estou parado perto da porta.

— Leexxx, este é para ganhar o Super Bowl. — Ele joga as chaves com força. Em meu estado de embriaguez, finjo pular como um jogador de futebol, mas erro quando vemos as chaves caírem na piscina.

— Que porra! — O grito feminino de Rocky ecoa na sala.

Elijah e eu corremos para a piscina, coçando a cabeça em uníssono.

Elijah olha fixamente para a piscina. — Eu acho que elas se foram.

— Você acha que elas se foram? — Rocky repete.

— Cara... você está ferrado. — Eu fico histérico, Elijah me seguindo.

— Pegue a porra das chaves!

— Tudo bem, fique de cueca.

É uma noite quente e, mesmo sem perceber que estou totalmente vestido, mergulho na piscina. Procuro o fundo o máximo que posso, devido ao meu estado de embriaguez, mal consigo enxergar direito.

Subo para tomar ar. — Desculpe, acabou. Tenho certeza de que ela tem outro conjunto.

Corremos para dentro para encontrar Madame Kiska. Ela está esfregando os peitos na cara daquele nerd. Interrompemos o show para perguntar sobre as chaves. Ela estala o chicote com a interrupção até perceber o que dissemos. — Não, eu não tenho outro conjunto. Por que diabos vocês fizeram isso? — Seu sotaque desaparece e é mais notavelmente substituído por um sotaque sulista.

Explicamos a história novamente esperando que faça sentido, forçando-a a retirar as peças sobressalentes.

— Essas são algemas de policial de verdade — ela entra em pânico, afastando o nerd.

Levantando o pulso de Rocky, ela aponta para as algemas onde LAPD está gravado na lateral.

— Merda, cara. — Eu assobio para a situação. — Ouvi dizer que só os policiais têm a chave mestra.

— Não podemos ir à polícia — ela quase chora. — Eles vão me perguntar de onde eu as consegui.

— De onde você as conseguiu? — nós três perguntamos.

— Longa história. Meu ex, cafetão, ou o que você quiser chamá-lo, estava no LAPD.

— Então, você as roubou? — Elijah confirma, mantendo uma cara séria.

— Roubado, emprestado, mesma coisa.

— Eu não dou a mínima para você, mulher. Preciso tirar essas algemas e você vem conosco para a delegacia.

Uma hora depois, nós quatro entramos na delegacia — o algemado, Madame, Elvis e eu vestidos com roupas normais, mas ainda ensopados do mergulho na piscina.

— Então, como posso ajudá-los, senhores e madame, esta noite? — o policial atrás da mesa pergunta.

Elijah pigarreia. — Nós meio que algemamos meu amigo.

— Uh-huh, então por que não pegar um alicate? — o policial questiona.

Olhamos um para o outro, nenhum de nós querendo falar.

Rocky quebra o silêncio. — Hum... elas meio que pertencem ao LAPD...

O policial dá a volta na mesa e levanta o pulso de Rocky. — Você percebe que é um crime federal roubar propriedade da polícia?

— Sim, senhor — respondemos de cabeça baixa.

— A quem elas pertencem?

Nós três balançamos a cabeça para encarar o que quer que seja o nome dela. Ela permanece em silêncio até ceder sob nosso olhar.

— Minhas, mas eu posso explicar — ela lamenta.

— Vá em frente.

Ela explica a história, o policial mal acreditando. Quanto mais ela arrasta a história, mais na merda todos nós ficamos.

— Vocês sabem que todos vocês deveriam passar uma noite atrás das grades por esse crime? — Seu tom é mortalmente sério.

Oh foda. A cadeia? Malditos Rocky e Elijah. Isso não está na minha lista de desejos. Posso ver o suor escorrendo das testas de Rocky e Elijah. Se não fosse pelo álcool, eu provavelmente estaria em pânico da mesma forma.

— Você acha que é a primeira vez que vejo isso? — pergunta o policial.

— Uh, não, senhor, quero dizer sim, senhor… — Rocky responde nervosamente.

— Bem, qual é?

— Não sei, senhor.

O policial ri, balançando a cabeça. — Vocês de fora da cidade não são diferentes do resto deles.

Assim que percebo que ele não está falando sério, abro um pequeno sorriso. O policial pega sua chave para desfazer as algemas, e eu tenho uma ideia.

— Senhor, posso pedir-lhe um pequeno favor primeiro?

O policial me encara de maneira estranha.

Momentos depois, Elijah mostra o quadro de fotos com algum número aleatório ao lado de Rocky enquanto eu tiro a foto.

Eu apertei enviar.

— Você é um homem morto.

Não leva nem um minuto para o meu telefone tocar, então pressiono o botão do alto-falante quando atendo a ligação.

— Que porra meu marido está fazendo na prisão, Edwards!

Eu caio no chão em histeria junto com Elijah. Incapaz de respirar com os xingamentos contínuos de Nikki, ela finalmente ameaça Elijah dizendo que contará tudo a Adriana. É contagioso. Logo toda a sala está rindo, incluindo Rocky.

Com certeza será uma noite inesquecível.

A próxima semana é gasta principalmente em reuniões e lutando em todas as batalhas sob o sol. De repente, o trabalho tornou-se insano e estou trabalhando dezoito horas por dia, se não mais. Só na semana passada, voei para Chicago, Boston e Vancouver. Devo falar na próxima semana em uma conferência em

Paris. Estou relutante em deixar Londres novamente, apenas aquela sensação incômoda de que algo não está certo.

Em uma tarde triste de sexta-feira, a chuva cai torrencialmente, cobrindo o horizonte. Os funcionários começam a sair da sala de reuniões após uma apresentação sobre as tendências atuais do mercado. Kate está sentada na minha frente, mexendo no telefone e balançando os pés embaixo da mesa. Suas sobrancelhas se juntam, e a cada poucos segundos, ela levanta os olhos para olhar para mim apenas para deixá-los cair momentos depois. Sento-me ainda, batendo minha caneta na mesa enquanto a observo com uma expressão tensa.

— Estou esperando…

Ela olha para mim. — Sinto muito, senhor, é só... nada.

— Ótimo, bem, nada significa que você pode voltar para sua mesa e finalizar os preparativos da viagem para Paris.

Hesitante, espero enquanto ela parece prestes a abrir a boca, mas, em vez disso, ela se afasta, fechando a porta atrás de si.

Acontece de novo, duas vezes, então eu a chamo de volta ao meu escritório. Sério, o que diabos há de errado com ela? Pela quarta vez, eu tive o suficiente.

— Kate, me diga o que diabos está errado que está deixando você tão improdutiva hoje?

— Com licença, senhor?

— Seja o que for, você tentou me dizer quatro vezes na última hora. Deixe-me adivinhar, você está entregando sua demissão?

— Oh, não! Eu gosto do meu trabalho... um pouco.

— Ok, então o que? Não leio mentes e você está perdendo meu tempo.

Ela arrasta os pés, torcendo as palmas das mãos. Com a cabeça baixa, ela murmura algo.

— Eu não posso ouvir você. Fala.

— Charlie está no hospital.

— O que?

— Ela foi internada algumas horas atrás. Ela tem estado muito doente ultimamente, mas depois desmaiou e teve dificuldade para respirar. Eric me ligou.

— E ninguém pensou em me ligar?

— Senhor, a história, você sabe...

— Eu sou a porra do marido dela!

— Com licença, marido? Eu nem sei por onde começar...

— Reserve o próximo voo para mim.

Dominado pelo pânico, pego meu telefone e disco o número de Nikki.

Correio de voz.

Ligo para Adriana.

Correio de voz.

Eu tento cada maldita pessoa em Nova Iorque.

Correio de voz.

Meu aperto no meu telefone aumenta enquanto eu o pressiono contra a minha testa, desejando que meus olhos se fechem. Meu peito começa a apertar, apavorado com o estado em que ela está, minha imaginação correndo solta com possibilidades.

Kate retorna quinze minutos depois com os detalhes do meu voo. O avião parte em duas horas de uma ala diferente, pois ela reservou um avião particular. Não me importo com o custo, preciso voltar para os Estados Unidos agora.

As horas passam em um borrão. Ocasionalmente, eu cochilo, mas minha mente se recusa a desligar. Ainda não tive notícias de ninguém, e esse absurdo de indiferença será a minha morte.

É pouco depois da meia-noite quando corro pelas portas do hospital. As enfermeiras sentam-se silenciosamente atrás da mesa. Elas me veem e imediatamente me dizem: — Sem visitas.

Eu jogo algum dinheiro nelas, ao qual elas exigem ainda mais que eu vá embora. Alguém chega a chamar a segurança, não que eu me importe. Um médico passa e eu o agarro pelo casaco, implorando por respostas, por qualquer

coisa.

— Então, você deve ser o namorado? — ele questiona, olhando para o gráfico.

— Marido. — Eu corrijo.

— Ela foi internada esta tarde com dificuldades respiratórias. Radiografias de tórax descobriram que ela tem um pulmão colapsado causado por pneumonia. Ela está gravemente desidratada, então a colocamos em uma intravenosa e um sedativo leve para ajudá-la a dormir. Acho que sua maior preocupação deve ser o bebê. Fizemos os testes e está tudo bem.

O jargão médico não está perdido em mim, mas meu corpo enrijece, paralisado com a única palavra que ele disse. Eu ouvi corretamente? Você não pode ter ouvido isso. Você não dormiu direito e sua mente está completamente fodida.

Eu esfrego minha orelha, certificando-me de que está limpa. — Desculpe-me... repita a última parte?

— Fizemos os testes e tudo é...

— Não — eu o repreendo. — Um pouco antes disso.

— Sua preocupação com o bebê? — Ele arqueia a sobrancelha. — Senhor, você está bem?

Meus olhos se arregalam, o sangue escorrendo do meu rosto. Pego o prontuário e encontro o número do quarto: Oito.

Eu quase gravito em seu quarto até que estou de pé lá dentro observando-a deitada na cama com a cabeça virada para o outro lado. Eu caio de joelhos ao lado dela, seguro sua mão, colocando-a contra minha boca. O cheiro de sua pele é o suficiente para eu quebrar por dentro. Eu sinto falta dela como um louco, e agora ela está carregando meu bebê.

Charlotte está carregando *meu* bebê.

— Por que você não me contou sobre o bebê?

Eu permaneço ao seu lado, segurando sua mão como se minha vida dependesse disso. Apenas os sons persistentes dos bipes dos monitores, os sons gloriosos da vida, ecoam na sala. Na escuridão da noite, as paredes totalmente

brancas e o linho não podem ser vistos, apenas o calor que irradia de sua pele, mas isso é tudo que eu preciso - ela e agora nosso bebê.

Um bebê.

A palavra se repete várias vezes na minha cabeça. Um ser humano está crescendo dentro dela que é metade Charlotte e metade eu.

Minhas emoções estão dispersas. Não estou pronto para ser pai, mas parte de mim sabe que terei Charlotte pelo resto da vida, criaremos nossa própria família e envelheceremos juntos.

Essa parte de mim supera toda a ansiedade que sinto.

Incapaz de conter um sorriso, murmuro as palavras para mim mesmo.

Um bebê.

Eu preciso que ela acorde, para que eu possa dizer a ela que estava errado por dizer que estava acabado. Eu a amo muito, e agora que ela está carregando meu bebê, não quero nada além de levá-la para casa e passar o resto da minha vida com ela e nosso filho.

Na cama, ela continua deitada perfeitamente imóvel, quase em estado catatônico até que um leve gemido escapa de seus lábios. Meus olhos procuram algo em seu rosto, mas tudo que vejo é um olhar vazio até que ela vira a cabeça na direção oposta.

Eu espero com a respiração suspensa por ela falar, por quaisquer palavras para aliviar minha preocupação.

— Não contei, Lex, porque... porque não é seu.

CAPÍTULO QUATORZE



CHARLIE

Ao longe, começo a ouvir ruídos, o bipe de máquinas e o clique de pés batendo nas paredes ao meu redor. Há um leve sussurro, talvez o som de vozes, mas não tenho certeza. Eu permaneço imóvel, o peso pesando sobre mim. Tento levantar o braço, mas o peso é tão grande que me cansa rapidamente. Eu tento de novo. Não, é muito pesado. O que está acontecendo? Onde estou? Tento abrir os olhos, mas tudo que vejo é escuridão, então volto a dormir.

Acordo, desta vez sentindo uma luz brilhando em meus olhos fechados, quase como um brilho rosa. Lutando para abri-los, lentamente mais entra em foco difuso. Vejo paredes totalmente brancas, tudo brilhante. Dói meus olhos me obrigando a fechá-los para aliviar a dor. O cheiro fica no ar como cheiro de esterilização. É familiar e sei onde estou, mas não posso dizê-lo. Tento gritar, mas minha garganta está seca e dolorida, então não consigo fazer nenhum som, e tudo o que sai é um pequeno sussurro. — O que aconteceu?

— Charlie?

Eu me viro para olhar de onde vem o som. Nikki e Eric estão ao meu lado. Eric está repetidamente esfregando o rosto, parando momentaneamente para roer as unhas. Ao lado dele, Nikki está mais composta, me observando com uma expressão preocupada. Ambos estendem a mão para tocar minha mão.

Nikki se inclina e aperta o botão vermelho pendurado na parede. Entre eles, eles dizem alguma coisa, mas meus olhos se fecham novamente, pesados e oprimidos pela exaustão.

Há mais barulho agora e de pé ao pé da minha cama está um médico. Removendo o prontuário da grade da cama, seus olhos examinam as anotações

antes de pegar a caneta do casaco e rabiscar no pedaço de papel. Quero perguntar a ele por que estou aqui e, mais importante, o que há de errado comigo, mas tudo o que sai é um ruído áspero.

— Eu sou o Dr. Schultz. Como está se sentindo, Srta. Mason?

Nikki me passa um copo d'água que aceito com prazer. Com o líquido frio aliviando minha garganta, eu limpo com mais esforço, disposta a falar. — Cansada. Dolorida. O que aconteceu comigo?

— Você tem um colapso pulmonar causado por pneumonia — afirma ele, observando-me com um olhar gentil. — Nós temos você em um IV porque você está gravemente desidratada. Não se preocupe, o bebê está bem. Fizemos todos os exames necessários e o bebê está muito bem.

Aí está aquela palavra de novo.

Eu fecho meus olhos, desesperada para fechar a realidade. Respirando fundo, eu os abro para ver os olhos de Eric arregalados em choque.

— Bebê?

Nikki balança a cabeça, alertando Eric para calar a boca.

— Enquanto isso, Srta. Mason, precisamos que você descanse bastante, e se você se sentir desconfortável, as enfermeiras podem lhe dar um sedativo leve. Espero que você fique aqui por mais alguns dias.

Dr. Schultz coloca o prontuário de volta ao pé da minha cama antes de sair do quarto. Eu não quero nada mais do que ignorar tudo agora, incluindo as perguntas que Eric está ansioso para fazer.

— Ok, Charlie, não vou perguntar até que você esteja pronta. — A voz de Eric está mais calma, e posso ver que ele está mais preocupado do que ansioso por fofocas. — Precisa de alguma coisa? Comida? Alguma coisa do seu apartamento?

Quero ficar sozinha e, para conseguir isso, mando Eric em uma missão para pegar algumas coisas de casa para mim.

— Ok, então eu tenho tudo anotado. Também vou garantir que Coco seja alimentada.

— Tudo resolvido, Eric — Nikki diz a ele. — Sra. Landry, a vizinha de

Charlie, levou Coco nesse meio tempo.

— Ótimo — diz Eric com alívio. — A última vez que estive lá, ela tentou arranhar meu terno novo.

Eric se despede me deixando sozinha com Nikki.

Arrastando a cadeira para mais perto de mim, ela se senta, descansando a mão em cima da minha. — Você nos assustou, você sabe — sua voz suaviza. — Charlie, eu sei que você não quer ouvir isso, mas você tem um bebê para cuidar. Não é só sobre você agora.

Olhando para o teto, meu coração está oco. Há uma verdade nas palavras de Nikki, mas pronunciá-las e estar nessa situação são duas coisas diferentes. Embora eu possa confiar nela com minhas esperanças e medos, a fria e dura realidade é que não confio em mim agora. Desesperada para ficar sozinha, eu aceno com a cabeça suavemente antes de me virar para encará-la. — Eu sei — murmuro. — Eu só preciso descansar.

Nikki se levanta e se inclina para me beijar na testa. — Somos sua família, Charlie. Sempre aqui para você, não importa o que aconteça. — Prometendo voltar mais tarde esta noite, ela sai do quarto, e eu acolho o isolamento.

Muitos pensamentos sobem à minha cabeça, todos competindo pelo primeiro lugar. Quanto mais circulam, mais minhas emoções se emaranham em uma teia intrincada. Várias formas de dor, humilhação e remorso ameaçam levar minha mente a um lugar escuro sem volta. Respirando fundo, me forço a ser racional, contando minhas estrelas da sorte. Ainda estou respirando, mas no final, a escuridão persiste.

Exausta, fecho os olhos desejando que todo o barulho pare.

Dentro de um sono inquieto, outros sons se filtram ao meu redor. A enfermaria do hospital está se movimentando, as vozes subindo e descendo o corredor, o som fraco do rádio tocando no posto das enfermeiras. Eu me concentro no som - eu sei o que é, e fecho meus olhos tentando ao máximo não me concentrar na letra dessa música em particular. Eu quero gritar com eles para desligá-la. Não quero nenhum lembrete de que ele existe, nenhuma triste canção de amor para reiterar o quão patética minha vida se tornou.

Silêncio - tudo que eu preciso é silêncio completo e absoluto.

Eu repetidamente pressiono o botão vermelho, implorando para que

desliguem. Depois da minha explosão, as enfermeiras me deram um sedativo leve para me ajudar a relaxar. Não demora muito para eu adormecer, meu corpo e mente finalmente descansando.

Em algum momento durante a noite, eu o sinto. Seu calor me lava. Eu devo estar sonhando. Seus dedos se entrelaçam com os meus, aquele choque de eletricidade me despertando, mas permaneço imóvel, fechando os olhos.

Ele fala como a voz de um anjo, mas não estou preparada para o que ele diz. Não estou preparada para ele saber sobre esse bebê. E enquanto tento ficar perfeitamente imóvel, começo a batalha interna sobre o que fazer, o que dizer. Eu não posso fazer isso de novo. Nada mudou. É o mesmo ciclo de emoções me consumindo e me acorrentando.

Não há força ou vontade em mim, nenhuma luta. Estou derrotada, abatida, uma sombra do meu antigo eu.

Esta jornada não é mais aquela que eu quero fazer.

Eu o amo mais do que a mim mesma.

Mas preciso protegê-lo, mesmo que isso signifique que ele nunca saberá o quanto eu o amo de verdade e como estou disposta a sacrificar tudo para que ele não sofra a maior perda possível para a humanidade. E a única maneira de protegê-lo será destruí-lo ao mesmo tempo.

Ele merece mais do que eu.

Se eu o machucar, ele nunca mais voltará.

Machuque-o, Charlie.

Machuque-o tanto que ele não vai mais te amar.

Machuque-o para que ele não venha mais atrás de você.

Machuque-o tanto que ele desejará que você não exista.

A voz interior está me dizendo o que eu preciso fazer.

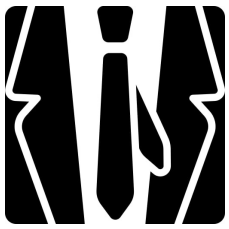
— Não contei, Lex, porque... porque não é seu. — Quando as palavras saem da minha boca, eu mordo meu lábio até sangrar para me impedir de gritar seu nome, para me impedir de estender a mão e implorar para ele me abraçar e fazer toda essa dor ir embora.

Mas é a perda de seu toque, os passos que desaparecem na noite que me obrigam a perceber o que acabei de fazer.

Mais uma vez, estou sozinha.

As lágrimas rolam pelo meu rosto, e é déjà-fodido-vu novamente, deitada em uma cama fria de hospital pela segunda vez na minha vida, clamando por alguém para me salvar.

CAPÍTULO QUINZE



LEX

Eu largo a mão dela.

Com a cabeça baixa, as palavras que ela sussurra destroem cada parte da minha existência. Este é outro capítulo do pesadelo se repetindo na minha cabeça? Não, isso é real, e eu estou vivendo isso.

Mal conseguindo ficar de pé, saio do quarto sem nenhum senso de direção. Não sei para onde estou indo. Não faço ideia de como sair deste hospital, como sair deste pesadelo e como fingir que ela nunca existiu.

Eu não tenho nada.

A percepção de que o controle da minha vida foi tirado é o maior fardo que carrego agora. Lá fora, na noite fria, a chuva começa a cair enquanto eu fico lá, incapaz de me mover, incapaz de decidir a coisa mais simples - para onde vou agora? Talvez horas mais tarde, talvez minutos, mas de alguma forma, encontro forças para levantar o braço o suficiente para chamar um táxi. O táxi amarelo com suas luzes brilhantes estaciona e eu entro.

— Para onde, amigo?

A pergunta é simples, mas eu o encaro sem expressão. Ele pergunta novamente, desta vez com muito menos paciência.

— JFK.

O motorista permanece quieto, ouvindo sua música enquanto a cidade passa em uma névoa nublada. Minha mente ficou entorpecida, nem mesmo processando nossa abordagem nem seu primeiro aviso para pagar a corrida,

então dar o fora do táxi.

Dentro do terminal, a enorme tela preta da televisão com todas as informações de voo listadas está espalhada diante de mim. Fico ali lendo cada linha, memorizando os destinos, números dos voos e horários. Não sei quanto tempo se passou desde que cheguei que um senhor grande com uniforme de segurança caminha em minha direção.

— Senhor, há alguma razão para você estar aqui há mais de uma hora?

Uma hora, o tempo estava perdido em mim.

O bebê não é meu.

— Desculpe. Vou sair agora. — Eu ando em direção ao balcão para ser cumprimentado por uma mulher muito amigável.

— Posso te ajudar, senhor?

O bebê não é meu.

— Para onde vai o seu próximo avião? — Eu pergunto.

— Com licença?

— Quero uma passagem no seu próximo voo para onde quer que ele vá — respondo, derrotado.

— Hum, senhor... esse é um pedido incomum.

Eu a vejo olhar para o segurança. — Talvez, mas a mulher que amei por nove anos me disse esta noite que está grávida do bebê de outra pessoa, então talvez você possa entender minha necessidade de dar o fora desta cidade?

Franzindo os lábios, sua expressão se transforma em compaixão. Eu não preciso de uma festa de pena, eu simplesmente preciso sair daqui.

— Temos um voo saindo em uma hora para o Alasca, senhor.

— Tudo bem, eu vou pegar isso.

— A tarifa de última hora neste bilhete é de 2.100 dólares. — Ela procura meu rosto, esperando que eu diga a ela que é um preço ridículo, como se eu desse a mínima para dinheiro. Tiro meu Amex da carteira e passo para ela. Ela aceita, surpresa com minha falta de consideração pelo dinheiro desperdiçado.

O bebê não é meu.

Como pode ser *dele*?

— Aqui está seu cartão de embarque, senhor. O voo 793 embarca no Portão 11 em aproximadamente trinta minutos.

Ela me entrega meu cartão de embarque e eu me afasto em busca do portão. Encontrando-o, sento-me em uma seção isolada da sala.

O bebê não é meu.

Como pode ser *dele*?

Ela estava transando com ele o tempo todo?

Minha Charlotte, minha esposa, está carregando o bebê de outro homem.

Não há nada além de um ruído branco na minha cabeça, mas eu sento aqui em silêncio, ainda entorpecido, olhando para o nada esperando desesperadamente para embarcar no avião para me levar a qualquer lugar, menos aqui.

O voo é turbulento, mas o que eu esperava de um voo de última hora na classe econômica? Nem me ocorreu pedir classe executiva, mas presumo que em um avião decadente como este, a classe executiva não será diferente. Fecho os olhos tentando cair no sono. O choro constante de uma criança algumas fileiras atrás não me deixa escolha a não ser colocar os fones de ouvido gratuitos nos ouvidos. Com um pouco mais de paz, tento de novo, mas claro, é impossível clarear minha mente.

O bebê não é meu.

Passo a semana seguinte pescando remotamente em algum lugar no meio do Alasca. A cidade é pequena, mas muito acolhedora. É incrível como ficar sentado por horas a fio com pescadores profissionais esperando por uma mordida pode aliviar seus problemas, até que eu sei que finalmente tenho que ir embora.

Faltam quatro dias para a convenção em Paris, mais reuniões consecutivas.

Meu telefone ficou desligado o tempo todo em que estive aqui. Eu só mandei uma mensagem para Kate antes de embarcar no avião para o Alasca para dizer a ela que não estaria disponível durante a semana.

Ela respondeu na época com um simples — Ok.

Não me permito pensar *nela*, é como jogar sal em uma ferida. As perguntas giram e giram em círculos.

Na minha última noite antes de ir para Paris, faço o inevitável e ligo o telefone sabendo que tenho que enfrentar o mundo novamente. O bipe não para por duas horas seguidas, mesmo que o sinal que estou recebendo seja fraco.

969 e-mails de trabalho.

Dezessete textos de Adriana.

Dez mensagens de minha mãe.

Sete textos de Rocky.

Um texto de Elijah.

Uma mensagem do meu pai.

Zero de Charlotte.

O bebê não é meu.

Eu rapidamente examino os textos primeiro. Adriana está em pânico. Minha mãe está preocupada. Rocky fica preocupado no começo, mas depois começa a me enviar vídeos de garotas sendo pegas por outras garotas. Tenho que admitir que estou um pouco divertido, mas, infelizmente, eles não fazem nada por mim. Elijah me envia algumas citações de Paulo Coelho sobre sobrevivência. As palavras de meu pai são simples: ele me diz para fazer o que for necessário. Que estranho, eu esperava um sermão sobre o quanto eu sou uma decepção para ele e nossa família.

De volta ao solo europeu, algo muda. O velho Lex ruge de volta à vida como veneno se infiltrando em minhas veias, e minha confiança volta dez vezes mais. Aprendi a me reconstruir, controlar minha vida e exigir que este mundo gire ao meu redor e hoje, pela primeira vez no que parecem semanas, Lex Edwards está de volta e em seu caminho de guerra habitual.

Vestido com um traje de negócios, muito diferente do equipamento de

pescador de aparência horrível que eu usava apenas alguns dias atrás, eu ando para a sala de conferências e faço meu discurso. Cada par de olhos está em mim, alguns cheios de curiosidade e muitos com medo. Uma parte de mim precisa desesperadamente desse velho eu de volta, sem perceber como meu trabalho está enraizado em mim, apesar de permitir que minha vida pessoal dite minhas emoções.

Concluo meu discurso com uma salva de palmas, minha concentração mudando para Victoria sentada algumas fileiras atrás. Claro, ela estaria aqui, mas ainda não consegui falar com ela desde aquela noite infame na minha suíte. Desço os degraus e vou até onde ela está sentada, ignorando os olhos que observam cada movimento meu.

— Venha comigo — eu sussurro em seu ouvido.

Ela segue minha liderança em direção à saída e a uma sala de reuniões desocupada ao lado, longe de olhares indiscretos. Quero me desculpar pelo que aconteceu, mas também preciso esquecer. Coloco minhas mãos em sua blusa brincando com seus botões.

Ela empurra minha mão, gentilmente. — Lex… — sua voz demora. — Você não quer fazer isso.

Eu olho em seus olhos.

Ela está errada.

Eu tenho que fazer isso.

Eu preciso fazer isso.

Faça-me esquecer, Victoria. Faça-me esquecer que Charlotte está carregando o bebê de outro homem, que não significo nada para ela, e ela fodeu com ele e depois me fodeu. Faça-me esquecer que ela está maculada, que o toque de outro homem está arraigado e crescendo dentro dela. Faça-me esquecer que nunca poderemos ficar juntos, que sempre terei que olhar para o bebê deles e perceber que fui o segundo melhor.

Faça-me esquecer que Charlotte existiu.

— Querido, enquanto eu gostaria de nada mais do que ter seu pau em minha boca, isso não é o que você quer. Eu nunca fui o que você quer.

Estou surpreso com as palavras dela. Isso é psicologia reversa? Esta não é

a Victoria que eu conheço. Com um olhar incrédulo, eu me arrasto para trás.

— Nós jogamos esse jogo de gato e rato, mas a realidade é que você ama Charlotte. Lex Edwards realmente ama outro ser humano. — Ela ri, segurando meu peito. — Lex, vá e conserte isso. Este não é você. Este não é o Lex forte e confiante que mexe comigo e que também é um gênio no mundo dos negócios.

— Ela não me quer — murmuro com a cabeça baixa, minha confiança se dissolvendo em um piscar de olhos.

— Isso é impossível. Ninguém pode resistir a Lex Edwards. Olhe para mim. — Eu olho em seus olhos, sem saber o que eu deveria estar procurando. — Você construiu este império do nada. Você lutou em salas de reuniões com alguns dos homens mais poderosos do mundo dos negócios. Meu pai está ameaçado por seu poder e *ninguém*, quero dizer *ninguém*, jamais o desafiou como você. Você não pode perder esta batalha porque esta batalha será a mais difícil, mas virá com a maior recompensa no final. Você me entende?

Concordo com a cabeça, meio ouvindo-a porque a realidade parece completamente diferente.

— Agora, vamos voltar lá e tentar convencer o Grupo Hanson a nos vender suas ações na Wilson Division — afirma ela com confiança. — O que se diz é que John Hanson está desesperado para descarregar porque teve uma fusão fracassada em Hong Kong e isso custou muito dinheiro ao grupo.

— Victoria... sinto muito pelo que aconteceu em Nova Iorque.

Ela encolhe os ombros. — Considere isso esquecido. Além disso, estou de olho em outra pessoa se conseguir que sua esposa caçadora de ouro se solte de seu braço por dois segundos.

Victoria, a megera, encontrará uma maneira.

— Você é persistente, eu vou te dar isso.

— Sim, e imagine-me com o príncipe de Luxemburgo. Que casal poderoso nós formaríamos.

— Indo para a realeza agora? — Eu balanço minha cabeça com um sorriso conhecedor. — Você nunca deixa de me surpreender.

Voltamos para a sala, ignorando os olhares curiosos dos associados que não têm nada melhor para fazer do que especular. Eu realmente não me importo

com o que eles pensam, ou mesmo com as notícias falsas que vão se espalhar, eu não tenho mais nada a perder, e com isso em mente, eu faço o que eu quiser.

Paris acaba sendo uma grande conquista. Conseguimos fechar novos negócios e estou no meu elemento durante a semana que passo lá. Acontece que reuniões consecutivas com novos investidores, bem como exposições de negócios, me proporcionaram a solidão pela qual eu estava desesperado.

Mas todas as coisas boas devem chegar ao fim e, mais uma vez, me encontro sozinho sem saber o que fazer.

Ainda não estou pronto para ir para casa, então olho meu telefone e procuro os lugares que quero visitar. Por alguma razão, o Brasil me chama a atenção. Estive lá anos atrás para uma viagem de negócios, mas algo me atrai de volta. Não sei o que é, mas parece quase um puxão.

Reservo meus voos e, no dia seguinte, pouso no Rio de Janeiro, ainda me perguntando por que escolhi vir para cá.

Vagando pelas ruas do Brasil, me sinto um nômade, sozinho e sem propósito. Uma garrafa de tequila torna-se um acessório permanente na minha mão. Esta cidade ganha vida à noite, as multidões dançando livremente nas ruas, as batidas do samba ecoando pela noite. É fácil se perder nessa diversidade enquanto caminho pelas ruas sem saber realmente para onde estou indo.

As mulheres estendem a mão para mim, mulheres bonitas, oferecendo-me seus corpos para uma noite como a que eu preciso. É difícil resistir, mas quando olho para seus rostos vazios, parece errado. É só o rosto dela que eu quero ver, então me afasto até o barulho diminuir, me encontrando em uma parte mais tranquila da cidade.

Os prédios parecem mais desgastados, dilapidados até. A multidão parece diferente agora - mais rude. Eles não são mais amigáveis e estão me olhando com cautela, quase em guarda como se eu fosse algum tipo de ameaça.

Vejo uma luz neon piscando e entro no bar - a tequila está acabando na minha garrafa.

Lá dentro, a música é mais sombria, o bar não está muito cheio, apenas um bando de bêbados bebendo para se livrar das preocupações. Puxo uma cadeira e peço uma dose. O homem ao meu lado me dá um tapinha nas costas como se fosse meu amigo há muito perdido. Faço sinal para o barman que todas as

bebidas são por minha conta, jogando um maço de dinheiro na superfície do bar. O medo não é mais aparente enquanto a multidão aplaude, me cumprimentando e depois cuidando de seus próprios assuntos. As bebidas continuam chegando e minha visão fica mais turva. O homem, meu novo melhor amigo, fala comigo em português contando sobre todas as bocetas que ele comeu esta semana. Sua história é um tanto divertida e me fornece a distração bem-vinda de que preciso desesperadamente.

Mas então ele fica quieto.

E minha mente se permite pensar.

Eu quero bater nele por *tocá-la*, por implantar seu bebê dentro dela.

Eu não o quero perto *dela.*

Eu o quero *morto*.

Eu procuro meu telefone, a tela confusa. Acho que há um texto, não tenho certeza. Onde está o número de Bryce? Preciso que ele acabe com Julian. Livre-se dele de uma vez por todas.

Meu amigo desliza sobre outra garrafa de tequila. Aquele verme, merda, nunca pensei que pudesse beber um verme, mas eu bebo.

O que eu estava fazendo de novo?

A garrafa está vazia.

Percebo que estou sem dinheiro ou que o dinheiro não está mais no meu bolso. Procuro mais, apenas para perceber que tudo se foi. Eu fui roubado. Em pânico, coloco minha mão sobre o bolso secreto da minha jaqueta, e o alívio toma conta de mim quando o cartão de plástico ainda permanece. Graças a Deus pelo meu Amex.

É hora de ir embora, então saio cambaleando do bar com meu amigo a reboque. Quando a porta se abre, eu aperto os olhos, a luz é tão forte. Eu verifico meu relógio, mas está faltando no meu pulso. Porra!

Tem que ser de madrugada ou depois da meia-noite, não sei. Conforme meus olhos se ajustam à luz, reconheço imediatamente a estátua do 'Cristo Redentor' com vista para o Rio de Janeiro, mas a luz que sai dela é tão forte que dói, quase ardendo em meus olhos. Pergunto ao meu amigo por que está tão claro, mas ele ri e me diz que sempre acende à noite e divaga sobre Jesus ser seu

salvador, mas não é uma luzinha - está brilhando diretamente para mim. Pergunto de novo, ele ri mais uma vez me dizendo que a tequila está me fazendo ver coisas, que o verme dentro da garrafa tem um jeito de envenenar a mente. Sim, então estou além de embriagado e deve ser por isso que minha imaginação está pregando peças em mim.

O ar quente nos cumprimenta enquanto tento ignorar a luz até que essa garotinha chama minha atenção. Seu pai está segurando sua mão. *Estranho, eu acho, estar na rua às três da manhã*. Ela parece pequena, suas roupas estão esfarrapadas e seu cabelo uma bagunça selvagem de cachos castanhos. Ela reclama como uma pirralha com o pai até eu perceber o que ela está dizendo. Ela está reclamando da luz, do jeito que ela brilha tanto que machuca seus olhos.

Eu me viro e corro para o lado dela. Ajoelhando-me ao nível dela, pergunto se ela também vê, e ela acena com a cabeça. Quase instantaneamente, seu pai a puxa para longe, xingando-me e repreendendo-a por falar com um estranho. Ela chora quando ele a puxa para longe, sua voz falando rápido em sua língua nativa até que ouço o nome de Carla. *Não é Charlotte em espanhol?*

Ela corre de volta para mim, seu pai gritando seu nome. A garotinha me pergunta mais uma vez se eu vejo aquela luz também. Concordo com a cabeça, dando-lhe um pequeno sorriso antes de ela correr de volta para seu pai.

Eu estou lá - esta luz, esta garota chamada Carla, este sinal.

Porra, minha cabeça dói.

Essa é a última coisa de que me lembro antes de desmaiar, caído no beco contra alguns caixotes velhos.

Deus sabe quanto tempo depois, enquanto observo o que está ao meu redor, sei que alguém está cuidando de mim.

Eu estou vivo.

As memórias da noite passada piscam diante de mim - a luz, a garota chamada Carla.

Com as costas apoiadas na parede de tijolos sujos e o fedor rançoso de lixo ao meu redor, esfrego o rosto vigorosamente tentando aceitar o que aconteceu.

Eu tento pensar sobre isso de forma mais racional.

Sim, ela disse que o bebê não é meu, mas eu me lembro do que Bryce

disse sobre a ala psiquiátrica. Ela está revivendo uma memória, deitada em uma cama de hospital, déjà vu e merda? Eu conheço Charlotte, e ela não transaria com Julian de verdade, pelo menos não de bom grado. Talvez tenha sido uma coisa única, como depois da merda de Victoria que aconteceu. Não, isso teria sido muito cedo. Se ela já soubesse que estava grávida, isso teria acontecido há pelo menos mais de um mês.

Ok, talvez eu não estivesse na foto, isso é possível, mas ela não faria isso comigo, não depois de tudo que passamos. Então, realisticamente, diga que ela estragou tudo uma vez, e é dele, eu a deixo ir para o resto da vida?

Só resta uma pergunta.

Ela vale a pena?

Eu sei a resposta e foda-se a porra do universo com todo o seu destino e besteira de sorte. Se eu quiser que algo aconteça, farei acontecer — custe o que custar.

Ela foi minha o tempo todo e, mais uma vez, eu, Alexander Edwards, juro não parar, não até que ela seja minha novamente.

CAPÍTULO DEZESSEIS



CHARLIE

O tempo se tornou um borrão desde a noite em que ele me deixou. Bem, devo dizer a noite em que o afastei tolamente?

Não sei mais que dia é hoje, suspensa nesta 'terra de ninguém' lutando para sair, procurando por algum senso de esperança, mas é impossível. Estou em uma espiral descendente familiar e, no sétimo dia, sei que está próximo. Estou prestes a cair em pedaços e ser jogada de volta para um lugar que jurei que nunca mais voltaria.

Não é assim que deveria ser.

Eu deveria machucá-lo, afastá-lo para sempre.

E o maior castigo que me impus é o remorso.

Com Coco aninhada em meu colo ronronando enquanto eu acaricio atrás de sua orelha, tenho certeza que ela sente uma vida se formando dentro de mim. Sua cabeça está aninhada em minha barriga, seu corpo pressionando suavemente como se para proteger meu filho ainda não nascido.

Ficamos sentadas pelo que parecem horas, até que a repetição do momento em que o afastei torna-se demais para minha mente processar sozinha. Com uma necessidade desesperada de abafar as vozes e buscar ajuda externa, disco seu número, cada toque alimentando meu desespero.

Quando estou prestes a desistir, à beira das lágrimas que tentei ao máximo segurar, ele atende minha ligação. A familiaridade de sua voz me acalma, e com apenas algumas palavras ditas, o suficiente para expressar minha desolação, ele me dá um tempo e um lugar para encontrá-lo.

Não durmo essa noite esperando pelo amanhã. Jogando e virando, meus sonhos são atormentados por pesadelos, e depois da minha terceira sacudida de acordar aos gritos, eu tomo banho, me visto e sento no sofá desejando que o tempo passe.

O café fica a uma curta corrida de táxi. Em uma parte mais isolada da loja, sento-me em silêncio, torcendo as mãos até que ele chegue. Sentando-se, ele faz sinal para o garçom trazer um expresso enquanto eu peço um descafeinado. Eu odeio descafeinado.

À minha frente, ele observa com um olhar lamentável. Eu sei que, ao entrar em contato com ele, estou mais uma vez em dívida para sempre com ele pelo que ele fez por mim. Ele sorri enquanto toma um gole de seu expresso, sua auto-compostura sempre confiante, e uma pequena parte de mim se sente intimidada por quanto poder esse homem tem sobre mim.

Como as decisões que ele escolheu afetaram minha vida - para o bem ou para o mal, o júri ainda não decidiu.

— Obrigada por vir em tão pouco tempo.

— Charlie, eu sei o suficiente para saber por que você me ligou.

Com as mãos trêmulas, permaneço em silêncio sufocando o soluço. Ele coloca a mão sobre a minha, um gesto de conforto, de facilidade enquanto eu olho em seus olhos.

Ele sabe o que eu fiz?

Ele sabe o erro que cometi?

— Não quero voltar para lá... não quero voltar para aquele lugar.

Meu peito começa a arfar e minha respiração fica difícil quando a sala fica sufocante. Sabendo que estou à beira de um ataque de pânico, ele esfrega a palma da minha mão e exige que eu respire fundo.

— Você não precisa — ele me assegura, apertando minha mão com força. — Você pode tomar as decisões aqui. Não se trata de destino, Charlie. Trata-se de você entender que a vida lhe dará uma carta, e às vezes é do tipo mais baixo, e o obriga a tirar o melhor proveito de uma situação. Você já está melhor do que estava sabendo que precisava me ligar. Você provou o que pode realizar, o que pode superar se acredita em si mesma e aceitar o que é. Agora você se depara

com uma encruzilhada, então que caminho você toma? Você segue o caminho mais fácil e corre e se esconde o mais rápido possível, ou você segue a estrada longa e sinuosa? No final, as possibilidades são infinitas.

Só assim, ele coloca o ultimato na minha frente.

A decisão é *minha*, mas sei que já joguei lenha na fogueira e, embora esteja vivendo esse pesadelo, o pesadelo de Lex é dez vezes pior. A dor que impus a ele é de puro ódio, e por que eu faria isso com a única pessoa que amo mais do que a própria vida?

— Eu disse coisas... coisas para machucá-lo.

— Mas você ainda o ama?

— Eu nunca parei — eu sussurro, inclinando minha cabeça.

— Charlie — diz ele suavemente. — Escolha seu destino e nunca desista dele. Um dia esta conversa será história.

— Como você sabe que isso vai acontecer?

— Porque se você *realmente* quer algo, quero dizer, realmente quer, você pode ter. Você só precisa encontrar força de vontade e força. Olhe para a foto final e pare de se concentrar na dor que está sentindo agora.

Eu dou um pequeno sorriso, sabendo que ele está certo. Já fiz isso antes, ressuscitei quando pensei que era o fim. E fiz promessas para minha avó, para ele - a promessa de viver minha vida ao máximo.

— Eu não posso agradecer o suficiente, Dr. Edwards, você sabe... pelo que você fez por mim. Quero dizer, minha vida... você sabe... eu não estaria aqui se não fosse por você.

— Não fui eu, Charlie. Eu também tenho meus defeitos. — Ele abaixa a cabeça, brincando com a aliança em seu dedo. — Você pediu ajuda e precisou da minha mão para mostrar o caminho, mas a caminhada, a jornada, você fez isso sozinha. Agradeça a si mesma, Charlie, não a mim.

Inclinando-me, com cuidado para não derramar nossas bebidas, eu o abraço com força. Apesar do que ele acabou de dizer, minha gratidão por ele não pode ser ignorada. Tudo o que sou hoje devo a ele. A única maneira de recompensá-lo é seguir em frente, encontrar um lugar melhor, ser essa pessoa melhor. Tive uma segunda chance, e agora uma terceira.

— Lembre-se do que eu disse… — ele me lembra enquanto me afasto — …esta é sua escolha, sua decisão, seu destino. Você quer algo... então *você* vai em busca disso.

Concordo com a cabeça, entendendo o que preciso fazer para consertar essa catástrofe que criei. Vai ser a maior luta da minha vida, mas se o que ele diz for verdade, se eu olhar para o final, não vou cair sem lutar, sem colocar cada pedacinho de esperança, cada ataque de fé, cada pingo de confiança em nós.

— Você falou com ele? — Eu pergunto, hesitando.

O Dr. Edwards franze os lábios. — Sim.

— Oh…

— Ele não está em um bom lugar, Charlie.

Claro, ele não está em um bom lugar. Nem eu ficaria se descobrisse que a mulher que amo está tendo um filho com outra pessoa. E assim, ele clica.

Eu andei uma milha em seus sapatos, sinto a dor de saber exatamente isso. Quando descobri que ele estava tendo um filho com Samantha, doeu além da compreensão. Mas eu nem tive a chance de fazer nada antes que ele desaparecesse da minha vida. Nenhuma explicação. Sem adeus.

— Dr. Edwards, tem mais uma coisa... eu preciso... de um favor.

— Charlie, você sabe que pode pedir qualquer coisa.

— Eu preciso... eu preciso que você faça um teste de DNA... — Eu paro, envergonhada por isso ser um problema.

Há coisas que merecem que lutemos por elas.

Quando seu coração não para de amar, então não está pronto para desistir. Ele não me julga nem tem pena de mim. Em vez disso, ele escolhe entender e mais uma vez me guiar no caminho certo. Nos despedimos, mas volto uma última vez porque preciso dizer de novo. — Dr. Edwards?

Ele se vira para me encarar, sua aparência incrivelmente bonita a par de seu filho.

— Obrigada... de novo — murmuro antes que ele saia da cafeteria com um sorriso no rosto.

Respiro fundo, olhando meu reflexo no espelho. O vestido que Adriana desenhou é absolutamente deslumbrante, a cor do blush combinando perfeitamente com meu tom de pele, graças a um bronzeador de última hora que Eric me convenceu de que eu precisava.

O vestido sem alças fica confortável em volta dos meus seios, que decidiram crescer na última semana, cheios de hormônios, fazendo-os realmente saltar. Adriana fez alguns pequenos ajustes desde que perdi peso na cintura devido à minha incapacidade de segurar qualquer alimento pela manhã, mas isso parece ter diminuído nos últimos dois dias.

Meu cabelo está penteado em cachos suaves repartidos para o lado, e a única joia que estou usando é o pingente de fênix. Alcançando o colar, corro meus dedos sobre ele, fechando os olhos enquanto respiro profundamente. Não consigo deixar de lado os nervos, sabendo que o verei pela primeira vez desde aquela noite no hospital.

Às vezes na vida você se pergunta como conseguiu passar por algo, um momento em que a vida não significava nada. O mês passado foi nada menos que um inferno. O tempo está passando devagar, mas estou presa em meu próprio inferno pessoal, brandindo minha varinha de dor sobre aqueles que amo e sobre o único homem que já amei.

Eu não tenho ninguém para culpar, exceto eu.

Isso é o que torna isso mais difícil.

Minha conversa com Andrew me fez perceber que não posso desistir, mas também não posso pressioná-lo. Várias vezes quase desabei, disquei o número dele, enviei uma mensagem de texto e até falei com a Air France no telefone, pronta para divulgar os detalhes do meu cartão de crédito, mas me acovardei no último minuto. Claro, eu quero vê-lo, mas há a incerteza de sua reação, e eu preciso estar no estado de espírito certo para lidar com qualquer mágoa ou rejeição que ele possa infligir a mim. Ele é um cara, afinal, e sua reação natural seria foder tudo à vista e me esquecer, a super vadia que engravidou do bebê de outro homem.

Oh, como eu faria qualquer coisa para retirar o que disse, para retirar a dor que causei a ele, mas o que está feito está feito. Estou oficialmente toda aclamada, e agora estou aqui no dia do casamento de Adriana, onde finalmente encontrarei meu destino, aquele que escolhi seguir.

— Charlie, eu sei que você está com medo. — Eric murmura enquanto ajeita a parte de trás do meu vestido.

— Medo seria um eufemismo. E, e se eu o machuquei tanto que ele nem consegue me olhar nos olhos?

Eric coloca a barra do meu vestido para baixo, ficando atrás de mim enquanto olha para o meu reflexo no espelho. — Minha mãe sempre disse que você pode dizer o quanto alguém te ama olhando nos olhos. Olhe-o diretamente nos olhos, Charlie. A resposta estará lá.

Concordo com a cabeça, embora o pensamento de não ver nenhum amor por mim pese muito em minha mente. Posso olhar nos olhos dele? E se eu cair mais forte e ele não estiver lá para me segurar?

— E se tudo mais falhar, apenas olhe para a virilha dele e espere um aceno de olá ou a saudação de um olho só.

— Você é terrível. — Eu ri.

— Casamentos trazem isso para fora de mim.

Há uma batida suave na porta seguida por Kate enfiando a cabeça para dentro. Eric acena para ela entrar. Ele sabe que precisamos conversar, então nos deixa sozinhas para ver Adriana.

Só consegui me comunicar com Kate por mensagem de texto. Esta é a primeira vez que a vejo desde o episódio do restaurante.

— Charlie, você está linda. Essa cor ficou incrível em você. — ela diz, nervosa.

Kate está deslumbrante usando um vestido de chiffon ombro a ombro. Com o cabelo cortado curto em um bob, é penteado para o lado com uma trança francesa e pintado em um tom mais claro de loiro.

— Obrigada, Kate. — Com a mão segurando a barriga, tento acalmar meus nervos novamente, disposta a pedir desculpas. — Ouça, sinto muito por permitir que isso ficasse entre nós.

Seus ombros relaxam instantaneamente como se ela estivesse prendendo a respiração assim como eu.

— Charlie, sério, nós duas somos culpadas. Como não percebemos que estávamos falando do mesmo cara? Me desculpe por estar distante no mês passado. Tem sido difícil lidar com tudo sozinha. Fui empurrada além dos meus limites, mas suponho que o que não te mata te torna mais forte, certo?

— Posso imaginar, e sim, com certeza… — Faço uma pausa, sem saber se devo me aprofundar ainda mais nesse tópico, mas meu coração precisa desesperadamente de algum tipo de garantia de que não estou prestes a entrar em uma zona de batalha desprotegida. — Kate... eu o amo tanto que dói respirar sem ele. Mas você sabe que fui eu quem o empurrou. Isso é tudo uma bagunça. Espero que ele me dê outra chance.

Com um suspiro, ela balança a cabeça. — Charlie, ele te ama. Sr. Edwa... quero dizer, Lex... nunca olhou para ninguém do jeito que ele olha para você. Confie em mim, eu estive por aí. Porcaria, eu não queria que fosse assim.

Eu rio, colocando minha mão em seu braço, tranquilizando-a. — Está tudo bem, eu entendo, ele tem um passado. Um dia, em um discurso bêbado, você pode contar todos os segredinhos sujos dele para mim.

— Oh Deus, ele me demitiria se descobrisse que eu contei.

— Você realmente ama seu trabalho, não é? — A curiosidade leva a melhor sobre mim. Ela expressou em várias ocasiões que seu chefe era um pé no saco. Eu me pergunto o que há em Lex que a faz gostar de seu trabalho. Pessoalmente, não consigo me imaginar trabalhando para um idiota tão arrogante, mas, novamente, sou teimosa e quero as coisas do meu jeito, especialmente quando se trata de trabalho, então não posso falar.

Ela hesita antes de responder: — Sabe, eu amo meu trabalho. Na verdade, estou ansiosa para acordar todos os dias e ir trabalhar. É um grande desafio, e adoro a interação com algumas das pessoas mais inteligentes e poderosas do mundo dos negócios. O Sr. Edwards... Lex… é um grande mentor, se você ignorar o fato de que ele tem mudanças de humor como uma dama esperando por sua menstruação.

Eu rio alto, é tão ele. Puxando-a para um abraço, nós nos apertamos com força. — Obrigada, Kate, por ser uma grande amiga. Eu senti sua falta.

— Eu também senti sua falta, Charlie. — Ela sorri, seus olhos azuis radiantes. — Você merece ser feliz. Vocês dois merecem. Você sabe que ele já está aqui?

— Ele está?

— Sim, ele chegou não faz muito tempo.

— Como ele parece?

— Hum... legal... em seu terno — diz ela, encolhendo os ombros. — Limpo... ele parece feliz por estar aqui.

— Ok, eu não pedi para você descrever o pai dele. Como ele está?

— Oh, Charlie, isso é meio estranho para mim responder...

Fazendo beicinho, meus olhos se arregalam enquanto meu olhar se fixa nela.

— Não me olhe com esse olhar de cachorrinho. Não é justo. — ela reclama, verificando-se rapidamente no espelho ao nosso lado. Virando-se para me encarar novamente, ela cruza os braços em desafio. — Certo, tudo bem! Ele parece gostoso, o smoking é de primeira em seu corpo. Seu rosto está bem barbeado depois daquela ridícula barba de pescador que ele usava nas últimas semanas. Seu cabelo foi cortado como aquele vampiro gostoso daqueles filmes. Ele parece bem contente. Pronto... você está feliz agora?

Estou feliz e, embora ele pudesse ter deixado crescer a maior barba conhecida pelo homem, sempre o acharei lindo. Não há outro homem que se compare a ele aos meus olhos.

— Isso não foi tão difícil agora, foi? — Eu provoco.

Adriana entra na sala com Eric. Nós suspiramos quando ela está na nossa frente, com o rosto radiante. Ela parece uma princesa. Seu vestido é marfim, não o branco tradicional, mas é um espetáculo. O corpete é tomara que caia e tem renda bordada em toda a volta. A saia é cheia como um vestido de baile, a seção do meio acentuada com um laço de seda. Ela é tudo que eu imaginei que ela seria no dia do casamento. Meus olhos começam a lacrimejar e pisco, tentando evitar estragar minha maquiagem.

— Adriana... você parece...

— Eu sei, certo? — Seu sorriso é contagiante. — Mas não chore e estrague esse seu lindo rosto.

— Adriana, hoje é tudo sobre você.

— Não, não é, Char. — Ela aperta minha mão, olhando nos meus olhos com uma expressão esperançosa. — Eu preciso que isso finalmente aconteça tanto quanto vocês dois. Você sempre foi especial para mim, e eu sei porque... porque você é um pedaço de Lex.

Não quero que ela tenha que se concentrar em nada além dela e de Elijah. Com isso em mente, e meus nervos me consumindo, eu ofereço um sorriso suave e a admiro de pé na minha frente pela última vez como Adriana Edwards.

— Ok, vadias, é hora do show! — Eric bate palmas.

Adriana respira fundo. Estendo a mão para pegar a mão dela, percebendo que está perfeitamente imóvel. Nem um único tremor vem de suas mãos delicadas. Isso é tudo o que ela espera desde que a conheço.

Elijah e Adriana escolheram fazer a cerimônia em uma bela igreja não muito longe de New Haven. A nostalgia de estar de volta a Connecticut não passou despercebida, mas, em vez de me lembrar de uma época da minha vida em que as coisas estavam fora de controle, concentro-me na bela natureza ao redor da alta igreja branca.

A neve caiu ao nosso redor e, com nossos casacos ainda vestidos, o ar está frio, mas nenhum de nós parece se importar. Adriana sempre quis exatamente isso, e o universo lhe concedeu o casamento de inverno perfeito.

Ficamos dentro do foyer da igreja com as portas fechadas para a área principal. Todos tiram os casacos, entregando-os à tia de Adriana. Há uma enxurrada de atividades, todos se preocupando com Adriana, a fotógrafa tentando capturar o momento perfeito.

Eu me afasto e observo minha melhor amiga, observo esse momento que é todo dela. Sinto alguém parado ao meu lado — é a mãe dela, Emily. Ela observa ao meu lado, admirando sua filha. É o momento dela também, e que momento para ela. Ela estava esperando por isso tanto quanto Adriana.

— Charlie — ela pronuncia, estendendo a mão para a minha, apertando-a com força enquanto nós duas observamos Adriana. — Estou feliz por estar aqui. Não teria sido o mesmo sem você.

Emily tem sido uma mãe para mim quando minha mãe decidiu desistir porque a vida ficou muito difícil. No entanto, ela é outra pessoa presa no emaranhado que Lex e eu criamos para nós mesmos. Eu sinto, em seu toque, a tristeza que ela sente pelo modo como terminamos nosso próprio relacionamento - o olhar insensível que ela me deu quando descobri que Samantha estava grávida e implorei a Adriana para falar comigo enquanto Emily esperava no carro.

Eu tinha quebrado a família dela, desrespeitado ela da mesma forma que ela fez comigo ao me abandonar naquele dia que eu implorei por ajuda. Mas nenhuma de nós esperava que isso acontecesse, e cada uma de nós desempenhou um papel fortemente crivado de emoções.

O coordenador do casamento grita para todos se posicionarem e começa a contagem regressiva.

Cinco… quatro… três… dois… um.

As portas se abrem, a orquestra tocando 'Pachelbel's Canon' enquanto as duas menininhas começam a caminhar pelo corredor.

— É isso — eu sussurro, com um sorriso. — Está pronta?

Adriana sorri, balançando a cabeça. — Esperei uma vida inteira por isso.

Eu me viro, ficando no lugar, e então estou na frente e prestes a começar minha marcha.

Meus olhos caem sobre *ele*.

Com meu coração batendo tão forte, percebo como é fácil se apaixonar por Lex. A parte mais difícil vem agora, mostrar a ele o quanto preciso dele, o quanto nós dois precisamos dele - pelo resto de nossas vidas.

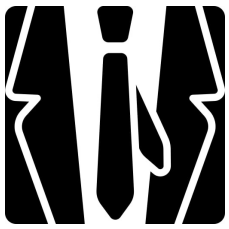
E quando sua cabeça levanta e nossos olhos se encontram, a batida do meu coração fica completamente parada.

Não há amanhã sem ele.

Alexander Edwards será para sempre o único homem a capturar meu coração.

E eu me recuso a viver a vida de outra maneira.

CAPÍTULO DEZESSETE



LEX

— Sabe, Elijah, o carro está com o tanque cheio... vai te levar até DC

— Obrigado, mas esperei por este dia toda a minha vida… — ele faz uma pausa, acenando para alguns convidados que chegaram. — Obrigado, Lex, por me ajudar, você sabe, a ser capaz de chutar o traseiro do câncer, mas o mais importante por ser capaz de me casar com minha garota. Eu sei que isso não é fácil para você... mas obrigado.

Dou um tapinha no ombro de Elijah. — Você está assumindo a responsabilidade de Adriana, eu deveria estar agradecendo.

— Em breve, será você, amigo.

Sempre tive um relacionamento próximo com Elijah, mesmo quando as coisas estavam tensas entre Adriana e eu. Ao contrário de todos os outros, ele nunca se intrometeu ou julgou meu comportamento. Ele ouviu, ofereceu conselhos, se necessário, e eu sempre pude confiar nele.

— Casei-me com ela, Elijah, na última noite nos Hamptons.

A boca de Elijah se abre quando ele inclina a cabeça para o lado.

— Huh? Como? Para começar, você precisa solicitar uma licença de casamento e depois há um período de espera de 24 horas. Isso é alguma pegadinha de casamento que você está pregando em mim?

— Eu subornei o secretário da cidade, me ofereci para pagar por um novo salão comunitário que ele estava tentando financiar. Aconteceu, Elijah, mas depois da maneira como a tratei, não sei se ela ainda quer se casar comigo.

— Nas palavras de Rocky, cara, *longe demais*. Se vale de alguma coisa, parabéns, cara. — Ele deu um rápido abraço antes que os outros padrinhos chegassem.

Tomamos nosso lugar no altar e, de repente, os nervos começam a me corroer. Quero dizer, Cristo, não sou eu que vou me casar aqui, mas depois de um mês sem vê-la, bem, *é isso.*

Este é o decisivo.

Serei capaz de olhar para ela da mesma forma e ainda amá-la apesar de tudo? Verei minha Charlotte ou verei esse bebê, *o bebê dele*?

Respirando fundo, minhas palmas começam a suar e, quase como se soubesse, Elijah coloca a mão no meu ombro, apertando-o com força. O cara não está suando nem um pouco, e isso, pessoal, é o amor em sua forma mais pura. Juro, minha irmã teve sorte de tê-lo encontrado.

Afasto os nervos da melhor maneira que posso quando a música começa, focando no momento de Adriana e Elijah.

Adriana é tudo menos tradicional, dependendo do seu estado de espírito. Eu esperava que a marcha nupcial tocasse no piano, mas, em vez disso, um quarteto de cordas toca enquanto as duas daminhas caminham pelo corredor. Eu tenho que admitir, elas são meio fofas em seus vestidinhos, e eu nunca acho que as crianças são fofas.

Em seguida vêm as damas de honra. Eu sei que há dois caminhando pelo corredor, então Charlotte seguirá. Eu observo em antecipação enquanto a amiga de Adriana e a prima de Elijah caminham pelo corredor. As garotas são bonitas, mas meu foco não está nelas, e nem percebo que estou prendendo a respiração em antecipação até que meu peito aperta.

Meu coração para quando a vejo parada na entrada da igreja usando um vestido rosa sem alças, o tecido e a renda assentando perfeitamente em sua pele.

Eu examino seu rosto, procurando por algo, e instantaneamente, seus olhos encontram os meus.

A força de sua presença é poderosa, abrangente e a perfeição é subestimada ao descrever sua beleza. Em apenas um olhar, um olhar fixo, cada belo momento que compartilhamos ofusca a dor que conseguimos sobreviver.

Com as mãos entrelaçadas, respeitando os deveres cerimoniais enquanto estou aqui como padrinho, observo Charlotte caminhar pelo corredor.

E mais uma vez, meu coração começa a bater.

Como podemos fazer isso funcionar?

A cada passo mais perto de mim, o calor corre por todo o meu corpo. Com um olhar de contentamento e um sorriso gentil brincando em seus lábios, ela se fixa em Elijah até se posicionar do lado oposto. Quase instantaneamente, seus olhos caem sobre mim novamente.

Minha mente se atreve a explorar este momento, só nós, um dia ela caminhando pelo corredor para ser minha esposa na frente de todos. Uma cerimônia adequada. Talvez seja por isso que tudo deu errado? Como o destino dizendo 'ei, vocês me apressam, então eu vou estragar tudo para vocês'.

E assim, nosso futuro está selado. Em um momento, um simples ato da mulher que amo caminhando pelo corredor é tudo que preciso para guiar meu coração e seguir na mesma direção.

Eu a quero e tudo o que vem com ela, incluindo este bebê.

Temos que fazer funcionar. Tenho que dar um jeito de lidar com ele em nossas vidas, mas é isso ou nada. Se ela me ama do jeito que eu a amo, podemos fazer isso funcionar. Podemos fazer terapia ou essa merda de co-parentalidade. Talvez o universo possa me fazer alguns favores e fazer com que ele abra mão de todos os direitos. Foda-se, você vai ouvir a si mesmo? Ela já é sua esposa e, até agora, o universo pelo menos me deu isso.

Eu só preciso que ela saiba que nada vai mudar o fato de ela ser a Sra. Edwards.

A música fica mais alta e Adriana caminha pelo corredor com meu pai segurando-a. Minha mãe é um caso perdido, sentada na frente e enxugando os olhos com um lenço de papel. É tudo tão avassalador, e Adriana está incrível.

A cerimônia começa, mas não posso deixar de dar uma espiada em Charlotte sempre que posso. Ela ainda parece a mesma, definitivamente muito mais saudável do que quando a vi pela última vez. Sua pele parece mais bronzeada, seus olhos brilham novamente, a luz foi acesa novamente e seu sorriso - quando a pego sorrindo para mim, não posso deixar de sorrir de volta.

Eu não seria um homem se não notasse os seios dela. A gravidez fica bem nela, mas este não é o momento nem o lugar para imaginá-la nua. Eu quase preciso de uma dose de água benta para lavar os pensamentos pecaminosos que persistem em minha mente enquanto estou aqui na igreja.

E então, noto o pingente de fênix em seu peito. Isso tem que significar alguma coisa.

Meu olhar se quebra quando o padre os anuncia como marido e mulher. A multidão bate palmas ruidosamente e o casal recém-casado troca seu primeiro beijo.

Sr. e Sra. Evans.

Os dois são tomados pela alegria enquanto se dão as mãos e continuam sua caminhada pelo corredor como o feliz casal recém-casado, deixando-nos para ir em seguida.

Estendendo meu braço com minha boca curvada para cima em um sorriso, meu corpo está hiperconsciente quando ela graciosamente liga seu braço ao meu, e uma sacudida ricocheteia em cada fenda dentro de mim, adormecida desde a última vez que a vi. Ao meu lado, ela salta ligeiramente, e tenho certeza que ela sente a mesma coisa.

Enquanto caminhamos pelo corredor, todos os olhos estão em nós, e estar tão perto dela está deixando meus sentidos loucos. Com o cheiro de seu perfume e a essência de sua pele, eu quero desesperadamente puxá-la de lado e falar com ela, mas não antes de beijar seus lindos lábios e possuí-la de todas as maneiras possíveis.

Mas as câmeras são empurradas em nossos rostos e nos cercam onde quer que nos viremos.

Do lado de fora, as pessoas jogam arroz no casal feliz.

Rocky, sendo um viciado em esportes, dá um tiro certeiro em Elijah, acertando-o no rosto. Eu começo a rir ao lado de Rocky, mas Elijah nos lança um olhar irritado enquanto cuspia arroz de sua boca.

Charlotte é afastada para tirar fotos, a perda de contato é insuportável, mas tenho que ignorar a dor enquanto fico ali olhando para ela e para a beleza que ela retrata, e não posso deixar de me sentir mal, mas um bom mal. Como aquela sensação de borboleta que dá vontade de vomitar. Ok, isso saiu errado, mas tudo

o que sei é que não consigo tirar os olhos dela, não importa o quanto eu tente.

O fotógrafo se afasta por um momento, permitindo que eu fale com ela. A cada passo que dou, as palavras se misturam em minha mente, incapazes de formar uma frase. Essa sensação de falta de controle é perturbadora.

— Oi. — É tudo o que consigo enquanto olho em seus olhos, completamente sem palavras.

— Oi, você.

O fotógrafo nos agarra mais uma vez e, antes que percebamos, estamos perdidos no caos do casamento. Os Rolls Royces param na igreja e nos separamos novamente.

Não deve ser uma longa viagem até a recepção, mas, é claro, na tradição do casamento, um milhão de fotos precisam ser tiradas de uma pose à beira do lago, sob a árvore, contra os carros, nos carros, o que você quiser, e está feito - três vezes! Está congelando aqui fora, e Noivazilla exige que tiremos nossos casacos para as fotos.

O fotógrafo sugere uma foto dos noivos com seus respectivos parceiros.

Mais uma vez, acho que pode ser uma chance de falar com ela.

Enquanto posamos ao lado do lago congelado, o fotógrafo exigente tira fotos, direcionando-nos para todos os lados. Ao meu lado, a pele de Charlotte está arrepiada, e não a culpo, pois ela usava apenas o vestido sem nada a cobrir. Adriana tem vontade de morrer, disso tenho certeza.

Desconsiderando as instruções do fotógrafo, tiro o paletó e o coloco sobre os ombros de Charlotte, preocupado que ela sofra hipotermia e o bebê também.

— Obrigada. — Ela sorri, batendo os dentes.

— Hum... Lex, o que você está fazendo? Precisamos de mais uma foto? — Adriana rosna.

— Está congelando pra caralho. Sério, pelo amor de Deus, vamos embora.

— Tudo bem. — Os dentes de Adriana batem quando ela cruza os braços para se proteger do frio. — Você ganhou. Agora, vamos começar esta festa.

Mais uma vez, o caos é interrompido quando a coordenadora do casamento ordena que todos voltem para seus carros designados, mas não sem nos avisar de

nossas responsabilidades futuras ao entrar no salão de recepção.

No caminho, sentados com o primo e amigo de Elijah, abrimos o bourbon e aplaudimos o noivo sentado no carro à nossa frente. Quando finalmente chegamos, e com o álcool se acomodando bem em meu sistema nervoso, somos solicitados a escoltar nossas parceiras mais uma vez para a grande entrada na sala.

— Nos encontramos de novo, e obrigada pelo paletó. — Charlotte oferece com um sorriso enquanto ela entrelaça seu braço no meu.

— Lembre-me de nunca me casar no inverno... — No segundo que sai da minha boca, eu instantaneamente me arrependo. *Que porra há de errado comigo?*

Os ombros de Charlotte sobem e descem enquanto ela ri. — Também não gosto do inverno, então pelo menos concordamos.

— Desculpe, eu quis dizer…

Somos interrompidos quando nossos nomes são chamados. Juntos, atravessamos as portas duplas para uma multidão animada e depois nos sentamos à mesa.

Estou sentado ao lado de Elijah. Isso não me incomoda até que ele continua se inclinando para o outro lado e beija Adriana. É estranho pra caralho, e o champanhe que eles servem é para maricas. Pouco antes de as entradas serem servidas, decido ir rapidamente para o banheiro masculino e pegar algo forte no bar.

No caminho, encontro Rocky e Nikki no corredor. Eu poderia jurar que ela tinha o cabelo preso em um coque na igreja, e agora está solto, bagunçado em seus ombros.

— Baby, você pode nos dar licença por um segundo? — Nikki pergunta a Rocky.

Ele volta para o salão de baile com um sorriso gigante no rosto. Aquele filho da puta acabou de gozar. O batom de Nikki parece fresco, como se tivesse sido reaplicado minutos atrás. Eu não excluiria essa hipótese.

— Primeiro de tudo, aquela brincadeira que você pregou não foi engraçada. No entanto, faz bem a ele implorar pelo espetáculo.

— Eu não posso discutir com isso — eu respondo com uma pequena risada.

— Olha, você me conhece, só vou dizer como é. Eu estava lá quando Charlie descobriu. Ela está muito frágil agora... quero que você leve isso em consideração.

— Nikki…

— Não, Lex, olha... estou me intrometendo. Este é o seu negócio. Ela é sua esposa agora. Só peço que cuide bem dela, ok? Ela é uma família para mim.

Eu aceno em silêncio. Charlotte significa muito para muitas pessoas e, de forma alguma, seguindo em frente, queria machucá-la mais. Então, lembro que Nikki acabou de dizer que Charlotte é minha esposa agora. Então, Charlotte disse a ela. *Isso significa o que eu acho que significa?*

Nikki se afasta, deixando-me sozinho pensando no que ela disse e esquecendo minha necessidade urgente de mijar.

Rapidamente entro e saio do banheiro, depois volto para a mesa. A entrada é servida e todos nós sentamos lá conversando entre nós. Eu sei que está quase na hora dos discursos, mas algum idiota na multidão continua mexendo em sua taça. É aquela tradição estúpida em que uma pessoa começa a bater com o garfo no vidro e a sala inteira segue o que obriga o casal a se beijar. É como a décima vez que isso aconteceu esta noite e, após um exame minucioso, percebo que é Rocky quem sempre começa.

Olhando para Rocky, eu dou a ele um olhar de foda-se-e-pare-de-fazer-isso. Com um sorriso largo, ele levanta a taça para mim antes de beber tudo de uma vez.

Alguns momentos depois, o mestre de cerimônias anuncia que é hora do discurso. Felizmente, sou o segundo da fila, embora não esteja preocupado em falar na frente de todos. Isso não é nada comparado aos grandes auditórios onde fiz discursos e apresentações para as pessoas mais poderosas do mundo.

Mas terei que seguir meu pai.

E isso é outra coisa.

Papai é o primeiro a se levantar e sei que seu discurso será emocionante, já que Adriana é sua única filha. Lembro-me do meu primeiro casamento, do

discurso dele e de como todos choraram. Isso será dez vezes pior.

— Obrigado a todos por terem vindo aqui hoje para celebrar o casamento da minha linda e única filha, Adriana, e do meu novo e espero único genro, Elijah.

A multidão solta uma pequena risada. Meu pai é sempre espirituoso, envolvendo as pessoas quando necessário.

— Desde que Adriana começou a falar, ela era obcecada por casamentos. Seu primeiro casamento fracassado foi aos três anos. Entrei na sala e encontrei todas as suas bonecas e ursos vestidos e sentados em filas. Adriana estava vestindo uma fantasia de Cinderela com uma coroa. Perguntei o que ela estava fazendo, e ela disse que ia se casar e esperar no altar pelo noivo. Não pude deixar de me divertir com a imaginação dessa garotinha, então perguntei quem era o noivo dela, e ela simplesmente respondeu: 'Alex'.

O riso enche a sala quando me lembro da memória. Na época, eu tinha nove anos e ter uma irmãzinha por perto era muito chato.

— Sua segunda tentativa fracassada de casamento foi aos oito anos de idade. Deveríamos nos mudar para Carmel em cerca de uma semana. Adriana entrou correndo pela casa com uma cesta cheia de coisas. Perguntei a ela por que a pressa e o que ela estava fazendo. Ela explicou que estava fugindo no quintal e que todos nós precisávamos estar lá porque ela se casaria com o filho do vizinho antes de partirmos. Expliquei a ela novamente que o casamento não era algo que você se comprometesse com qualquer um. Ainda me lembro de suas palavras exatas para mim. 'Papai, se eu não prender ele agora, então Deus sabe com quem eu poderia acabar.' Acho que o vizinho Jimmy deve ter ficado feliz por termos decidido nos mudar três dias antes.

A multidão, novamente, soltou uma gargalhada, minha mãe radiante enquanto meu pai continua: — Quanto à terceira tentativa de casamento, agora esta vai durar. Elijah — ele diz, erguendo a taça em sua direção. — Nunca vi um homem tão apaixonado, tão apaixonado por uma mulher quanto vi você com minha filhinha. Você é a luz do dia dela, o contentamento da noite dela. Você deu a ela tanta alegria e felicidade, e qualquer um que possa fazer minha garotinha sorrir do jeito que você faz, bem, isso é a única coisa que um pai pode desejar para sua filha. Então, para uma vida inteira de felicidade. Por favor, façam um brinde ao casal recém-casado.

Minha mãe, um desastre absoluto, está chorando em sua pilha de lenços. Tenho que admitir, foi um discurso muito bom. Meu pai abraça minha irmã com força antes de se inclinar para dar um rápido abraço masculino em Elijah.

Levantando-me da cadeira, abotoou meu paletó antes de caminhar em direção ao palco. Eu limpo minha garganta, ignorando minhas palmas suadas. Por que me sinto como um elefante gigante na sala, e a única pessoa assistindo é Charlotte?

É agora, ou nunca.

Eu endireito minha postura, é hora do show.

— Dizem que o amor é um nobre ato de doação, oferecendo confiança, fé e lealdade. Quanto mais você ama, mais você perde uma parte de si mesmo, mas não se torna menos quem você é, você acaba sendo completo com a pessoa amada. Isso não poderia soar mais verdadeiro enquanto conto a história de como observei o amor um pelo outro se desenrolar…

Do meu lado esquerdo, vejo Charlotte olhando fixamente para mim, nunca se virando.

— A primeira vez que encontrei Elijah foi quando voltei da faculdade. Adriana tinha essa mania de me esperar na escada da varanda toda vez que eu chegava em casa, coisa que ela fazia desde que começou a andar. Nesse dia em particular, ela não tinha, algo que pensei que ela havia superado, o que me entristeceu um pouco. Ao entrar em casa, havia apenas um som que eu podia ouvir, a risada de minha irmã. Fui até o local de onde vinham os sons e vi Adriana com esse garoto magricela que me lembrou Beetlejuice com seu cabelo desalinhado. Ela estava sentada lá atentamente, ouvindo uma história que Elijah estava contando a ela sobre seus cavalos quando ele cresceu. Agora, para quem conhece Adriana, sentar e ficar quieta foram habilidades que ela nunca demonstrou. Na verdade, é quase como se ela as repelisse. No entanto, ela ficou sentada ali, perfeitamente imóvel, ouvindo atentamente. Eu nunca tinha visto esse lado dela. Depois de uma tosse rápida do meu lado, ela me viu. Ela não estava com medo, nem Elijah. Ela simplesmente o apresentou como um grande amigo dela.

— Daquele dia em diante, perdi uma pequena parte de minha irmã, pois vi que ela finalmente estava se tornando essa mulher e este suposto amigo. Elijah, eu sabia que ele tinha tudo a ver com isso. Poucas pessoas podem dizer que

mantiveram seus primeiros amores, poucas pessoas podem dizer que foi apenas uma pessoa que os capturou. Elijah e Adriana, vocês conquistaram o amor à primeira vista, permaneceram fiéis um ao outro depois de todos esses anos. Sua força e união como um só nunca param de me surpreender. Sua confiança um no outro, mais importante, trouxe vocês até hoje, o dia em que se alguém merece, são vocês dois.

— Hoje, vocês dois se completam um com o outro e que isso sirva de lição para os outros. Coloque sua confiança naqueles que você ama e aceite sua confiança com o maior apreço. Ame como se não houvesse amanhã, viva como se hoje fosse o fim e tenha fé que o amanhã chegará. Às vezes nos é dado o caminho mais fácil, às vezes o mais desafiador, mas se pudermos ser tão felizes quanto vocês dois hoje, qualquer caminho escolhido valerá a pena.

CAPÍTULO DEZOITO



CHARLIE

Lex se levanta e recebe o microfone. Diante de todos, confiante e exigente com sua presença, todos os olhares se fixam nele, inclusive o meu.

Desde o momento em que coloquei os olhos nele na igreja, até nossa curta caminhada pelo corredor, então nosso breve encontro no parque enquanto tirava fotos, aproveito todas as oportunidades possíveis para olhar para seu rosto bonito.

Lex sempre foi bonito de uma forma masculina, mas hoje não tenho palavras para descrever como me sinto ao vê-lo. Sua presença, embora ele seja cauteloso com suas ações perto de mim, ainda me domina, mas de certa forma, eu desejo ser possuída apenas por ele. Vestindo seu smoking preto, uma camisa branca com uma gravata borboleta para complementar sua roupa, meus pensamentos vagam para lugares que não deveriam vagar dentro de uma igreja.

Eu me sinto profana e pronta para ser jogada nos portões do inferno por pensar nele de uma forma sexual.

Mas agora, na frente de todos, bloqueio todo o barulho e ouço apenas ele, desesperada por suas palavras.

— Dizem que o amor é um nobre ato de doação, oferecendo confiança, fé e lealdade…

Ao longo de todo o seu discurso, eu agarro meu pingente. Meu estômago vibra quando suas emoções falam alto através das palavras que ele expressa. Ele levanta a taça e todos aplaudem. Adriana se levanta, abraçando-o com uma lágrima escorrendo pelo rosto. Eu memorizo suas palavras, cada coisa que ele

disse.

Ele disse…

Foi um caminho desafiador.

Mas vale a viagem.

E amar como se não houvesse amanhã.

Viva como se hoje fosse o fim.

O mestre de cerimônias anuncia o discurso final da noite enquanto Elijah sobe ao palco. Sentada aqui, sou incapaz de me concentrar até que, sem saber, inclino minha cabeça para ter um vislumbre de Lex.

Olhos esmeralda brilham de volta para mim, cobrindo-me com todo o seu calor e amor.

E assim, eu sei que vai ficar tudo bem.

— Em primeiro lugar, quero agradecer a presença neste nosso dia tão especial. Cada um de vocês nesta sala tem um lugar especial em nossos corações, e nos trouxe alegria poder compartilhar isso com vocês. Eu quero ter um momento para agradecer a minha mãe. Mamãe, você se sacrificou tanto por mim e me deu forças para seguir meus sonhos. Seu amor e apoio serão para sempre a razão pela qual sou o homem que sou hoje. Para meu pai, sei que você está olhando para nós e, enquanto paramos um momento para olhar para você, saiba que eu te amo e posso sentir sua presença conosco. Você não perdeu, papai... *você está bem aqui*. — A voz de Elijah treme um pouco, Adriana ao meu lado está se afogando em lágrimas.

Passo o guardanapo para ela, pegando o meu para enxugar o canto dos olhos.

— Para Andrew e Emily, vocês não fizeram nada além de me receber em sua casa e sua família desde a primeira vez que os conheci. Vocês estiveram comigo nos meus momentos mais sombrios, me deram o raio de esperança que eu precisava. E agora vocês me deram o maior presente, o prazer de casar com sua filha. Prometo passar minha vida fazendo de sua filha a mulher mais feliz do mundo, mas apenas se vocês prometerem parar de reclamar dos netos por alguns anos.

O riso enche a sala, tanto o Dr. Edwards quanto Emily radiantes de orgulho

enquanto ouvem.

— Para meu cunhado recém-coroado, Lex, só quero dizer que nunca tive irmãos enquanto crescia, mas se tivesse recebido esse presente, teria desejado alguém como você. Você é a pessoa mais forte e determinada que conheço. Sem saber, você tocou a vida de tantas pessoas e nunca me decepcionou. Na verdade, a única razão pela qual estou aqui hoje sem câncer é por sua causa.

Eu enxugo a lágrima que cai pelo meu rosto, as emoções do dia inteiro são demais para conter.

— Para minha linda esposa, Adriana, minha melhor amiga e futura mãe de nossos filhos, você me mostrou como amar, me mostrou como melhorar a mim mesmo e, o mais importante, você é minha razão para respirar. Eu te amo, Adriana. Um brinde à maravilhosa jornada que estamos prestes a embarcar.

Ele abaixa o rosto para encontrar o dela e beija as lágrimas que caem pelo rosto dela antes de beijá-la nos lábios. Os aplausos na sala ecoam enquanto todos aplaudem o incrível casal.

Perdido em meus próprios pensamentos, não havia notado a música que se espalhava pela sala quando Elijah estendeu a mão como o verdadeiro cavalheiro que é e pediu a Adriana que se juntasse a ele em sua primeira dança como casados.

Com um sorriso enfeitando todo o rosto, ela se levanta e o segue até a pista de dança. Como duas almas perfeitas, eles balançam seus corpos ao som suave enquanto a banda canta 'Unchained Melody'.

É a música deles e, no momento perfeito, observo com admiração como essas duas pessoas finalmente se tornam uma, e eu estava lá desde o começo. Memórias deles se encontrando pela primeira vez em nosso jogo de futebol local, a maneira como Adriana falava sem parar sobre ele e a maneira como ele olhava para ela, não como um garoto normal do ensino médio. Realmente foi amor à primeira vista. É como um final feliz para um filme que você passou a vida inteira assistindo, então eu sento e assisto, segurando de bom grado mais lágrimas querendo escapar.

Quando a música quase chega ao fim, o inevitável está próximo, e aquele sentimento que se enterra na boca do meu estômago se enroscou em um grande nó crivado de nervos.

O mestre de cerimônias finalmente anuncia que a festa de casamento é para se juntar à noiva e ao noivo enquanto 'Everything I Do, I Do It For You' de Bryan Adam começa a tocar.

Eu posso fazer isso.

Eu tenho que fazer isso.

Lex está ao meu lado quase imediatamente. Colocando minha mão na dele, ela dispara através de mim novamente, aquele choque selvagem de eletricidade que me lembra por que sempre foi ele. Mas desta vez eu não vacilo, meu corpo anseia tanto por isso.

Eu o sigo até a pista de dança quando ele para no meio ao lado dos outros casais. Colocando os braços em volta da minha cintura, ele me traz para perto dele enquanto minhas mãos envolvem seu pescoço como fiz no baile.

Nossos olhos se encontram, olhares travados como se nada ao nosso redor existisse, apenas ele e eu neste momento. Seus olhos esmeralda estão brilhando enquanto eu estudo seu rosto, cada ângulo, focando em seus lindos lábios que eu quero beijar desesperadamente.

Sem saber se devo falar primeiro, meus nervos são ofuscados pela minha incapacidade de formar uma frase coerente. O que eu disse? Que eu o quero mais do que a própria vida. Devo começar dizendo isso? Suas palavras permanecem na minha cabeça, então eu danço e coloco minha confiança nele.

— Lex — murmuro, seu nome saindo da minha língua tão facilmente.

— Charlotte, por favor, deixe-me dizer o que preciso dizer primeiro.

Eu olho em seus olhos, meu movimento parando, então ele tem toda a minha atenção.

— No último mês, andei sem rumo, me perguntando por que estava sendo punido. Querendo saber exatamente o que eu fiz de errado para receber tanta dor. Eu pensei que tinha atingido pontos baixos em minha vida antes, mas eles não eram nada em comparação com o que eu estava sentindo...

— Algumas noites atrás, sentei-me sozinho em uma parte perigosa do Brasil. Eu estava bêbado e o povo local estava pronto para me roubar. Eu não me importava que estivesse perto de ser espancado. Eles me observaram, tequila na mão como uma bomba-relógio esperando para explodir. Doeu muito o que você

disse para mim, e eu repassei as palavras várias vezes na minha cabeça. Essas palavras ecoaram constantemente em minha mente, e eu questiono o que exatamente me machucou mais... o fato de ser dele ou o fato de eu não estar na sua vida? Eu queria machucá-lo, Charlotte, mais do que você pode imaginar. Eu tinha coisas planejadas que tenho vergonha de admitir. Eu estava lá pronto para fazer isso acontecer, mas então olhei para cima e vi, a luz que brilha tanto na estátua de Jesus Cristo.

Ele engasga com suas palavras, curvando a cabeça de vergonha enquanto eu espero em antecipação.

— Logo quando pensei que tinha perdido as esperanças, havia uma garotinha a poucos metros de mim, sua voz angelical carregada na agitação que nos cercava. Ela falou em sua língua nativa, mas eu entendi, ela perguntou ao pai por que o Cristo Redentor brilhava tanto que machucava seus olhos. Corri para o lado dela e perguntei se ela também podia ver. Ela assentiu, e eu sabia que não era só eu. O nome dela era Carla. Era um sinal, um grande maldito sinal. Foi nesse momento que eu soube que sentia sua falta, que minha vida não é nada sem você. Eu não estava mais com raiva dele, mas com raiva de mim mesmo por machucar você. Você é quem tem que lidar com isso sozinha, e eu me odiei por fazer você pensar que não tinha outra escolha. Eu te amo, Charlotte Olivia Mason. Minha vida só estará completa com você nela.

Meu coração foi puxado de todas as maneiras, e finalmente tenho que dizer as palavras porque preciso dele tanto quanto ele precisa de mim. — O bebê…

— Este bebê, Charlotte, é uma parte de você. Qualquer coisa que faça parte de você não pode ser errada. Significa apenas que ele ou ela terá outra pessoa que os amará mais do que eles podem imaginar.

Eu o puxo para mim, abraçando-o com força, agarrando-o como se fosse minha vida. Ele está disposto a ficar comigo, não importa o quê. Este homem me ama por tudo que sou, por cada erro que já cometi. Eu me dou alguns segundos para absorver tudo - a enormidade do amor e do altruísmo me envolvendo, e quero retribuir exatamente isso, dar a ele esperança, felicidade e o amor que ele merece.

Lex Edwards merece o mundo, e devo dar a ele isso e tudo além.

Chega de mentiras.

Chega de esconder a dor.

A verdade precisa ser dita.

— Lex... este é o seu bebê.

Com as mãos caindo para os lados, ele recua com um olhar incrédulo. Em silêncio, ele examina meu rosto até que seus olhos fiquem vidrados e um pequeno sorriso brinca em seus lábios.

— M-meu bebê? — ele gagueja.

— Eu duvidei de mim mesma quando soube a verdade. Eu menti, Lex. Há muito por trás do porquê eu senti que precisava mentir, e sinto muito por ter te machucado, por ter te causado tanta dor, e quero minha chance de te contar tudo, Lex. Tudo o que venho segurando desde o dia em que tudo desmoronou, oito anos atrás, mas por enquanto, por enquanto, preciso beijar você. Eu só... eu só preciso tanto de você na minha vida... eu preciso de você, Lex. *Para sempre.*

Sem qualquer hesitação, meu corpo está nivelado com o dele, nossos lábios a apenas alguns centímetros de distância. Seu hálito quente paira no ar entre nós. Fecho meus olhos, esperando ansiosamente para sentir seus lábios contra os meus, mas é seu dedo roçando meus lábios doloridos, traçando meu lábio inferior com um toque perpetuador.

Meu peito está subindo e descendo em um ritmo acelerado, meu corpo inteiro tremendo com o simples toque de seu dedo contra meus lábios. Sua boca permanece em meu lábio inferior, e o que é apenas segundos, mas passa como horas, a antecipação aumenta até que ele suga suavemente meu lábio.

Saboreando este momento, tudo o que pesa sobre meus ombros lentamente começa a se levantar enquanto seu beijo se espalha por mim, iluminando cada parte de mim que estava envolta em escuridão.

Ele é meu, e eu sou dele.

E juntos, começamos algo lindo crescendo dentro de mim.

— Meu bebê? — ele pergunta novamente.

— Sim, Lex... este bebê é nosso.

Desta vez, com uma emoção exultante conduzindo-o, ele me beija mais profundamente, levantando-me ligeiramente enquanto solto um pequeno grito.

Uma erupção de aplausos e assobios ao nosso redor. Fazemos uma pausa, nos separando e nos viramos para olhar ao nosso redor. A sala inteira está nos aplaudindo de pé, e quando meu rosto começa a corar por causa de sua família e dos muitos estranhos assistindo, eu me viro para olhar para Lex. Seu rosto está radiante de orgulho, os olhos brilhando sob a luz da pista de dança. Eu o puxo para mais perto de mim, seu nariz tocando o meu antes que ele me gire como um tolo apaixonado.

Nós dançamos, nunca deixando um ao outro. Não há outro lugar que eu queira estar além daqui. Isso é até que Emily interrompe pedindo uma dança rápida com seu filho. Ligeiramente aliviada porque tenho que fazer xixi, isso é merecido por beber quatro mocktails durante o jantar.

Rapidamente vou ao banheiro, o que se mostra um pouco difícil com o vestido, mas faço isso com momentos de sobra. Enquanto eu fico lá verificando minha maquiagem, Erin, uma das damas de honra, entra, e eu não posso deixar de sorrir, vadia boba por tentar colocar suas garras em Lex mais cedo durante o dia.

— Então, você e Lex, hein?

— Sim, Lex e eu.

— Você nunca mencionou isso quando falei sobre ele antes. Achei que ele estava transando com aquela garota loira... Victoria... uma coisa ou outra.

— Oh meu Deus, você está brincando? Eu não sabia disso. Talvez eu devesse terminar com ele? — Eu respondo, sarcasticamente.

— Talvez você devesse... Eu conheço muitas mulheres que estariam interessadas nele.

— Claramente, o sarcasmo não era sua especialidade, mas você deveria tentar pegar um dicionário algum dia. Pode ajudar você a entender quando está sendo usada.

Eu arrumo uma mecha do meu cabelo e saio do banheiro, cumprimentando-me pelo meu grande retorno.

O resto da noite transcorre sem problemas. Várias vezes fui puxada para uma conversa com as pessoas quando eu só queria estar com Lex. Eu o arrastava para todo lugar comigo e graças a Deus ele não queria sair do meu lado, embora ele se mostrasse perturbador quando sussurrava coisas em meu ouvido.

— Podemos ir agora? — ele implorou, puxando o lóbulo da minha orelha com os dentes.

— Este é o casamento de sua irmã. Sua única irmã. Agora chupe como o pedaço de bunda quente... desculpe, *cavalheiro* que você é.

— Chupar o que? — Suas mãos se movem lentamente passando por minhas costelas, roçando levemente meu seio.

— Você é mau, você sabe disso, certo?

— Oh, Sra. Edwards... o que vou fazer com você? — ele brinca com um sorriso diabólico.

Sra. Edwards. Sra. Edwards, o nome é como música para meus ouvidos.

— Você queria a resposta pornográfica ou por menores?

Ele se inclina, descansando a mão no meu ombro. Sua respiração, quente e suave, permanece contra minha pele — Pornográfica... sempre pornográfica.

Quando estou prestes a sussurrar uma série de coisas sujas que quero fazer com ele, Emily e Andrew estão parados ao nosso lado, interrompendo a brincadeira que logo se tornará pornográfica. Dr. Edwards limpa a garganta quando Lex se vira abruptamente.

— Oh, Charlie... sinto muito por tudo. — Emily funga enquanto as lágrimas escapam de seu rosto perfeitamente maquiado. Dr. Edwards entrega a ela outro lenço, um tanto impressionada com suas explosões emocionais durante a noite. Solto Lex, jogando minhas mãos em torno de Emily para abraçá-la. Isso não é apenas sobre nós. Existem outras pessoas entrelaçadas em nosso passado, pessoas que pensei que não ficariam tão felizes com nosso reencontro.

— Me desculpe também por desrespeitar você. Você só me tratou como sua filha.

Nós nos separamos enquanto ela afasta uma mecha de cabelo do meu rosto com um sorriso gentil. — Você estava apaixonada, e nada deveria ficar no caminho disso.

— Talvez você devesse contar a ela a novidade, sabe, animar a velha senhora. — Lex diz com um sorriso divertido.

— Novidade? — Os olhos de Emily vão e voltam entre Lex e eu. — E

para o registro, eu não sou tão *velha*, Alexander.

— Nós meio que nos casamos... bem, fugimos há um mês.

Emily leva a mão ao peito, chocada.

Dr. Edwards parece bastante complacente.

— Bem, acho que os parabéns estão em ordem — ela engasga, novamente quase em lágrimas.

— Isso não é tudo... você vai ser avó.

Seus olhos se tornam suaves, cheios de um brilho interior enquanto nos puxa para um abraço.

— Vou mesmo ser avó?

— Sim, mãe... um bebezinho para mimar.

Eu a solto enquanto ela acaricia minha bochecha. Ela olha para Lex, segurando seu rosto, embora ele seja uma torre sobre ela.

— Meu filho vai ser papai — Ela começa a chorar novamente.

O Dr. Edwards continua aqui observando sem dizer uma palavra. Claro, ele sabe do bebê, ajudando-me a obter os resultados do DNA e provando que Lex é o pai. Foi preciso muita força para perguntar a ele, deixando de lado a vergonha de estar com dois homens. Mesmo assim, no final, deu certo e não me arrependo de ter procurado ele.

Emily soltou Lex e cumpriu seu dever maternal, consertando seu terno, que amassou levemente em seu abraço.

— Filho... me desculpe. — diz o Dr. Edwards, inclinando a cabeça.

— Desculpas pelo quê, pai?

— Por não ver o que vocês sentiam um pelo outro. Por forçar vocês dois a se separarem. — Seu tom é suave e apologético. Nunca o vi tão vulnerável.

Emily coloca o braço em volta dele, ciente de que é ele deixando de lado sua culpa. Às vezes, esses momentos se apresentam, e fica essa incerteza de como a pessoa deve se comportar. É estranho, mas deixar de lado esse fardo, esses segredos obscuros, para essas pessoas, são um tanto terapêuticos.

— Pai... — Lex diz, colocando a mão em seu ombro. — Acho que posso dizer com segurança por nós dois que precisávamos crescer muito. Não podemos mais sentar aqui e lamentar nossas ações passadas. Temos um bebê para trazer a este mundo, e ele precisa de alguém para chamar de 'vovô' que tenha cabelos grisalhos aqui ou ali.

Em um movimento repentino, o Dr. Edwards puxa Lex para um abraço apertado. Lex levanta uma sobrancelha enquanto sua boca relaxa, e eu entendo que seu pai raramente mostra afeto por ele. Emily, claro, começa a chorar. Esse foi o início da minha própria exibição de emoções - *malditos hormônios da gravidez.*

— Espere... eu não tenho nenhum cabelo grisalho? — Dr. Edwards ri, afastando-se ligeiramente.

Lex ri. — Claro, pai.

O mestre de cerimônias anuncia que é hora de jogar o buquê. As solteiras esperam em bando na pista de dança. Algumas estão empurrando uma a outra para a posição de frente, fazendo-me entrar em um ataque histérico quando Eric e Erin começam a discutir. Eric não tem vergonha de se jogar no meio de um bando de mulheres famintas por causa do buquê.

Depois que Eric descobre que Erin está querendo Lex, ele tem uma vingança contra ela. Ele a chamou de caipira cavadeira do interior a noite toda e deu a ela olhares sujos do outro lado da pista de dança.

Adriana fica na frente e, após duas tentativas falsas, joga o buquê. Ele cai perfeitamente nos braços de Kate. Com um olhar de choque, eu ando até ela enquanto ria.

— Estou feliz que tenha sido você.

— Oh, meu Deus, casamento? Por favor, ainda estou tentando chegar à piriguete de platina e, além disso, não tenho ninguém no radar.

— Bem, agora que Charlie está fora da mesa, você é meu reforço — Eric a lembra. — Lembre-se, você disse que se não estivermos casados até os quarenta anos, vamos nos casar e fazer sexo feliz com outras pessoas, mas espero que você cozinhe para mim todas as noites e... o que eu deveria fazer de novo?

— Comprar uma caixa de ferramentas e aprender a consertar coisas no apartamento — Kate diz a ele.

Eric se encolhe. — Oh, isso mesmo, mas posso obter um cinto de ferramentas como o que enviei para você do catálogo da Tools-R-Us?

— Eric, aquele catálogo estava cheio de vibradores e Deus sabe como a outra coisa era chamada.

— Oh, você comprou aquele com brilhos dourados?

— Sim… e o rosa também. Bem, foi uma venda de dois por um. — Kate ri.

— Ah, senti saudades de vocês! — Puxo os dois para um abraço, feliz porque, embora minha vida logo seja sobrecarregada com um bebê, Eric e Kate se encontraram.

— A prostituta caipira estúpida pisou nos meus mocassins Gucci — reclama Eric, afastando-se.

— Eu pensei que ela era uma cavadeira?

— Ela se transformou em prostituta quando a peguei comendo aquele cara ruivo no canto.

— Não é o primo dela? — Eu pergunto.

Eric e Kate riem em uníssono. — *Ahhh, nojentoooo…*

— Bem, a estúpida prostituta caipira estava de olho no meu marido.

— *Marido*? — Eric engasga, seus olhos se arregalando. — Charlie, você está contando bobagens?

— Eric, é mentiras — Kate o corrige.

— Não, não estou contando mentiras que, aliás, você de repente se transformou em um gay britânico? Nós nos casamos. — Eu digo a ele.

— *Feche a porta da frente*[3]... mas não a de trás. Minha garota incrível está de volta em grande estilo. Espere, meu Deus, você está brincando comigo? Quando? Como? — Eric faz um milhão de perguntas antes de se virar para Kate. — E por que você não me contou se sabia?

— Porque não é da minha conta contar. Não sou uma garota bocuda.

— Pessoal, sério, quem se importa? — Eu digo, tentando facilitar a conversa longe de Kate não divulgar nenhuma informação para Eric. — A

questão é... a cavadeira caipira precisa sair e parar de olhar para o meu marido.

Sinto seus braços envolverem minha cintura, o roçar de seus lábios contra meu pescoço. — Quem estava de olho no seu homem?

Kate e Eric olham para nós com sorrisos estúpidos de comedores de merda em seus rostos. Eles se abraçam apenas observando nós dois. É quase assustador.

— Erin, a prostituta do casamento — eu digo a ele, não envergonhada pela minha escolha colorida de palavras. — Também conhecida como prima de Elijah.

— Oh, ela... sim, eu a conheci.

— Quando você diz conheceu, você quer dizer fodeu?

— Charlie! — Eric cobre a boca em estado de choque antes de se virar para encarar Lex com uma expressão séria. — Bem, você fez?

— Eu nem vou dignificar isso com uma resposta.

Eu o aperto com força, muito feliz com sua resposta.

Eric é rápido em falar. — Aposto que o furão dela é como a manga de um mago. Tenho certeza de que o ouvi assobiar quando ela caminhou.

Todos nós caímos na gargalhada, até mesmo Lex, que não está mais imune à diarreia verbal de Eric.

Já é quase meia-noite quando a música finalmente para e Adriana e Elijah se preparam para se despedir. Eu puxo Lex para o lado. É agora ou nunca.

— Lex... eu preciso fazer isso agora.

— Fazer o que? — ele pergunta, preocupado.

— Eu preciso te dizer... te mostrar... eu preciso finalmente deixar isso pra lá.

Ele não faz mais perguntas, acenando com a cabeça antes de Adriana e Elijah fazerem a ronda e se despedirem. Depois de muitos abraços, algumas lágrimas e votos de felicidades, nós dois saímos do corredor e entramos no meu carro que Rocky havia dirigido para o salão de recepção.

É tarde, mas preciso liberar isso. Quero acordar amanhã e começar uma nova vida com ele. Digo a ele que vou dirigir, embora ele argumente que estou

grávida e cansada, mas sei para onde estou indo. Eu nunca posso esquecer.

Vinte minutos depois, estamos nos portões. Lex me olha confuso, mas não faz perguntas.

Eu ando em direção à pequena abertura na cerca e movo a cerca ligeiramente para que possamos nos espremer. A maioria das pessoas ficaria apavorada de estar aqui, mas é um dos únicos lugares onde me sinto em paz, a solidão que sempre desejo. Não volto aqui desde o ano passado, a culpa se espalhando quando a percepção se torna aparente.

De alguma forma, deixei o tempo passar, mas talvez, em retrospectiva, tenha sido uma coisa boa. Eu precisava me curar e também processar Lex voltando para minha vida.

Lá fora, no ar gelado, está escuro como breu, com apenas um leve indício da lua. Eu sigo o caminho - cada passo, cada curva é memorizada. No canto perto do salgueiro sonolento, continuo andando até vê-la um pouco antes de mim.

Ela fica lá, a pedra parecendo um pouco desgastada. Coloco minha mão sobre ela e me ajoelho no chão, limpando a neve que cobre o nome.

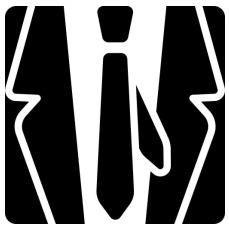
ALTHEA OLIVIA MASON

EM MEMÓRIA AMOROSA

— Lex, quero que você conheça minha avó porque sem ela a vida não teria continuado. Ela segurou minha mão nos meus momentos mais sombrios, mesmo quando seus próprios demônios estavam lutando contra ela. No final, eu a perdi, mas preciso te contar agora porque tive tanto medo de me apaixonar por você de novo. Ora, desde o momento em que te vi no restaurante, tentei negar qualquer sentimento que ainda tivesse por você. Por que te afastei, por que menti para você naquele dia no hospital.

— Tudo começou durante as férias de verão, exatamente sessenta dias desde a última vez que te vi...

CAPÍTULO DEZENOVE



LEX

Desde o momento em que encontrei Charlotte pela primeira vez no restaurante, eu sabia que havia mais para eu sair do que ela estava deixando transparecer. Nunca pensei que estaria no meio de um cemitério na calada da noite.

Inquieto com o ambiente, permaneço em silêncio, cuidadoso com meus passos, permitindo que ela libere o fardo que pesa sobre seus pobres ombros.

Eu a sigo até uma seção de lápides debaixo de um grande salgueiro. Ela para e olha em silêncio antes de se ajoelhar no chão frio. Gentilmente, ela levanta a mão e limpa a palma da mão na pedra, suas palavras agora visíveis enquanto eu as leio com meus próprios olhos.

É o túmulo de sua avó.

Charlotte não mostra sinais de estar com medo. Quase parece que ela está em paz sentada no chão frio e sujo, nem um pouco afetada por seu ambiente misterioso. Quando ela começa a falar, ajoelho-me ao lado dela e ouço suas palavras, as palavras que sei que finalmente explicarão a peça que faltava no quebra-cabeça.

— Lex, tudo começou nas férias de verão quando me mudei para Connecticut, exatamente sessenta dias desde a última vez que te vi...

Sentei-me à mesa de jantar, olhando para o envelope à minha frente. Era grosso com o logotipo de Yale estampado no canto superior esquerdo.

Quando cheguei aqui, há duas semanas, imediatamente me inscrevi em algumas faculdades comunitárias, esperando que minha admissão tardia fosse aceita. Com a ajuda de vovó e o fato de ela ser ex-aluna de Yale e ainda ser amiga de alguns dos professores principais, eu sabia que esse envelope grosso representava apenas coisas positivas à frente, e sua ajuda valeu a pena.

Olhei para o relógio, eram três e quinze. Vovó disse que só chegaria em casa às três e meia, então esperei, incapaz de fazer isso sozinha.

Às três e meia em ponto, ela atravessou a cozinha carregando uma cesta de maçãs. Ela estava fazendo sua famosa torta de maçã caseira, minha favorita. Ela me viu ansiosamente sentada à mesa. Colocando a cesta no chão, ela colocou a chaleira no fogão. Aparentemente, o chá resolvia os problemas do mundo. Com uma xícara fumegante de chá colocada na minha frente e outra para ela, ela finalmente se sentou à mesa.

— Querida, tome um gole, por favor. Sabíamos que esse dia chegaria. O que está dentro deste envelope não define quem você é.

Eu absorvi suas palavras - ela estava certa. Aconteça o que acontecer, eu faria o que eu quisesse, que é estudar para ser advogada. Tomei um gole do meu chá e abri o envelope lendo as palavras em voz alta, 'Parabéns, Srta. Mason.'

Pulando da cadeira, beijei a carta agradecendo a minha estrela da sorte por ter sido aceita em Yale. Nunca, em meus sonhos mais loucos, pensei que isso aconteceria e, embora soubesse que vovó havia feito ou dito algo aos deuses de Yale, recebi essa aceitação exatamente como teria recebido se tivesse sido aceita no primeiro turno.

— Querida, você conseguiu. Que grande conquista.

— Não acredito que entrei em Yale. Isso é... simplesmente uau!

— Este é o seu caminho. Confie em toda a sua glória. Grandes coisas vão acontecer a partir disso, você marca minha palavra.

Ela estava certa, como sempre, e naquela noite eu deitei na cama incapaz de conter a excitação sobre o rumo que minha vida estava tomando.

Yale, ainda não conseguia acreditar.

Era uma da manhã e o sono me escapava. Eu estava me sentindo um pouco enjoada, mas continuei fingindo que estava empolgada. Era um novo

capítulo da minha vida e, não importa o que acontecesse, eu tinha que seguir em frente. As possibilidades eram infinitas e, por um breve momento, me perguntei o que ele estava fazendo. Ele estava com ela? O que importava mais? Eu estava indo para Yale. Socando o ar com os punhos, não pude acreditar nas minhas estrelas da sorte. Eu me virei, adormecendo, sonhando com essa nova vida que estava prestes a embarcar.

Na manhã seguinte, sentei-me em silêncio olhando para a tigela de cereal que parecia uma pilha de vômito.

— Querida, está tudo bem? Você está muito pálida hoje.

— Sim, hum, claro... só não dormi muito... você sabe, muito animada.

— Bem, coma e depois vamos levá-la ao Dr. Flannigan, só para ter certeza de que está tudo bem? — Preocupada, ela afastou uma mecha de cabelo do meu rosto.

— Vovó, estou bem... agora. Apenas o cereal parece... você pode, por favor, afastá-lo?

Já era tarde, vomitei na pia da cozinha, nervos estúpidos. Agora ela definitivamente me mandaria ao médico. O que havia com os velhos e sua obsessão em ir ao médico por qualquer coisinha? Eu sabia que eram apenas nervos, só isso.

— Oh, querida, não pense que você vai escapar agora.

Uma hora depois, estávamos sentados na sala de espera. Dr. Flannigan, que acabou por ser uma mulher, chamou meu nome. Vovó se ofereceu para esperar na sala de espera, então entrei sem saber exatamente para o que estava sendo testada.

— Senhorita Mason.

— Charlie, por favor.

— Charlie. Sua avó me disse que você não tem dormido bem e tem vomitado.

— Bem, a coisa do sono foi devido a outras circunstâncias, e o vômito só aconteceu uma vez.

— Charlie, você tem feito sexo desprotegido?

— Hum, não... eu nem tenho feito sexo.

— Quando foi a última vez que você teve relações sexuais?

Oh merda, nós estávamos realmente indo para lá?

Eu não queria escravizar a memória. Fechei os olhos por um breve momento, tentando bloquear a memória de nossa última vez no topo do penhasco.

— Eu não sei... tipo dois meses atrás.

— Você usou proteção?

— Uh sim, eu estava tomando pílula naquela época.

— Naquela época?

— Sim, parei algum tempo depois disso.

Eu não gostava de onde isso estava indo. Meu coração estava batendo rápido, e eu não queria nada mais do que parar de falar. Coloquei minhas mãos úmidas em minhas coxas, esfregando as palmas das minhas mãos ao longo do meu jeans com um leve tremor.

Onde ela queria chegar com isso?

— Charlie, você se importaria de urinar no copo?

Dra. Flannigan colocou um copo na minha frente. Agarrei-o, mal conseguindo chegar ao banheiro do lado de fora do escritório dela. A ansiedade havia me consumido enquanto eu lutava para fazer xixi. Isso não pode estar acontecendo. Sentada no vaso sanitário, eu sabia que só tinha alguns momentos antes que ela me verificasse.

Eu quebrei meu cérebro. Eu estava sempre tomando pílula naquela época. Não, não usávamos camisinha, mas eu tomava pílula. A gravidez na adolescência era o assunto mais quente no ensino médio. Eu não era estúpido. Eu estava sempre preocupada em tomar a porra da pílula todas as noites antes de dormir, exceto naquela noite - a noite em que descobri sobre o bebê.

De volta ao escritório, entreguei a amostra a ela enquanto ela mergulhava uma fina tira de papelão nela. Eu não conseguia olhar, em vez disso, olhava para um gráfico de herpes pendurado na parede.

Oh meu Deus, DSTs?

Eu fui tão estúpida.

Não, Charlie, não faça isso consigo mesma.

Ele disse que não estava dormindo com ela, e você acreditou nele.

Deus sabe com quantas outras pessoas ele dormiu. Percebi naquele momento que era quase como se eu não soubesse nada sobre ele. Eu era tão ingênua. Eu nunca mais cometeria esse erro. Apenas respire, tudo vai ficar bem. Tinha que estar tudo bem.

Parecia que horas depois ela puxou o bastão, seu rosto não demonstrando nenhuma emoção. Ela puxou a cadeira de volta para a mesa e estendeu a mão para uma prateleira ao lado de sua mesa e removeu alguns panfletos, colocando-os diante de mim.

— Lex, eu fiz um teste e deu positivo... eu estava grávida. — ela chora baixinho.

Fico imóvel, em estado de choque com a revelação. Não só a deixei sem me despedir, como a deixei grávida do meu filho. Tudo fazia sentido agora, por que ela estava se segurando, por que ela não conseguia me perdoar, lembrando das pistas que ela me deu sobre *nos* deixar. Mas o bebê, *o que aconteceu com o nosso bebê?* Eu fecho meus olhos sabendo que a próxima parte desta história é provavelmente algo que eu não quero ouvir, algo que trará meus erros à superfície para serem colocados na minha frente, um grande marcador vermelho apontando onde eu falhei e como falhei com Charlie e nosso bebê.

— Eu nem tive escolha se queria ou não, o exame de sangue voltou e eu estava muito adiantada. Era tarde demais, não tive escolha a não ser mantê-lo, e tudo em que conseguia pensar era no fato de que teria que olhar para essa criança todos os dias e me lembrar de você - que não havia como escapar de você.

— Pensei em encontrar você, mas ainda estava com o coração partido. Eu não tinha ideia de que o bebê de Samantha não era seu, então, aos meus olhos, você ainda era o homem que me traiu e me deixou sozinha. A única coisa que eu sabia era que esse bebê não merecia ser o segundo melhor. Não precisava competir com a outra criança que você estava criando. Eu estava quebrada, Lex,

tão quebrada e incapaz de sair dessa depressão que estava saindo de controle.

Enquanto ela falava, a dor dentro de mim aumentava, espalhando-se como a mais mortal das doenças. Mas mesmo com minha própria dor, a de Charlotte é muito pior.

Respirando fundo, ela fecha os olhos antes de abrir a boca para continuar: — Minha avó era a única que sabia. Nós escondemos isso do meu pai. Eu estava em um lugar sombrio, um lugar muito sombrio. Lutei para ver alguma luz nessa situação. O que eu sabia sobre criar um bebê aos dezoito anos? Esta não era a vida que eu queria... pelo menos não sem você. Eu chorava até dormir todas as noites. Eu mal comia... mal me movia. Minha avó me embalava para dormir no balanço da varanda. Mas eu estava triste... tão inacreditavelmente triste que não consegui ver que não era só eu que tinha demônios. Ela estava doente... muito doente.

Ela faz uma pausa para pegar algo de sua bolsa. É uma fotografia e parece familiar. Momentos depois, percebo que é a mesma que está pendurada na parede. Mas desta vez ela não tinha o cobertor cobrindo sua barriga, a protuberância destacando-se contra seu corpo magro. Eu fico olhando para ela, chocado, incapaz de engolir, a dor se intensificando enquanto eu estudo a foto no escuro da noite enquanto estamos sentados aqui.

Minha pobre Charlotte.

Como eu poderia ter feito isso?

Mas nosso bebê, *o que aconteceu com o bebê?*

Eu me preparo para o que acho que ela fez, a única coisa que poderia ter acontecido. Ela deve ter tido o bebê adotado. Fechando os olhos para pensar, em algum lugar eu tenho um filho de oito anos. Meu silêncio mascara o tumulto que me domina. Como diabos eu poderia ter feito isso com ela? De todas as pessoas da minha vida, eu a amo mais do que a própria vida. No entanto, eu a empurrei para este pesadelo, deixando-a marcada para sempre.

— Lembrei-me do dia em que tudo finalmente desabou, o dia mais sombrio da minha vida, e do dia em que gritei seu nome esperando que em algum lugar você me ouvisse e me puxasse para a luz.

Eu torci meu corpo, tentando ficar confortável. Não adiantava. Eu não

conseguia deitar de bruços, então me mudei para deitar de costas. Ótimo, agora eu tinha que fazer xixi de novo. Levantei e fiz xixi pela centésima vez naquela manhã, então decidi que era inútil e saí para sentar no balanço da varanda.

Era de manhã cedo e o sol brilhava forte na varanda, os sons de pássaros e grilos cantando ao longe. Olhei para o céu, perfeitamente azul, exceto por aquelas nuvens cinza-escuras vindo do leste. Eu sabia que eles previam chuva forte e possíveis trovoadas no final do dia. Não fiquei surpresa que vovó não estivesse em casa, já que ela normalmente fazia todas as suas tarefas antes das sete. Se eu pudesse ser tão produtiva.

Meu estômago roncou um pouco, oh comida... de novo. Eu não tinha apetite, apesar do que meu corpo me dizia. Eu sabia na minha última consulta que a Dra. Flannigan não estava satisfeita com a minha pesagem. Eu tinha perdido peso. Fiquei ali sentada lembrando da palestra que ela me deu.

— Charlie. Você emagreceu bastante. O enjôo matinal ainda está ocorrendo? — perguntou a Dra. Flannigan.

— Oh, não

— Então, você tem aumentado sua ingestão de alimentos?

— Uh... apenas comendo o mesmo.

— Então, o que você comeu hoje no café da manhã?

— Hum... eu tomei um copo d'água — eu menti. Eu não comido tinha nada.

— Charlie, nós discutimos isso. Não é saudável. Existem tantos riscos. Sei que esta não é uma situação ideal para você, mas este bebê precisa de nutrientes que obterá se você comer uma dieta bem mantida e balanceada.

Ela me entregou outro panfleto O que comer quando você está grávida, o que foi uma sorte porque joguei o outro fora.

— Eu gostaria de vê-la em duas semanas. Espero ver essas escalas aumentarem em número. Você entende?

— Sim, Dra. Flannigan.

Suas palavras tocaram pesadamente em minha mente. Eu com raiva me levantei e caminhei até a cozinha. Agarrando uma tigela de granola, voltei para o balanço da varanda.

— Pronto, você está feliz? — Eu perguntei ao bebê.

Meu corpo empurrou para a frente quando essa sensação desconhecida espetou minha barriga. Coloquei minha mão rapidamente no local de onde veio, esfregando-a levemente até acontecer novamente.

Era o bebê.

Relutantemente, eu sorri, meu primeiro sorriso desde que tudo isso se desenrolou há mais de dois meses. Meu bebê chutou. Coloquei minha mão de volta na minha barriga esperando que isso acontecesse novamente, mas nada. Nossa, nunca pensei que a sensação de um bebê mexendo dentro de você pudesse trazer tanta alegria. Corri para dentro e peguei mais comida, enchendo minha boca, esperando que isso acontecesse novamente. Esperei na varanda que vovó voltasse para casa, incapaz de conter minha empolgação.

Fiquei sentada lá por duas horas me perguntando onde ela estava. Era incomum para ela. Não demorou muito para que uma Annie muito carrancuda, nossa vizinha do lado, aparecesse na entrada da casa. Eu só tive que olhar para o rosto dela para saber que algo estava muito errado.

— Annie... está tudo bem? — perguntei preocupada.

Ela parecia esgotada, seus olhos normalmente azuis pareciam cinza. Seu rosto estava pálido, rastros de lágrimas manchando seu rosto. — Charlie, sua avó. Ela está… ela está no hospital. Sinto muito, Charlie.

— Eu não sabia que ela estava doente, não tinha absolutamente nenhuma ideia. — Os ombros de Charlotte caem quando ela coloca a palma da mão na lápide novamente. — Ela tinha um tumor no cérebro e descobriu que era maligno. Era tarde demais para qualquer tratamento e ela queria morrer em paz. Annie me disse que não queria me sobrecarregar porque eu tinha minhas próprias preocupações e adicionar isso só me causaria estresse indevido. Ainda me lembro de segurar a mão dela - estava fria, muito fria. Ela se foi, mas eu a segurei com força, rezando por algum milagre. Rezando para que isso fosse um pesadelo do qual eu precisava desesperadamente acordar.

Sua pele estava fria, mas eu não me importava. Coloquei a palma da mão dela contra minha bochecha. Seu rosto parecia pacífico. Seus olhos fechados me deram a falsa esperança de que ela estava apenas dormindo, como vinha fazendo recentemente. Fechei os olhos, saboreando o cheiro de sua pele, o cheiro de lavanda que ela sempre usava, aquele que não importava onde eu estivesse, me lembrava dela.

Essa mulher sempre foi uma figura monumental em minha vida, mas não foi até o fim, até o fim que ela se tornou minha vida. Ela havia se tornado minha melhor amiga. Esta mulher era mais uma mãe para mim do que a minha própria. Ela me alimentou e me amou incondicionalmente, apesar dos erros que cometi.

Por que isso teve que acontecer?

Por que eu não conseguia ver os sinais de que ela estava doente?

As lágrimas constantes escorriam pelo meu rosto, o líquido salgado caindo em meus lábios, nublando minha visão e caindo em suas mãos. Eu as beijei, esperando que meu toque a trouxesse de volta para mim. Talvez ela precisasse de um motivo para viver. Sim, é isso, seu bisneto.

Eu subi na cama, deitando ao lado dela como eu tinha feito de vez em quando. Ignorando agora como ela parecia ainda mais fria, que seu corpo não irradiava aquele calor e que sua pele estava úmida. Eu estava desejando desesperadamente poder sentir o toque de sua mão acariciando meu cabelo, o zumbido de sua voz enchendo a sala.

— Senti hoje, vovó... — Fechei os olhos. Tentei imaginar seu sorriso enquanto contava minha história, a maneira como seus olhos iluminavam todo o rosto, as grandes poças marrons de chocolate que replicavam os meus. — O bebê... chutou. Foi inacreditável, meu bebê chutou. — Eu solucei alto, incapaz de conter os gemidos que saíam da minha boca. Ela se foi, realmente se foi. A vida não podia continuar, eu precisava dela.

Eu chamei o nome dela, meu corpo tremendo, agarrando-se a ela com força enquanto eu balançava seu corpo. Gritando, exigi que ela voltasse, que a vida não era justa. Ela orava a Deus todos os dias — eu testemunhei isso com meus próprios olhos. Como ela poderia ser afastada desta terra, este anjo que era uma bênção? Como Deus poderia falhar com todos nós? Como ele poderia

falhar comigo?

Braços quentes em volta de mim, sussurrando palavras em meu ouvido. Eu me virei, largando-a, dando de cara com o pessoal do hospital. Eu sabia o que eles estavam fazendo, então me agarrei a Annie, enterrando minha cabeça em seu peito, soluçando tão alto que o eco por toda a sala mascarou o som de minha linda avó sendo levada embora.

— Charlotte... eu sinto muito. — Eu sussurro.

Aos meus olhos, Charlotte sempre foi uma pessoa forte. Para a maioria das pessoas, não ter uma mãe presente no final da adolescência seria difícil. Embora, não para Charlotte. Isso não parecia impedi-la de viver a vida. Ela amava tanto o pai, e nem uma vez a ouvi reclamar sobre o fato de sua mãe estar morando em Cuba com um cara com metade da idade dela. Percebo que enquanto ela conta a história, Charlotte é muito capaz de esconder suas emoções. Mesmo eu não conseguia ver que ela precisava de uma mãe, alguém que pudesse guiá-la durante esta fase difícil da vida, alguém para sufocá-la emocionalmente e fisicamente no amor incondicional, e ela finalmente conseguiu vivenciar isso, só que agora um pouco tarde demais.

— Dizem que para cada morte há um processo de luto, mas quando você é colocado nessa posição, é a experiência mais solitária. Não importa quantas pessoas estejam ao seu redor, sofrendo como você, você só sente a sua própria dor. E a dor vem em ondas, despedaçando você, quebrando cada parte de você que mal consegue se segurar.

— Não sei quanto tempo fiquei sentada ali, olhando para a cama vazia que era seu lugar de descanso final, repassando em minha mente os eventos... como eu poderia ter parado com isso. Claro que não consegui, mas deixei a imaginação correr solta, refazendo meus passos — continua.

Algo estava errado, muito errado. O sangue era um sinal certo. Em pânico, caminhei até o posto de enfermagem, o olhar de horror em seus rostos quando viram que eu estava coberta de sangue. Eles imediatamente começaram a chamar os médicos e fui levada às pressas para a maternidade quando o pesadelo se desenrolou oficialmente.

De repente, tudo ficou completamente silencioso, como em câmera lenta,

os rostos em pânico ao meu redor correndo pela sala, preparando-se com batas, luvas e máscaras. Os instrumentos estavam sendo levados para a sala, os médicos discutindo entre si enquanto as enfermeiras colocavam uma máscara respiratória no meu rosto. Eu podia sentir meu pulso martelando pelo meu corpo, e uma dor excruciante escapou quando um jorro de líquido quente se espalhou por todas as minhas pernas. Eu não conseguia compreender o que estava acontecendo.

Isso ainda era um pesadelo?

Eu tinha adormecido?

— Charlotte, me escute, você precisa fazer força — o médico me disse.

Eu estava em um pânico cego. Eu não entendi o que estava acontecendo. Outra enfermeira levou o que parecia ser uma incubadora para dentro do quarto.

Era para um bebê.

— Empurrar o quê? — Eu gritei, sugando o ar que a máscara me proporcionava.

— O bebê. Sua bolsa estourou e o bebê está chegando. Charlotte, não há tempo, você precisa empurrar... agora. — Ele levantou a voz.

A pressão aumentou e, sem querer, senti vontade de empurrar. Segurei a enfermeira ao meu lado, seguindo suas instruções, respirando pela última vez antes de soltar um grito.

— Fui diagnosticada com colo do útero incompetente — diz ela, quase em um sussurro.

— Quando o bebê é forçado a nascer se a bolsa estourar. — O jargão médico não passou despercebido, mas sei que essa história só pode seguir um caminho, e me preparo para o pior.

Ela acena silenciosamente.

— O sangramento... a água... ele foi violado. — Ela se move um pouco para a esquerda, onde eu não havia notado a lápide menor. Limpando a neve, ela se inclina e coloca a mão sobre ela. Na escuridão da noite, confirma o que eu

tinha acabado de pensar, o que eu temia.

— Ele morreu quando eu dei à luz. Havia muitas complicações. Ele era muito pequeno, muito frágil até mesmo para lutar.

ALEXANDER MASON EDWARDS

DURMA MEU ANJO, SEMPRE E PARA SEMPRE EM MEU CORAÇÃO.

— Eu o segurei... você sabe... por alguns momentos. Eu vi seu rostinho e sabia que ele merecia um nome, então o chamei de Alexander, em homenagem a você. Ele era pequeno... tão pequenininho. — Ela está soluçando, seus ombros subindo e descendo ao meu lado.

— Foi demais para ele com tudo o que aconteceu naquele dia. Eu me culpei por perder minha avó e não cuidar de mim. Eu pensei que o tinha matado porque eu não o queria, mas eu o queria... Eu estava apavorada. A dor foi avassaladora e eu chamei por você, gritei seu nome, implorei para que viesse me resgatar, mas eles pensaram que eu estava louca. Eles me vigiaram, até me colocaram em vigilância suicida. Eu não ia me matar, mas precisava de algo para aliviar a dor.

A ala psiquiátrica, a chamada de Bryce. Tudo faz sentido agora.

— Eu não conseguia ver nada além da escuridão. A vida não tinha mais sentido, eu tinha perdido tudo. Mas, Lex... preciso que você mantenha a mente aberta sobre o que estou prestes a lhe contar, por favor, entenda que não tive outra escolha.

Minha cabeça recua ligeiramente, confuso com o que ela está perguntando. Ainda me recuperando de todas as informações e tentando controlar a dor e o remorso lutando por minha atenção, espero silenciosamente que ela revele o que quer que seja uma mente aberta.

— Eles queriam me colocar na ala psiquiátrica. Bem, eles fizeram isso por um dia, mas eu implorei para eles ligarem para o seu pai. Eu sabia que se alguém entendesse a dor pela qual eu estava passando, o que levou a esse colapso, seria ele.

— Meu pai sabia? — Eu quase engasgo, olhos arregalados quando a raiva

começa a se infiltrar.

— Ele me salvou, Lex. Ele explicou minha história aos médicos atuantes e prometeu me manter sob seus cuidados. Quando o vi, ele me pediu para fazer algo, para prometer algo a ele. Que se ele fosse responder por mim, me libertar deste lugar, então, em troca, eu precisava viver minha vida. Estudar, ir para a faculdade e viver uma vida longa e feliz, deixando todos que me amam orgulhosos. Eu precisava me tornar Charlotte Mason e precisava descobrir quem ela era e começar uma vida.

— Então, eu prometi a ele que iria. Três dias depois, enterrei minha avó e nosso filho. Meu pai estava viajando e por causa do mau tempo, não conseguiu voltar a tempo. Foi o segundo pior dia da minha vida. Prometi a ambos que os deixaria orgulhosos, que onde quer que estivessem, sempre sorririam para mim. Foi a única coisa que me fez continuar. Era a única maneira de seguir em frente.

— *Charlotte...* — Estou sem palavras, com medo de dizer a coisa errada.

— Naquela tarde, em vez de comparecer à reunião posterior, fui direto ao estúdio de tatuagem. Eu sabia o que queria.

A Fênix.

— A tatuagem, a fênix. Simboliza o renascimento porque tive que começar uma nova vida, Lex, sem você, minha avó ou o bebê. Enquanto estivesse sozinha, precisava de um lembrete todos os dias de que ainda estava aqui e tinha uma vida que precisava ser vivida. Foi-me dada uma segunda oportunidade. — Ela deixa escapar um pequeno sorriso em meio às lágrimas. — A agulha… para responder à pergunta que você me fez, não parecia nada, não comparado ao que eu tinha passado.

— Eu gostaria que você tivesse me contado — eu consigo dizer, culpado por me empurrar de volta para ela. — Eu gostaria de estar lá com você.

— Ninguém sabia, exceto Annie. Nem mesmo Nikki ou Eric sabem a verdade. Eu guardei isso para mim, mas agora você sabe, Lex, por que quando eu vi você, eu estava com medo. Ter sido deixada por você, voltar para aquele lugar que prometi ao seu pai que nunca mais voltaria. Depois do que aconteceu nos Hamptons, fugi tentando controlar a situação sozinha. De jeito nenhum eu iria ouvir você ou qualquer outra pessoa. Naquela noite eu estava no restaurante com Julian, eu sabia que não era com ele que eu queria passar o resto da minha

vida, e isso me doeu porque eu gostaria de ter feito isso na época. Teria facilitado a vida. Sempre foi você, Lex... mas então você disse que tinha terminado, e a gravidez estragou tudo. Eu menti para você porque pensei que se eu te machucasse o suficiente, você me deixaria em paz. Eu estava com tanto medo... que era um déjà vu... *esse bebê*... e eu sabia que não suportaria perdê-lo, então fiz o que sabia que tinha que fazer. Pedi ajuda para o Dr. Edwards novamente. Ele era o único que sabia e, mais uma vez, me ensinou que não importa o que aconteça, sou capaz de controlar meu destino. Preciso lutar muito pelo que quero. Quero este bebê, nosso bebê, e quero você, Lex.

Enquanto eu sento lá olhando para esta pequena lápide, a pequena inscrição confirmando que meu filho está descansando ali dormindo, eu estendo a mão para tocá-la, minhas mãos tremendo enquanto passo meus dedos pelas palavras. Fecho os olhos, certificando-me de que estou memorizando cada letra, a sensação sob meus dedos, querendo uma conexão desesperada com esta criança que era nossa.

Repito minhas ações, querendo algo, um sinal, e de repente, na noite fria e dura no meio deste cemitério, uma onda de calor me percorre. Eu me concentro nisso. É inegável a forma como faz desaparecer o meu arrepio, a forma como de repente me sinto em paz como uma mão apoiada na minha. Meus olhos se abrem apenas para ver que Charlotte está com as dela no chão, e nada está cercando minha mão. Não há outra maneira de explicar isso, e não percebo que uma lágrima escapou até que o líquido salgado caia em meus lábios. Eu nunca chorei. Não me lembro de ter chorado desde criança, mas essa emoção é avassaladora de maneiras que nunca imaginei serem possíveis.

Charlotte se aproxima de mim, colocando um beijo no canto da minha boca para lavar a lágrima solitária.

— Você sentiu isso também?

Concordo com a cabeça, com medo, mas em paz com o que quer que tenha acontecido.

— É ele, ele já fez isso antes, sabe, me disse que está bem. Ele está sendo cuidado. Esta é a única razão pela qual fui capaz de viver minha vida. Para confiar em Deus que este menino vive, e que embora ele não esteja aqui conosco, ele ainda é amado e está em um lugar feliz.

Eu a puxo em meus braços, segurando-a perto do meu peito enquanto

continuamos sentados no chão frio. Minhas mãos vão até sua barriga, onde acaricio nosso bebê... nosso segundo bebê. E embora apenas alguns momentos atrás eu estivesse de luto por essa criança que eu não fazia ideia de que existia, eu seguro Charlotte com força, quase como se, ao abraçá-la, eu estivesse protegendo essa criança ainda não nascida, rezando para que ela tenha a chance que seu irmão mais velho não teve.

— Lex… *estou com medo*… — ela chora baixinho.

Eu movo seu cabelo para o lado, plantando um beijo suave em seu pescoço.

— Não tenha medo. Sinto muito, Charlotte, mais do que você pode imaginar, por tudo que você passou sozinha. Não consigo nem começar a me colocar no seu lugar, mas agora entendo. Essas cicatrizes que estavam por todo o seu coração, sua alma, eu prometo a você que vou te amar e que nenhuma medida de tempo vai mudar isso. Prometo passar o resto da minha vida consertando essas cicatrizes até que estejam curadas, e não importa o que aconteça... o que quer que a vida nos jogue, vamos superar isso juntos. Só você e eu para sempre.

Ela se aninha em meu pescoço e, nesta escuridão, nunca me senti tão seguro. Eu nunca quis mais nada na minha vida. Nós criamos esta família. Isto somos nós, esta é a nossa família, todos os quatro unidos.

Relaxando os ombros, fecho os olhos com um sorriso calmo. Encontro a força dentro de mim e, com essa força, prometo proteger minha família enquanto eu viver. O mundo pode desmoronar ao nosso redor, mas enquanto eu tiver Charlotte, nada mais importa.

O mundo não importa.

Seremos para sempre um a partir de hoje.

— Deixe-me levá-la para casa — eu sussurro, preocupado que ela pegue um resfriado.

— Estou em casa, Lex... *com você*… onde quer que você esteja. Você está em casa.

Ela se vira para mim, plantando um beijo suave em meus lábios como se o mundo tivesse sido tirado de seus ombros.

— Bem, então que tal eu te levar para um lugar que tem quatro paredes, teto, chuveiro quente, cama quentinha e algo gostoso para comer?

— Desde que você esteja lá. — Ela sorri, seus olhos olhando para mim com amor. — Lidere o caminho.

Eu a puxo para cima enquanto espanamos a sujeira e a neve de nossas roupas. Nos despedindo mais uma vez, viramos as costas, de mãos dadas, enquanto descemos o caminho até a entrada e entramos no carro.

Voltamos para a pousada onde muitos dos hóspedes estão hospedados. Acompanhando Charlotte até a porta, ela me implora para não ir embora. Eu beijo seus lábios prometendo que estarei de volta em cinco minutos depois de pegar minhas coisas do meu quarto. Eu a deixo para trás e entro no meu quarto, surpreso ao encontrar minha mala e meu quarto completamente empacotado com um bilhete em cima.

Todas as suas coisas estão embaladas. Não pensei que você acabaria sozinho esta noite. Obrigada por tudo. Agora você vai viver o seu felizes para sempre.

Com amor, sua irmã,

Adriana

Eu sorrio com o sentimento. Apesar de ela ser irritante, eu realmente não poderia ter pedido uma irmã melhor — a única pessoa, não importa o que aconteça, que me conhece melhor do que às vezes eu me conheço.

Puxando minha mala, volto para o quarto de Charlotte. Entro baixinho para ouvir o som da água caindo. Não quero interrompê-la, sei que foi um longo dia, mas quero abraçá-la.

Tirando minhas roupas, entro no banheiro cheio de vapor. Abro a porta de vidro para encontrá-la de pé, com os olhos fechados sob a água. Meus olhos deslizam por seu corpo, admirando cada curva, imaginando minha mão tocando cada centímetro. Com cuidado para não assustá-la, entro, envolvendo meus braços em torno dela. Ela imediatamente afunda em mim, nós dois de pé juntos em silêncio. Nossos corpos nus se moldam em um só, e somos perfeitos.

Charlotte é perfeita.

Com sua cabeça apoiada em meu peito, esfrego suas costas suavemente.

— Eu te amo... — ela murmura.

— Eu também te amo.

Levantando a cabeça dela, nossos olhos se encontram, nos aproximando um do outro. Seu olhar simples ancora minha alma, e apenas Charlotte, minha linda esposa, pode comandar meu coração para bater o dela. Eu não quero que nossa história acabe, esta aqui - quero experimentar nosso amor único pelo resto da minha vida. Sem isso, não sirvo para nada. Vou vagar por esta terra sozinho, e já estive lá, fiz isso.

Nada, e quero dizer nada, jamais nos separará novamente.

Acariciando minha bochecha, seus seios caem contra meu peito tornando impossível controlar os impulsos que se agitam dentro de mim. Com um olhar leve, seu sorriso torto chama minha atenção.

— Para que serve o grande sorriso?

— Espero que nosso bebê tenha seus olhos. Se for menina, todo menino vai querer ela, e se for menino, toda menina vai querer ele. Acho que você não percebe o quanto eles são poderosos. Que encantador... como se eles lançassem um feitiço sobre você.

— Bem, agora você acabou de me assustar porque não quero que nossa filha tente ser apanhada por todos os jogadores e não quero que nosso filho tenha todas as vadias da mamãe penduradas nele.

— Oh, então está tudo bem para você, mas não para ele?

— Você está se chamando de vadia? — Eu provoco.

— Você está se chamando de jogador?

— Xeque-mate, Sra. Edwards. — Solto uma risada porque mesmo nos momentos mais sombrios, sempre tem aquela pessoa que vai te fazer ver a luz, te fazer rir de novo quando você achar que é impossível.

Eu tomo sua boca, tentando o meu melhor para ignorar o fato de que estamos aqui nus e molhados. *Que Charlotte está nua e molhada.* Quero dizer, sério, eu sou um cara pelo amor de Deus, mas me sinto um pouco culpado por cutucá-la com meu pau o tempo todo.

— Precisamos sair... você precisa comer.

— Você também — ela brinca.

— Ah, acredite em mim, eu sei. Eu tenho um grande apetite caso você não tenha notado, mas por enquanto, eu realmente preciso que você coma. Não é mais só sobre você. — eu digo a ela em um tom sério.

— Sim, eu notei… quase fez um buraco em mim. — ela ri, deixando escapar um pequeno suspiro depois. — E sim, estou faminta.

Saímos do chuveiro juntos, nos secando. Charlotte coloca sua camisola enquanto eu encontro minha boxer. Sentados na cama, ligamos para o serviço de quarto e pedimos a comida necessária. Com meus braços em volta dela enquanto esperamos, eu beijo a curva de seu pescoço, desesperado para provar sua pele.

— Não acredito que Adriana e Elijah se casaram. Hoje tem sido tão… — ela para, gemendo baixinho. — Você está me distraindo.

— Uh-huh — eu respiro em sua pele. — Temos tempo para matar.

— Ei, eu sou rápida, *mas não tão* rápida.

Há uma batida na porta. Com um sorriso satisfeito, Charlotte pula da cama e coloca seu roupão, deixando-me na cama frustrado. Cobrindo meu rosto, deixo escapar um gemido.

Um jovem se aproxima da comida, removendo as tampas enquanto observa Charlotte. Eu pulo da cama, fazendo um leve grunhido, pegando a conta dele. Sem sequer verificar as cobranças, eu assino e exijo que ele saia.

— Sério, Lex? — Charlotte fica ao lado da cama, com as mãos nos quadris. — O cara tinha tipo, o que, vinte e um no máximo.

— Não sei do que você está falando — minto, fazendo sinal para que ela se sente e coma.

Ela balança a cabeça com o queixo caído. — Algumas coisas nunca mudam com você…

Eu ignoro seu comentário, lembrando-a novamente de comer. A comida no casamento estava boa, mas nada como um hambúrguer com batatas fritas depois da meia-noite.

— Oh, uau, que gosto tão bom — ela exclama, terminando seu hambúrguer em um piscar de olhos.

— Você teve muitos enjôos matinais?

— Na verdade. Não tanto quanto da primeira vez — ela menciona baixinho.

— Quanto tempo você está?

— Cerca de sete semanas agora, eu acho.

Terminamos de comer e escovamos os dentes antes de voltar para a cama. É a nossa segunda noite oficial juntos depois da noite nos Hamptons, que foi um fracasso total. Desligando a lâmpada ao lado dela, ela se aconchega em mim, apenas a pálida luz da lua se filtra por todo o quarto.

— O que vai acontecer quando voltarmos para a cidade? — ela murmura em meu abraço.

— O que você quer dizer?

— Conosco?

— Eu não sei, Charlotte. Me diga o que você quer.

— Somos casados e quero que vivamos juntos.

— Negócio fechado.

— No meu apartamento?

— Sem acordo — afirmo, depois rapidamente explico: — Bem, temporariamente, mas precisamos de algo maior.

— Mas você mora em Londres.

— Charlotte, olhe para mim — eu imploro. Ela se vira para me encarar, seu hálito fresco de menta esfriando o ar entre nós. — Eu posso fazer o que eu quiser... eu sou o dono dessa empresa. Se eu precisar ficar em Nova Iorque, estarei em Nova Iorque. Você e eu... é isso, querida. Sem volta.

— Sem volta... e Lex? — ela chama meu nome de novo, baixinho. — Você ainda está me cutucando.

— Então, precisamos encontrar uma maneira de impedir que isso aconteça.

Eu abaixo minha cabeça para encontrar a dela e beijo seus lábios, sua

língua rolando contra a minha, suave, mas a intensidade está lá. Não há como negar que eu preciso dela, e eu tento tanto dar a ela o descanso que ela precisa, mas é *fodidamente* impossível.

Minha mente me avisa para parar e deixá-la dormir, mas eu preciso muito dela. Quero que ela veja o quanto a amo, o quanto nunca deixei de amá-la.

Nossos beijos se tornam febris enquanto ela geme em minha boca, seu corpo ansioso por mais. Eu me afasto em direção ao seu pescoço, jogando beijos em sua pele quente, sua cabeça afundando nos travesseiros enquanto ela luta para se recompor.

Fazendo meu caminho lentamente beijando cada ponto em seu peito, ela me implora para descer, e eu faço, sem pressa. Quero saborear este momento. Eu estive esperando para estar dentro dela por tanto tempo e finalmente fazer amor doce com ela sem nossas restrições habituais.

Enquanto eu provoco seus mamilos com minha língua, ela se contorce debaixo do meu corpo, mordendo meu ombro. Tomo cuidado para não deitar diretamente em cima dela, lembrando a mim mesmo que há mais alguém em quem pensar. O pensamento por si só me distrai momentaneamente, mas como se ela soubesse, ela puxa minha cabeça para a dela quando nossos olhos se encontram mais uma vez.

Eu sei exatamente o que ela quer neste momento.

Nunca interrompendo seu olhar, eu gentilmente deslizo meu pau dentro dela, seus olhos gritando para mim com prazer. A maneira como deslizo lentamente, meu pau sente cada curva, guiando seu caminho e encontrando o lugar que chama de lar, então permaneço perfeitamente imóvel, permitindo que ela recupere o fôlego.

— Lex — ela sussurra, ainda sem fôlego. — *Necesito que te pierdes en mí, tengo que sentir lo mucho que me quieres. Muéstrame lo mucho que me quieres, sólo a mí*. Preciso que se perca em mim, preciso sentir o quanto me ama. Mostre-me o quanto você me ama, só a mim. — A voz dela é apenas um sussurro, mas a maneira como ela fala comigo, a maneira como o espanhol sai de sua língua, é nossa maneira íntima de nos comunicarmos, como nos velhos tempos, e ela leu minha mente.

Então, esta noite, fazemos o que ambos desejamos, o que ambos

precisamos um do outro. Fazemos amor até o sol nascer pela manhã, e é na luz do novo dia que adormecemos nos braços um do outro, prontos para novos começos.

CAPÍTULO VINTE



CHARLIE

— Bem-vindo ao lar, colega de quarto!

Lex coça a mandíbula, tentando esconder o sorriso que tem sido permanente desde a noite passada. Depois de uma viagem cansativa de volta à cidade, estamos oficialmente em casa. E eu oficialmente tenho um marido que mora comigo.

Todo o conceito de ter um marido que realmente mora comigo é bastante emocionante e mal consigo conter meu entusiasmo. Mas também não tenho ideia do que estou fazendo, nunca tendo morado com um homem antes, exceto meu pai. Espere, deixe-me reformular isso - eu nunca vivi com um homem incrivelmente lindo de morrer que me deixa com os joelhos fracos toda vez que ele olha para mim.

— *Colega de quarto*… hmm, você secretamente consumiu um pouco de açúcar no caminho para cá? Você está extremamente hiperativa. — Ele brinca, colocando nossas malas ao lado do sofá.

— Não, apenas alta de amor.

— Oh, isso é meio brega. — Ele ri

— Uau, então acontece que eu não sou uma daquelas garotas tipo eu-te-amo-e-vou-postar-no-Facebook-assim-todos-podem-ver?

— Você me confundiu?

— Oh, eu esqueci que você se recusa a se juntar ao resto da nossa geração e entrar no mundo da mídia social — eu zombei com um sorriso de escárnio. —

Existem algumas pessoas que constantemente escrevem nos murais de seus parceiros o quanto os amam. Isso me irrita tanto que Eric faz isso de propósito comigo o tempo todo agora.

— Em primeiro lugar, o que diabos é um mural? Em segundo lugar, não pense que, porque somos 'colegas de quarto', estou abrindo uma conta no Facebook.

— Você twita comigo? — Eu pergunto, batendo meus cílios.

Ele me puxa para ele, em seguida, coloca as mãos sob minhas coxas, levantando-me enquanto envolvo minhas pernas em torno dele. Empurrando minhas costas contra a parede, seus lábios encontraram os meus com força. Eu ainda o desejo, ainda mais do que na noite passada, me perguntando como esse homem pode fazer isso comigo todas as vezes.

— É engraçado como você acha que vai ter tempo para toda essa besteira — ele respira, puxando meu lábio inferior.

Suas mãos vagam para o fundo do meu suéter e, em um movimento rápido, ele o puxa sobre a minha cabeça, deixando-me de sutiã. Como um fogo furioso dentro de seus olhos, eles queimam enquanto se fixam em meu peito, apertando febrilmente meus seios, fazendo meu corpo convulsionar. Eu não posso gozar novamente.

Não depois de quatro horas de amor lento na noite passada.

Não depois das cinco, que se transformaram em uma rapidinha de quinze minutos esta manhã.

Não depois do boquete na interestadual.

E, no entanto, aqui estávamos nós novamente, prontos para gozar como se fosse a primeira vez que nos tocávamos em anos.

Ele levanta minha saia, deslizando as mãos pelas nádegas antes de segurá-las com firmeza. Seus lábios nunca deixam os meus e, ainda assim, de alguma forma, consigo desabotoar sua calça jeans. *Droga, estou ficando boa nisso.* Eu deslizo minhas mãos para dentro e libero seu pau, seu gemido roçando minha orelha. Tão duro, mas suave, eu o acaricio lentamente, sentindo-o se curvar sob meu toque. Com respirações rasas, puxo sua orelha suavemente com meus dentes. — Eu poderia me acostumar com isso... você dentro de mim o tempo todo.

Lex faz uma pausa, recuperando o fôlego. Seus dedos agora traçam meus lábios e percorrem meu corpo até encontrar aquele ponto, aquele que me deixa com os joelhos fracos, aquele que possui cada centímetro do meu corpo, fazendo-o doer até que eu não aguento mais. Sua mão desliza contra meu clitóris tão facilmente quanto a poça de água molhada em seus dedos.

— É assim que eu sempre quero te encontrar, encharcada, pronta, sabendo que você dói tanto quanto eu. Quero você desesperada perto de mim, quero que você me queira a cada momento que estivermos juntos.

O som de sua voz, *sua voz suja*, acumulando prazer, me leva a um ponto sem volta quando tudo sujo passa pela minha cabeça, e eu quero fazer tudo com seu corpo da maneira mais rude possível.

— É assim que eu sempre quero te encontrar — Repito acariciando seu pau, sua forma dura pulsando contra minhas pequenas mãos. — Duro, latejante, sabendo que você dói tanto quanto eu. Eu quero você desesperado por mim, eu quero que você me queira a cada momento que estivermos juntos.

Seus olhos estão selvagens, entendendo que ele precisa de mim o que eu preciso dele. Incapaz de resistir, ele bate seu pau dentro me fazendo ofegar. Ele continua a me observar, nossos olhos um no outro. Desta vez, permanecemos em silêncio, mas posso ver em seus olhos, ele está perto. Seus movimentos aceleram até que eu sinto um impulso final, e ele grunhe meu nome, seu aperto deixando marcas vermelhas em meus braços. É tudo que eu preciso enquanto o sigo por este esplendoroso caminho de prazer.

Nós nos abraçamos, nossos corpos cobertos de suor contra a parede. Cuidadosamente, ele me coloca no chão, minhas pernas bambas e incapazes de me segurar. Eu seguro seus antebraços, tentando me equilibrar. Seus músculos são tão definidos, muito mais do que eu me lembro de anos atrás.

Porra, ele é tão sexy.

Calma, Charlie, ele é seu, e você pode bater aquela punheta quando quiser.

Oh, pelo amor de Deus, eu sabia que a frase de efeito de Eric pegaria, para minha mortificação.

Ele puxa-se para fora fazendo-me estremecer. — Você está dolorida?

— Minha cabeça está batendo na parede, mas estou assumindo que você deve estar se referindo às minhas partes femininas, e a resposta é sim. Você é

bem dotado, meu querido marido, e já faz um tempo desde que fizemos tanto sexo.

— Vou levar isso como um elogio — ele responde com um sorriso arrogante.

Claro, ele vai levar isso como um elogio. Ele é grande e minha vagina está dolorida. Não acho que nenhum homem possa se ofender com uma mulher dizendo que ele tem um pau grande.

— Muito humilde da sua parte, Sr. Edwards.

— Ainda temos esta noite, amanhã e depois de amanhã, Sra. *Edwards.*

Suas palavras mais uma vez vão direto para aquele lugar me fazendo contrair, e aquela sensação de esperma escorrendo pela minha perna torna-se difícil de ignorar. Peço licença e vou ao banheiro me limpar.

Uau, como diabos ele pode gozar tanto... quero dizer, tipo, não deveria ficar cada vez menos?

— Ok, hora da grande tour — anuncio enquanto volto para a sala de estar. — Bem-vindo à sala de estar. É assim que você trabalha na TV.

— Charlotte, eu sei mexer em uma TV.

— Ok, mas é uma *smart* TV.

— Estou bastante confiante de que posso obter meus mestres em todo o manuseio de dispositivos eletrônicos.

— Bem, vamos para a cozinha, então.

— Que tal você me mostrar *nosso* quarto?

Seu olhar sedutor não passa despercebido, e não acredito que minhas pernas tremem quando ele menciona *nosso* quarto.

— Claro... siga-me, colega de quarto.

Eu puxo sua mão, mas ao invés disso, ele a envolve em volta da minha cintura, colocando beijos suaves no meu pescoço. Distraída, apresento o quarto, mas sei que ele tem outras ideias.

— Tire todas as suas roupas — ele exige.

Dentro do nosso quarto, sigo seu pedido e tiro todas as minhas roupas. Nua na frente dele, não posso deixar de me sentir sexy enquanto seus olhos parecem tão desesperados, travando algum tipo de batalha interna. Ele continua a olhar para mim enquanto traça as pontas dos dedos pelo meu torso, os arrepios aparentes quando eu fecho meus olhos, saboreando seu toque.

— Tão *fodidamente* perfeita — ele sussurra

Abro os olhos, desesperada para observá-lo.

— Deite-se no meio da nossa cama e abra as pernas o máximo que puder.

Adoro quando ele usa a palavra 'nossa'. Como uma palavra tão simples pode ter tanto significado por trás dela? Como uma palavra pode definir todo um relacionamento? Eu sigo suas instruções e deito na cama, minha cabeça contra o travesseiro enquanto eu meio que sento em meus cotovelos e abro minhas pernas diante dele.

Ele fica parado na ponta da cama, me observando, observando entre minhas pernas. Como um leão faminto por sua presa, ele lambe os lábios, e não consigo parar minha mão vagando para baixo para deslizar sobre meu clitóris inchado, deixando escapar um pequeno grito quando os dois entram em contato. Colocando a mão no meu joelho, ele empurra minhas pernas ainda mais.

— Tão *fodidamente* perfeita... sempre tão pronta para mim.

Abaixando-se, ele traça sua língua ao longo do interior da minha coxa. Meu corpo esperando em antecipação, ele sabe o quanto eu quero que ele vá direto para o prêmio, mas em vez disso, ele continua a me provocar, soprando suavemente entre minhas pernas. Inclinando minha cabeça para trás, levanto meus quadris desesperadamente para que ele me prove. Mas não, é claro, Lex tem tudo a ver com autogratificação e, neste caso, ele fica feliz em me provocar enquanto eu fico louca esperando.

— Tão ansiosa... o que exatamente você quer?

Com outro golpe de ar quente contra minha coxa, meu corpo inteiro treme, e estou desesperada para que ele me devore agora.

— Quero sua cabeça entre minhas pernas. Eu quero você chupando cada centímetro da minha boceta. Eu quero ouvir você gemer sabendo que você não consegue o suficiente. Eu quero que você enfie seus dedos dentro de mim, em cada buraco... bem forte. Eu quero gozar, e eu quero que você lamba cada

centímetro de mim até ficar limpo.

Ele está na minha frente, seu sorriso diabólico assumindo. — Minha garota safada... seu desejo é uma ordem.

— Então, devo ser péssima como guia turística?

— Mmm, vamos apenas dizer que seu público tinha outras coisas em mente.

— Lex?

— Mmm… — ele cantarola.

Ok, então não sei por que vou trazer isso à tona, por que decido que é o momento perfeito para abrir uma lata de minhocas, abrir o armário escuro, aquele que você teme porque está cheio de aranhas e outras criaturas assustadoras. Exceto que o meu não está, está apenas cheio de outros homens.

— Quando vamos conversar?

— Sobre?

— Tudo.

— Seja mais específica?

— Não sei. Só sinto que não conversamos sobre outras coisas, e prefiro esclarecer isso agora. Não quero que você fique especulando e inventando seus próprios pensamentos sobre certas situações.

Ele se move para cima, olhando para mim com cautela, mas em vez disso, eu viro para o outro lado e o puxo para mim com minhas costas contra seu peito. Não consigo olhar nos olhos dele, eles entregam tudo.

— Sobre o passado... Julian.

— *Charlotte*… — avisa.

— Eu entendo, Lex, você é um cara. Você não precisa ouvir isso e tem alguma capacidade inata de ser capaz de encaixotar as coisas, ignorar e seguir em frente. Mas eu sou uma mulher. Faz parte da minha engenharia genética falar

sobre essas coisas.

Ele permanece em silêncio, então continuo a falar: — Eu o amava, Lex, mas era um amor diferente. Mais como amor de conforto. Ele era tudo no papel que uma mulher deseja de um homem.

Seu corpo aperta, mas eu o puxo com mais força, recusando-me a haver qualquer distância entre nós. — Toda vez que me aproximava de um homem, parecia errado. Todo primeiro encontro, eu tinha uma sensação incômoda. Eu sabia por quê, só nunca admiti para mim mesma, mas Julian facilitou, talvez fácil demais, mas eu não queria isso. Quando te vi no restaurante, tudo fez sentido. Eu sabia naquele momento que não poderia estar com mais ninguém, mas a teimosa Charlie não iria desistir sem lutar.

Lex restringe suas palavras, sua respiração pesada e músculos tensos mesmo em meu abraço.

— Nunca senti tanto ciúme em toda a minha vida — diz ele em tom amargo. — Isso me levou a fazer coisas tão fora do comum para mim. Custou-me muito com o meu negócio.

Eu o puxo com mais força, lamentando a mágoa e a dor que causei a ele.
— Desculpe.

— Isso me consumiu, esse ciúme. Era feio e eu não passava de um monstro para todos ao meu redor.

— Kate?

— Sim, Kate. Ela definitivamente foi a primeira na linha de fogo. Honestamente, eu não tinha ideia de que você era a amiga dela com a 'vida amorosa fodida'...

— Eu não tinha ideia de que você era aquele chefe gostoso apaixonado por uma mulher que você não poderia ter.

Ele me abraça mais apertado, espalhando as mãos na minha barriga, as carícias suaves em nosso bebê aquecendo meu coração. Em apenas vinte e quatro horas, ele me prova que quer isso tanto quanto eu.

— Eu nunca transava com morenas.

— Huh? — Eu pergunto em confusão.

— Você sempre disse que eu preferia as loiras, mas não era esse o motivo. Depois de você, eu não conseguia chegar perto de uma morena. Isso me lembrava muito de você, e cada vez ficava mais difícil sair dessa espiral autodestrutiva depressiva.

Faz todo o sentido, só nunca esperei que ele fosse tão afetado pela nossa separação. Sinceramente, pensei que ele havia seguido em frente e nosso caso havia se tornado uma reflexão tardia, presumindo que os homens não fossem emocionalmente capazes de sentir tal perda.

— Por que você não me procurou?

— Por que? Porque eu não sou estúpido. Eu sabia como te deixei, e quanto mais o tempo passava, mais eu sabia que você iria seguir em frente, apesar do que eu queria. — Enterrando a cabeça no meu pescoço, seu aperto em torno de mim se torna mais forte. — Charlotte, isso agora, é com isso que eu sonhei desde o momento em que nos encontramos na cozinha dos meus pais. Estou tão feliz agora que realmente dói porque não sei o que fazer comigo mesmo. Estou obcecado por você, cada parte de você. Você é meu vício, mas um que eu nunca quero parar.

— Então, estou feliz por não ser a única. — Eu sorrio, feliz por ouvi-lo dizer exatamente como estou me sentindo também. — Você está tão preso a mim por toda a vida. Vamos ficar obcecados juntos para sempre.

— Oh, isso soa como uma música ruim dos anos 80. — Ele ri, então beija meu ombro. — Não consigo pensar em uma maneira melhor de colocar isso, vamos ficar obcecados juntos para sempre.

Continuamos deitados, embora seja apenas de tarde. Pouco depois, há uma batida na porta. A Sra. Landry, minha vizinha do outro lado do corredor, quer ter certeza de que o barulho era eu e não algum ladrão. Infelizmente, eu a cumprimento apenas com minha regata e bermuda, esquecendo de usar sutiã. Acontece ao mesmo tempo que meu outro vizinho, o Sr. Garcia, passa. Aproveito a oportunidade para pegar Coco de volta da Sra. Landry e agradeço-lhe repetidamente por cuidar dela.

— Ah, a propósito, quero apresentar a você meu marido, Lex.

Eu chamo Lex para vir até a porta, para seu grande aborrecimento.

De pé, apenas de cueca, o torso sem camisa, a Sra. Landry o olha da

cabeça aos pés.

— Bem, Charlie, vejo que você tem estado ocupada.

Lex estende a mão que a Sra. Landry aperta com um sorriso sedutor em seu rosto.

— Nossa, um aperto de mão e tanto. — Ela pressiona a mão contra o peito. — Bem, vou deixar vocês dois em lua de mel sozinhos.

Quando a porta se fecha, apresento Lex a Coco.

— Eu não sou uma pessoa que gosta de gatos.

— Você é uma pessoa de bocetas, então tenho certeza que você pode amar Coco do mesmo jeito. — Eu zombo, um sorriso brincando em meus lábios.

— Eu não sou uma pessoa de bocetas… pelo amor de Deus, não podemos comparar a anatomia com a sua maldita gata?

Cubro as orelhas de Coco. — Shh, ela é sensível e pode sentir sua negatividade em relação a ela. De qualquer forma, se você não é uma pessoa de bocetas, o que você é? Peitos ou bunda?

— Quando se trata de você, Charlotte, tudo…

Acordo na manhã seguinte quando meu despertador me ameaça com seu bipe abrupto. Seis horas é muito cedo. Eu rolo esperando encontrar Lex, mas a cama está vazia. O cheiro de café paira no ar. Vou para o chuveiro, me visto e me preparo para o trabalho. Escolho uma blusa simples e solta, embora folgada seja a palavra-chave porque minhas garotas mal estão se comportando — *malditos hormônios da gravidez.*

— Bom dia, colega de quarto. — Eu sorrio enquanto caminho para a cozinha.

Lex parece tão delicioso em seu terno cinza escuro. Delicioso demais, e acabei de aplicar meu batom.

— Bom dia. — Ele levanta a cabeça para me cumprimentar, mas sua expressão muda rapidamente para angústia. — Tire os óculos.

— Mas eu preciso deles para ler?

— Você está lendo agora?

— Bem, não, mas é mais fácil usá-los o tempo todo quando tenho que trabalhar e, ultimamente, meus olhos pioraram.

Ele coloca o telefone na mesa. Eu seria uma tola se não notasse a ereção gigante cutucando suas calças.

— Esses óculos me fazem querer curvar você sobre esta mesa, pegar sua bunda perfeita e firme em minhas mãos e te foder até que você me diga para parar. Mas, tenho uma reunião às oito horas atravessando a cidade, então, por enquanto, é mais fácil se você simplesmente tirá-los.

Oh, pobre bebê, parece que alguém precisa de atenção.

— Bem, Sr. Edwards — eu digo em meu tom sedutor de eu-posso-ser-aquela-bibliotecária-gostosa-que-você-quer-foder. — Que tal nos contentarmos em me ajoelhar e chupar esse seu lindo pau?

Eu desabotoei sua calça, puxando sua cueca para baixo, seu pau saltando livre diante de mim.

Suas mãos descansam em meu ombro. Eu o observo me observando enquanto deslizo lentamente seu pau em minha boca. Ele geme, segurando meu ombro com mais força, sua respiração desigual enquanto eu o tomo profundamente, relaxando os músculos da minha garganta para permitir que ele vá mais longe.

— Foda-se... vá mais fundo.

Saber que ele quer mais, saber que está se desfazendo me impulsiona. Isso me faz querer que ele se lembre desse momento pelo resto do dia, quando se senta em reuniões tentando se concentrar em assuntos importantes. Quero esta imagem gravada em sua mente. Colocando minha mão em seu pau, eu puxo seu pau para cima e para baixo enquanto o movo mais fundo. Seu corpo treme antes de ele agarrar a mesa, fazendo com que um copo de água derrame, seguido por:
— Estou quase... estou quase, porra.

Com advertência, eu chupo mais forte, apreciando o gosto dele enchendo minha boca. Enquanto seu corpo desacelera, eu desacelero meus movimentos, lambendo a ponta de seu pau.

— Jesus, você sabe como fazer um boquete — ele profere, sem fôlego.

— Bem, ajuda você ter o pau mais perfeito e deliciosamente convidativo do universo.

Ele fecha a calça e afivela o cinto, ficando apresentável novamente.

— Venha aqui — ele ordena.

Sento-me em seu colo, colocando meus braços em volta de seu pescoço antes de correr meu nariz contra sua pele. Ele cheira tão bem que me pego fechando os olhos e inalando seu cheiro.

— Você acabou de me cheirar?

— Uh... humm, sim.

— Não quero ficar longe de você nas próximas dez horas. — Sua voz permanece imóvel, mas posso ver que ele está lutando.

— Eu te amo. Nada vai mudar nas próximas dez horas, especialmente isso. Precisamos voltar ao mundo real.

Acariciando seu rosto, eu me inclino e dou um beijo suave em seus lábios.

— Eu quero ver o bebê.

Eu me afasto, um pouco confusa com seu pedido. — Desculpe, querido, mas você meio que tem que esperar até que saia da minha vagina.

Sua expressão aperta como se estivesse tentando encontrar as palavras certas. — Quero dizer, eu quero ver o bebê… você sabe, em um ultrassom. Quero ouvir o coração batendo.

Continuo olhando para ele, tentando descobrir o que ele quer, o que exatamente o está incomodando. — O que está errado?

— Preciso saber que isso é real, que não é um sonho. Quero ouvir os batimentos cardíacos do nosso bebê. Preciso confirmar com meus próprios ouvidos que está batendo forte.

Curvando a cabeça, leva um momento para clicar. Ele está com medo de que, em primeiro lugar, esta seja a única razão pela qual estamos juntos e, em segundo lugar, se algo acontecer com esse bebê, eu não o queira.

— Lex... olhe para mim.

Ele levanta a cabeça, parecendo um garotinho perdido, com medo e inseguro. — Eu te amo, Alexander Matthew Edwards. Seja com ou sem esse bebê, ainda teríamos encontrado uma maneira de ficarmos juntos. Não importa o que aconteça, estou aqui. Lembre-se, obcecados juntos para sempre? Também quero ouvir os batimentos cardíacos do bebê. Eu vou cuidar disso. Agora me prometa que vai tentar ser produtivo hoje.

— Como suas palavras simples podem me acalmar?

— Porque é isso que fazemos, acalmar uns aos outros durante uma tempestade ou mini-colapso.

— Eu te amo, Charlotte.

— Eu te amo, Lex. Agora, por favor, comece a trabalhar porque eu preciso desse café. Isso tem me torturado a manhã toda.

Com um sorriso, pulo do colo dele enquanto ele coloca o laptop na bolsa. Ele me dá um beijo de despedida, prometendo me ligar ao longo do dia. Sirvo-me de um café e, com muita alegria, tomo um gole. Em uma reação instantânea, cuspo de volta.

— Ah, a propósito, é descafeinado — ele grita antes de fechar a porta. — Desculpe, não há regular para você.

— Aquela bruxa! Ela pegou você, não foi?

— Ela chegou a todos. — Ele ri enquanto sai e sai do apartamento.

Há algo reconfortante, mas estranho, em sentar na minha mesa. Esta tem sido minha casa longe de casa, mas hoje parece um pouco estranha. É porque sinto falta dele, e são apenas oito e quarenta e cinco. Dez horas é muito tempo.

Vou até a sala de reuniões para nossa reunião semanal de segunda-feira. Não fico surpresa quando Eric me arrasta para a conversa mais aleatória com Emma, mas tenho que admitir que isso me faz rir e tira minha mente dessa ansiedade de separação que me consome.

Terminada a reunião, procuro o número e marco o ultrassom. Sentada na minha mesa, eu abro minhas mensagens de texto, nem um pouco surpresa que já

tenha uma do Lex.

LEX

Estou sentado aqui ouvindo por que precisamos vender nossas ações em outra divisão, mas tudo em que consigo pensar é no seu banquete matinal. Isto está me enlouquecendo.

EU

Hmm, pelo banquete matinal do café da manhã, presumo que você esteja se referindo à minha dose de proteína? Sim, isso também passou pela minha cabeça... Ok, talvez um milhão de vezes. Você percebe que são apenas 10 da manhã???

LEX

Sim, eu percebo isso. O tempo nunca se arrastou tão devagar. O mercado de ações sempre foi tão chato?
P.S… seus óculos serão a minha morte.

EU

Acho que você precisa tirar sua mente da sarjeta e voltar para a sala de reuniões, Sr. Edwards. Um CEO produtivo sempre dá exemplos positivos para sua equipe. Por acaso Kate está livre para um café às 14h? E, aliás, meus óculos realmente servem a um propósito, não apenas para o seu prazer.

LEX

Minha funcionária diz olá e que ela está livre para tomar um café às 14h, se você estiver. E sim… eu disse que você vai pedir chá. Para que saiba, esta é a última mensagem que estou passando entre vocês duas.

EU

Diga a ela que eu disse ÓTIMO. E Boo! Você é um estraga-prazeres. Tenho um cliente que acabou de chegar. Te amo, Sr. Não cooperativo Edwards.

Às duas horas em ponto, sento-me na cafeteria na frente de Kate. É tão bom alcançá-la agora que tudo está aberto. Eu só não sabia como nossa amizade funcionaria quando tudo que eu quero falar é Lex me fodendo uma dúzia de vezes nas últimas quarenta e oito horas.

— Então... como vão as coisas? — ela pergunta enquanto toma um gole de seu café com leite.

— Isso vai ser estranho? Você sabe, falando sobre ele?

— Contanto que você fique fora do assunto de anatomia, acho que vai ficar tudo bem.

— Por favor, eu não sou Eric.

— Ahh, touché.

— Eu acho que tem sido ótimo, quero dizer, você sabe como é surreal. De repente, estou morando com ele e grávida de seu bebê, mas sabe, só passou um dia. Nós dois temos agendas lotadas e vai ser difícil para nós encontrar tempo apenas para relaxar neste momento.

— Certo, Sr. Edwa... quero dizer, Lex é viciado em trabalho, mas sei que ele está arrumando tempo para limpar sua agenda. Apenas esta semana está louca com uma cúpula de negócios sendo realizada no centro da cidade. Temos uma fusão que depende fortemente de algumas discussões, então Lex está realmente sob pressão tentando finalizar tudo isso. Estou surpresa que ele me deixou tomar café com você. Então, novamente, ele provavelmente quer que eu verifique você.

— Bem, você pode dizer a ele que estou bem e não vou me esquivar de conversar com uma grande amiga.

Kate sorri. — Sim, uma grande amiga.

— Isso é estranho, certo?

— Totalmente estranho. Eu entendo, ele é Lex para você, mas para mim, ele sempre será o Sr. Edwards. Caramba, ele é muito para lidar.

— Você está me dizendo. Só posso imaginar como ele é no escritório.

— Uh, vamos ver... maníaco por controle... obsessivo... para dizer o mínimo.

— Mmm... meio quente, no entanto. Diga-me o que está acontecendo com você.

— Hmm... droga, eu não transo há uns dois meses. Eu creio que estou re-virginizada. Os homens em Nova Iorque são péssimos. Sério, não consigo encontrar ninguém decente.

— Você não encontrará ninguém saindo com Eric, com certeza. Na verdade, se você quiser ir em uma caçada, não envolva Eric. Já que meus dias de caça ao homem acabaram, estou mais do que feliz em acompanhá-la, apenas para apoiar.

— Ah, por favor, e ser demitida enquanto isso? Lex me mataria por arrastá-la junto. Não, está tudo bem. Desejo viver uma vida longa e saudável.

Apenas sem sexo alucinante. Sério, quanto tempo antes de eu me tornar virgem de novo?

— Não sei... um ano? Podemos pesquisar isso no Google?

Então é isso que fazemos no resto do nosso tempo, olhar as imagens do Google de mulheres que acreditam que são virgens novamente. Não consigo parar de rir, é uma daquelas coisas que Eric nunca faria, e só de olhar para uma vagina ele começa a vomitar. Nos despedimos e volto para o escritório para me afogar no trabalho para que o tempo passe rapidamente.

A tarde fica mais movimentada e mal consigo ler os e-mails ou mesmo Eric. Eu olho para a minha agenda. Está lotada esta semana, mas espero que seja resolvido na próxima semana. O Natal está chegando e eu nem comecei a pensar no que comprar para todos. Eu marco em meu calendário para organizar um dia de compras com Eric. Ele está quieto hoje, não com o jeito extravagante de sempre.

Antes que eu perceba, a escuridão cai fora da minha janela. O escritório está mais silencioso, e percebo que enterrei minha cabeça neste relatório nas últimas quatro horas. Rapidamente verifico meus e-mails antes de fechar o escritório e ir para casa.

Já passa das oito quando me sento no sofá, lendo um caso, esperando Lex voltar para casa. Coco está em seu elemento ao meu lado, provavelmente se perguntando por que estou totalmente vestida desde ontem já que andava nua pelo apartamento.

Com meus olhos fortemente focados em uma declaração de testemunha, meu telefone toca, o som alto assustando meus pensamentos focados.

LEX
Desculpe, preso no centro da cidade. Não estarei em casa até tarde.
Durma bem linda, prometo que te compenso.

Meus ombros caem quando eu caio de volta nas almofadas, desapontada com o texto. Sei que Lex tem compromissos de trabalho dos quais não pode se livrar. Esta é a vida de Lex. Não sei por que parte de mim espera que seja diferente agora - que nós dois estaremos em casa às seis todas as noites, cozinharemos o jantar juntos e teremos uma refeição adorável seguida de sexo quente e televisão estúpida.

Ele é um maldito bilionário pelo amor de Deus e obviamente trabalhou duro para chegar a essa posição.

Naquela noite, subo na cama e pego meu livro *O que esperar quando você está esperando*, mas adormeço logo após a concepção.

Está escuro, mas eu o sinto deslizar ao meu lado. Seu corpo tem um cheiro incrível, recém-banhado, e com as pálpebras pesadas, eu as abro ligeiramente para ver meu relógio. É pouco depois da meia-noite. Eu me mexo, tentando me acordar.

— Shh — ele sussurra.

— Está tarde.

— Eu sei. Desculpe.

Lutando para manter qualquer tipo de conversa, caio em um sono profundo até que a luz da manhã entra no quarto. Estou acordada de novo, mas desta vez seus lábios estão sobre mim, seu pau pressionando com força contra minha coxa.

— Bom dia — ele murmura em meu ouvido antes de entrar.

Eu suspiro, despreparada para o prazer que se espalha por mim desde que acabei de acordar. Mergulhando ainda mais em mim, ele me fode com força antes de eu chamar seu nome, cavalgando o orgasmo que leva apenas dois minutos para alcançar.

Recuperando o fôlego, limpo a garganta para falar. — Essa é uma boa maneira de acordar.

— Sinto muito por ontem à noite.

— Está tudo bem, Lex, você trabalha. Entendo.

— Mas é apenas a nossa segunda noite juntos aqui.

— Teremos muito mais noites.

Ele se afasta de mim e se deita ao meu lado, descansando em seu cotovelo. — Eu tenho más notícias.

— O que?

— Eu tenho que ir para a Califórnia no sábado, mas apenas por um dia. Estarei de volta no domingo à noite.

Claro, estou desapontada. Quero dizer, será a nossa primeira vez separados, e não faz nem uma semana. Eu tento o meu melhor para não demonstrar, mas meus malditos hormônios estão por toda parte.

— Ok. Isso vai acontecer o tempo todo?

— Não... quero dizer, ocasionalmente. Lamento não poder sair desta. Olhe para mim, por favor.

Eu me viro para encará-lo, tentando não chorar. Eu culpo os hormônios - sempre culpo os hormônios.

— Este é um ajuste para nós dois. Não estou acostumado a ter que incluir outra pessoa como você. Mas estou aprendendo a palavra delegar… por favor, seja paciente comigo.

— Claro, serei paciente com você. Este é um grande ajuste para mim também.

Ele envolve seus braços em volta de mim, enterrando a cabeça em meu peito. Acariciando seu cabelo, lembro-me da consulta de ultrassom, me repreendendo por ter esquecido de enviar uma mensagem de texto ontem.

— Marquei no ultrassom, é meio-dia. Me desculpe, eu esqueci completamente de te dizer. Tudo bem ou devo reagendar?

— Eu estarei lá... não perderia isso por nada no mundo.

Ao meio-dia, estamos na sala de ultrassom enquanto a ultrassonografista move aquela coisa parecida com uma varinha em volta da minha barriga untada com lubrificante. Oh nojento, isso me lembra as intermináveis histórias de KY de Eric.

— Ok, então vou apenas fazer algumas medições primeiro. — Ela continua a clicar nos botões e digitar enquanto Lex se senta ao meu lado, descansando a mão no meu antebraço. Nossos olhos estão grudados na tela, esperando ansiosamente que ela termine as coisas importantes.

Com formação médica, Lex está analisando a imagem, seu rosto sério enquanto a observa fazer seu trabalho. Secretamente, acho que ela se sente intimidada por seu olhar persistente.

— Então, este aqui é o seu bebê — diz ela, apontando para essa coisinha em forma de ervilha na tela.

— E a julgar pelo tamanho, você está grávida de nove semanas.

— Nove semanas já? — Eu pergunto, atordoada.

— Mais ou menos alguns dias. Agora é hora de ouvir os batimentos cardíacos.

Ela liga o botão do monitor e eu espero, prendendo a respiração até que o som alto ecoe pela sala. É como música para meus ouvidos, o sinal revelador de que nosso bebê existe, mas desta vez eu valorizo este momento. Esse momento inacreditável de mudança de vida me consome tanto que estou prestes a chorar.

Meus olhos se recusam a sair da tela enquanto observo nosso bebê, em sua forma minúscula, se mover para cima e para baixo na tela. Pode ser preto e branco, sem fazer sentido algum, mas aquela ervilha é nosso bebê, e não consigo tirar os olhos dela.

— Você tem um bebê muito feliz aí dentro.

Eu olho para Lex, que é incapaz de esconder sua felicidade, seus olhos dançando tão brilhantes como se a esmeralda iluminasse o quarto escuro. Seu sorriso é contagiante enquanto o observo vivenciar esse momento pelo qual tanto esperava.

— Você ouviu isso? Nosso bebê está feliz. — Ele sorri.

A ultrassonografista nos entrega uma foto do bebê, minhas mãos tremendo enquanto olho para a imagem até que Lex pede para segurá-la por um momento. Ele pega o telefone, tirando uma foto dele.

— O que você está fazendo?

Ele me mostra seu telefone, o papel de parede agora é nosso bebê.

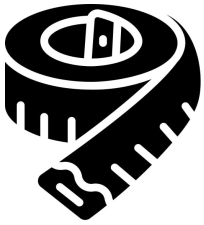
— Não importa onde eu esteja, posso ver nosso bebê a qualquer momento.

São suas palavras sinceras que fazem com que uma única lágrima caia pelo meu rosto. Limpando-a com o polegar, ele beija o local onde ela cai. Eu o puxo para mim, soluçando em seu terno perfeitamente passado. Ele me dá um momento antes de levantar minha cabeça, então nossos olhos se encontram.

— Eu te amo. Obcecados juntos para sempre. — ele sussurra, esfregando seu nariz contra o meu.

— Obcecados juntos para sempre.

CAPÍTULO VINTE E UM



ERIC

Esse é o problema da mudança - não gosto disso.

Ao contrário do que as pessoas possam pensar, fico feliz por nunca ter que pensar em mudar de emprego, de apartamento ou de amigos. A única mudança que eu aceito, no entanto, é meu guarda-roupa, mas mesmo assim, sou conhecido por acumular certas peças, algo que minha mãe diz ter sido herdado dela.

Acordando na manhã de domingo, um dia depois do casamento de Adriana, sei que tudo está mudando, e aquela sensação de desânimo permanece comigo. Eu simplesmente não consigo me livrar disso. Se eu fosse honesto comigo mesmo, é toda essa coisa do engate entre Charlie e Lex.

Quero dizer, se alguma coisa, eu encorajei. Levar Charlie para After Dark na noite do baile beneficente, mandar o zelador interrompê-los, você sempre quer o que não pode ter, certo? Então, mandei o zelador entrar, cuidei para que não fodessem até o fim, e bam, claro, dava para ver o desespero dela nos dias que se seguiram. Na época, era tudo diversão e jogos, mas agora estou perdendo minha melhor amiga, e dói pra caralho.

— Eric, estamos saindo em trinta minutos, podemos interromper os pombinhos? — Adriana pisca enquanto abre o mini-bar para determinar se eu fui ou não para uma farra noturna.

— Hum, isso não é meio estranho? E se eles estiverem no meio de, você sabe... uma rapidinha?

— É por isso que você entra primeiro. Não consigo experimentar nenhuma cicatriz familiar na primeira manhã como Sra. Evans. Melhor ainda, envie Kate. Tenho certeza de que ela já viu Lex em situações muito piores.

— Você é uma irmã tão amorosa, Adriana. — Eu sorrio.

— Bem, dã.

Quinze minutos depois, nós quatro estamos no quarto de Lex e Charlie.

— Sério, dê o fora — Lex fala quando ele volta a aconchegar sua cabeça no pescoço de Charlie. A boa notícia é que eles não estão fodendo, mas o quarto cheira a sexo. Além disso, ambos estão nus sob as cobertas. Isso meio que me mata, embora eu possa honestamente olhar para Lex o dia todo. Ok, isso foi meio assustador e, bem, não sei se isso me torna um mau amigo, considerando que ele é o marido dela.

— Por mais que eu te ame, irmão mais velho, você tem que tirar sua bunda nua daqui. A pousada reservou um grupo de polca itinerante e, bem, a menos que você queira ter músicas de polca na cabeça a semana toda, é hora de ir embora.

— Quanto tempo temos? — ele pergunta.

— Quinze minutos, no máximo — responde Adriana após uma rápida olhada no relógio.

— Então dê o fora daqui e deixe-me desfrutar da minha mulher por cinco minutos — ele rosna, subindo em cima dela enquanto ela ri sob os lençóis.

— Ok, minha deixa para sair... te vejo lá fora. — Adriana acena.

— Cinco minutos? Sério, Lex, é só isso? — Elijah provoca.

— Ok, vocês dois bisbilhoteiros, vamos sair daqui. — Kate agarra nossos braços e nos puxa para o corredor.

— Você não é classificado como um bisbilhoteiro se for convidado para o quarto. — Eu indico.

— Mas você não foi, *Sr. Tom.*

Eu fiz beicinho quando saímos do quarto, seguindo Kate e Elijah até o saguão onde deveríamos esperar. Vendo um grande espelho perto da mesa da recepção, vou até lá para examinar meu cabelo. Que diabos está acontecendo hoje! Fios estão aparecendo em todos os lugares. Quase parece que tenho franja, *Deus me livre*. Droga, isso é o que acontece quando eu troco de produtos de cabelo. Irritado com meu cabelo não cooperativo, sento-me na elegante poltrona que parece pertencer ao Palácio de Buckingham, praticando minhas poses reais

até Kate me questionar.

— Que diabos está fazendo?

— Praticando minha pose real.

— Por que?

— Esta cadeira... é adequada para a realeza.

Ela solta uma pequena risada e me chama de Fruit Loop antes de se enterrar em seu telefone. Espero entediado, minha mente volta para o baile de caridade quando tudo isso aconteceu. Emma e eu não tínhamos ideia de quem era esse cara e como ele conseguiu paralisar completamente o mundo de Charlie.

— Então, isso foi estranho, certo? — perguntei a Emma.

— Uh, sim, Charlie nunca é tímida ou quieta com os caras, e você viu os olhos dele?

— Oh, querida, essa não foi a única coisa que eu vi.

Emma riu enquanto eu continuava, — Ok, então eu nunca ouvi ela mencioná-lo. Você já?

— Não, mas eu não a conheço há tanto tempo quanto você, e ela é como sua melhor amiga — ela apontou.

— Verdade... mas é como se esse cara tivesse um feitiço nela, sabe. Como se tudo nela mudasse quando ele estava na frente dela. Precisamos de um plano.

— Um plano para quê? — Emma perguntou preocupada.

— Um plano para juntar esses dois.

— Eric, ela está com Julian.

— E daí! Hugh namora cinco garotas ao mesmo tempo. Uma vez que ele tem dezenove!

— Tudo bem, mas Charlie não é Hugh Hefner, graças a Deus, e bem, talvez se eles estivessem juntos, acabou por um motivo. Não devemos nos intrometer nos assuntos dela.

— Oh, pare de ser um estraga-prazeres. Acorde e sinta o cheiro da porra.

Ele é Lex Edwards, CEO bilionário, mais lindo que... Deus. Olha, eu vou dizer… mais lindo que David Beckham.

— Eric, como você ousa dizer isso? — Ela riu. — Ok, você tem razão, ele é o homem mais bonito que eu já vi, mas por favor, não me peça para cheirar a porra de novo.

— Negócio fechado. Agora, por onde começamos…

Então, foi assim que tudo começou. Sou um bilionário Casamenteiro e, com meu talento, poderia começar meu próprio reality show.

Quando Lex me fez algumas perguntas no bar, eu sabia que ele estava interessado, então, naturalmente, eu levaria Charlie para After Dark. Eu não tinha ideia de como me livrar de Julian, mas graças a Deus, ele foi pego com alguma coisa. Não que eu não gostasse dele. Quero dizer, sósia de Christian Bale, eu estava espumando nas calças olhando para ele. Eu estava com ciúmes dos seguidores masculinos da Srta. Mason e, pela primeira vez, todos os caras gostosos eram heterossexuais.

Uma semana depois, tudo começou a se desenrolar. Ela estava distante, no limite, extremamente tensa. Ela continuou tentando se enterrar no trabalho, mas falhou miseravelmente. Eu sabia que ela não falaria, a cadela teimosa, então decidi que precisávamos de algum tempo para cuidar de Eric e Charlie.

Sentei-me na cadeira enquanto a senhora lixava minhas unhas. Era o aniversário de Charlie e estávamos tendo um dia de mimos. Depois de passar um dia na Quinta Avenida estourando meus três cartões de crédito, decidimos fazer um almoço leve seguido de manicure e pedicure em nosso salão local. Eu estava folheando uma edição atrasada do US Weekly enquanto Charlie divagava sem parar sobre como ela prendeu Nikki e Rocky no escritório de Nikki duas semanas atrás. Deixei cair a revista na água enquanto Charlie dava a notícia da última parte. A manicure me xingou na língua dela, e todas as manicures se viraram para mim, balançando a cabeça. Não pude deixar de cair na gargalhada. Nossa, vou substituir a edição anterior de três dólares por uma Angelina Jolie grávida na frente.

— Charlie, você está falando sério? — Comecei a tossir quando o riso se tornou incontrolável. A manicure ficou chateada com nós dois porque não

conseguíamos ficar quietos. Ela finalmente me esfaqueou com o filer, o que me acalmou.

— Desculpe — Charlie se desculpou com a manicure. — Eu não estou mentindo. Quero dizer, por que sou sempre eu? Por que eu sempre tenho que pegá-los? E o pior é que eles nunca ficam envergonhados! Eles apenas pedem desculpas e depois seguem em frente.

Eu ri, lutando para colocar minhas palavras para fora. — Charlie, por favor, como se você pudesse falar.

— O que isso deveria significar? — ela perguntou nervosamente.

— Hum, tipo, olá... Lex chegando no seu escritório na segunda à noite. Você não acha que eu acredito que nada aconteceu, certo?

— Eu não sei... quer dizer, não aconteceu nada. — Ela gaguejou.

— Então, como você explica uma abotoadura com as iniciais LE gravadas que estava no chão embaixo da sua mesa?

— Uh, ele estava... hum, consertando minha cadeira.

— Mais como chupar suas partes femininas.

— Eww, E, você acabou de dizer 'chupar minhas partes femininas?'

— Bem, ele estava, não estava? Não negue, garota. Você tem batido a bunda sem parar desde então, eu posso dizer.

— Como diabos você pode dizer isso?

— Você anda estranha... meio torta. Meu palpite é que você também está recebendo alguma ação na porta de trás.

— Eric! — ela engasgou.

A manicure riu, o que fez Charlie ficar vermelho brilhante. Era verdade. Eu tinha um radar em pessoas que tinham acabado de transar. Além disso, eu podia sentir o cheiro de sexo a um quilômetro de distância. Hmm, talvez este fosse o meu presente.

— Não na frente da… — ela continuou a soletrar a palavra manicure.

— Hum, Charlie, você sabe que elas sabem soletrar, certo? Então, como foi e qual o tamanho dele? Meu palpite é enorme, porque você não usou seus

saltos realmente altos a semana toda.

— Puta merda, Eric, você tem algum tipo de radar sexual? O tamanho dele é... bem, é... perfeito.

— Droga, garota, você entendeu mal.

— Eu não!

— Quero dizer, nem mesmo eu encontrei um perfeito. Alguns eram pequenos, alguns eram grandes, alguns se inclinavam para a esquerda, alguns se inclinavam para a direita, e alguns estavam tão cobertos de arbustos que você nem conseguiria encontrá-los se enviasse uma equipe de busca com tochas pesadas e um corta-sebes... — Continuei enquanto ela me cortava.

— Ok, ok, eu entendo. Você não encontrou o caminho certo. Você pode, por favor, não falar sobre arbustos grandes? Quero manter o apetite para o jantar desta noite.

— Você é a aniversariante... — Sorrindo, voltei a ler a revista ao meu lado, edição dezembro de 2009.

São momentos assim que já sinto falta. Não sei se ainda vão acontecer. Ela voltou com o amor de sua vida, tem uma agenda de sexo em tempo integral além de estar grávida. Não sei por que isso me incomoda tanto. Eu deveria apenas falar com ela, certo? Quero dizer, ela é minha melhor amiga. Confio tudo a ela, mas e agora? Isso é pensar demais para um domingo. Graças a Deus, Kate concorda em ir ao Barney's quando voltarmos para a cidade ainda hoje. Terapia de varejo é exatamente o que eu preciso.

— Você acha que as coisas vão mudar agora?

— Como assim? — Kate pergunta enquanto experimenta um vestido vermelho tomara que caia, mas desiste de tentar espremer os seios nele quando percebe que não tem chance nenhuma de fechar o zíper.

— Com Lex e Charlie…

— Bem, claro. Quero dizer, eles têm um ao outro, estão praticamente morando juntos e, *olá*, eles vão ter um bebê. Além disso, puta merda, você acredita que eles se casaram!

— Mas você acha que Charlie ainda vai, você sabe... sair com a gente?

Furiosa, ela tira o vestido, ficando ali apenas com sua calcinha roxa rendada e sutiã combinando. — Eric, o que está acontecendo?

Eu hesito, o que é diferente de mim. Eu sempre tenho algo a dizer. Disseram-me em várias ocasiões que não tenho nenhum filtro, como nenhum mesmo, mas Kate não me conhece há muito tempo e ela não sabe que isso está fora do personagem.

— Eu só... você sabe, ela é minha melhor amiga. Eu não quero perdê-la — eu digo descaradamente, minha cabeça baixa, tentando entender por que isso mexe tanto comigo.

— Boneco, olhe para mim?

Eu olho para cima, Kate olhando para mim com um olhar de pena em seu rosto, mas caramba, sério, ela tem um grande par de seios. Quero dizer, como Halle Berry, ótimo.

— Eles são verdadeiros? — Eu pergunto, desviado.

— O que? *Sim*! E não estou falando de olhar para os meus seios. Eric, Charlie valoriza suas amizades. Sim, a vida está mudando, mas para melhor. Ela sempre estará em sua vida.

— Eu acho. Posso tocá-los para ter certeza?

— Espere, você está falando sério. Tem certeza de que não é hétero?

— Querida, por favor, vaginas me assustam. Isso me lembra muito aquele filme *Innerspace,* sabe com Meg Ryan? Tudo rosa e parecido com muco.

Balançando a cabeça em desgosto, ela coloca o jeans de volta. — Nunca mais diga muco para mim. Honestamente, Eric, sua linguagem de vagina precisa melhorar um pouco. E sim, você pode, mas faça isso rápido.

Depois de confirmar que eles são, de fato, reais, decidimos sair para almoçar bem tarde antes de assistir a um filme. Kate está rapidamente se tornando minha pessoa favorita para sair. Eu simplesmente amo o senso de humor britânico e, além de Emma, ela é a única amiga solteira que eu tenho.

— Você ainda vai chamar Lex de 'senhor'?

— Eu não sei... sim... eu acho. Não posso chamá-lo de Lex no escritório,

sabe?

— Você já quis dar umas palmadas nele quando o chamou de 'senhor'?

— *O quê?* Não, nunca. Eu nunca olhei para ele desse jeito. Confie em mim, antigamente, eu via muito de seu lado não tão bom.

— Ele alguma vez tentou dar em cima de você?

Ela riu alto — Não… além daquele pequeno comentário sobre se juntar a ele e Victoria. Honestamente, Eric, nunca foi assim. Ele é meu chefe e, sim, agora temos o mesmo círculo social, mas adoro meu trabalho e admiro sua inteligência. Eu aprendi muito com ele. Isso é tudo. Agora, tire sua mente da sarjeta e vamos pedir porque eu sou Hank Marvin[4].

— Hank Marvin? Que diabo é isso? — Preciso de um tradutor para Kate, mas aproveite os novos bordões.

— Derr, morrendo de fome!

A manhã de segunda-feira rola mais rápido do que você pode dizer 'estilo cachorrinho'. *Porra, eu preciso transar.* São exatamente oito e meia e tenho tudo preparado para nosso encontro. O café está preparado e uma variedade de bolos de café da manhã está centralizada na grande mesa de reunião. O projetor está pronto, pois Nikki vai apresentar uma atualização sobre um caso em que a empresa está envolvida. Às oito e cinquenta em ponto, Emma entra.

— Ei, chica, o que está acontecendo?

— Nada — ela responde calmamente.

Eh, estranho. Ela inclina a cabeça, fingindo estar imersa na papelada.

— Despeje.

— Despejar o quê?

— Por que você está agindo como 'tem algo na minha boceta'?

— Eric, nada está na minha boceta.

— Bem, talvez esse seja o problema, então. Então, desembuche agora, ou vou importuná-la pelo resto do dia.

Ela suspira, sabendo que não há como escapar disso. Quando se trata de extrair informações das pessoas, sou um resmungão. Ou isso ou vou manipular a conversa para que, eventualmente, a verdade se revele. Minha mãe diz que é um talento oculto meu, entre outras coisas. Tirando os óculos por um momento, ela pega um lenço de papel, tentando limpar as lentes.

— Então, eu meio que fiz alguma coisa, é embaraçoso. Não consigo nem pensar nisso sem querer rastejar para um buraco e morrer.

— OMG, você fez xixi nele?

— Não! Que mortificante. Embora isso não esteja muito longe. Eu meio que um… — ela enrijeceu seu corpo, incapaz de dizer suas palavras — … eu meio que, um, peidei durante o sexo.

Ela enterra a cabeça nas mãos como se isso fosse apagar isso. Pobre Emma, quando se trata de trepar com colegas de trabalho, ela com certeza carece de conhecimento no departamento sexual.

— Como o cu peidou ou a boceta peidou?

— *Eric*, não acredito que você acabou de dizer que o cu peidou. — Suas bochechas queimam enquanto ela cai na cadeira. — Bem, não tenho certeza, mas não acho que foi isso.

— Ok, então me explique, mas seja rápida antes que alguém entre no meio desta conversa, e Deus me livre de ser Tate. Ele cortaria meu pau e o serviria para a máfia.

— OK. — Respirando fundo, ela continua: — Então, ele quis fazer por trás, e foi ótimo, né? Mas quando ele veio e puxou para fora, eu peidei… e foi alto como um eco no quarto.

— Mas isso não é normal, o ar escapando da vagina?

— Não sei, não é? — Emma perguntou, exasperada.

A porta range e, tentando fingir que não estamos falando sobre isso, endireito os porta-copos na minha frente. Graças a Deus, é apenas Charlie.

— Ok, é só Charlie. Ela vai te dizer que é normal.

— Dizer a quem o que é normal? — Ela olha para nós com desconfiança, colocando uma pilha de pastas pardas na frente dela.

— Diga a Emma que peido de vagina é normal — eu deixo escapar.

— O que diabos é peido de vagina?

— Oh, Kate diz que é assim que os britânicos chamam. Você sabe, depois que um cara sai e sua vagina parece que está peidando.

Charlie acena com a cabeça, nem um pouco surpresa por estarmos falando sobre esse assunto a esta hora da manhã. Ao longo dos anos, Charlie se tornou imune às coisas que saem da minha boca. Exatamente por isso que ela é minha melhor amiga.

— Oh, eu vejo. Sim, aconteceu comigo uma vez na faculdade. Fiquei mortificada, deixei seu dormitório e evitei vê-lo a todo custo.

— Ótimo... esse é o conselho que Emma precisava.

— Desculpe, Emma… mas a história é verdadeira. — Charlie admite com um sorriso triste.

— O que você está fazendo aqui, afinal? — Eu perguntei, sabendo que Lex havia passado a noite na casa de Charlie, e de acordo com Kate, eles agora estão morando juntos. — Eu pensei que você estaria até os joelhos no suco de amor de Lex?

— Ainda tenho que vir trabalhar. Você acha que posso negligenciar isso? — ela questiona, pegando um dinamarquês de mirtilo e devorando-o em dois segundos. — Além disso, eu estava até os joelhos cerca de uma hora atrás.

Emma solta uma pequena risada, mas dura apenas alguns momentos antes de Nikki entrar, seguida por Tate e Becky. Emma caminha para o outro lado da mesa diretamente oposto a Tate, que parece um tanto magoado à distância. Estou perdendo alguma coisa aqui? Eu pensei que eles eram apenas amigos secretos de trabalho.

Nota para mim mesmo - *interrogar Emma hoje à noite na aula de spin.*

Nikki começa a reunião e, como se nada tivesse mudado, sento-me com um grande sorriso no rosto, anotando as atas, aproveitando este momento antes que qualquer outra coisa decida mudar.

O resto da semana é praticamente o mesmo, exceto na noite de terça-feira. Estou bem ciente de que Charlie está distraída e tenta buscar conforto nos outros, e quando digo 'outros', quero dizer que transei com meu ex de novo.

Ok, sim, o que diabos eu estava pensando?

Quero dizer, eu o peguei transando com outro cara, e deixe-me dizer, não tenho ideia do que ele viu nele. Ele tem um corpo de pai - não é trincado de jeito nenhum. Na verdade, posso ter visto uma sugestão de peito de homem. No entanto, ainda foi um golpe para o meu ego, desculpe o trocadilho. Assim que ele atirou em cima de mim, eu sabia que tinha cometido um grande erro.

Então, para superar um erro grave atado com total arrependimento, eu transei com Miguel, esse lindo garçom que eu estava de olho há algum tempo no Tapas on Tenth. Agora, quando digo lindo, estou falando de Henry-Cavill-espancar-você-na-cara-com-seu-pau lindo.

Mas há um problema. É enorme, e não me refiro ao pau dele. Isso é enorme, é claro, como se ele envergonhasse os burros, mas esse problema é, bem, digamos que não é apetitoso. Normalmente, eu ligaria direto para Charlie dissecando esta situação particular, mas esta noite, Lex está levando-a para jantar, e bem, eu não acho que ele vai gostar de eu ligar para Charlie para discutir minha falha épica no boquete.

Mais uma vez, a mudança definitivamente não é minha amiga.

Então, a semana infernal me vê acessando mais as mídias sociais. Os mesmos velhos desesperados tentando atrair qualquer tipo de atenção que puderem. Eu me pego twittando com alguns gatos. Um, em particular, é esse cara 'The Bone Ranger'. Ele é engraçado, a foto do perfil dele é desse chapéu de cowboy. Ding, ding, ding. Estou imaginando esse cara vestindo apenas calças, sentado nu em um cavalo. Ele gosta de dramatizações. É apenas divertido, certo? Até que ele me envie uma mensagem direta e possamos conversar mais. Ele gosta das mesmas coisas que eu gosto, é um *doador*, então me pego enviando mensagens obsessivamente para ele a cada momento livre que tenho.

Ainda estou para ver as mercadorias, mas vamos ser sinceros, sou superficial.

Isso será um obstáculo.

— Boa noite, Mestre Kennedy.

Buscando consolo no familiar, decido visitar minha mãe. Entrando no prédio, cumprimento Gerard, o porteiro, e sigo para o elevador. Assim que saio, Malcolm, o mordomo dos meus pais, me recebe na porta. Eu amo Malcolm como um avô, mas honestamente, toda a coisa de 'Mestre' deveria ser mantida no quarto junto com um chicote e uma mordaça de bola.

— Ei, Malcolm, mamãe e papai em casa?

— Acho que seu pai está em uma reunião do conselho, sua mãe está na sala e seu irmão também a está acompanhando.

Ótimo, meu irmão está aqui. Insira sarcasmo vezes um milhão. Ando até a sala e encontro minha mãe e meu irmão discutindo um artigo sobre mudanças religiosas no Oriente Médio.

Chato com C maiúsculo.

— Ei, mãe.

— Eric! Que bela surpresa. — Ela se levanta e caminha até mim. De maneira familiar, ela me abraça forte, seu cheiro característico de Chanel No. 5 pairando no ar.

— Oi, Dom. — Eu aceno.

— Olá, Eric. Já faz um tempo — ele responde rigidamente.

Ok, então esta é a coisa sobre o meu irmão. Ele é de outro planeta, *tipo sério*. Ele é oito anos mais velho que eu, um nerd de computador, quer dizer, ele ganha prêmios de excelência e coisas assim. Ele não é gay, embora eu não possa confirmar isso porque nunca o vi com uma garota. Ele é quieto, mora sozinho em seu apartamento no SOHO e, bem, para grande decepção de minha mãe, não temos nada em comum e não nos damos bem.

Ele se veste bem, na verdade muito bem para um cara hétero. Ocasionalmente, pergunto a ele onde ele consegue um certo suéter, mas ele sempre responde com palavras de uma sílaba me irritando pra caralho. Ele é alto, tipo bem mais alto que eu. Pelo que posso ver, ele treina um pouco, mas está

sempre coberto. Ele usa óculos, aqueles grossos de nerd de armação preta.

Dominic não se parece nada comigo. Seu cabelo é quase preto como azeviche e ele tem um queixo muito masculino, nada parecido com o meu. Posso ter vinte e dois anos, mas juro que poderia entrar para a Disney porque tenho cara de bebê. Dom parece um homem, um homem de verdade, mas que pena que tem a personalidade de um esfregão molhado.

— Então, o que está acontecendo, você ainda está fazendo essas coisas de computador?

Ele bufa, apenas um pouco baixinho — Sim.

E esse é o fim dessa conversa.

Ele acaba indo embora, e eu passo a noite no sofá assistindo *Uma Linda Mulher* com minha mãe. Deus, eu amo minha mãe. Ela é tão linda, tão refinada. Ela nasceu na China, cresceu lá até que seus pais a enviaram para estudar aqui quando ela tinha dezoito anos. Ela conheceu meu pai não muito tempo depois e, bem, pelo que ouvi, eles passaram os anos seguintes tentando convencer meu avô de por que ele deveria deixá-la se casar com um americano. Eles têm quinze anos de diferença, e meu pai era colega do meu avô na época. Foi uma bagunça, realmente uma bagunça. Minha mãe quebrou todas as regras culturais possíveis, mas no final, acho que valeu a pena.

Eu me aconchego ao seu lado enquanto nós dois sentamos em silêncio e observamos uma prostituta se transformar em uma princesa.

Na quarta-feira, estou enfrentando grandes problemas do meio da semana. *Deus, eu só preciso de um bom sexo.* O Bone Ranger é uma ótima distração, mas ainda não é real. A única coisa que torna meu dia um tanto interessante é um e-mail que Nikki e eu recebemos de Lex pela manhã.

Para: Eric Kennedy; Nikki Romano
Eric & Nikki,
Posso pedir que vocês se juntem a mim para almoçar hoje dia 7 no George's ao meio-dia?
Tenho alguns assuntos urgentes que gostaria de discutir com vocês

dois.
Sua presença será muito apreciada e peço que isso não seja mencionado a Charlotte. Vou explicar o porquê durante o nosso almoço.
Lex Edwards

Ok, então, meio estranho porque não tenho ideia do que se trata. Nikki pensa o mesmo, mas de qualquer maneira, inventamos uma desculpa esfarrapada quando Charlie pergunta se queremos sair para almoçar.

— Onde é que vocês vão? — ela questiona.

— Eu não sei sobre Nikki, mas eu... hum, estou me encontrando com um amigo para almoçar.

— Que amigo?

Eu não trabalho bem sob interrogatório. Acho que gotas de suor estão se formando na minha testa. Oh meu Deus, isso significa que vou precisar de outro tratamento facial! Minha T-Zone é de manutenção tão alta.

— Um amigo do meu irmão.

— Mas você odeia seu irmão.

— Eu não o odeio, *Charlie*, só acho que ele é um nerd de trinta anos que precisa ser ensinado a transar e talvez então ele possa conversar comigo.

— Bem, eu me ofereci para fazer isso. Lembra do ano passado na festa de Natal dos seus pais? Ele pode ser um nerd, Eric, mas é gostoso. Óculos e tudo.

— Lex mataria você por dizer isso.

Ela riu. — Provavelmente, mas não se preocupe com ele. Eu o tenho chicoteado e a meus pés.

— Ele com certeza irá matá-la por dizer isso, e quando você diz 'pés', você quer dizer que ele é um chupador? — Eu pergunto.

Sim, aí está o meu eu sem filtro de novo.

— Oh, E... — Ela me beija na bochecha. — Divirta-se com seu almoço secreto e, para que conste, Lex adora tudo. — Ela pisca antes de sair da sala.

Nikki e eu nos sentamos à mesa e ela pede um chá gelado de Long Island. O garçom é fofo, então, enquanto ele se afasta, inclino minha cabeça para checar sua bunda. *Hmm, um pouco trêmula demais para o meu gosto*. Já que temos tempo para matar, trago o assunto de Miguel porque preciso reclamar sobre isso. Vamos ser sinceros, ele é ótimo além de esperma esquisito.

— Quero dizer, foi tão ruim que tive que usar um pano ao lado da cama para cuspir a porra sabor frango. Graças a Deus, estava no escuro. Acho que ele não percebeu.

— Olha, Eric, estou te dizendo. Suco de clorofila é o truque.

— O que eu vou dizer, Nikki? 'Ei, toma uma dose de suco de clorofila para não ter a sensação de estar engolindo leite vencido?'

— Não. Você precisa ir a uma dessas barras de energia. Sugira e lembre-se, elas têm gosto de merda, mas você também precisa ter uma.

— Mas minha porra está bem!

— Ok, eu não vou nem perguntar como você sabe disso, mas a razão pela qual eu sugiro isso é que vocês dois estão fazendo isso, e não vai parecer que você está mirando nele. — Ela me diz.

— Oh, certo, eu te entendo. Então, Rocky tem um esperma ruim?

— Por favor, meu homem tem um gosto muito bom. Como suco de doce doce, se você se importa em saber.

— Sim, TMI[5]. Esse cara é um tanque. Ele deve gozar um balde.

— É uma questão de qualidade, Eric, não de quantidade.

Lex chega interrompendo aquela conversa. Como sempre, ele parece sexo de pernas. Quero dizer, eu entendo totalmente porque Charlie está viciada nele. Ele é como um deus do sexo ambulante, e as mulheres ao seu redor quase desmaiam em sua presença, exceto Nikki. Juro que essa mulher tem um pé no saco quando se trata de Lex.

— Boa tarde, Eric, Nikki.

Ele se senta, fazendo sinal para que o garçom se aproxime.

— Sem ofensa, Lex, mas eu já vi você praticamente transando com minha melhor amiga na frente de um grupo, um 'Ei, tudo bem' vai ficar bom...

— Devidamente anotado — ele responde com uma risada nervosa.

Ele parece inquieto, muito diferente dele. Por alguns momentos, ele permanece em silêncio como se estivesse pensando no que dizer. Eu não me importo, isso me dá mais tempo para olhar para ele. Nossa, ele tem lábios lindos. Aposto que ele que é por isso que ela tem aquele maldito brilho. Eu me pergunto se ela toma banho antes. Olha, eu não sou especialista em vagina, mas as coisas não ficam presas lá dentro? Foda-se, sério - pensamentos vagos estão me enojando.

— O que você quer, Edward? Além de roubar nossa melhor amiga para satisfazer sua gratificação sexual — lembra Nikki.

Ele toma um gole de água e, de repente, parece calmo, sorrindo para si mesmo como se soubesse de um segredo que desconhecemos.

— Aqui está a coisa... eu amo Charlotte mais do que a própria vida. Vocês dois são os melhores amigos dela, e o que estou prestes a perguntar significa muito para mim e significará muito para ela um dia.

Sento-me, esperando em antecipação. Por favor, me diga que tem algo a ver com a compra de ingressos para o show da Celine Dion. Eles estão esgotados, mas sei que ele pode mexer os pauzinhos. Como se talvez ele pudesse até me levar para os bastidores.

— Sei que Charlotte tem muitas pessoas importantes em sua vida que significam o mundo para ela, mas vocês dois estiveram lá para ela nos bons e maus momentos e, pela primeira vez, quero fazer as coisas corretamente. Quero dar a ela um casamento adequado em Carmel com nossa família e amigos. Agora, antes que digam algo, temos que manter isso em segredo porque não quero a mídia sobre Charlotte. Não durante esta fase da gravidez.

Eu suspiro, cobrindo minha boca logo depois, um pouco desapontado por não estar assistindo Celine.

— Então, o que exatamente você está perguntando? — perguntas de Nikki.

— Vocês planejam todo o casamento — ele responde sem rodeios.

Ele sorri de volta, e caramba, meus pedaços de homem dão cambalhotas consecutivas. Nikki fica sentada quieta como se tivesse que pensar sobre isso. Eu a chuto com o pé para me deparar com um olhar de por-que-diabos-você-fez-isso.

— Eu vou fazer isso! Mas eu juro por Deus, Lex, se você machucá-la de qualquer forma, vou cortar suas bolas em pedacinhos e dá-los aos lobos. Você me entendeu?

— Sim. Obrigado, Nikki. — Ele força um sorriso, lutando para manter a compostura perto de Nikki. — Agora, só os detalhes mais finos... é no próximo mês. Charlotte e eu estamos voando para Carmel para passar algum tempo com o pai dela.

— Com licença? — Nikki e eu deixamos escapar em uníssono. Eu continuo: — Mas é em quatro semanas?

— Eu percebo isso, então vou lhe dar dois assistentes. — Ele aponta para outra mesa onde Adriana e Kate estão sentadas. Eu não tinha notado elas lá. Elas caminham com enormes sorrisos em seus rostos.

— Adriana é uma... bem, uma aberração com qualquer coisa relacionada a casamento. Vocês quatro podem juntar suas lindas cabecinhas para tornar nosso dia memorável. Kate será toda sua durante toda a semana. Ela é especialista em organizar qualquer coisa de última hora e também pode ajudá-los com qualquer coordenação que precise ser feita.

Eu sento lá em uma experiência fora do corpo. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Eu me viro para olhar para Nikki, que surpreendentemente tem um enorme sorriso no rosto.

— Ok, então é isso. Tenho uma reunião importante, então vou deixar vocês com isso.

Ele se levanta e tira a carteira do bolso, jogando seu Amex preto sobre a mesa.

O.M.G!

— Oh, espere, Lex... — Adriana chama.

Ele se vira mais uma vez para nos encarar à mesa.

— Temos um orçamento? — ela pergunta com um sorriso desviante.

— É Charlotte, nenhum preço pode ser colocado em se casar com ela. — Ele pisca antes de sair.

Recuperando o fôlego que venho prendendo, esta é sem dúvida a melhor coisa que já me aconteceu. Planejando um casamento sem orçamento, e estou falando de dinheiro bilionário aqui. Puta merda!

— O… M… G! — Eu suspiro, abanando meu rosto com as mãos.

— Certo? — Kate ri

— Isso vai ser épico — Adriana concorda.

Eu aceno, concordando.

Nikki está em silêncio, o que é estranho vindo de Miss Opinião.

— Nikki?

— Este dia vai ser o dia do casamento dos sonhos de Charlie. O conto de fadas começando, embora eu ainda o ache um idiota. Sem ofensa, Adriana.

— Não me ofendi. Alguma ideia? — Adriana começa a rabiscar notas em uma coisa que parece um diário.

— Claro, eu tenho ideias. Eu estive esperando por este momento desde a noite em que Edwards teve minha baby presa. Deixe a despedida de solteira por minha conta... — Ela esfrega a mão com um sorriso diabólico.

Na noite de sexta-feira, atingi uma crise em minha suposta vida. Sento-me sozinho na minha sala vestindo moletom e meu capuz, para minha grande decepção. Na minha vida, acho que nunca fiquei em casa numa sexta à noite, exceto aquela vez em que fiquei monofônico. Eu me enrolo no meu sofá, verificando minhas redes sociais. A mesma velha besteira, e estou desapontado que 'The Bone Ranger' esteja offline.

Jogo meu telefone na outra cadeira, para não ficar tentado a checá-lo novamente. Folheando os canais a cabo, absolutamente nada está passando. Eu me contento com um infomercial sobre este creme facial milagroso.

Porra, não saia do seu cartão de crédito.

Depois de me forçar a mudar de canal para a MTV porque estou tão perto de comprar o creme para o rosto, assim como o depilador de bônus, ouço uma batida na minha porta. Eu me levanto e rapidamente pego minha frigideira no caso de ser algum assassino de machado antes de notar que o preço ainda está nela.

Bem, duh, eu não tenho ideia de como cozinhar.

— Abra, E, sou eu.

Abro as dobradiças porque reconheço a voz. Parada ali está Charlie em seu moletom, carregando comida chinesa, pizza e sorvete.

— Nossa, Charlie, um pouco cedo para desejos?

— Isso não é tudo para mim, agora sai daqui. — Ela entra e coloca a comida na mesa, indo até a cozinha para colocar o sorvete no freezer.

— O que você está fazendo aqui? Você não deveria estar espalhada na cama, enchendo seu poço com a cobra Edwards?

Ela ri, pegando pratos e garrafas de água para levar para a sala.

— Sexta à noite é a nossa noite — ela simplesmente responde.

— Charlie, está tudo bem, eu entendo. Você tem esse grande homem agora. Não me importo que agora as noites de sexta-feira sejam passadas com ele.

Ela faz uma pausa antes de pegar minhas duas mãos. — Eric, a vida está indo tão rápido para mim. Nunca nesta vida eu pensei que estaria em um relacionamento com Lex novamente, muito menos grávida de seu bebê... *de novo*.

— *De novo?* — Eu pergunto, chocada.

— Longa história… precisamos de mais sorvete para isso. Olha, como eu estava dizendo, embora isso pareça um sonho tornado realidade, também é um pouco assustador. Há partes da minha vida que nunca vão mudar, e isso inclui minhas amizades. Eu preciso de você na minha vida mais do que nunca agora, E.

Eu a abraço forte porque assim como eu, ela também sente, e eu aqui pensando que sou o único passando por isso. Ela é minha melhor amiga e precisa de mim, provavelmente mais do que nunca.

— O que Lex disse quando você disse a ele que estava vindo para cá?

— Ele entende o que meus amigos significam para mim. Isso não vai mudar. Além disso, eu o fiz ler *Cinquenta tons de cinza*, bem, pelo menos começar. Ele quer saber do que se trata o hype e, bem, eu disse leia você mesmo.

— OMG, Lex Edwards assume Christian Grey? Não consegui pensar em nada mais quente.

— Ele não entende por que uma mulher iria querer ficar com um maníaco por controle. — Ela ri novamente.

— Oh, santa gostosura. Preciso de uma atualização diária detalhada sobre isso. Porra, estou gozando nas calças.

— *Eww*… e você está de moletom? A que ponto o mundo está chegando?

— Oh, você está certa, eu de moletom não pode ser um sinal de bons tempos à frente.

Sentamos no sofá e comemos enquanto fofocamos sobre o casamento de Adriana. A comida está deliciosa. Eu faço um cálculo mental de quanto tempo extra na academia preciso fazer para resolver isso. Ooh, significa que posso ver Simon, o cara bonito da faculdade que faz aquele grunhido quando faz agachamentos.

— O que estamos assistindo? — Eu pergunto enquanto enfio um rolinho na minha boca enquanto Charlie acessa a Netflix.

— *As apimentadas.*

— Legal… a cura para o blues de sexta à noite.

O filme começa e ficamos sentados assistindo, ocasionalmente comentando em nossos lugares habituais.

— Apresse-se, tire-os daqui — Charlie me lembra.

Corro para o meu armário e os tiros, jogando um par para ela bem a tempo.

— Dê-me um T! — Nós torcemos em uníssono.

Nós rimos enquanto fazemos nossa esquete de sempre. Pompons na mão, imitamos o filme como sempre fazemos. Quando se trata de líder de torcida, é uma obsessão secreta.

Depois que o filme termina, de alguma forma ficamos presos assistindo aos comerciais novamente até que Charlie queira comprar um esfregão a vapor. Sério, até eu quero o esfregão, e isso diz muito, já que eu já tenho uma faxineira.

Eu sento lá, aconchegado em minha melhor amiga. Como se nada tivesse mudado, mas tudo mudou.

Eu sei que a vida será diferente.

Quando olho para ela, percebo como ela está diferente.

Além daquele olhar de eu-fudi-como-louca, ela está brilhando, e seu sorriso, é impecável. Ela olha para mim e pisca. Charlotte está feliz. Finalmente sei agora o que significa quando as pessoas dizem que a felicidade de outra pessoa é essencial para a sua. Isso me faz pensar que talvez eu devesse dar outra chance a Miguel. Quero dizer, ele estava feliz porque ele gozou. Eu deveria estar contente porque ele está feliz. Meu corpo estremece quando penso sobre a coragem funky[6] novamente.

— Você está bem? Engoliu algo ruim? — Charlie pergunta, inocentemente.

Soltei uma risada solta, quase engasgando com meu wonton. *Mereço isso*.

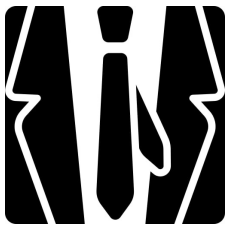
— Na verdade, eu fiz. Deixe-me contar sobre minha noite de terça-feira, mas primeiro, mergulhe esse wonton direto naquele vinagre misturado com molho de limão com peixe.

Ela segue minhas instruções, franzindo o rosto e mostrando a língua ao perceber o quão ruim é. Agarrando a água, ela tenta lavá-la, mas acaba gargarejando por um momento.

— Foda-se, E, isso foi... — ela solta uma tosse — ... isso foi azedo pra caralho.

— Certo, então agora que você provou, deixe-me contar sobre minha noite com Miguel…

CAPÍTULO VINTE E DOIS



LEX

Nossas duas primeiras semanas como casal são pura felicidade, bem, pelo menos é o que digo a mim mesmo. A realidade é que discutimos sobre as coisas mais mesquinhas, mas discutir leva a uma coisa, e a única coisa que está em minha mente - sexo cru animalesco quente e fora de série. O tipo de sexo que não faz nada para satisfazer minha ereção. Na verdade, isso me faz querer cada vez mais a ponto de ter que me lembrar de que ainda temos que funcionar como seres humanos fora do apartamento.

Não é a primeira vez que moro com uma mulher, mas oito anos morando em um apartamento de solteiro me estabeleceu em meus caminhos. Eu não sou um desleixado, muito pelo contrário, na verdade. Sou extremamente analítico, e acontece que Charlotte também é. O problema é que temos maneiras diferentes de fazer as coisas e nem sempre concordamos.

— O papel higiênico deve ficar virado para frente, câmbio — argumenta ela.

— Discordo.

— Por que diabos estaria abaixo?

— Porque fica mais arrumado assim.

Ela olha para mim, a discussão longe de terminar. A política do banheiro não é quente, embora Charlotte esteja lá em sua regata mostrando seus mamilos eretos e calcinhas fofas, o que me leva a fodê-la na frente do espelho, e assim foi na segunda-feira.

Na terça-feira, decidimos comer no McDonald's, para meu horror. Nem me

lembro da última vez que comi fast food barato. Os desejos de Charlotte estão por toda parte, e sendo o ótimo marido que sou, para que ela não se sinta tão mal, eu como o que ela come.

— Acabei de ver você mergulhando sua batata frita naquele sundae com calda de chocolate? — Encolhendo-se, ela espera pela minha resposta com um claro olhar de desgosto em seu rosto.

— Sim, Adriana e eu costumávamos fazer isso quando crianças.

— *Isso é nojento*! Batatas fritas e laticínios?

Mergulho um nugget ali, e o olhar de desgosto se intensifica.

— Lex! Quem faz isso? Aposto que você é o único que faz isso. Prova para mim que outra pessoa faz isso?

— Se eu fizer isso, você vai virar o papel higiênico do meu jeito?

— Estou tão confiante de que, sim, podemos ter o papel higiênico do seu jeito.

Pego meu telefone e pesquiso no Google 'fritar no sundae'. Vídeo após vídeo aparece. Aperto o play, e uma Charlotte muito irritada bufa. — Qualquer que seja.

Eu ganhei a batalha do rolo de papel higiênico, o meu lado esquisito compulsivo metaforicamente sentado em seu paletó com um cachimbo e chinelos. Também resulta em eu lamber calda de chocolate de seus mamilos eretos. Não ouço nenhuma reclamação dela, apenas dois orgasmos gritantes.

Quarta é nossa primeira briga oficial de casal de verdade. Depois de muita persuasão, Charlotte concorda em procurar um apartamento comigo, pois precisamos de algo maior. Conversamos sobre se devemos nos mudar para os subúrbios, mas nossos dois escritórios estão na cidade, então faz sentido do ponto de vista do deslocamento diário.

Surpreendentemente, algo perfeito surge quase imediatamente e estou pronto para fazer uma oferta. O apartamento está localizado na Quinta Avenida, um achado raro com vistas deslumbrantes do Central Park.

Com a mão de Charlotte na minha, ela anda pelo apartamento com a boca aberta. Devo dizer que é impressionante, assim como o preço de trinta e cinco milhões de dólares.

— Podemos pagar por isso? — Charlotte sussurra ao meu lado. — Quero dizer, eu poderia vender minha casa tão bem quanto a de Connecticut, mas não acho...

— Charlotte, não estamos vendendo nada — digo a ela. — E sim, podemos pagar por isso.

— Mas… eu quero contribuir. Não quero tirar vantagem de você.

Eu abaixo minha cabeça, balançando-a com uma pequena risada. — Charlotte, essa deveria ser a menor de suas preocupações. Se você ama, é nosso, ok?

Continuamos o passeio pelo local e paramos dentro da grande cozinha.

— A cozinha está totalmente equipada com tudo o que um chef profissional precisa. Presumo, Sr. Edwards, que você teria um chef em tempo integral? — Anita, a corretora de imóveis, pergunta.

— Sim, assim como uma governanta residente e possivelmente uma babá — respondo com ousadia.

— *O quê*? — Charlotte pergunta, seu tom alto.

Eu sinto que ela está irritada. *Por que? Eu não faço ideia.*

— Charlotte, por favor, não quero de outra maneira. Se você está preocupada com o dinheiro...

— Eu não me importo com o dinheiro. O que te faz pensar que vou ser uma daquelas mulheres que ficam sentadas com ajudantes contratados? Não fui criada dessa forma e também não pretendo criar nosso filho com ajuda contratada. Eu não sou assim e não dou a mínima para a porra do seu dinheiro.

Pedi licença à corretora de imóveis. Tentando controlar meu temperamento, cerro os punhos, lembrando que esta é a mulher que amo e ela está carregando meu bebê. *Porra, as mulheres são tão imprevisíveis!*

— Isso era realmente necessário na frente da corretora de imóveis? — Minha voz é baixa, tentando o meu melhor para manter a calma.

— Provavelmente não, mas agora eu não me importo. Entendo que você é rico, mas não controla tudo o que fazemos, entende? Não quero que o dinheiro dite a nossa vida. Se você me quer, então você precisa aprender a me consultar

sobre coisas como esta. Posso gostar de roupas e sapatos, mas não quero ser conhecida como uma dona de casa presunçosa de Nova Iorque. Trabalhei muito para chegar onde estou e tenho orgulho do que conquistei. Nunca foi minha intenção trabalhar duro e ter outros me servindo, simplesmente não parece certo. Se você quer uma mulher assim, talvez precise voltar para Victoria Preston.

De onde diabos isso veio?

Charlotte sabe que nunca estive com Victoria. Este é um campo tão esquerdo[7].

— Isso é seus hormônios falando? — Eu pergunto, confuso.

Merda! Eu fui lá.

Seu rosto se contorce em pura raiva até que ela sai furiosa, batendo a porta atrás de si. Peço desculpas à corretora de imóveis que, sem dúvida, vai correr para a imprensa com uma manchete de *'Lex Edwards à beira do rompimento'*. Deus, que porra é essa? Por que Charlotte não consegue ver como é difícil para mim incluir outra pessoa? Estou acostumado a tomar minhas próprias decisões. Eu não posso ser tão complacente de repente.

Eu saio para encontrar a brisa gelada do inverno, e isso é apenas pelo olhar de Charlotte. Sentada no táxi, ela permanece em silêncio olhando pela janela, evitando-me. Não querendo pressioná-la, dou-lhe algum tempo para se acalmar, escolhendo minhas palavras com muito cuidado.

Dentro do apartamento, a portas fechadas, ela joga as chaves na mesa e faz sinal para Coco vir até ela, ainda me ignorando.

— Charlotte, suponho que ter ajuda permitirá que você se concentre em sua carreira. Eu sei que isso é importante para você.

— Às vezes sinto que não te conheço. Esse dinheiro e riqueza mudaram você — ela admite. Uma Charlotte mais racional aparecendo agora. Graças a Deus.

— Fez, para melhor.

— Não, Lex, é aí que você está errado. — Ela coloca Coco no chão, cruzando os braços em desafio. — Eu me apaixonei por Alex, esse homem incrivelmente lindo e inteligente que não liga para dinheiro. Um homem feliz por viver em uma pequena cabana em uma pequena cidade, que tem pena

daqueles que são tão obcecados por bens materiais. Diga-me, estou olhando para a mesma pessoa agora?

— Charlotte…

— Você não entendeu? O dinheiro pode ser uma maldição em vez de uma bênção. Eu quero ser aquela que lava *nossos lençóis*, sabendo que estou arrumando nossa cama. Eu quero olhar para isso e sorrir, relembrando todo o sexo selvagem que estamos fazendo nela. Quero ser aquela que cozinha nossas refeições, coloca os talheres na mesa sabendo que é você quem se senta à minha frente na mesa de jantar, conversando sobre o nosso dia e, o mais importante, quero ser eu quem cria nosso bebê. Não quero perder um único marco porque presume-se que os ricos precisam de uma babá. Eu quero todas as coisas normais, Lex. Tipo de cerca branca *normal*. Há muito tempo, imaginei você, eu e nossos filhos. Levávamos uma vida simples e éramos uma família.

— Eu imaginei isso também, há muito tempo.

— Então, você sabe. — Não é uma pergunta, mas sim um fato.

Eu a puxo para mim, deixando escapar um suspiro. — Sim, eu sei. Sinto muito, Charlotte. Prometo ser menos controlador. Agora somos uma família, mas há uma coisa com a qual você precisa se acostumar.

— O que é?

— Nós, e enfatizo que somos ricos. É o nosso dinheiro, Charlotte, não só meu, e por causa disso, sempre estaremos sob os olhos do público, então explosões como essa precisam permanecer a portas fechadas.

— Desculpe. Esqueci que você é famoso. — ela zomba.

— Não famoso, mais como conhecido, Charlotte, mas há muitas pessoas que querem me ver fracassar, e isso inclui meu relacionamento.

Ela calmamente passa as mãos pelo meu peito, passando pelo meu abdômen até que elas permaneçam na fivela do meu cinto. Por baixo da calça, começo a me mexer. *Esta mulher será a minha morte.*

— Você é meu, eles podem se foder. Seu pau me pertence. Isso me fode todos os dias, às vezes duas vezes por dia, talvez três se eu tiver sorte. Elas podem desejar tudo o que quiserem, mas isso… — ela diz, deslizando as mãos em minhas calças — … pertence a mim.

— Bem, então, fique de joelhos e chupe a porra dele porque eu juro por Deus, Charlotte, só vai pertencer a você. E, só para constar, as pessoas em casas com cercas brancas não transam como nós.

— Isso nos deixa sujos, oh, muito sujos — ela brinca, enquanto desliza para baixo para me tomar, seus olhos nunca deixando os meus enquanto sua boca envolve meu pau e, finalmente, estamos de volta ao puro êxtase.

Depois de encontrar Eric e Nikki e informá-los sobre minha intenção de me casar com Charlotte, Adriana dobrou seu nível de irritação, se é que isso é possível.

ADRIANA
Os lírios estão bons?
Você prefere escrita francesa ou Calibri para a fonte nos cartões de mesa?
Lex, eu realmente acho que você deveria convidar nossos primos da Austrália.

Esta é apenas a ponta do iceberg.

Nesse ponto, fiz minha mãe intervir e, quando isso falhou, chamei armamento pesado - Nikki. De acordo com meu espião secreto, Eric, Nikki está encarregada da despedida de solteira. O retorno está em sua agenda. No entanto, estou sempre um passo à frente dela. Apesar de seus maus modos, ela consegue controlar Adriana e, felizmente, as mensagens param.

A parte mais difícil é tentar manter tudo isso em segredo de Charlotte. Eu disse a ela que precisava voar para a Califórnia a trabalho, uma mentira parcial que acabou sendo adiada porque o trabalho é prioridade. O objetivo é ver Mark Mason e pedir a mão de sua filha em casamento. Ele não precisa saber que já somos casados. Eu valorizo minha vida, especialmente agora que Charlotte está nela.

Quem poderia imaginar de Lex Edwards — o tradicionalista.

Mas para que a culpa não me corroa, decido finalmente ter uma reunião

com uma das maiores produtoras de Los Angeles em busca de um investidor.

Estamos sentados no sofá assistindo televisão sem pensar quando sinto que algo está errado com Charlotte. — Algo está errado? — Eu pergunto, colocando meu laptop de lado.

— Estou bem.

Foda-se, resposta típica de mulher que significa alguma coisa.

— Ok, então... podemos perder tempo tirando isso de você, ou podemos conversar sobre isso e depois ficar nus a noite toda.

Ela solta uma pequena risada, o sorriso suficiente para eu saber que não é algo importante.

— Eu vou sentir sua falta — ela simplesmente diz.

Então é isso — *ansiedade de separação*. Eu não a culpo. Estamos oficialmente juntos há apenas duas semanas e já estou indo para a interestadual.

— Eu gostaria de não ter que ir…

Se ao menos ela soubesse o motivo.

— Não, eu entendo... eu realmente entendo. É só... vou sentir sua falta.

— Eu irei sentir sua falta também. — Eu abro meus lábios e me inclino, sua boca macia e quente, me convidando, mas o desespero como sempre persiste. O que começa como uma queimação lenta se transforma em um frenesi, e agora sinto a mesma ansiedade, sabendo que não vou vê-la, sabendo que não vou tocá-la por dois dias inteiros.

Não houve um dia desde a noite no hotel em que não transamos, e também não é uma vez por dia. É o momento em que acordamos, o momento em que deitamos na cama e, se o horário de trabalho permitir, algumas vezes no meio. Charlotte é insaciável, e eu aproveito o que quer que seja, hormônios da gravidez ou não, estou transando com a mulher que amo.

— Certo, hora do jantar. — Charlotte diz.

— Hum, olá? Você está esquecendo alguma coisa? — Eu pergunto, pegando a mão dela e colocando-a no meu pau.

— Sinto muito, bolos de açúcar, mas não sou eu quem está com fome.

— Tudo bem, vá fazer o jantar. Eu preciso fazer uma ligação, de qualquer maneira.

Ela vai até a cozinha, cantando um jingle irritante de um comercial, minha oportunidade perfeita para ter certeza de que tenho tudo sob controle para o fim de semana. Pego meu celular e disco o número dele.

— Cara, eu estava esperando — reclama Rocky.

— Você tem coisas melhores para fazer enquanto está na casa do cachorro?

— Não, e como você sabe que estou na casa do cachorro?

— Mulheres falam, Rocky, caso você não tenha notado.

— Sim, bem, o que diabos eu deveria fazer? — ele pergunta com um tom elevado.

— Que tal *não* almoçar com sua ex?

— Não almoçamos... e ela não é minha ex. Eu dormi com ela uma vez há um bilhão de anos, muito antes de Nikki. Encontrei-a no centro da cidade e ela me convidou para tomar um café com ela. Ela bebeu café e eu tomei chá verde. Fim da história.

— Você pediu chá verde? Talvez seja por isso que você está na casinha de cachorro por ser tão medroso.

— Foda-se, Edwards, apresse-se e coloque o menino bonito no telefone.

— Espera um segundo. — Eu clico em conferência e disco o número de Eric, e ele atende quase imediatamente.

— Ok, aqui está Eric. — Eu anuncio.

— OMG, pessoal! Estamos tendo um trio? Isso é tão quente, é como um dos meus sonhos molhados mais loucos. — Eric grita.

— Cara, guarde seu pequeno Tim para você — afirma Rocky. — Eu reitero, eu sou tudo sobre boceta.

— Rocky, isso é tão racista, só porque sou meio asiático não significa que tenho um pequeno Tim. Na verdade, tenho um Tim médio, aparentemente não tão grande quanto alguns. — Eric tosse ao dizer isso.

— Podemos acabar com essa conversa perturbadora sobre paus? Escute, preciso que vocês dois cuidem de Charlotte no fim de semana enquanto eu estiver fora.

— Por que? Você acha que ela vai fugir com aquele Baker? — Rocky ri.

— Ah, puxa! — Eric dá uma risadinha.

— Não, eu não acho isso, mas não me sinto confortável em deixá-la sozinha.

Como se eu pensasse nisso!

— Droga, este não era o trio que eu imaginava. Ok, bem, eu vou pegar o turno da noite...

— Eric, nada de levá-la a nenhum clube, entendeu?

— Cara, fale sobre possessivo. Nós protegemos você, Edwards. Agora vamos antes que o minúsculo Tim comece a nos cobrar por minuto.

— Rocky, como se eu fosse cobrar por sexo por telefone. Veja bem…

Desligo o telefone, os dois podem desfrutar de sua conversa aleatória. Eu tenho coisas melhores para fazer. Preciso devorar cada centímetro de Charlotte antes que meu voo decole amanhã.

Lembro-me da primeira apresentação que fiz diante de todo um auditório de sócios comerciais, investidores e partidos políticos — eu estava uma pilha de nervos. Mas no primeiro minuto, encontrei meu equilíbrio e nunca mais olhei para trás.

Sento-me no sofá pertencente a Mark Mason, observando-o com cautela, caso ele puxe um rifle de assalto de trás da poltrona em que está sentado. Embora estar de volta aqui traga lembranças, ele me faz sentir indesejável. Sua resistência ao meu pedido para me encontrar com ele apenas confirma uma coisa: tenho um monte de persuasão para fazer.

— Espero que você não tenha entrado em minha casa para me dizer que está aqui porque quer se casar com minha filha — ele ameaça.

Porra!

— Com todo o respeito, senhor, eu vim pedir isso, mas não antes de você me ouvir.

— O que você poderia dizer que me faria acreditar que você pode cuidar da minha filha? Você inventou algum tipo de máquina do tempo para poder apagar toda a dor que causou a ela? — Ele faz uma pausa, permitindo-me falar, mas, por algum motivo, hesito. — Achei que não.

Aqui vai. *Vamos, Edwards. Um homem, você não pode desistir.*

— Eu amo Charlotte. Sempre o fiz desde o momento em que voltei naquele verão, talvez até antes. Eu era jovem, tomei decisões erradas e magoei todos ao meu redor, mas principalmente aquela que mais importava. Não posso apagar isso, e para me perdoar levei anos de comportamento destrutivo, mas, no final, era do perdão de Charlotte que eu mais precisava. Não sei quem está olhando para mim, mas agradeço a minha estrela da sorte que, de alguma forma, algo nos trouxe de volta um ao outro. Ela é minha vida e quero dar a ela tudo o que ela deseja. Talvez eu não esteja pedindo sua permissão como tal, porque, vamos encarar, Charlotte fará o que quiser, de qualquer maneira... — Faço uma pausa pensando no que dizer a seguir. — O que estou fazendo aqui é para assegurar que cuidarei de Charlotte. Além de financeiramente, eu moveria céus e terras por ela. Farei tudo ao meu alcance para dar a ela a vida que ela merece. Tudo o que peço em troca é que você nos apoie nessa jornada porque, sem o seu apoio, Charlotte não se sentirá inteira, e não posso deixar isso acontecer. Não posso vê-la sentir mágoa e dor, não se puder evitar.

Ele acaricia a barba com a mão. Assim como meu pai, ele tem cara de pôquer. *O que diabos ele está pensando?*

— Eu sei que você não vai machucá-la novamente, pois qualquer um que já conheceu Charlie sabe que Charlie é para amar. Ninguém causaria dor a essa garota de propósito.

— Espere. — Estou chocado com sua resposta. — Isso significa…

— Eu não sou estúpido, Edwards. Eu sei o que é amar alguém. Entendo, você ama minha filha e quer se casar com ela. Você acha que Charlie permitiria que eu desaprovasse esse relacionamento? Por favor, ela e Debbie sozinhas iriam se juntar a mim com toda aquela besteira de eu-sou-mulher-ouça-meu-rugido. E

ainda por cima, minha ex-esposa estaria no próximo avião provavelmente esfaqueando uma boneca vodu com alfinetes cantando *destruir Mark.*

Eu rio inesperadamente. O que mais posso fazer em uma situação como essa? Ele entende. Ele quer o melhor para sua filha e eu sou o melhor para sua filha.

Eu divago sobre minhas intenções, o plano exato. Sim, finalmente, tenho um plano, e é perfeito.

— É muita coisa acontecendo para um dia. Como diabos você espera conseguir isso?

— Tenho nossos amigos trabalhando nisso. Tudo o que preciso de você é fingir que essa conversa nunca aconteceu.

Eu disse *nossos amigos*. É assim que é ser normal?

Merda Lex, seu maldito pau mole, eu penso comigo mesmo.

— Combinado, mas vocês vão dormir em quartos separados enquanto estiverem sob o meu teto.

— Se Charlotte concordar.

Ela nunca vai concordar. Ela é uma cadela ambulante, mas, ei, quem sou eu para reclamar?

Ele se levanta e vai até sua mesa, puxando uma gaveta. Ele estende a mão para recuperar algo. É o talão de cheques dele. — Diga-me quanto custa o casamento e eu pago.

— Senhor…

— Esqueça a porcaria de 'senhor', Edwards. Ainda transo três vezes por semana com minha namorada. Eu não sou tão velho.

Certo. *Embaraçoso*.

— Ok, Mark... escute, você não precisa pagar um centavo. Está tudo resolvido.

— É tradição, quem paga é o pai da noiva.

— Não quero parecer arrogante, mas posso pagar o casamento com uma hora de trabalho. Não quero ofendê-lo, mas é uma ninharia na minha conta

bancária.

Ele parece magoado, o que não consigo entender, pois significa que ele não precisa fazer uma segunda hipoteca de sua casa. — Se você quiser ajudar, há muito o que fazer, como explicar tudo para sua ex-mulher e garantir que ela chegue aqui a tempo.

— Foda-se, isso é pedir muito. Maria e Debbie na mesma casa? Deus, e se elas começarem a comparar minha técnica e merda? — Ele reclama.

Nós dois rimos ao mesmo tempo antes de ele estender a mão e eu apertar.

Deixo a casa de Mark feliz por tê-lo a bordo do 'Projeto Casamento de Charlotte Mason'. Há mais uma pessoa que preciso ver antes de deixar Carmel: Finn Rodriguez.

Bato na porta, respirando fundo, pois sei que será uma batalha. Uma senhora atraente responde de quem me lembro do baile.

— Posso te ajudar? — Ela me olha intensamente, certa de que me reconhece.

— Eu estava atrás de Finn.

— Alex? Quero dizer Lex? Quero dizer... desculpe, não consigo lembrar o que Charlie...

Eu sorrio, ela relaxa quase instantaneamente. — Eu prefiro Lex. Desculpe, eu não queria apenas aparecer sem avisar.

— Desculpe! Desculpe minha distração, por favor, entre. A propósito, sou Jen. — Ela mantém a porta aberta.

— Nós nos conhecemos no baile. Tem certeza? Talvez seja melhor esperar lá fora.

— Oh, Finn não estará em casa por mais meia hora. Por favor, entre, mas estou avisando, as crianças não vão deixá-lo sozinho.

Eu sigo e me sento em sua sala de estar enquanto Jen me oferece uma variedade de bebidas. Minutos depois, uma garotinha entra. Ela deve ter cinco anos.

— Esta é minha filha, Mikayla. Mikayla, este é o namorado de Charlie.

Namorado - a palavra soa juvenil. Mais uma razão para anunciar ao mundo inteiro que ela é minha esposa.

— Você é bonito. — diz Mikayla enquanto ela fica na minha frente.

— Ora, obrigado. Você também, Mikayla.

— Meu pai diz que mamãe não tem permissão para falar com homens bonitos porque eles podem roubá-la.

— Mikayla! Com licença, por favor, é uma piada de 'mamãe e papai'. Ah, e desculpe por chamá-lo de namorado dela. Não tenho certeza de que palavra usar.

— Espero que não por muito mais tempo — eu revelo.

— Você está falando sério? Uau! Falei com Charlie há alguns dias. Ela está tão feliz, Lex. Estou feliz que vocês dois encontraram seu caminho juntos novamente.

— Quanto ela te contou?

— Só que vocês estavam morando juntos, mas diga-me, Lex, você tem um desejo de morte por querer falar com Finn?

Assim que ela diz as palavras, a porta de tela bate e Finn grita para sua família. Ele entra na sala, seus olhos de repente se voltando para mim, a raiva claramente visível. Sua alta estatura ofusca uma pequena Jen, e suas roupas parecem volumosas. Eu adivinhei por elas que ele é um bombeiro. Não sou de desrespeitar aqueles que ajudam nossa comunidade, mas…

— Jen, *o que ele está fazendo aqui*? — ele pergunta em tom amargo, quase cuspindo suas palavras.

Ela fica diante dele, colocando as mãos em seu peito para acalmá-lo. Acho que agora seria o melhor momento para dar a ele o motivo. Não tenho medo desse idiota, nunca tive. Na verdade, eu o desprezo por razões óbvias.

— Finn, eu queria falar com você.

— Não tenho nada a dizer a você, Edwards. Charlie pode ter perdoado você, mas eu não esqueço tão facilmente. — Ele dispara de volta.

— Não estou aqui para causar problemas, especialmente na frente de sua família.

Ele pede a Jen para levar as crianças para o quintal.

— Você tem muita coragem de aparecer aqui. Você acha que as pessoas não vão começar a falar merda de novo?

— Finn, eu não me importo com o que as pessoas pensam. Estou aqui porque, por algum motivo, você significa algo para Charlotte.

— Claro que sim! Ela é a porra da minha melhor amiga. O que você vai fazer? Comprar-me?

Por que não tive essa ideia? Exceto, agora eu sou esse Lex e, aparentemente, sou compassivo de acordo com Charlotte.

— Sim, porque isso deixaria Charlotte feliz. — Minhas palavras são misturadas com sarcasmo.

— Então me diga por que você quer mostrar sua cara nesta cidade de novo?

— Estou pedindo Charlotte em casamento... corretamente.

Sem avisar, ele dá um soco em mim, acertando-me bem no queixo. Porra! Eu havia sido atingido no ringue, mas esperava aqueles socos. Eu toquei minha mandíbula, a dor espiralando por mim. Eu levanto minha mão ao meu queixo, o leve cheiro de sangue persiste. *Maldito idiota.*

— *Finn!* — Jen entra na sala, empurrando-o para o lado, repreendendo-o por me socar.

— Desculpe. Lex... deixe-me pegar uma bolsa de gelo para você. — Ela volta momentos depois, e coloco a compressa fria no rosto.

Isso ajuda. Deus, estou tão pronto para revidar.

Por que eu baixei minha guarda, porra?

— O que faz você pensar que Charlie vai dizer sim? — As narinas de Finn dilatam, a adrenalina aumentando enquanto ele tenta empurrar Jen para o lado.

Desta vez estou pronto.

— Você é o melhor amigo dela, tenho certeza que pode responder a isso. — Atiro de volta.

Jen faz sinal para que eu me sente, e eu me sento no grande sofá e começo

a falar. Explico a eles minhas intenções e o fato de que preciso da ajuda deles para conseguir isso. Jen corre para o meu lado, me abraçando, e eu sento me sentindo um pouco desconfortável. Sem saber o que fazer, abraço-a, essa estranha que mal conheço.

— Você a quebrou, você sabe... ela era uma bagunça danada. — Finn fala baixinho.

— Eu sei. — Eu simplesmente respondo, sempre tão consciente de minhas ações.

— Eu queria fazer isso desde o momento em que você deixou a cidade.

— Eu sei, eu mereci. — É a verdade, até eu tenho que admitir isso.

Eu olho para o meu relógio. Meu motorista estará aqui em um minuto. Entrego a bolsa de gelo de volta para Jen, e ela aperta minha mão e me dá um sorriso sincero.

— Ouça, eu preciso ir. Significaria muito se você pudesse fazer isso por mim e, em troca, que tal eu esquecer o fato de que você quebrou Charlotte também... sexualmente. Trégua?

— Eu dificilmente chamaria isso de quebra... mais como uma ligeira ruptura. — Jen ri.

— Tudo bem. — Eu estendo minha mão, e ele relutantemente a aperta.

— Para que conste, pessoal, essa luta foi totalmente quente.

— Edwards, deixe minha casa agora. *Você*… — ele aponta para Jen — … coloque essas crianças na cama. Vou te mostrar o que é quente.

Fecho a porta atrás de mim, pronto para levar meu rosto machucado de volta para casa.

É pouco antes da meia-noite quando chego em casa no domingo. Entro no quarto e, embora Charlotte tenha dito que esperaria por mim, ela está dormindo profundamente.

Estou ansioso para estar dentro dela, mas, em vez disso, fico parado e a

observo - seus pequenos roncos quase inaudíveis, os olhos bem fechados, o rosto aninhado no travesseiro. Sua tez está reluzente e não posso deixar de me deliciar com sua beleza, sabendo que *nosso* filho irá espelhar sua beleza, é impossível não. Tiro meu telefone do bolso pela centésima vez hoje e olho para a tela inicial. *Nosso bebê*. É um daqueles momentos em que paro um minuto para apreciar tudo de bom na minha vida, e tudo isso está deitado em nossa cama, dormindo profundamente.

Isso me oprime, e meu desejo de tê-la entra em ação. Eu me dispo em um ritmo rápido e subo na cama. Ela choraminga e, tanto quanto eu sei, ela precisa dormir, o egoísta e excitado Lex precisa mais dela. Eu me aninho em suas costas e, sem aviso, deslizo meu pau para dentro dela, talvez um pouco rápido demais, mas depois de algumas carícias, sinto a umidade aumentar e seus gemidos aumentam.

— *Lex*... — Ela murmura, estendendo a mão para trás para puxar minha cabeça em seu pescoço.

— Sou eu, baby, eu senti sua falta — eu digo enquanto bato nela com mais força à beira de um orgasmo.

Ela grita, seu corpo ficando tenso.

Não quero que acabe — quero que nunca acabe.

— Goze comigo, Charlotte. Por favor... juntos...

E assim, eu a puxo para mim apertado e puxo seus mamilos eretos, fazendo-a gritar meu nome, suas paredes se contraindo ao redor do meu pau. Eu seguro seu quadril tentando não machucá-la.

— Foda-se — eu rosno alto, o suficiente para os vizinhos e possivelmente todo o bloco de apartamentos poderem ouvir.

Com nossas respirações rasas, ela se vira para mim.

— Está tarde. Também senti sua falta.

Eu acaricio sua bochecha e a beijo, incapaz de esconder um sorriso enquanto minha mente divaga.

— Para que serve o sorriso? — ela pergunta, sorrindo de volta.

— Apenas feliz por estar em casa.

Pela primeira vez na minha vida, eu encontro - não um lugar, mas uma pessoa para chamar de lar.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS



CHARLIE

Enquanto estou na varanda olhando fixamente para a porta, Lex segura minha mão e a aperta com força.

Estou mais do que ansiosa, minhas palmas suando enquanto começo a mexer nos anéis da minha mão esquerda. Quando Lex sugeriu que voltássemos para casa em Carmel e finalmente anunciássemos a notícia ao meu pai, fiz o possível para inventar todas as desculpas possíveis.

Acontece que toda desculpa tem uma solução.

Nikki me garante que ela pode aguentar firme no trabalho, e o médico me disse que é seguro voar, já que estou apenas no segundo trimestre.

Lex até joga o cartão estou-ofendido-você-não-vai-ser-aberta-com-nosso-relacionamento. Parece que ele está zombando de mim. Talvez seja minha imaginação.

Uma semana depois, estou aqui na varanda do lugar que uma vez chamei de lar. Não é que eu não queira contar ao meu pai que estou de volta com Lex, só estou ansiosa que sua coleção de armas possa ter triplicado em nove anos, e a última coisa que quero é uma perseguição inútil por toda parte da cidade.

— Ficará tudo bem. Já se passaram nove anos, Charlotte — Lex diz, calmamente.

— Eu não me sinto bem — eu gemo.

— Enjoo matinal de novo?

Quem inventou o termo enjoo matinal deve ter sido um homem. Deveria

ser chamado de enjoo do dia todo. A lista de alimentos que me causa repulsa aumenta a cada dia. Na viagem de avião para cá, acrescentei oficialmente laranjas à minha lista. O homem à minha frente tinha necessidade de comer três delas seguidos, e eu tinha necessidade de vomitar três vezes seguidas no banheiro minúsculo.

Houve uma ou duas semanas em que desapareceu, mas por algum motivo desconhecido, peguei uma segunda onda, rezando para que isso durasse pouco e não continuasse durante toda a gravidez.

— Sim... err não... — Eu reúno coragem e bato na porta.

Segundos parecem horas, minha frequência cardíaca acelera quanto mais tempo ficamos aqui. Mas então me lembro do pequeno bubba[8] dentro de mim, e colocar estresse desnecessário no bebê não é bom. Respirando fundo, eu me convenço a me acalmar. Lex está certo, nove anos é muito tempo.

A porta se abre, meu pai me encara em estado de choque.

— Charlie?

— Papai! — Eu choro, correndo para seus braços.

Faz um ano desde a última vez que o vi, mas ao contrário de todas as outras vezes que o vi, esta parece muito mais emocionante. Estou aqui, não mais sua filhinha, mas uma mulher grávida de um bebê do homem que amo.

Eu o seguro, permitindo que seu cheiro me envolva, uma mistura de Old Spice e sabão em pó — um sinal de que ele tem uma boa mulher cuidando dele. Ele se afasta, sem sorrisos, mas com um olhar tão frio que juro que os pássaros voaram das árvores como um sexto sentido para o que está prestes a acontecer.

— Que diabos Edwards está fazendo aqui? — ele levanta a voz.

— Pai, por favor. Nós precisamos conversar.

— Ele não é bem-vindo aqui.

— Pai! Podemos, por favor, agir como adultos maduros e conversar?

— Adultos maduros? Ele era adulto, Charlie, quando você era adolescente. Um adulto que se aproveitou de você. — Ele dispara de volta.

— *Pai...* — As paredes do meu estômago enfraquecem. Cobrindo minha

boca, eu o empurro para fora do caminho. — Eu preciso do banheiro.

Depois de uma desagradável situação de vamos-ver-o-que-comi-no-almoço no banheiro, fico de pé na pia, jogando água fria no rosto. Sério, quando diabos o enjoo matinal vai parar? Abro a porta e ouço meu pai e Lex falando, as vozes são abafadas e não consigo ouvir a conversa. No entanto, eu estou supondo que não é agradável.

Entro na cozinha e interrompo o que parece ser um debate acalorado.

— Charlie...

— Pai, se você está falando sobre as pessoas mesquinhas desta cidade, eu realmente não me importo com o que as pessoas dizem, elas podem falar sobre nós o quanto quiserem. Eu sei quem eu sou. Sou uma mulher que lutou muito para deixar meu passado para trás. Estudei e me formei na Yale Law School. Abri um escritório de advocacia na cidade de Nova Iorque. Recebi uma segunda chance com o único homem a quem meu coração já pertenceu, e agora... agora... vamos ter um bebê.

Pronto, deixo escapar, sem adoçar - este é o negócio real. Decido manter a informação sobre nos casarmos por capricho nos Hamptons.

Uma informação de cada vez, Charlie.

Seu rosto muda, um olhar que eu nunca vi antes. Olho nervosamente para Lex, que encolhe os ombros, obviamente tão curioso quanto eu.

— *Eu vou ser avô*? — ele pergunta com um leve coaxar em sua voz.

Concordo com a cabeça, e instantaneamente ele me puxa para um grande abraço. Obrigada porra! A tensão diminui e, bem na hora, meu estômago ronca. *Oh, que vergonha*.

— Hora de colocar um pouco de gororoba em você... não significa que você está fora de perigo, Edwards — ele avisa.

— Pai, deixa pra lá. E, por favor, não use a palavra 'gororoba'. Isso soa como algo que você encontra morto na estrada e decide grelhar.

— Eu estava pensando em suas asas de frango Buffalo favoritas — diz ele com orgulho.

— Nada com asas — eu respondo enjoada.

— Que tal a carne assada da Debbie?

— Uh, carne muito suculenta.

— Bem, o que você quer?

Eu penso sobre isso por um momento, e como um raio isso me atinge.

— Um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia com um lado de ketchup. — Eu anuncio com orgulho, o pensamento fazendo minha boca babar.

— *O quê*? — ambos perguntam em uníssono.

Todos nós rimos, e papai vai direto ao assunto. Dez minutos depois, sento na frente de seus rostos enojados e mergulho meu sanduíche no ketchup. Tem gosto de paraíso e atinge o ponto perfeitamente.

— Então, quanto tempo você ficará aqui? — Papai pergunta.

Viro-me para Lex, sem saber quanto tempo ele espera que fiquemos em Carmel.

— Quatro dias. — Lex responde.

— E onde você vai ficar?

— Hum... nós estávamos esperando aqui, mas se for um problema, podemos encontrar um hotel.

— Você sabe que é bem-vinda para ficar aqui... em quartos separados — acrescenta.

— Uh, olá, pai... acho que o truque está feito. A menos, é claro, que você ache que este bebê foi concebido imaculadamente?

Lex ri enquanto meu pai se encolhe.

Falamos um pouco mais sobre a vida na cidade quando Debbie chega em casa. Estou animada para vê-la. Ela é possivelmente a melhor madrasta que você poderia desejar. Lex sai, dizendo que precisa comprar algumas coisas na loja.

Eu grito: — Ei, se você está indo nessa direção, de qualquer maneira, que tal você me pegar um pote de sorvete de chocolate com calda de baunilha?

Com papai limpando tudo e Lex fora, isso dá a Debbie e a mim uma chance de nos atualizarmos na sala de estar.

— Querida, estou tão feliz que você voltou para me visitar. Sentimos sua falta.

— Na verdade, é bom estar de volta. Eu provavelmente não seria capaz de dizer isso alguns meses atrás.

É a verdade honesta, e agradeço a minha estrela da sorte que o pesadelo acabou.

Conto a Debbie tudo sobre Julian e como Lex e eu nos encontramos, incluindo todas as coisas insanas que aconteceram desde então, excluindo as núpcias, o anjo em meu ombro sussurrando: "s*eu pai vai te matar com as próprias mãos."* Debbie acena com a cabeça e escuta atentamente e, no final, ela está me abraçando com tanta força que posso sentir suas lágrimas caindo em meu ombro.

— Ah, Charlie. Você merece ser feliz… e um bebê? Que benção. Seu pai está esperando para ser avô. Nós dois sabíamos que seria você antes de sua irmã.

— Aww, por favor, Melanie? A menos que um bebê possa viajar em sua mochila, não há chance no inferno. — Eu ri.

— Vai ser bom ter um bebê por perto. — diz ela com um sorriso no rosto.

Percebo que Debbie também está esperando ansiosamente por este momento. Ela nunca teve filhos e, quando conheceu meu pai, os dois já eram velhos demais para começar uma família.

— Bem, o pequeno bubba mal pode esperar para ser mimado por sua avó também — menciono suavemente enquanto coloco minha mão sobre a dela.

Seu rosto se ilumina e, com facilidade, ela me puxa para um abraço apertado, não me soltando pelo que parece uma eternidade.

Lex tem alguns trabalhos que precisa colocar em dia, então aproveito a oportunidade para ir ao corpo de bombeiros local. O prédio parece exatamente o mesmo, seu tijolo gasto da história, construído em algum momento do início dos anos 30, se bem me lembro da aula de história. Os caminhões vermelhos brilhantes estão posicionados horizontalmente em frente ao prédio e vindo de dentro são os sons de homens barulhentos gritando e xingando na televisão.

— Fale sobre produtividade — digo em voz alta.

Todos se viram para olhar para mim. O rosto de Finn se ilumina quando

ele corre e me agarra, me levantando no ar como se eu fosse leve como uma pena.

— Charlie, você está brincando comigo? É realmente você?

— Em carne. — Eu sorrio.

— Como, por que?

— Precisamos ter uma longa conversa. Quando você sai?

— Em cerca de duas horas... eu vou buscá-la, digamos, por volta das três?

— Está combinado.

Sorrindo, me despeço e volto para a cidade.

Exatamente duas horas depois, a campainha toca. Eu não poderia ter corrido mais rápido, Lex e meu pai me repreendendo por quase tropeçar nas escadas. Quando abro a porta, deparo-me com um sorriso pateta pertencente ao meu melhor amigo de infância, Finn Rodriguez.

— Ei, garota. — Finn envolve seus braços em volta de mim. Sinto falta de seus abraços sufocantes, embora não sinta falta de seu suor de homem.

— Mark, Alex — ele acena.

Ah, ele o chamava de *Alex*. Lex não o corrige. Na verdade, Lex sorri para ele, o que é estranho. Estou perdendo alguma coisa aqui? Sr. Ela é minha e ninguém pode tocá-la, incluindo aquele garoto Rodriguez?

— Você quer comer alguma coisa? — Finn pergunta, olhando para Lex.

— Claro, vamos. — Dou um beijo de despedida em Lex e, graças a Deus, ele entende que preciso de um tempo a sós com Finn. Ontem à noite, quando levantei o assunto, pensei que ele enlouqueceria exigindo que ele estivesse lá, mas para minha surpresa, ele deu de ombros e disse para se divertir. Divirta-se? Ok, sério, algo estava acontecendo com o universo.

Enquanto nos sentamos no café local, sei que não há melhor momento do que agora para deixar tudo aberto.

— Vá, faça-me suas milhares perguntas — eu digo enquanto enfio o bolo de chocolate mais apetitoso na minha boca.

— Não tenho perguntas. Você terminou com Julian e voltou com Lex.

— Sim, acho que esse é o principal... espere, você acabou de chamá-lo de 'Lex'?

Ele arrasta os pés, mas ri disso. — Desculpe, ouvi você chamá-lo assim uma vez, e deve ter pegado.

— Quando foi que eu o chamei assim? — Eu pergunto, confusa.

— Deve ter sido Jen, então, eu não sei. De qualquer forma, *Alex* e você voltaram a ficar juntos.

— Você não quer saber o que aconteceu?

— Charlie, eu sou um cara, não ligamos para detalhes sórdidos. A menos que seja sujo, mas como eu olho para você como uma irmã, isso é simplesmente errado. Na verdade, é simplesmente errado que eu chamei você de irmã quando fizemos isso duas vezes.

— Boca grande, bem-vindo ao meu mundo. — Eu rio.

— Ok, então o que quero dizer é, se você está feliz, Charlie, então isso é tudo que importa.

— Estou grávida, Finn. — Eu deixo escapar.

Ele quase cuspiu seu milk-shake de morango. Seu rosto fica vermelho e seus olhos ficam duros. *Merda, acabei de arruinar nosso feliz reencontro?*

— Não me diga que você está com ele por causa disso?

— Finn, sério, você acha que fui criada na década de 1950?

Ele permanece em silêncio, e eu dou a ele um momento para que ele absorva.

— Você sabe que os bebês choram a noite toda. — Ele me informa.

— Eu sei.

— E você precisa trocar as fraldas deles umas trinta vezes por dia.

— Estou ciente de seus movimentos intestinais, sim.

— E você não pode fazer sexo por seis semanas após o nascimento.

— Sim, eu sei... — A compreensão do que ele disse me atinge como uma marreta. — *Espere! Seis semanas?* — pergunto um pouco alto demais, e a velha

senhora atrás de Finn se vira.

Ele sorri, *bastardo*. Nikki nunca mencionou isso, provavelmente porque estava fazendo outra coisa para compensar. Nota mental - *pergunte a ela mais tarde.*

— Vai ficar tudo bem, Finn, e além disso, você está apenas a um telefonema de distância. Um pai experiente como você deve ser capaz de responder a todas as minhas perguntas.

— Parabéns, Charlie. — Ele sorri.

Eu coloco minha mão sobre a dele e a aperto com força.

— Ei, eu tive uma ideia, você quer se divertir quebrando a lei? — ele pergunta com um olhar travesso em seu rosto.

— Claro, por que não. Eu sempre posso me representar.

— Quando você disse 'se divertir quebrando a lei', eu não pensei que você quis dizer invadir Carmel High. — Eu suspiro.

— Charlie, você não sente falta do ensino médio? Nós nos divertimos muito. — Finn me lembra.

Ficamos parados no corredor enquanto me dou um momento para observar os arredores. É surreal estar aqui de novo, andando pelo mesmo corredor que costumava percorrer todos os dias. Não mudou muito, os armários ainda são os mesmos, mas talvez as paredes tenham sido pintadas. A estante de troféus ainda está lá em toda a sua glória. Inconscientemente, sigo para minha antiga sala de aula de biologia. A porta está destrancada e, sem hesitar, encontro minha velha escrivaninha, aquela que fica ao lado da janela perto do aquário. Eu corro meus dedos sobre a mesa, lembrando quantas vezes eu sentei aqui e olhei pela janela sonhando acordada com Lex. Depois do baile, eu sentava lá e sonhava acordada sobre como ele me fodeu nesta mesma mesa. Eu cuidadosamente levanto a tampa e abaixo e eis que lá está gravada no canto onde só eu podia ver - as iniciais CM 4 AE. Era tudo muito juvenil, mas não pude deixar de me sentir nostálgica com esse pequeno lembrete.

— Finn, devemos sair daqui antes de sermos presos.

— Sim. Mas deixe-me levá-la a mais um lugar.

Ele segura minha mão e me conduz pelo corredor até estarmos em frente ao ginásio. Deus, eu odiava este lugar. O número de vezes que fui atingida pela bola de queimada me deixou com cicatrizes para o resto da vida.

— Sem ofensa, Finn, mas esportes não eram a minha praia naquela época... não vamos repetir a aula de educação física, vamos?

— Você pode apenas calar a boca por apenas um segundo?

Reviro os olhos quando ele abre as portas.

— Bem-vinda à noite do baile — ele anuncia.

Meus olhos se arregalam com a cena na minha frente. O ginásio se transformou em noite de formatura exatamente como a noite de formatura nove anos atrás. A luz da discoteca brilha ao redor da sala, os holofotes focando na enorme Torre Eiffel no canto, exatamente como eu me lembro. As placas das ruas parisienses estão dispostas por toda a sala. *Adriana deve ter tido algo a ver com isso.*

E parado no meio da sala está o homem mais perfeito vestido com um smoking preto.

Eu ando em direção a ele, tentando recuperar o fôlego e absorver tudo.

— Charlotte.

— Lex, o que é tudo isso?

— Antes que você diga qualquer outra coisa, tenho um vestido e sapatos esperando por você ali.

Ele aponta para o vestiário. Ainda estou confusa sobre o que diabos está acontecendo, mas sigo suas instruções. Eu ando e entro no banheiro. Lá dentro, pendurado na porta, está um lindo vestido verde esmeralda, quase uma réplica do meu vestido de baile, com um par prateado de manolos Blahniks. Eu coloco o vestido, que se encaixa como uma luva, embora minha barriga tenha começado a aparecer, então caminho de volta para fora sentindo-me extremamente constrangida. Por que? Eu não faço ideia.

— Charlotte... você está deslumbrante — ele sussurra.

— Eu acredito que você já disse isso para mim uma vez antes.

— Mas desta vez espero que você não me abandone na pista de dança.

— Lex, o que é tudo isso? Quer dizer, é lindo, você é lindo.

— Não conseguimos fazer nosso baile de formatura na frente de todo mundo. Não consegui segurar você perto de mim e não fui capaz de olhar para você do jeito que estou olhando para você agora.

— Eu meio que não quero estragar o momento, mas somos só nós.

— É isso? — ele pergunta com um sorriso malicioso no rosto.

Eu me viro e entrando pela porta estão Rocky e Nikki, Adriana e Elijah, Eric, Emma, Kate, Finn e Jen. Todos os nove estão vestidos formalmente em ternos e vestidos.

— Você está brincando comigo? — Eu rio, incapaz de compreender este momento.

— E eu não consegui fazer isso... — Ele segura meu rosto e gentilmente coloca seus lábios nos meus. É o beijo *mais* perfeito e gentil, o tipo de beijo que desce até a boca do estômago, sufocando-o com frio na barriga.

Com minha cabeça aninhada nos ombros de Lex, observo enquanto os outros dançam. Cada um deles vestido impecavelmente, sorrindo, rindo, curtindo essa viagem pela estrada da memória. Ter as pessoas mais próximas de mim nesta sala puxa minhas emoções, e não posso evitar a lágrima que cai no meu rosto. Para onde diabos a Charlie durona desapareceu? Estou chorando seriamente pelas coisas mais absurdas hoje em dia.

— Eu tenho que confessar uma coisa… — Lex fala.

Meu estômago revira um pouco. *Oh, pelo amor de Deus, Charlie, ele é seu, ele se casou com você!*

— O que é, Sr. Edwards?

— Há outra razão pela qual fiz isso.

— Oh?

Ele tira minhas mãos de seu pescoço e as coloca em suas próprias mãos.

— Se eu soubesse todos aqueles anos atrás na casa da árvore que você era

a única, eu teria me poupado de um monte de miséria. Não importa o que a vida tenha jogado em nós dois, aqui estamos, parados aqui... juntos. Charlotte, você me completa. Por oito anos, acreditei ter encontrado meu destino. Fui punido por minhas ações, mas de alguma forma, alguém me deu uma segunda chance na vida, me deu um motivo para respirar novamente. Charlotte, você é a razão de eu estar aqui com o coração cheio de amor. Você é a razão pela qual, daqui a cinco meses, meus sonhos mais loucos se tornarão realidade. Eu quero cada parte de você, e eu preciso fazer isso corretamente. Você me daria a honra de completar nossa família? Quer se casar comigo de novo?

Ele se ajoelha e abre uma pequena caixa de veludo preto - um anel de esmeralda está perfeitamente aninhado dentro. Os diamantes quase me cegam, mas eu mudo meu olhar e olho diretamente em seus olhos, seus lindos olhos, e por alguma razão estúpida, minha língua está presa. Devo responder? Eu já disse sim quando me casei com ele. *Vamos, Charlie, não o deixe esperando*. Puxa, se ao menos meu cérebro calasse a boca. *Espere o que?*

— Sim — eu deixo escapar.

Com os olhos dançando, ele gentilmente desliza o anel no meu dedo, beijando-o suavemente antes de se levantar e me abraçar.

— Você sabe que eu não poderia dizer não, certo? Eu já sou legalmente a Sra. Edwards. — Eu provoco.

— Legalmente, sim, mas emocionalmente, eu precisava fazer isso. Isso o torna real para mim.

Segue-se uma forte salva de palmas, juntamente com alguns assobios. Rocky, é claro, ecoando por toda a sala. Um a um, cada um deles se aproxima e nos parabeniza. Eric agarra minha mão antes de me abraçar, divagando sobre quilates e diamantes, seguido por mais OMGs.

— É tão bom que vocês estão aqui. Vocês estão planejando ficar muito tempo? — Minhas palavras são negligenciadas, há um silêncio e todos os olhos estão em Lex. Estou esquecendo de algo?

— A razão pela qual os chamei aqui é porque vamos nos casar hoje à noite — acrescenta Lex.

— Huh? Como esta noite, esta noite? Mas já somos casados?

Ele concorda.

— Eu não entendo…

— Hoje à noite, ao bater da meia-noite, você se tornará a Sra. Charlotte Edwards novamente, mas desta vez na frente de toda a nossa família e amigos. Um casamento, Charlotte. Nunca tivemos um casamento.

— Mas... mas... o quê?

— Tudo está pronto. Não te verei de novo até as 23h50, Charlotte. Aparentemente — ele diz em um tom irritado — ... eu tenho uma noite de despedida de solteiro para ir.

— Sim, e a querida Charlotte aqui tem a dela — Nikki responde, para desgosto de Lex.

— Ok, estou confusa, realmente confusa, mas não me importo. Eu confio em você, Lex.

Suas mãos encontram o caminho de volta para o meu rosto, colocando seus lábios nos meus, desta vez com mais pressão, e eu sei, sem dúvida, que ele está ansioso. É o mesmo beijo que ele sempre me dá antes de nos despedirmos todos os dias antes do trabalho.

— Seis horas até você ser minha esposa… aos olhos de nossa família, amigos e do mundo inteiro.

— Isso é muito tempo. — Eu sorrio de volta.

— Graças a Deus, você está pensando a mesma coisa — ele murmura, esfregando seu nariz suavemente contra o meu.

— Ok, o show acabou, precisamos ir direto ao assunto — Rocky anuncia.

Nikki e Rocky nos afastam um do outro. Eu murmuro 'eu te amo' antes de ser empurrada para fora do ginásio e entrar em um Range Rover esperando na entrada do prédio.

— Uau, bom passeio. Então o que vem depois? — atrevo-me a perguntar. Eu ainda não tenho ideia do que está acontecendo.

— Seu vestido, boba... finalmente, posso revelar minha criação. — Adriana sorri enquanto agarra meu braço e descansa a cabeça em meu ombro.

Um vestido de noiva.

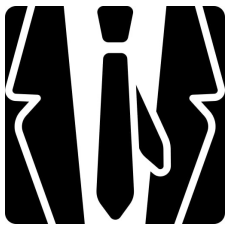
Quando Lex disse que não tínhamos casamento, pensei que ele se referia à recepção. Minhas entranhas estão fazendo o cha-cha, dançando no teto, cantando a plenos pulmões. É o sonho de toda garota, e por que eu pensei que merecia algo diferente, está além de mim.

Todos os sistemas funcionam - estou preparada e pronta para me casar com o homem que amo na frente de todos.

O que não estou preparada é para esta despedida de solteira, e se Nikki teve algo a ver com isso, estou em apuros.

Grandes apuros.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO



LEX

— É um barco.

— É um barco, você daria uma olhada nesse cara? Cara, é um iate de luxo Lady M, pelo amor de Deus — Rocky diz, muito animado enquanto ele fica ao lado de Elijah e eu no cais.

— Desculpe minha ignorância, *iate*, por que estamos olhando para ele? — Minha cabeça não está clara, mas sim em uma névoa quente e confusa, pois minha garota acabou de dizer que vai se casar comigo na frente de todos. Claro, eu sei que é a porra de um iate, também conheço os construtores depois da minha temporada no ano passado, que me viu comprando iates.

— Porque temos cinco horas para comemorar sua liberdade antes que você seja amarrado à bola e à corrente *novamente* — explica Rocky, claramente impaciente para embarcar.

— Duvido muito que Charlie seja uma garota do tipo bola e corrente, Rocky. Talvez você precise encontrar suas bolas novamente. Devo ligar para Nikki para ver se ela as tem na bolsa? — Elijah dá uma risadinha.

— Cara, você não deveria estar em lua de mel? Achei que você estaria comendo sua nova esposa como o cowboy que diz ser.

— Rocky, nem todos os texanos são cowboys… — aponta Elijah.

As conversas ao meu redor tornam-se um som distante enquanto eu fico parado olhando o oceano. As ondas batem calmamente contra os piers, o forte cheiro de sal pairando no ar. O sol está se pondo no horizonte, um lembrete de que em cinco horas, Charlotte vai subir ao altar e dizer “eu aceito” na frente de

nossa família e amigos.

Minha mente se recusou a deixar ir aquele momento em que fiquei esperando que ela entrasse pela porta do ginásio. Eu sempre soube como queria propor, era um acéfalo. Eu prometi a ela coisas que não poderia cumprir, e se eu tivesse uma máquina do tempo, eu voltaria e agiria de acordo com elas, mas esta era a próxima melhor coisa.

Adriana ficou emocionada por estar encarregada de recriar a cena do baile. É a razão pela qual ela decidiu ficar em Nova Iorque em vez de aceitar minha oferta para ela e Elijah passarem a lua de mel nas Ilhas Virgens.

— Adriana, vamos lá, você merece uma lua de mel. Você não precisa me ajudar.

— Lex, eu sou a Sra. Evans, nada vai mudar isso. Não preciso de uma ilha tropical para curtir meu marido. Por favor, deixe-me fazer isso, você vai se casar com minha melhor amiga e não quero perder nada.

Estava tudo pronto. Finn me mandou uma mensagem no café avisando que eles estavam indo embora. Todos tinham voado. Kate certificou-se de que todos os voos e acomodações fossem reservados de acordo.

Eric e Nikki escolheram o vestido verde esmeralda que Charlotte iria trocar, cortesia de uma amiga íntima de uma sócia, Vera Wang.

Já era tempo.

No momento em que ela passou pelas portas duplas, ela ficou completamente atordoada com a paisagem, seus olhos examinando a sala. Eu sabia que ela foi levada de volta a um tempo e momento que continham muitas promessas para nós.

Quando seus olhos me encontraram de pé no meio da pista de dança em meu smoking, ela correu para mim. Seu beijo me sufocando, não me permitindo dizer uma única palavra, mas eu não pude evitar. Eu permiti que demorasse porque sabia que à meia-noite ela seria oficialmente minha, e só esse pensamento me fez não querer deixá-la ir.

Quando ela saiu do banheiro, não pude deixar de ficar maravilhado com essa linda mulher caminhando em minha direção.

Minhas palavras saíram perfeitas, exatamente como eu as imaginei, tendo ensaiado um milhão de vezes na minha cabeça.

Ela disse sim para se casar comigo... de novo.

— Olhe para este filho da puta chicoteado, todo sonhando acordado e merda. Vamos, só temos cinco horas para festejar! — Rocky nos apressa para entrar no iate.

Subimos a bordo, os outros convidados de alguma forma já estão aqui. Além de Rocky e Elijah, há meu pai, Mark Mason, Finn e meu tio Hank. Com uma expressão atordoada, Eric também se juntou a nós. Estou me perguntando por que diabos ele quer sair com os homens, a menos que Rocky tenha planos de transformar este iate em alguma celebração do Mardi Gras.

Tudo é possível com ele.

Ao lado deles também está um dos meus amigos de longa data de Londres - Bentley James Woods.

— Bem, olhe aqui, se não é meu companheiro há muito perdido, Lex Edwards — Bentley fala alto o suficiente para que todos a bordo possam ouvir.

— BJ, onde diabos você esteve?

— Não ficando noivo e tendo filhos. Você enlouqueceu por uma mulher? Quem teria pensado?

— BJ? — Questiona Eric. — Eu ouso supor?

— Cara, as iniciais são uma cantada instantânea, e meus instintos me dizem que você não curte a parada de bocetas de hoje à noite — BJ insinua.

— Oh, inferno não, eu sou tudo sobre coisas avantajadas!

— Cara, você tem passado muito tempo com Kate. — Rocky menciona enquanto passa.

O rosto de BJ se ilumina. Eu sei o que ele está pensando. — Como está minha boa amiga, Kate?

Eu belisco a ponta do meu nariz, não querendo mergulhar na história de Kate e BJ. A vida pessoal de Kate é exatamente isso - pessoal. Mas quando ela começou a transar com BJ, isso se tornou da minha conta, para meu desespero.

Tenho quase certeza de que Eric está mandando uma mensagem para Kate já querendo a versão dela dessa história, o que me faz pensar que ele se juntou a nós para relatar às mulheres.

Eu rapidamente cumprimento a todos, Mark puxando meu braço por um momento.

— Ouça aqui, garoto. Não toque em nada que venha neste barco. Estou de olho em você. — Ele avisa.

— Nem com uma vela de dez pés, Mark.

Que humor de barco terrível.

Eu vou para o bar onde BJ está. A música começou, não tão alta que não consigo ouvi-lo falar. Ele pede uma rodada de doses, ignorando sua bebida de assinatura - rum e Coca-Cola.

— Já se passaram quatro meses desde nossa última cerveja no Yorkshire Grey, e você é um homem mudado. — BJ me convence a tomar a dose que o barman coloca diante de nós. Fazemos a contagem regressiva e, em uníssono, bebemos o licor desagradável que ameaça comprometer meu julgamento sobre qualquer coisa que possa acontecer esta noite.

— Mudou para melhor. Posso ter falado sobre ela uma vez. — O shot é quase como engolir ácido, e solto uma tosse solta.

— *Uma vez*? Quando você se irritava, você sempre falava sobre ela... Char... uma coisa ou outra. Droga, este shot é forte. Não consigo nem lembrar o nome dela.

— Charlotte.

— Isso mesmo. Então é isso, Lex Edwards está fora do mercado? Você era meu braço direito.

— É melhor você não trazer isso aqui. — eu aviso.

Há memórias que quero apagar, as noites intermináveis de foder mulheres aleatórias. Bentley James Woods é problema, problema que não quero perto de Charlotte. Todos nós temos um passado, certo? É que fiz coisas das quais não me orgulho e, infelizmente, BJ foi testemunha de tudo.

— Olhe, Lex, eu não vou peidar sobre o assunto. Nós nos divertimos, eu

entendo, amigo, você vai ser papai. Só não se esqueça da pequena e velha cidade de Londres. Presumo que você vai se mudar para Nova Iorque?

— Sim. Mas saia do ato de Sr. Cara Bonzinho. Quem te convidou? — eu questiono.

— Sua adorável irmã, Adriana. Relaxe, sim, velho amigo? Adriana achou que você deveria ter pelo menos um amigo aqui. Olha, eu estou aqui para me divertir, não vou trazer seu passado colorido para ninguém, ok?

Ele me dá um tapinha nas costas, mudando o assunto para negócios. Agora, estou no meu elemento. BJ nasceu em uma família rica como qualquer outro bastardo pretensioso em Londres. Sua família possui propriedades em toda a Europa. No entanto, BJ está fortemente envolvido no jogo imobiliário, o que o tornou um maldito milionário por seus próprios méritos. O dinheiro pode comprar muitas coisas, mas aparentemente não classe. Ele é conhecido por ser um mulherengo - casamento e bebês definitivamente não estão em sua agenda.

Sem avisar, Rocky grita: — É hora do show — interrompendo nossa conversa.

Porra.

Oito, quero dizer *oito*, strippers saem para o palco improvisado e começam a dançar. Eu posso lidar com isso, é bem manso. Além disso, são apenas peitos. As calcinhas estão no lugar, por enquanto. Eu estarei bem. Tenho uma linda mulher esperando por mim, pronta para se casar comigo, mas que agora provavelmente está sendo sufocada por prostitutos suados vestidos com uniformes.

Porra, porra, porra.

Eu sinalizo para Eric vir. Eu preciso acalmar minha mente ciumenta.

— Ok, então todas as vaginas se parecem com isso? — Ele aponta para a garota dançando nua, com a cabeça inclinada para o lado, encolhendo-se com a visão.

— Seus lábios estão fora de proporção — Rocky interrompe.

— Os lábios podem estar fora de proporção? — Eric engasga, levando a mão ao peito.

— Eric, o que as garotas estão fazendo? Certamente, Charlotte ou Kate

teriam mandado uma mensagem para você?

— Uh, uh… Nikki baniu todos os telefones. 'O que acontece na festa, fica na festa.' As palavras dela, não minhas.

Cadela de merda!

Finn e Elijah sentam ao meu lado com sorrisos em seus rostos. Eu sei o suficiente para saber que algo está prestes a acontecer, mas não tenho absolutamente nenhuma ideia do quê.

— Então, você está se divertindo? — Finn pergunta.

— Pare com essa besteira, Rodriguez, por que vocês dois estão me olhando assim?

— Sem motivo. Só quero ter certeza de que você está aproveitando sua noite. — Segue Elijah.

— Ouça seus maricas sentados latindo quando deveriam estar assistindo isso. — Rocky aponta para três das garotas praticamente tendo uma orgia entre si. As expressões faciais de Eric não têm preço. Em um minuto ele está intrigado, no minuto seguinte ele se encolhe e cobre os olhos.

— Pessoal, relaxe, tome uma bebida. — Finn nos entrega as doses, e todos nós bebemos rápido.

Eu me lembro de desacelerar. Vou me casar em algumas horas. Minha mãe vai me matar se eu aparecer bêbado no altar.

Ficamos sentados bebendo enquanto as garotas dançam na nossa frente. Elas não são tão ruins, com peitos falsos e tudo. Tio Hank está se divertindo muito, e eu o declaro oficialmente um clone de Rocky. As semelhanças são estranhas e eles se dão como uma casa pegando fogo. Várias vezes eu os pego no canto fazendo sua própria lap dance particular.

— Você não deveria estar olhando para isso — Finn rosna, tentando agir todo duro. — Você vai se casar com minha melhor amiga.

— Quando eu olho para você, eu me lembro que você esteve com a minha Charlotte. — Eu pronuncio.

— Você pediu uma trégua nisso. Além disso, eu tinha dezessete anos, não sabia nada sobre xoxota.

— Por favor, não use essa palavra ao se referir à minha futura esposa.

— Supere isso, Edwards. Estava escuro, então não vi nada, apenas procurei por coisas, sabe.

— Ainda estamos falando sobre isso?

— Acho que não. Então, diga-me, como você finalmente conseguiu que ela terminasse com o Batman?

— Quem?

— Julian.

Ótimo, Rodriguez tinha que ir lá.

— Meu amigo, deixe-me dizer-lhe uma coisa... eu não a obriguei a fazer nada, ele conseguiu o que merecia. Vamos ser honestos, ele nunca a teve para começar.

— Boa jogada, Edwards. Por um momento, acreditei em você. No entanto, eu conheço o seu tipo. Dominador e merda. Como aquele livro estúpido de que Jen e Charlie sempre falam... algo cinza, não sei, mas é um monte de merda.

— Não é tão ruim assim. — Eu rio.

— Sim, bem, acho que não posso reclamar. Jen é selvagem. Foda-se, ela vai me matar por dizer isso.

— Seu segredo está seguro comigo, além de explicar por que você tem quatro filhos.

— Eu vou te dizer agora, Edwards, uma vez que o bebê nascer, diga adeus a qualquer boceta que você estiver comendo.

Essa é a verdade? Isso passou pela minha cabeça, e estou consciente quando estou transando com ela, mas felizmente, estudei isso na faculdade de medicina e sei que meu pau não pode chegar perto da cabeça do bebê.

— Não dê ouvidos a ele, filho. Você e Adriana nunca arruinaram...

— Pai, eu te amo, mas por favor, por favor, por favor, por favor, *nunca* mais mencione sua vida sexual para mim.

Divertido, ele coloca o braço em volta de mim. Ele está bêbado? Merda, não decido mais por mim, já que vou me casar em menos de três horas. Controle,

Edwards, você está acostumado com isso.

Rocky bate palmas e faz sinal para que eu me sente na cadeira no meio da sala. Eu entendo, strip-tease. Consigo lidar com isso. Não será o meu primeiro, mas será o meu último. As garotas não significam nada, seios na minha cara não fazem nada para mim, a menos que sejam de Charlotte.

Eric coloca uma venda em mim. Ele sente algum tipo de prazer em fazê-lo. *Em seus sonhos, Eric*. Fica escuro como breu e tento me concentrar no movimento ao meu redor. A música começa, 'The Thong Song', e eu sinto um corpo perto de mim e sinto um leve roçar na minha perna. As pontas dos dedos mal raspam ao longo da minha coxa, parando logo abaixo do meu pau. Eu quero rir, é um ato patético me excitar.

Seu hálito quente e mentolado permanece perto do meu pescoço, seguido por sua tentativa escassa de esfregar sua boceta contra meu pau. À distância, em meio à batida da música, ouço risadinhas e juro que ouço Eric dizer: — Isso é perturbadoramente errado em tantos níveis.

A música está quase terminando e, no final, ela roça os dentes na parte de fora da minha calça contra meu pau. Sem controle, sinto uma leve agitação. *Que porra?* Eu não estava excitado, mas agora estou consciente da sensação familiar, o formigamento impossível de ignorar.

Não, não, não!

— Tire isso! Lex está com tesão — Eric grita com tanto entusiasmo.

Lentamente, Eric desfaz a venda e eu quase caio da cadeira, o choque da vovó parada na minha frente com um espartilho roxo e tanga o suficiente para me deixar com ânsia de vômito.

Todos na sala começam a rir, e não consigo encontrar a graça disso, dada a enorme pau que estou mostrando. Sério, por que diabos eu estou excitado? E por que diabos não abaixa?

A vovó pisca para mim, seus dentes postiços visíveis. *Oh merda, a dentadura postiça roçou meu pau.* Vou dar uma surra no Rocky. Eu me viro para olhar para ele, seu rosto se encolhendo. Por que diabos ele está tão mortificado? Ele reservou a escolta da vovó para se despir para mim!

Posso ouvir BJ lá atrás gritando: — Coloque suas gengivas em volta das minhas ameixas.

— Aquilo foi hilário! — Eric ruge, batendo com a mão na perna, incapaz de se conter. A vovó se afasta, se despedindo de todos, sua bunda flácida manchando meu pobre cérebro. Existem apenas algumas coisas que nunca podem ser despercebidas. Rocky ainda parece estranho, algo está errado. Ele não está tendo tanto prazer em me ver sofrer quanto eu esperava.

— O que você tem? — Pergunto-lhe.

— Cara, você batizou minha bebida?

— O que? Não, por que? — Meus olhos se desviam para suas calças, onde um enorme tesão está saindo. — *Oh.*…

— Foda-se, então o que diabos?

Ele fala, e enquanto estou lá, observo os outros homens percebendo que todos eles têm uma expressão semelhante. BJ está feliz em receber uma dança de duas garotas no canto, então seu pau está em expectativa e o mesmo vale para o tio Hank. Elijah e Finn continuam ajustando suas calças, se contorcendo desconfortavelmente e tentando evitar contato visual com as garotas que dançam ao redor deles. Meu pai está no bar com Mark, os dois com as pernas cruzadas, tendo o que parece ser uma conversa incrivelmente desconfortável. Eric está ao nosso lado tão quieto quanto um rato de igreja, seu rosto mal consegue esconder o sorriso malicioso, e eu sei, sem sombra de dúvida, ele é a razão pela qual há sangue suficiente bombeando neste iate para foder todas as mulheres da América.

Viagra.

— E ai galera? Ou devo dizer, quem está acordado? — Eric começa a rir.

— Você é um homem morto, morto, Kennedy. — Rocky ameaça

— Só posso dizer graças a Deus! Por um segundo, pensei que a vovó me deu aquele tesão. — Respiro aliviado, incapaz de me conter por minutos a fio.

Eu ando pela roseira, xingando os espinhos arranhando meu braço até que Rocky se vira para olhar para mim, avisando-me para calar a boca e parar de chorar como um bebê.

Saímos do iate, com tesão e tudo, na tentativa de espionar as mulheres.

Elijah se recusa a nos dar uma palestra sobre confiar na mulher que você ama. O resto volta para o hotel para se preparar para a cerimônia. Ainda temos duas horas, muito tempo para dar uma espiada.

Corremos para trás de uma árvore e corremos pela casa de jogos. A festa é na casa do Finn, e ele sabe exatamente onde podemos ter a melhor vista.

— Ok, nós conseguimos. Abra a janela e poderemos ver — Finn sussurra.

— Ai, que porra é essa?

Finn avisa Rocky para falar baixo.

— Você está em cima de uma xícara de chá.

Permanecemos imóveis enquanto os observamos na varanda, nós três chocados com o que vemos. Além da sobrecarga de parafernália de pau, os garçons estão vestidos com nada além de uma tanga de couro, colarinho e máscara. Um deles tem até uma corrente que Nikki não tem medo de usar. Eu procuro por Charlotte, e ela está rindo incontrolavelmente enquanto Eric fala animadamente. Sem dúvida é sobre a história da vovó.

Não demora muito para ele gritar que o entretenimento está aqui.

Entretenimento?

E então ouvimos as sirenes dispararem, e eis que Eric grita: — Alguém aqui está com os lombos em chamas?

Nikki comemora alto junto com Kate quando três homens corpulentos aparecem em fantasias de bombeiro. *Ridículos.*

— Não olhe para mim, ok? Eles não são bombeiros de verdade. Na verdade, eu não ficaria surpreso se eles fossem gays ou algo assim — Finn murmura.

Eu rezo para o Deus gay de Dorothy que eles sejam.

Ginuwine's 'Pony' toca ao fundo enquanto Nikki convence Charlotte a se sentar na cadeira. Agora, acho que ela vai ficar mortificada, mas ela parece gostar disso, com as mãos acenando como se estivesse em alguma boate como uma mulher solteira. *Porra!*

— É isso, eu vou entrar. — Eu anuncio.

— Relaxa, sim? Ela não está fazendo nada de errado. — Rocky tenta acalmar a situação, mas estou pronto para acabar com a festa inteira.

Nós assistimos, e desta vez Jen se levanta e começa a dançar com um. Ele tira os suspensórios, esbarrando e jogando com Jen. Ela coloca as mãos contra o peito dele, passando-as ao longo de seu torso.

— É isso aí, eu vou entrar. — Finn resmunga.

— Relaxe, sim? Ele ainda está de cuecas. — Rocky revira os olhos. Como ele permanece calmo está além de mim.

E assim, continuamos assistindo até que a música mude. Eles não ficam totalmente nus vestindo apenas tangas. Relaxo. Quero dizer, qual é o problema, certo? Até Nikki arrancar uma tanga e um pau sair em toda a sua glória. Ela grita de alegria, esfregando-se contra ele até que Rocky grita: — É isso aí, vou entrar!

Nós tentamos segurá-lo, mas ele está determinado, isso é, até que ele nos puxa para cima, e nós três empurramos a porta, caindo de cara no chão. A música para e as mulheres suspiram, seguidas de risadas.

— *Nicole Joanne Romano*, é melhor você ter uma explicação muito boa para o que acabei de ver! — Rocky está furioso, sua atitude normal e descontraída está muito longe da onda de ciúmes no desfile.

Finn parece assustado, provavelmente por estragar o espetáculo.

E eu?

Charlotte olha diretamente para mim, piscando para mim, e assim, sei que não tenho nada com que me preocupar.

Nada mesmo.

CAPÍTULO VINTE E CINCO



CHARLIE

Eu corro meus dedos ao longo das contas intrincadas e da renda fina desenhada tão lindamente nas mangas.

Meus olhos contemplam o padrão suave do tecido, tão delicado e único, mas um design clássico atemporal. Adriana realmente se superou. Ela fica ao meu lado esperando impacientemente por algum tipo de reação minha, mas estou literalmente sem palavras. Meu sonho de alguma forma se transformou em realidade e preciso me beliscar para ter certeza de que é real.

Infelizmente, Adriana faz isso por mim.

— Ok, você não falou por uns dez minutos. Você odeia, não é? — Adriana fica emburrada.

Faço sinal para que ela fique quieta enquanto continuo a olhar para o vestido.

— Ela está tendo dúvidas, eu sei. — Nikki reclama.

Eu ignoro seus comentários, meus olhos fixos nesta criação requintada. Não sou o tipo de garota que tem o casamento todo planejado desde os cinco anos, nem vou dormir à noite imaginando o vestido que vou usar. Para dizer a verdade, quando Lex e eu nos casamos naquela noite nos Hamptons, fiquei um tanto feliz em pular as formalidades. Não foi até cinco minutos atrás que o desejo de usar este vestido perfeito, caminhar até o altar e dizer o 'sim' na frente de todos me consumiu.

Eu quero isso, eu o quero, e quero que todas as mulheres do mundo saibam que Lex me pertence. Chame-me de vadia egoísta, mas quando Deus lhe dá o

cara mais inteligente, delicioso e incrivelmente carinhoso em uma caixa com um laço vermelho gigante, você agradece e aceita com o maior apreço. Eu deveria enrolar um laço ao redor de seu lindo pau também. *Humm, ótimo pensamento.*

Perdida na minha fantasia perfeita de bolha do pau do pequeno Lex, não percebi que Nikki ainda está divagando sobre eu ficar com medo. Por favor, meus pés estão fervendo. É assim que tenho certeza.

— *Paciência*, deixe-a absorver este momento.

A voz é estranhamente familiar, uma voz que já ouvi um milhão de vezes antes. Eu me viro lentamente para ver minha mãe parada atrás de mim com as mãos em concha no coração.

— Mãe? — Eu saio do meu momento e corro para os braços dela, a familiaridade avassaladora do calor de seu abraço me conforta mais do que eu pensei que precisava.

Eu não ouso soltá-la, segurando-a com força, sem perceber que as lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto. Quando me recomponho o suficiente para me afastar, enxugo meus olhos para poder vê-la claramente. Minha mãe sempre foi uma mulher bonita e, devo admitir, quando criança eu costumava sentir ciúmes. Eu queria ser exatamente igual a ela e me lembro de examinar minuciosamente os traços que herdei de meu pai.

Minha mãe nasceu e foi criada em Cuba, uma latina temperamental, como diria meu pai. Sua pele ficava bem bronzeada o ano todo e seu corpo tonificado naturalmente, mas eu diria que era por causa de seu amor pela dança, especialmente salsa. Ela tem olhos castanhos hipnotizantes, olhos que sua mãe uma vez disse que eram cheios de sabedoria desde o momento em que ela nasceu. Ela não envelheceu nem um pouco - seu mamão secreto e uma mistura de alguma coisa claramente não é besteira.

— *Mi corazón.* — Ela faz uma pausa, levantando meu rosto para encontrar o dela.

Deparo-me com seu olhar preocupado, aquele que testemunhei várias vezes quando ela fazia leituras para seus amigos.

— *Estas con niño*? — ela pergunta, chocada.

Porra, ela perguntou se eu estou com uma *criança*. Não consigo mais esconder a gravidez, principalmente porque todo mundo sabe menos ela.

— Mãe, por favor, precisamos conversar, e antes que pergunte, não, não vou me casar com Lex porque estou grávida.

Ela continua a me examinar, levando seu tempo para estudar meu rosto. Eu sei o que ela está fazendo, tentando obter algum tipo de insight sobre o que diabos está realmente acontecendo. Lembro-me do que ela me disse uma vez, então fico parada, sorrindo e relembrando todos os momentos felizes que Lex e eu compartilhamos - o passado, o presente e o futuro. Como um livro aberto, ela me lê. Vejo o olhar de preocupação desaparecer e, mais uma vez, posso ver aquele leve brilho em seus olhos, junto com o brilho de esperança.

Colocando suas mãos nas minhas, ela as aperta, e muito de mim só quer se enrolar em seu abraço a noite toda, como fiz várias vezes na minha infância. Antes era porque eu tinha medo das histórias que ela contava, as que não tinham um livro nas mãos. Eram histórias que ela contava do fundo do coração, como um vislumbre de um diário e, finalmente, neste momento, eu entendo. Eram seus contos. Eu olho em seus olhos e posso ver uma aura cinza ao seu redor, uma nuvem escura pairando sobre sua bela alma. Minha mente está voltando no tempo, tentando freneticamente lembrar as histórias. O anjo negro, como ele veio à noite e a levou para a floresta onde ele roubou o que ela estava segurando. Às vezes ela o chamava de lobo mau, dependendo de seu humor.

Mas, diante dela como adulta, finalmente entendo o final de sua história. Seu coração foi roubado, por quem, não faço ideia.

— Mãe... precisamos conversar. Quem era ele?

— *Corazón*, nós iremos. Primeiro, temos que comemorar sua última noite como solteira.

Assim que ela diz as palavras, Nikki nos puxa para a varanda dos fundos da casa de Finn e Jen. Lanternas coloridas penduradas no telhado do pátio, acima de uma longa mesa decorada com flores rosa choque. Mas, olhando mais de perto, não são flores, são doces em forma de pênis e, quando meus olhos se voltam para os talheres, noto canudos em forma de pênis que ficam nos copos ao lado de pratos em forma de pênis. *De onde diabos elas tiraram isso?* Eu olho para cima e pendurada nas vigas do pátio está uma piñata em forma de pênis. *Oh, querido Senhor.*

— Hum, Nik, tem um monte de pau aqui —eu reclamo.

— Mulher, por favor, *nunca* pode haver pau suficiente aqui, pelo menos por agora. Aqui está a melhor despedida de solteira de todos os *tempos*. — Ela pega o canudo do pênis e toma um gole do chá gelado de Long Island. — Ooh legal.

Nós rimos e eu vou até a mesa do bufê. Ele estava me provocando desde que cheguei, mais do que o doce em forma de pênis. O doce é estranhamente satisfatório, e não posso evitar se tenho mais de um na boca.

— Maldição, tem cachorro-quente. Vou te dizer uma coisa, se tem uma coisa que vocês, ianques, fazem bem, é cachorro-quente. — Kate os empilha em seu prato e começa a falar sobre algum jogador de futebol americano pelo qual ela é obcecada quando um grupo de homens parados na porta chama minha atenção.

— Kate — eu sussurro.

— Como se você precisasse pesquisar no Google as palavras 'pênis de vestiário' porque vou te dizer uma coisa, Charlie, Eric sabe onde encontrar o…

— Kate! — Eu interrompo.

— O que?

Estou tentando não chamar a atenção enquanto inclino a cabeça para fazer Kate olhar para os homens.

Ela começa a rir como se uma piada particular passasse por sua cabeça. — Oh, querido... Nikki deu tudo de si.

— Por que eles estão vestidos assim?

Os três homens estão vestidos apenas com tiras de couro preto, coleiras e máscaras de couro. *Por favor, não me diga que eles são doms*. É divertido ler sobre eles na ficção erótica, mas ficar a poucos metros de nós me deixa extremamente desconfortável.

Nikki sabe que estou grávida e, obviamente, não posso participar de seus jogos perversos, a menos que sejam para ela. *Cadela com tesão.* Eu me pergunto se Rocky deu a ela aquele passe de corredor que eles sempre brincam.

— Nikki! Seus subs estão aqui — Kate grita.

Nikki se vira abruptamente, seu rosto de jogo no lugar enquanto ela se

aproxima, e sem dizer uma palavra, ela puxa a corrente, e os subs ficam de quatro. *Isso explica por que ela está usando sapatos pretos patenteados de 8 polegadas*. Então, estou errada, eles são subs, e Nikki claramente é a dom e está amando cada segundo disso. Kate também não hesita, falando mal de um deles, que apenas fica ali parado, tolerando seu abuso.

Eu, por outro lado, estou preocupada com as outras convidadas. Corro até onde as senhoras mais velhas estão conversando, esperando que elas entendam a hilaridade da situação. — Mãe, Debbie, Emily, sinto muito.

— Querida, é apenas um pouco divertido. O da direita parece que precisa de uma boa surra. — Emily ri enquanto bebe seu coquetel, seu balanço constante insinuando que ela está apenas um pouquinho embriagada.

Ok, sim, estou com ciúmes. É uma pena não poder beber.

Percebo, ao ficar entre as três, que ainda não apresentei Debbie e minha mãe. Eles têm conversado bastante animadamente, então presumi que se conheçam. Isto é estranho. Como você apresenta duas pessoas que compartilharam um amante?

OMG, acabei de me referir ao meu pai como amante? Pare Charlie, apenas pare.

— Mãe, esta é a Debbie. Vocês já se conheceram?

— Não, mas eu sei que você é a namorada do Mark. — Mamãe esclarece com uma expressão tensa.

Há uma pitada de ciúme nessa observação?

— Mãe por favor…

— Oi, Maria, é um prazer finalmente conhecê-la. — Debbie sorri.

— Você não vai me dizer que Mark disse muitas coisas maravilhosas sobre mim? — Mamãe pergunta, cheia de sarcasmo.

Isso é terrível. — Mãe, você está com ciúmes? Sério, porque você está transando com um modelo gostoso de trinta anos do Brasil. Preciso dizer mais?

Debbie e minha mãe riem, amenizando qualquer diferença.

Mamãe estende a mão que Debbie aperta. Elas começam a conversar sobre doms e subs, então decido ir embora porque juro que elas estão conversando

sobre meu pai e suas habilidades na cama. *Oh, estou seriamente pronta para atirar.*

Estou me divertindo muito conversando com Emma e Kate até que percebo quando olho ao redor da sala que minha irmã está desaparecida.

— Ei, Adriana, como é que minha irmã não está aqui? — Eu pergunto, desapontada.

— Ela está em Gana fazendo algum tipo de caminhada e não conseguiu escapar. Sinto muito, Charlie.

Típico de Melanie. Ela vive uma vida tão aventureira e, para ser sincera, não espero nada diferente. Talvez um telefonema de vez em quando não faria mal, considerando que não a vejo há quatro anos, desde a última vez que ela esteve em solo americano.

A noite começa em grande estilo.

Dançamos, cantamos karaokê, rimos e curtimos a companhia uma da outra.

Os subs nos servem, e tenho que admitir que é meio quente. Quer dizer, eu não gosto dessa merda, mas diabos, quem sou eu para criticar um homem me servindo sob comando? Sim, eu sei, talvez uma ou duas vezes durante a noite eu mando ele fazer coisas. Nada travesso porque Deus me livre se Lex descobrir. Eu não ficaria surpresa se ele instalasse vigilância por vídeo aqui.

Eric faz sua grande entrada duas horas depois, sua presença chamando a atenção quando ele grita: — Sinto-me em casa. — Entusiasmado, ele pega uma bebida e chupa o canudo antes de dizer algo sobre um pau pequeno para Kate. Eu corro para o lado dele, envolvendo meus braços em torno dele. Não é uma festa sem Eric - você não precisa de entretenimento se tiver ele e sua boca não filtrada.

Adriana assume o microfone, arrastando as palavras enquanto diz algo sobre a piñata. Jen traz um bastão em forma de pênis e explica como jogamos.

— Então, basicamente, nós apenas batemos no pau com um pau? — eu questiono.

— Estou oficialmente no paraíso das festas! Charlie, eu vi uma vagina... como uma vagina esquisita, com aparência de abano. — Ele se encolhe,

explicando o que aconteceu na despedida de solteiro de Lex. Eu escuto atentamente até que Kate me bate na cara com o pedaço de pau.

— Você acabou de me dar um tapa na cara, Kate?

— Por favor, como se fosse a primeira vez que você levou um tapa na cara com um pau. — Ela ri.

— Nada como um bom e velho tapa de peru — Emily fala.

— Mãe! Não vou deixar você beber nunca mais! — Adriana chora.

— Adriana, você tem que aceitar o fato de que seu pai e eu somos muito ativos sexualmente. Na verdade, outro dia nós compramos isso...

— *Lalalala*… — Adriana tapa os ouvidos.

Sem dúvida, Lex teria encerrado essa conversa há muito tempo. Eu deixo as duas voltarem para seus problemas familiares, pois tenho uma tarefa mais importante pela frente.

Eu bato na piñata o mais forte que posso, mas, para minha grande decepção, quase não faço nenhum arranhão nela. Eric é o próximo. Ele bate na piñata como um maníaco até que ela se quebre e pequenos doces brancos em forma de peixe voem para fora. Nikki, Jen e Adriana, embriagadas, se jogam no chão, brigando pelo doce.

Nikki grita: — Eu consigo engolir mais, você viu meu marido.

Eu estremeço. Eu vi o marido dela. *Grosseiro.*

— Ok, então eu sei que você não pode beber, mas eu sei o que vai te animar. — Eric me diz.

— O que é isso?

— Eu batizei todas as bebidas femininas com Viagra — ele admite com um sorriso orgulhoso.

— *E!* O que? Existe Viagra para mulheres?

— Sim, mais ou menos ... bem, mais ou menos.

— De todas?

— Bem, não você, boba, mas sim, todas as outras.

— Emma?

— Sim.

— Emily, Debbie e minha mãe?

— Ah, sim.

Ele estende a palma da mão e eu o cumprimento antes que ele corra de volta para a pista de dança e se junte a elas como o lunático enlouquecido que é e arranca o microfone de Adriana, que está fazendo uma versão de 'Islands in the Stream'.

Eric anuncia que o entretenimento está aqui e, desconfortavelmente, sou forçada a ser o centro das atenções. Não me surpreendo nem um pouco quando os strippers exibem suas mercadorias ao meu redor, esses caras gostosos e musculosos vestidos com seus uniformes de combate a incêndios. Puta merda, eles são gostosos, não tão gostosos quanto o meu homem, mas eu juro que posso ver a baba de Eric cair no chão.

Nikki está pulando como se tivesse formigas nas calças. Emma se foi há muito tempo e costumava gritar comentários como — Foda-se, Tate e suas prostitutas da máfia!

Puxa, eu preciso descobrir o que diabos é isso.

Emily está assobiando bem alto, se divertindo. Debbie e minha mãe pegam champanhe, cada uma bebendo direto da garrafa.

Neste ponto, eu quero pegar meu telefone confiscado para enviar uma mensagem de texto para Lex e dizer que não tenho nada a ver com isso, mas conhecendo Rocky, provavelmente há uma abundância de bocetas desfilando na frente deles agora, então eu não me sinto tão mal.

Eric está no paraíso dos gays, apalpando a bunda de uma stripper, que surpreendentemente não se mexe ao toque de Eric. Ok, então isso meio que acaba com meu zumbido - *eles são gays*. Nikki e Jen não parecem se importar, porém, puxando o fio dental tentando espiar por dentro. Elas logo ficam impacientes e os strippers mostram o pacote completo.

Então, é o seguinte - um homem nu está parado na sua frente e, assim como o elefante gigante na sala, você não pode deixar de olhar para ele. Vezes isso por três, e me sinto como se estivesse em um zoológico. Eu juro que eles

estão olhando para mim, os penises, quero dizer. Isso é mesmo uma palavra? Pênis em plural? *Deus, eu me sinto tão suja.*

Nikki está esfregando seu corpo contra o stripper loiro, seu pau semi-duro impossível de ignorar. Um estrondo alto me obriga a desviar o olhar. *Que diabos?* Rocky cai no chão no quintal do lado de fora da casinha rosa, e as sombras do que parecem outras pessoas desaparecem no escuro. Ele grita o nome dela e ela ri de um Rocky muito zangado. Eu sei que em algum lugar Lex está nos observando. Não sei onde, mas eu o sinto. Seu olhar está em mim, e eu sei que ele não vai mostrar o rosto, mas se Rocky está aqui, então ele também está. Sorrio porque desejo que, se ele estiver olhando para mim agora, possa sentir o quanto sinto sua falta e como as próximas duas horas parecem uma vida inteira.

Atrás do grande carvalho, eu o vejo, sua silhueta e olhar permanentemente fixos nos meus. Eu pisco e observo enquanto a silhueta do meu lindo homem relaxa.

— Eu gostaria de ter o que você tem. — Emma suspira enquanto fica ao meu lado, olhando para as estrelas.

— O que está acontecendo, Em? Tate está incomodando você?

— Não, pelo contrário. Ele não se importa com nada. Ele tem que se preocupar com suas outras vadias.

Eu coloco meu braço em volta dela, tentando aliviar sua dor. *Homens são péssimos.*

— Sinto muito, Em, não sabia que Tate era assim. Tem muito mais pau no galinheiro.

Ela ri. — Eric te ensinou isso?

— Quem mais?

— Você está nervosa? — Adriana pergunta enquanto conserta minha cauda.

Estou me recuperando do fato de que em menos de vinte minutos verei

Lex novamente.

— Nem um pouco. — Eu sorrio.

Adriana anuncia que finalmente terminou. Afastando-se, ela me observa. Pouco acima um sussurro, tudo o que ouço é: — Não há palavras — enquanto a observo enxugar uma lágrima que cai de seu rosto.

— Rímel, Adriana — Eu gentilmente repreendo.

Ela ri, enxugando os olhos com um lenço. — É hora do show.

Segundo Jen, as meninas planejaram um casamento simples. Sem damas de honra ou padrinhos e uma cerimônia simples e curta. A única coisa que tenho a fazer, o que não poderia mais querer neste momento, é caminhar até o altar com meu pai.

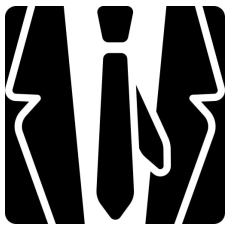
Meu pai estende o braço enquanto sussurra: — Charlie, você tem certeza disso?

Sem respirar, respondo: — Nunca tive tanta certeza de nada em toda a minha vida, pai.

Ele dá um tapinha no meu braço, um leve acúmulo de lágrimas em seus olhos. *Estou tão pronta*. O violino começa a tocar 'Can't Help Falling in Love', a doce melodia arrepiando minha pele.

No topo do penhasco, lugar a que chamávamos de nosso, uma nova memória está prestes a começar. Quando viro o corredor, meus olhos são imediatamente atraídos para ele. Seus olhos verde esmeralda brilham tanto, mais do que qualquer luz que eu já vi, e assim, sem qualquer hesitação, tanto meu coração quanto meus pés caminham em direção a ele, encontrando o caminho para um lugar chamado *lar*.

CAPÍTULO VINTE E SEIS



LEX

Na vida, buscamos a perfeição. Seja emocional, físico ou material, e repetidamente, somos lembrados de que a perfeição é apenas momentânea. Nosso instinto natural é almejar algo maior, explorar nosso desejo, nossa sede ou nosso desejo de encontrar algo superior.

Como humanos, nossos cérebros são programados para pensar dessa maneira, mas esta noite, ao bater da meia-noite, meu cérebro foi reprogramado porque a perfeição está caminhando pelo corredor em minha direção como um anjo de pureza em toda a sua beleza.

O sorriso de Charlotte irradia. Mais alguns passos e ela finalmente estará ao meu lado.

Mark beija sua bochecha antes de entregá-la para mim e então, como eu esperava, como eu desejava, *o choque*. Eletrizando cada parte de mim, um lembrete constante de que só ela tem o poder de me fazer sentir isso.

Eu sei, sem sombra de dúvida, que ela sente isso também, e eu sei que não deveria ter feito isso, mas eu me inclino e beijo seus lábios, pego no momento.

— Charlotte, você está linda — eu sussurro suavemente contra seus lábios.

O celebrante nos interrompe e ali, sob a pálida luz da lua, três minutos depois da meia-noite, começo a dizer as palavras.

— Charlotte Olivia Mason, prometo cuidar de você e amá-la incondicionalmente pelo resto de nossas vidas. Juro que cada respiração que dou e cada batida do meu coração pertencem a você e somente a você.

Eu deslizo o anel em seu dedo, mais uma vez beijando-o antes que seja sua vez de falar.

— *Alexander Matthew Edwards, considero você meu amigo constante e meu parceiro amoroso. Prometo ser fiel e me dedicar a você, somente a você e ao nosso casamento. Eu te dou minha mão, meu coração e o ar que eu respiro enquanto nós dois vivermos.*

Charlotte desliza o anel no meu dedo, novamente.

Eu não espero pelas palavras, eu a beijo. Cinco horas de diferença parecem uma vida inteira e, agora, na frente de nossa família e amigos, somos oficialmente o Sr. e a Sra. Edwards. Há um rugido, assobios e palmas entre os nossos mais próximos e queridos. Uma peça suave de violino toca ao fundo e, sem aviso, uma explosão de trovão rola no horizonte, mas Charlotte não hesita nem um pouco. Ela costumava ficar apavorada com o som, nunca me dando uma explicação do porquê.

— Como é que o trovão não te assustou?

— Porque eu tenho você para me proteger. — Ela sorri, colocando os braços em volta de mim enquanto continuamos a nos perder um no outro, nossos lábios incapazes de se afastarem até que Rocky nos diz para parar porque está beirando a pornografia.

Nós nos afastamos quando a música começa, e bem aqui, no nosso lugar, dançamos o que antes era nossa música.

— Eu amo essa música. — Charlotte descansa a cabeça no meu ombro.

— Eu sei... não tinha certeza se...

Ela me interrompe colocando o dedo contra meus lábios. — Eu não me importo com o que aconteceu depois. Ninguém pode apagar o momento em que nos sentamos lado a lado tocando piano e cantando. O que diabos aconteceu depois, eu não me importo. Aquele momento ficou comigo, aquela música ficou comigo e, Lex, é a nossa música. Não está contaminada e obrigada por escolher hoje para dançarmos.

Charlotte está estranhamente calma, uma calma perfeita, e sinto meu corpo relaxar, permitindo-me aproveitar esta dança com minha esposa.

As meninas planejaram uma cerimônia simples seguida de uma recepção

ainda mais simples aqui no topo do penhasco. Nossos entes queridos nos cercam enquanto conversam e dançam ao nosso lado. É para ser seguido pelo corte do bolo, meu discurso, e então direto para nossa lua de mel, onde posso desfrutar de Charlotte por um mês. Um mês fodendo minha linda esposa o dia todo, a noite toda. *Agora isso é o céu.*

Durante nossa dança, as pessoas vêm nos parabenizar, mas consigo segurar Charlotte com força porque meu tesão está se destacando como uma monstruosidade. Eric, o maldito idiota, está obviamente se divertindo com tudo isso. Eu tenho a mente certa para sequestrá-lo e fazer com que as mulheres esfregem suas bocetas na cara dele só para lhe ensinar uma lição. A dor latejante é insuportável, e eu preciso de um alívio, mas quão terrível seria se eu fosse pego me masturbando no meu próprio casamento? Por alguma razão, os outros não têm problema. Na verdade, não consigo identificar os outros além de Rocky, que parece bem presunçoso. Suspeito que ele já teve sua soltura.

Faço sinal para que Charlotte venha comigo. Sem fazer mil perguntas, ela levanta a bainha do vestido com as mãos para que não fique presa no chão. Com a mão dela na minha, eu a levo pelo caminho, mas ao longo do caminho, ouvimos um farfalhar nos arbustos seguido por uma risadinha. Eu paro e coloco meus dedos contra minha boca, gesticulando para Charlotte ficar quieta, para que possamos ouvir quem é.

— Andrew... bem aí...

Oh, porra, não!

Agarro os braços de Charlotte com força enquanto ela cobre a boca incapaz de conter o riso, sabendo muito bem que a ideia de meus pais fazerem sexo é o maior pesadelo de todos os tempos. No entanto, de alguma forma, o general está tão bombeado com Viagra que sua saudação é implacável. Enquanto continuo a conduzi-la pelo caminho, encontro a caverna isolada e a puxo para dentro.

Contra a parede de pedra, eu esmago meus lábios contra os dela.

— Lex, temos todos esperando…

— Não se preocupe com eles, Rocky tem tudo sob controle. Eu preciso foder você agora como minha esposa. Prometo fazer amor com você quando voltarmos para o nosso quarto de hotel, mas agora preciso transar com você.

Não há objeção quando levanto seu vestido e mergulho nela, o som de seu pequeno choro ecoando na caverna.

— Eu vi você com os bombeiros, Charlotte. Isso me deixou com ciúmes pra caralho. Este, o jeito que eu estou te fodendo, é para mostrar que você pertence a mim. *Obcecados juntos para sempre*, dissemos as palavras. Estou obcecado por você, cada movimento que você faz, cada olhar para outro homem, estou observando.

Ela não diz uma palavra, apenas me puxando para mais perto e implorando por mais.

— E você me viu tocar no bombeiro? Você me viu olhar para o pau dele? — ela pergunta, provocando.

Oh, ela sabe o que está fazendo, permitindo que meu ciúme consuma minha testosterona furiosa. Eu agarro sua bunda, segurando-a com tanta força, sabendo que minhas unhas estão cravando nela. Não consigo me aprofundar o suficiente. *Acalme-se, porra, não machuque o bebê.*

— Sim, eu fiz, e eu queria arrancar você daquele palco. Você é minha esposa, minha esposa…

Minhas palavras avisam que em exatamente cinco segundos eu vou me desfazer.

Ela me rasga brutalmente e com tanta força que minhas pernas começam a tremer, lutando para manter o equilíbrio e agarrando-se à parede para se apoiar.

Ao meu redor, ela aperta enquanto choraminga. Meu corpo inteiro se move para frente, sensível ao menor toque. Ficamos parados por um momento, recuperando o fôlego até que Charlotte admite que sabe sobre o Viagra.

— Charlotte, posso garantir que mesmo sem ele, eu teria fodido você até o esquecimento. Ah, e eu já disse que você está linda esta noite?

— Sim, mas apenas umas cem vezes. Talvez eu precise ouvir de novo para ter certeza.

— Hmm… eu me casei com uma boca tão esperta. Charlotte Edwards, você está linda.

— Assim está melhor, e você, meu marido, parece sexo no palito. Desculpa, sabe que é bonito, mas este smoking está me deixando com um tesão

insano. Aí eu falei. Inapropriado para discurso de casamento, mas ei, sou eu.

— Acho que nossa falta de consideração pela sagrada celebração do casamento foi exibida minutos atrás, e estou mais do que feliz em lembrá-la novamente, caso precise.

— Agora, isso é o Viagra falando. — Ela ri.

Voltamos e, enquanto retomamos as atividades, Rocky rapidamente me puxa para o lado. Ele cheira meu colarinho como um maldito esquisito.

— Cara, eu disse dez minutos. Por que você demorou tanto para gozar? — Rocky reclama, estreitando os olhos. — Eu tive que fazer uma versão de Chicago *e* Barry Manilow.

— E as multidões ainda estão aqui?

— Cara, você cheira a boceta.

Estou pronto para bater na cara dele quando Charlotte arrasta a mãe para me encontrar. Ela pigarreia e Maria espera pacientemente por toda a minha atenção.

— Eu sei que vocês já se conheceram em circunstâncias diferentes, mas mãe, eu quero apresentá-la ao meu marido, Lex Edwards, *e* antes que você comece a enviar carma ruim para ele ou coisas assim, lembre-se de que ele também é o pai do nosso bebê. Portanto, não. — Ela diz com naturalidade.

Para ser educado, inclino-me para lhe dar um beijo de olá, mas exatamente como da primeira vez que nos vimos, ela coloca a mão sobre minha bochecha. Estou tentando o meu melhor para ser respeitoso, mas o ressentimento em relação a ela é difícil de ignorar, pois foi ela quem contou suas mentiras sobre a mudança de Charlotte. Se não fosse por isso, quem sabe o que poderia ter sido? Talvez eu não tivesse perdido oito anos vagando pela terra como um nômade.

Certa de que ela sente minha amargura em relação a ela, ela puxa a mão imediatamente. Seu rosto parece desanimado, e ela deve saber que fodeu com o universo ao alimentar Adriana e eu com mentiras.

Charlotte é chamada por Kate.

Antes de sair, ela sussurra: — Deixa pra lá.

Como posso deixar para lá? Essa porra de mulher me irrita.

— *Cometemos errores cuando estamos tratando de proteger a la persona que amamos.*. Cometemos erros quando tentamos proteger a pessoa que amamos.

— Nós cometemos erros quando tentamos proteger aqueles que amamos. Eu deveria saber disso, já que passei oito anos tentando consertar o meu — respondo com amargura.

— Então, você deve entender como me sinto.

— Estou tentando. Isso é o melhor que posso fazer.

— Eu vejo coisas, Alex...

— Lex. — eu a corrijo.

— Você ainda é Alex aos olhos dela. Você pode pensar que tem essa nova personalidade, mas Charlotte ainda o vê como Alex. Aquele por quem ela se apaixonou. Esse ' Lex ' de que você fala, ele só é capaz de machucá-la. Ele se tornou um homem perdido em um mundo de engano e autodestruição. Talvez você precise olhar para si mesmo, descobrir quem você realmente é — alerta.

— Você acha que eu machucaria Charlotte de novo?

Quem diabos essa mulher pensa que é! Eu não dou a mínima para ela ser a mãe de Charlotte.

— Eu não acho, eu sei — ela me diz.

— Bem, você está errada, ok?

— Este presente foi passado de minha tia-avó. Sua força é forte e desconhecida para mim às vezes. A visão está lá, me cegando e me alertando para informar aqueles em seu caminho.

— Eu não acredito nas suas bobagens, Maria. Eu não me importo que você seja a mãe de Charlotte. Parece-me que você está com ciúmes de sua filha porque ela encontrou algo que você não encontrou. Não envenene a mente dela. Deixe-a em paz e deixe-a tomar suas próprias decisões.

Olhando fixamente em meus olhos, seu olhar vagueia para onde Charlotte está de pé com Kate. Charlotte está rindo, feliz e contente. Nada, e eu quero dizer nada, vai mudar isso de novo.

— Não estou aqui para envenenar a mente dela. Seu caminho foi decidido.

Você, por outro lado, ainda tem a chance de mudar o seu. — São suas palavras de despedida antes de ela ir embora.

Incapaz de mascarar minha raiva por ela, não sei que Mark está parado ao meu lado. Ele coloca a mão no meu ombro, acariciando-o.

— Não ouça as bobagens dela. Nada está decidido, o que essas coisas fazem é implantar uma semente viciosa na sua cabeça. Eu tive anos ouvindo esse lixo, eu deveria saber. — Ele divaga.

É tarde demais. Suas palavras estão se infiltrando em minha consciência, plantando lentamente uma semente. Sou capaz de machucar Charlotte de novo? Como? Eu sei que não posso existir sem ela, então o pensamento de afastá-la me causa dor.

Não é nisso que quero estar pensando no dia do meu casamento. Esqueça isso, Lex, o ciúme é uma característica feia, e isso é tudo.

Examino a área procurando por Charlotte, precisando de seu toque para me assegurar de que seremos apenas nós por toda a vida. Ela está ao lado de BJ e Eric, rindo e despreocupada enquanto BJ passa o braço sobre ela. Ele é um bastardo astuto, e sem nem pensar, eu me movo em direção a eles.

— Cara, por que você ainda não me apresentou a sua adorável Sra.? Eu mesmo tive que caçá-la, e vou te dizer uma coisa, esta com certeza é uma guardiã. — Ele ri, segurando-a com força, *muito forte para o meu gosto.*

— BJ, você só está dizendo isso porque eu te dei uma boa consultoria. — Charlotte repreende.

— Você é uma mulher top, Charlie. Agora me diga onde posso encontrar minha boa amiga, Kate. Ela está fugindo de mim.

— Que tal você manter seu pau nas calças e longe de Kate?

Comecei a rir, puxando o braço de Charlotte em minha direção. BJ solta, e com um beicinho, continua a divagar sobre Kate ser uma cadela de sangue frio até que Charlotte o coloca em seu lugar. Outra razão pela qual eu a amo.

— Kate nunca mencionou você, BJ. Certamente, se ela tivesse, eu saberia seu comprimento e circunferência agora. — Eric sorri.

— Eric... — eu aviso.

Nossa conversa é interrompida quando Adriana me puxa para o lado. — Você está pronto?

Eu aceno, é hora do discurso. Eu não tenho que escrever nada em um pedaço de papel. Eu vou improvisar, é quanta confiança está por trás das palavras que estou prestes a falar. Enquanto Adriana chama a atenção da multidão, meu pai sussurra algo em seu ouvido, obrigando-a a olhar para mim, pedindo que eu espere.

Meu pai preparou um discurso, para meu descontentamento.

— Sou um homem de poucas palavras, mas espero que as palavras que digo tenham profundidade. Este dia era inevitável para quem conheceu Charlie e Lex nove anos atrás. — Seu olhar se volta para minha mãe enquanto ela sorri de forma tranquilizadora, e ele continua: — Charlie, você entrou na minha vida quando era uma garotinha e se tornou a melhor amiga da minha filha. A vida deu alguns obstáculos, mas aqui está você, sendo a mulher mais forte que tenho a honra de conhecer. Você se tornou minha filha há vinte anos, e só hoje comemoramos esse marco.

Charlotte segura minha mãe, segurando um lenço de papel, as duas enxugando o rosto. Meu pai faz uma pausa, sua voz ligeiramente trêmula.

— Lex, eu sei que temos nossas diferenças. Sei que não concordamos em quase nada, mas, filho, *você me deixou orgulhoso*. Todos os dias eu me alegro com o homem que você se tornou. Você lutou comigo com unhas e dentes para seguir seus sonhos, não os meus, e estou aqui hoje agradecendo por me desafiar e por me fazer ver que você é seu próprio homem. Eu te amo, te admiro e obrigado por me fazer uma pessoa melhor.

Porra, ele atingiu aquele maldito ponto que eu tenho evitado, a parte mais fraca de mim que anseia por ser aceita por meu pai. Ele caminha em minha direção e me abraça forte. Eu não solto pelo que parecem minutos. A voz de Rocky soa na minha cabeça sobre cheirar a boceta, o que me faz me afastar mais rápido do que a velocidade da luz.

Todo mundo bate palmas, e agora me sinto um pouco nervoso, com medo de estragar tudo e ela não acreditar em mim. *Vamos, Lex, isso é impossível.*

— Para aqueles de vocês que se perguntam por que chamo Charlotte pelo nome completo, é porque muitas luas atrás eu disse a ela que não era como

qualquer outra pessoa. Eu era um homem que via essa linda mulher e não parava até que ela fosse minha. Outras tentaram, e falharam, e mesmo depois de todos os erros que cometi, sei que quando Charlotte entra em sua vida, você nunca pode olhar para trás.

Alcançando suas mãos, ela as coloca nas minhas enquanto permito que o calor se espalhe por mim.

— Charlotte Olivia Edwards, você é minha esposa, minha razão para tirar o fôlego todas as manhãs. Sofro quando estou longe de você e sofro quando estou perto de você. Eu vejo a luz, e você está lá, fazendo-a brilhar. Estou completo agora que tenho você e, em breve, você me dará o maior presente que um homem pode pedir.

— Prometi ser seu marido, mas enquanto estou aqui, prometo ser também pai. Prometo cuidar e amar nossos filhos como meus pais me mostraram. Há muito tempo, eu estava morrendo lentamente, e sempre estarei em dívida com você por me fazer voltar à vida. Charlotte, minha linda esposa, eu te amo não apenas por quem você é, mas por quem eu sou quando estou com você.

Enquanto uma lágrima cai tão graciosamente em seus lábios, ela murmura 'eu te amo' antes de me beijar suavemente e selar o acordo.

Somos oficialmente um.

Na frente de todos que mais importam para nós.

CAPÍTULO VINTE E SETE



CHARLIE

Sento-me ainda olhando para fora da janela com a minha mão entrelaçada na dele.

Não há nada além de luz brilhando sobre as nuvens. Estamos indo para Londres depois de passar um mês viajando pela Europa. Nikki e Tate tiveram a gentileza de me deixar ir, especialmente sabendo que não demoraria muito para que eu não pudesse viajar.

Nunca estive tão relaxada, mas animada em toda a minha vida. Os destinos mundiais que experimentei, ilhas tropicais a arquitetura histórica, e como sempre me lembravam que era nossa lua de mel, o sexo nunca parava. Lex era insaciável, e aqui eu pensei que era ruim. Havia dias em que eu estava dolorida, e esses eram os dias em que nos aventurávamos fora do quarto para passear, mas só acabava conosco de volta ao quarto para mais sexo quente.

Quando o avião pousa em Heathrow, não consigo conter minha empolgação. É a minha primeira vez aqui e só consigo pensar em conhecer a realeza. *Sim, como se isso fosse acontecer, mas todo mundo conhece a Rainha da Inglaterra, não é?* Lex, por outro lado, parece tenso. Eu me ofereci para fazer um boquete nele no avião, mas ele gentilmente recusou, para minha grande decepção.

Pego meu telefone, tirando fotos do Big Ben enquanto passamos. Isso lembra a tentativa fútil dos Griswolds de sair da rotatória gigante que, por sua vez, me faz rir alto. Eric é tão ciumento e me deu uma longa lista de lugares que ele queria que eu visitasse, incluindo algum clube gay quente. Por que não estou surpresa?

Não demoramos muito para o motorista parar no apartamento de Lex. Ele raramente fala sobre sua casa, quase sempre evitando o assunto. Fiquei chocada quando ele concordou em irmos para Londres, mas de acordo com Kate, ele precisa amarrar algumas pontas soltas no escritório de Londres antes de finalmente se mudar para Nova Iorque. Estou chateada por ele não ter mencionado isso para mim, resultando em uma mini briga seguida de sexo quente na praia nas ilhas gregas.

Subimos de elevador até chegar à cobertura. Ele guarda as mãos para si mesmo, algo está definitivamente errado e Senhor todo-poderoso, ele é teimoso como uma mula.

Quando as portas se abrem, meu queixo cai.

— Puta merda, esta é a sua casa?

É quase quatro vezes maior que a minha, e agora faz sentido porque Lex reclama para compramos algo maior em Manhattan.

O design do apartamento é um loft em plano aberto com pisos de madeira escura e os móveis são principalmente brancos. Não parece habitado ou muito caseiro, para ser brutalmente honesta. O edifício em si é moderno em comparação com algumas das estruturas mais antigas ao seu redor.

— Então, vamos apenas ficar aqui, ou você vai me levar para o seu quarto e me foder? Porque ainda estou chateada por você não ter aceitado meu boquete que, devo acrescentar, foi servido a você sem amarras. — Eu indico.

Ele relaxa, e aquele lindo sorriso como sempre derrete minhas entranhas. Colocando os braços sob minhas pernas, ele me levanta, levando-me escada acima.

— Nosso quarto, Charlotte, não meu.

Lex abre a porta do quarto, e diante de nós está uma cama king-size. Estou tonta com o pensamento. É como ver o quarto do seu namorado pela primeira vez, só que não estamos no ensino médio e ele é meu marido.

Ele me coloca suavemente na cama. Sem dúvida, se eu não estivesse grávida, ele simplesmente teria me jogado. Espero ansiosamente enquanto ele tira o paletó, jogando-o sobre a cadeira antes de subir na cama e passar por cima de mim.

— Você sabe quantas vezes eu imaginei você nesta cama?

— Provavelmente a mesma quantidade de vezes que imaginei estar nesta cama.

— Estou avisando agora, não vou durar muito. Espere que eu foda você, e te foda forte, e então eu vou fazer amor doce com você a noite toda. — Ele sussurra enquanto mordisca minha orelha.

— Bem, eu... — Ele força seus lábios em mim, seu corpo pressionando contra o meu, mas de alguma forma, ele consegue não colocar pressão na minha barriga.

— Espero que você não seja apegada a esta blusa.

Estou prestes a falar quando ele a abre, os botões rasgando enquanto ele se enterra em meus seios. Meu corpo cede, empurrando para fora a imagem de Eric tendo um ataque cardíaco porque a blusa era vintage Valentino.

Suas mãos deslizam para cima da minha saia, segurando minha bunda com tanta força que me faz gritar de prazer. Tento tirar minha calcinha, mas Lex tem outras ideias, colocando-a de lado e enfiando seu pau em mim.

Uau, firme.

Lex é como um mágico porque não ouvi a fivela de suas calças. Deslizando-se para dentro e para fora, ele empurra mais fundo, sua boca chupando com força a base do meu pescoço até que ele passa a língua ao longo da minha clavícula, e eu estou gozando.

— Bom dia, Sra. Edwards.

Mal consigo abrir os olhos, o jetlag me esgotou assim como o sexo constante. Eu me viro para olhar o relógio, sete e quinze. De onde diabos Lex tira toda a sua resistência? Isso fará com que, hora de Nova Iorque, e conte cinco para trás.

— São duas da manhã em Nova Iorque, se é isso que você está tentando descobrir.

— Você parece muito bonito... comestível...

Sinto a piscina se formar entre minhas pernas. Deus, meu marido é tão gostoso em sua roupa perfeitamente estilizada. Ele se senta na beira da cama, e não posso deixar de admirar seu colete com a gravata cinza enfiada por baixo. Foda-me de lado, por trás e pela a frente. Este homem sabe como se vestir, e pornografia com colete é onde está.

— Você sabia que um terno para as mulheres é como lingerie para os homens. — Eu provoco.

Ele arranca o lençol da cama, admirando meu corpo nu.

— Como um corpo nu para os homens. — Ele se inclina para frente, chupando meu mamilo. Eu grito de alegria porque a sensação é muito mais intensa durante a gravidez. Meus seios estão quase dobrando de tamanho, e finalmente estou mostrando o suficiente para responder à pergunta de um estranho se estou grávida ou apenas comi um burrito.

— Mas não posso me atrasar — ele me diz, apertando os lábios com força. — Outra hora?

Eu faço beicinho. Eu sei que ele tem que trabalhar e que isso o está consumindo enquanto estávamos viajando. — Vá, vejo você hoje à noite.

— Que tal você passar no escritório antes do almoço, então podemos pegar algo para comer?

Com um sorriso, eu aceno, ainda animada pelo fato de estar em Londres. Há tantas coisas que quero fazer hoje, desde que consiga reunir energia para sair da cama.

— Eu preciso ir. Vou deixar você sozinha para bisbilhotar. Se você está procurando meu estoque secreto de pornografia, está no meu computador. A senha é Charlotte69Edwards.

— Você está brincando?

— Eu poderia brincar sobre você e os 69s?

Ele me dá um beijo de despedida e sai pela porta. Fico na cama por um tempo, verificando meu telefone antes que meu estômago ronque e a cozinha chame. Eu levo meu tempo olhando seus livros, seu guarda-roupa, correndo minhas mãos ao longo de seus ternos perfeitamente passados antes de ir para seu

computador. Ok, estou curiosa. *Quero dizer, quem não estaria, certo?*

Eu faço login e, na área Documentos do Explorador de Arquivos, encontro a pasta intitulada 'Private'. Reviro os olhos — que criatividade — mas enquanto procuro, não estou preparada para que as pastas sejam categorizadas, então envio uma mensagem de texto para ele.

EU
Eu nunca imaginei que você fosse tão obsessivo sobre anal.

Eu rio de mim mesma. Onde está Eric quando preciso dele? Ele teria gostado totalmente desse comentário.

LEX
Se divertindo, eu vejo. Eu sou muito obsessivo sobre o seu anal.

Oh, droga. Sua própria culpa, Charlie. Eu decido desligar e sair. Sempre haverá pornografia. Estou vestida com jeans, botas de cano alto e minha jaqueta chique que comprei em casa. Meu cabelo está solto e o tempo esfriou durante a noite. Nova Iorque é fria, mas Londres entra na zona de congelar meus peitos.

Vou até o escritório de Lex e chego ao último andar. De repente, sua equipe anda em círculos. Elas são em sua maioria loiras, algumas ruivas e cabelos cor de ébano, mas nenhuma morena - *que maníaco por controle*. Ando até a mesa e uma jovem de vinte e poucos anos me cumprimenta. Muito possivelmente, tudo nela é falso, dos seios às unhas. Eu sorrio, pedindo para ver Lex.

— Sinto muito, senhora, você tem um compromisso?

— Em primeiro lugar, provavelmente sou apenas alguns anos mais velha que você, querida, então que tal pularmos a porcaria de 'senhora'? E segundo, Lex é meu marido.

— Com licença?

— Eu acho que você me ouviu, agora você vai ligar para ele ou…

Eu ouço meu nome sendo chamado. É a Kate. Assim que a vejo, meu rosto se ilumina. Ela corre e me abraça forte.

— Foda-se, Christine, você já foi avisada sobre ser rude com as clientes

antes.

— Ela não é uma cliente, ela afirma ser a esposa do Sr. Edwards. — Ela ri.

— Você está certa, ela é. Venha comigo, Charlie. A pequena estúpida e arrogante... — ela murmura para si mesma. — Estou tão feliz que você está aqui. Eric está correndo como uma galinha sem cabeça sem você. Ele me mandou uma mensagem há uns cinco minutos me lembrando de te lembrar de comprar algumas toalhas de mão chiques para combinar com o pano de prato dele?

— Grosseiro. Ele disse que queria ter uma toalha de mão real ao lado da cama em caso de emergência.

— Oh, meus dias, então ele pode esguichar no rosto da rainha?

Nós rimos juntas enquanto Kate segura a porta aberta para mim. Lex se senta em sua mesa. Olhando para cima para me ver, ele sorri. Alguém está no viva-voz, mas ele faz sinal para eu entrar. Kate me deixa, e eu fico ao lado de sua mesa sem saber o que fazer. Ele me puxa para seu colo, e eu sento lá, desconfortável, ouvindo um cara tentando convencer Lex de que é uma quebra de contrato se ele desistir de um acordo.

Lex apenas afirma que não está desistindo, mas só consegue concluir o trabalho em Nova Iorque. Pego seu post-it e rabisco alguns conselhos legais e seus direitos. Eu passo para ele, e ele lê em voz alta. O idiota do outro lado da linha solta um suspiro alto antes de concordar com Lex. De uma forma educada, Lex diz a ele para ir se foder antes de desligar na cara dele.

— Tem certeza de que não quer chefiar minha divisão jurídica?

— Tivemos essa conversa e, além disso, não quero responder a você. Não quero responder a ninguém, portanto, por que possuímos o escritório. Mas, se necessário, posso te ligar a chefe no quarto?

Ele me beija profundamente. As poucas horas que estivemos separados foram um grande momento. Falando nisso, posso chupar as bolas dele agora mesmo. *Charlie, sua cadela excitada, sério, apenas relaxe.*

— Não posso almoçar. Se eu trabalhar, posso estar em casa por volta das seis? Preciso redigir algumas propostas.

— Tudo bem, tudo bem, mas se eu estourar meu cartão de crédito na Harrods, a culpa é toda sua.

Colocando a mão no bolso, ele tira a carteira e me entrega seu Amex.

— Eu estava querendo te dar isso.

— Para que diabos?

— Usar. O que você quer dizer com pra quê? — ele pergunta, irritado.

— Bem, para começar... eu sei cuidar de mim. Não preciso do seu Amex.

— Por que você tem que ser tão teimosa o tempo todo? Pegue a porra do cartão. Eu me sinto como um disco quebrado. Meu dinheiro é nosso dinheiro agora.

— Sim, e pareço um CD com um arranhão. Não estou pronta para aceitar isso. Me dê tempo.

Ele tenta fazer aquele olhar intimidador que ele faz, aquele que faz sua equipe se esconder em seus cubículos, mas eu não estou nem um pouco com isso. Sou uma maldita advogada e sei que ele odeia o fato de eu ser treinada para ignorar esse tipo de intimidação.

Após o 'confronto', ele consegue parar de ser um idiota e me dá um beijo de despedida. Ele promete me encontrar em casa depois que eu curtir Londres e conseguir caçar a toalha de mão real de Eric, que agora será chamada de pano de esperma real.

Mal consigo apertar o botão do elevador de tanto que minhas mãos estão cheias de sacolas de compras. Sim, eu me tornei uma espécie de viciada em compras, comprando trajes de bebê britânicos adoráveis.

Quando as portas se abrem, arrasto meus pés cansados pela sala, jogando as sacolas no sofá. Estou exausta, o jetlag ainda me cansa assim como este tempo de merda. Puxando meu cachecol, eu ando em direção ao quarto até que a visão diante de mim me pare no meio do caminho. O sangue é drenado do meu rosto, meu coração bate errático enquanto eu largo meu cachecol tentando entender o que estou vendo.

— Desculpe, querida, pensei que você fosse Lex.

A mulher solta uma risada perturbadora, mas ainda estou com a língua presa, tentando pensar em algo para dizer. *Vamos, Charlie, esperteza e reviravoltas são sua especialidade.* Sim, talvez não quando uma mulher está praticamente nua e algemada na cama do seu marido, não, *nossa*!

— Como você entrou aqui, e quem diabos é você?

Interrogatório, ok, vamos começar com isso.

— Meu nome é Roxy e tenho uma chave. Lex me deu anos atrás, quando ele não conseguia tirar as mãos de mim. — Ela responde calmamente.

— Pretérito. O que te faz pensar que ainda pode entrar aqui e esperar o mesmo? — Eu tento o meu melhor para controlar meu tom, mas isso é pessoal, e não estou no tribunal defendendo um cliente. Meus sentimentos estão feridos. Lex é um idiota do caralho, e qualquer senso de pensamento racional vai direto pela janela junto com qualquer orgulho que eu tenha.

— Querida, Lex gosta de suas frequentadoras. Você deve saber disso, assim como ele gosta de sexo. Bruto e dominador. Ele gosta que suas mulheres o levem para dentro. Ele gosta quando soltamos um grito enquanto ele enfia seu pau em nós, o jeito que ele te pega por trás, cara para baixo, bunda para cima. Ele gosta de dedilhar nossa bunda, não com um, mas às vezes com dois…

O que diabos estou ouvindo!

As lágrimas estão prestes a cair, mas eu coloco minha cara de pau. *Não deixe essa cadela chegar até você.*

— Se você acha que isso me incomoda, então sua perda. É o passado, Roxy. Todos nós temos um…

— Ninguém pode domar Lex, que isso seja uma lição aprendida.

— Bem, sou eu que estou usando a aliança, boneca. — Luto para dizer, esperando que meus nervos não me traiam.

O som de passos ecoa por todo o corredor, e eu me viro para ver BJ lá dentro.

— Roxy, que porra você está fazendo aqui? Pegue essa sua bunda bestial e deixe-a em paz.

— BJ, que surpresa agradável. Você quer fazer um trio de novo? — Com uma voz estridente, ela lambe os lábios. É impossível ignorar a porra da vagina dela enquanto ela propositadamente abre as pernas.

— Cale a boca, Roxy. Você não é mais bem-vinda aqui. Agora pegue suas coisas e saia antes que eu arraste você daqui. — Ele avisa.

Ele se aproxima e me abraça enquanto eu mal consigo me segurar. Eu me permito ser consolada por ele porque minha mente está enlouquecendo com tantas perguntas que precisam de uma resposta. Somos interrompidos quando Lex corre pela porta, sem fôlego, seus olhos correndo entre Roxy e BJ, então um olhar de tristeza quando ele se concentra em mim.

— Roxy, como diabos você entrou aqui?

— Lex, querido, lembra… você me deu essa chave? A noite em que você e BJ colocaram seus paus na minha boceta.

Isso é demais.

Eu saio do abraço de BJ e saio da sala.

Eu não posso lidar.

A imagem sórdida agora está arraigada no meu cérebro, e eu quero apagá-la, mas não, eu não posso beber, porra!

— Charlotte, por favor, espere! — Lex agarra meu braço, mas consigo escapar de seu aperto.

— Não me toque... — Eu aviso.

— Por favor, não me deixe, Charlotte. Lembre-se, você estava com a porra do Julian. Você até ia se casar com ele.

Minha cabeça gira de volta para encará-lo. *Ele está falando sério comparando meu relacionamento outrora amoroso com Julian a essa puta que comeu dois paus de uma vez!*

— Eu não vou deixar você. No entanto, preciso ficar sozinha agora. E já que você quer trazer o Julian, que tal eu contar todas as vezes que ele me fodeu no meu apartamento, na minha cama, na mesa da cozinha, no sofá, no chuveiro... talvez agora você entenda como me sinto. — Eu saio do apartamento tão rápido, sem perceber que BJ está me seguindo.

— Charlie, espere! — ele chama.

Parando no meio do caminho, espero porque não tenho ideia de para onde estou indo sozinha em uma cidade que guarda tanto do passado de Lex. — Vamos, amor, vamos levar você a algum lugar e conversar.

BJ está rapidamente se tornando minha pessoa favorita, simplesmente

porque ele sabe que estou grávida e não posso beber. Ele faz a próxima melhor coisa - ele me leva a um café de chocolate. Agora, a fonte de fondue de chocolate na janela sozinha é suficiente para me fazer esquecer por alguns momentos que Lex é um grande idiota.

Sentamos em uma mesa perto do balcão enquanto a garçonete lia o cardápio para nós. BJ diz a ela para nos dar o prato de amostra. Meu corpo está lutando com minha mente, a raiva diminuindo lentamente e o cheiro de confeitos doces pairando no ar.

— Eles fazem todo o chocolate naquela cozinha. — BJ aponta para algum lugar atrás.

— Você vem sempre aqui?

— Ahh, o segredo foi revelado. Digamos que sou regular e as mulheres adoram chocolate quando precisam de consolo.

Meus ombros tremem quando o riso me encontra. É o seu lugar preferido para trazer mulheres patéticas e deprimidas e, sem dúvida, depois de enchê-las de chocolate, ele as enche de esperma.

— BJ, por que não espero nada menos de você, e só te conheço há uns dois minutos?

— Ouça, Charlie, lá atrás...

— Ele era solteiro, gostava de sexo, sexo sujo. Entendo.

Porra, dói como o inferno, no entanto.

— Ok, eu não vou discutir isso, mas você tem que me ouvir. Nunca conheci um cara tão miserável quanto Lex. Você o mudou, Charlie, para melhor. Não dê ouvidos a Roxy, deixe para lá e siga em frente. Cristo, Roxy faz Pamela Anderson parecer uma virgem.

Solto uma pequena risada, momentaneamente distraída quando o prato de amostra de chocolate, incluindo a mini fonte de fondue, é colocado diante de nós. Ficamos sentados em silêncio enquanto me permito me perder no paraíso do chocolate.

— BJ, diga-me o que aconteceu... com Roxy?

— Aww, vamos, amor, você não quer ouvir isso. Está feito, e Lex não vai

voltar.

Eu permaneço em silêncio. Vou pressioná-lo, código de cara estúpido o que acontece em Londres fica em Londres besteira.

— Então, diga-me, você trouxe Kate aqui? — Eu sorrio, mudando de assunto.

— Caramba, Kate é uma ave dura. Ela não é de cair no choro e falar besteira sobre seus relacionamentos. Não, Kate e eu nos conhecemos através de Lex. Ele não me deixa falar sobre isso, mas basicamente transei com ela algumas vezes. Uma grande arma no saco, essa. — Ele bufa.

— Kate cortaria suas bolas por dizer isso.

Rimos juntos enquanto cavamos a fonte. Meu Deus, isso realmente me faz esquecer toda a merda que acabou de acontecer. — Obrigada, BJ, por me trazer aqui e me permitir desabafar, mas só para você saber, minhas calças pertencem ao seu melhor amigo, então não há como entrar aqui.

— A qualquer hora, amor, você sabe onde me encontrar. E ouça, envie meus cumprimentos a Emma.

Eu levanto minhas sobrancelhas. — Emma?

— Sim, o Viagra é um filho da puta muito poderoso.

Saio do café ainda em estado de choque por BJ ter trepado com Emma. Quero mandar uma mensagem para Emma, mas tenho coisas ainda maiores para resolver quando entro no apartamento e encontro Lex sentado no sofá, caído com uma bebida na mão. Seus olhos estão vermelhos quando ele se vira e olha na minha direção. Ficamos sentados em silêncio enquanto tento encontrar as palavras certas para dizer. Nós dois estamos sofrendo, e eu não sou a inocente aqui, também, depois que eu disparei sobre Julian me fodendo em todos os lugares sob o sol.

— Nós dois temos um passado, mas não gosto de segredos. Diga-me o que aconteceu? — Minha voz é calma. É a minha voz de corte, aquela que uso toda vez que o oponente está tentando se safar com algum álibi ridículo.

— Qual é o ponto, Charlotte? Está feito. — Sua voz é rouca. *Ele tem chorado?*

— Porque se você não me contar, então minha imaginação correrá solta.

No entanto, minha imaginação provavelmente terá um rude despertar.

Ele permanece imóvel, servindo-se de mais bebida.

— Nós transamos com ela várias vezes. Sim, o que ela disse está certo. Na maioria das vezes, eu estava fora com a coca, mas às vezes eu estava bem ciente do que estava fazendo.

Ai! Preciso fazer mais perguntas? Por que diabos as mulheres são construídas com essa necessidade estúpida de saber todos os detalhes vis do passado de seus parceiros quando estão bem cientes da mágoa e da dor que isso causa quando ouvem as palavras.

— Uma vez, na faculdade, eu fiquei muito bêbada em uma festa de fraternidade e deixei um cara apalpar meu peito enquanto eu estava dando um beijo em seu amigo.

Os ombros de Lex se movem para cima e para baixo. Estou confusa sobre o porquê, até que percebo que ele está tentando reprimir o riso.

— História verdadeira. Lá, eu dou a vocês meu encontro quase trio.

— Charlotte — ele murmura, o verde esmeralda em seus olhos nublados quando ele estende a mão e toca minha aliança de casamento. — Quando Roxy me enviou uma mensagem dizendo que estava em nossa cama, pensei que tinha perdido você.

Eu sofro por ele.

Todo ele.

Isso não é culpa dele. Eu sei que ele não pode controlar o passado voltando para mordê-lo na bunda. Fui insensível e as coisas do Julian foram desnecessárias, mas tenho mais uma pergunta a fazer.

— Você disse que nunca transou com morenas. Ela tinha a mesma cor de cabelo que a minha?

Ele olha para mim, confuso. — Ela era loira. Quase não a reconheci hoje.

Perdoe-o, Charlie, pare de ser uma vadia de coração frio.

— Você me machucou com o que disse sobre *ele*. — Lex mal consegue pronunciar a palavra 'ele', a dor o mata, e eu contribuí para isso.

— Me desculpe por ter dito essas coisas. Sim, eles são a verdade, mas eu os disse porque vê-la e a maneira como ela falou comigo sobre o que você fez com ela me deixou absolutamente arrasada.

A verdade é revelada e é impossível não notar o recuo de seu corpo. Espero por um sinal por uns dez minutos e então, lentamente, ele coloca o braço em volta de mim e me puxa para ele. Encontro meu recanto, me perdendo no lugar que chamo de lar.

— Nós podemos fazer isso, ok? Não posso prometer que o passado não vai se arrastar, mas prometo nunca duvidar do seu amor por mim.

— Idem.

Lentamente, eu desabotoei a parte de cima de sua camisa, deslizando minha mão contra seu peito e permitindo que ela descansasse em seu coração. A cada batida, sei que bate por mim, por nós.

— E agora? — Ele pergunta, acariciando meu cabelo enquanto nós dois sentamos em silêncio no sofá com nossos pensamentos.

— Comida, banho e depois anal.

Lex balança a cabeça, o riso escapando dele.

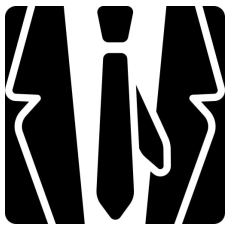
— Espero que isso continue, e não sejam apenas os hormônios da gravidez?

Eu inclino minha cabeça, acariciando seu queixo com a mão. — Algo me diz que não são os hormônios da gravidez, Sr. Edwards. Acho que você tirou a sorte grande.

— Que homem de sorte eu sou. — diz ele com um sorriso arrogante.

— O mais sortudo do mundo.

CAPÍTULO VINTE E OITO



LEX

No momento em que o texto apareceu na minha tela, eu sabia que tinha que arrastar alguém sério de volta ao apartamento.

Meu coração está batendo forte no meu peito, minha respiração mal consegue escapar enquanto eu tento desesperadamente impedir que Charlotte tenha que ver nada disso. Eu abro a mensagem de texto novamente, e definitivamente é Roxy com cabelo castanho escuro, não o loiro descolorido de sempre, um pulso algemado à minha cama, ela mal está vestida com as pernas abertas enquanto ela se toca

.

NÚMERO DESCONHECIDO

Quer provar isso de novo, Lex? Cada dedo esteve na minha boceta. Venha buscá-la, querido.

Eu odeio essa palavra, ela grita 'prostituta'. Eu aperto meu telefone, o aperto tão forte que posso senti-lo afundar na palma da minha mão. A vadia do caralho, quem ela pensa que é, e como diabos ela entrou!

O elevador é irritantemente lento e, no momento em que as portas se abrem, corro para o quarto principal. Roxy está deitada na minha cama com um olhar presunçoso no rosto enquanto BJ está consolando Charlotte. Mesmo como marido, não há como chegar a Charlotte. A dor que ela está sentindo é impossível de ignorar, seus olhos vidrados e sua postura afundada. BJ segurá-la está questionando minha confiança, mas agora não tenho como me apoiar. O estrago do meu passado colorido está bem ali na minha cama.

Charlotte vai embora sem dizer uma palavra. Eu a puxo para mim, precisando dela tão desesperadamente, procurando por um sinal, qualquer sinal de que ela não está me deixando. Ela mal consegue me olhar nos olhos, mas então ela diz as palavras que me acalmam como o inferno - ela não vai me deixar. Dou um grande suspiro de alívio até que ela menciona *ele*.

Ele rasga através de mim, as lâminas me cortando lentamente. Os cortes são profundos, estão começando a sangrar. Por dentro, estou gritando, a dor tão insuportável e o calor, a sensação de queimação rastejando por toda a minha pele até que finalmente as portas se fecham atrás dela e fico sem nada.

Tudo isso se transforma em raiva quando volto para o quarto. Sem palavras, solto Roxy e a arrasto para fora da cama. Ela chuta e grita, me chamando de todos os nomes sujos possíveis, mas eu não me importo. Eu a empurro para dentro do elevador e aperto o botão do saguão. Quando as portas se abrem, todos se viram para olhar enquanto eu puxo seu braço e a empurro para fora do prédio e para a rua. Parada ali, mal vestida, ela xinga meu nome alto o suficiente para que as pessoas do outro lado da rua se virem, mas eu simplesmente me afasto.

Eu subo o elevador de volta para cima. A primeira coisa que preciso fazer é mudar meu código de segurança e chamar um chaveiro, mas de repente paro, percebendo que este lugar não tem nada para mim. Esta não é a minha casa, é por isso que relutei tanto em voltar aqui. Este lugar é um lembrete de como fui institucionalizado nos últimos anos. Como eu estava me afogando em meus próprios erros sem um colete salva-vidas para me salvar.

Puxando meu telefone, ligo para Kate, explicando brevemente o que aconteceu. Ela não fica surpresa e também me dá uma palestra sobre meu comportamento anterior. Normalmente, ela não teria coragem de dizer essas merdas para mim, mas mais ainda neste momento, preciso de uma amiga em vez de uma empregada. Dou-lhe instruções para colocar a cobertura no mercado. Estou me despedindo de outro pedaço do meu passado.

Minha visão está turva quando ouço um barulho. Tomei vários drinks tentando apagar a memória do idiota fodendo minha Charlotte naquela que é nossa casa em Nova Iorque. Eu fecho meus olhos, desejando que a tortura pare.

De repente, eu a sinto ao meu lado quando ela se senta. O silêncio cai sobre a sala e ela rapidamente o quebra. Charlotte soa fria, seu tom rígido. Eu me

acostumei com essa característica, pois é sua voz de advogada defensiva. Em algum lugar no meio de suas palavras, ela escorrega lentamente, e a verdadeira Charlotte se revela contando essa história idiota sobre a faculdade.

Os cantos da minha boca se curvam involuntariamente, meus ombros se movem enquanto eu me esforço para segurar pequenos ataques de riso borbulhando na superfície. Aqui estou eu pensando que Charlotte é algum demônio do sexo com um passado sórdido, só para ser lembrado de que isso está tão longe da verdade. Sua sessão de apalpação dupla em uma festa de fraternidade bêbada é seu encontro mais próximo de um *ménage à trois*. É ridículo, mas em algum lugar do meu raciocínio insano, as imagens encontram seu caminho de volta, e deixo escapar a dor que ela me causou.

Ela não nega. Eu honestamente acredito que ela está contando mentiras? E assim, está feito. Partes do nosso passado são trazidas à tona mais uma vez, e não importa o que aconteça, não importa o que digamos, cada parte de mim ainda quer cada parte dela.

Atingimos um obstáculo, mas juntos saltamos e chegamos ao outro lado.

Londres acaba sendo uma bênção e uma maldição. A coisa toda do Roxy colocou um amortecedor enorme na perna final da nossa chamada lua de mel. A capacidade positiva de poder reestruturar o escritório de Londres, o que significa que não precisarei mais estar aqui.

Voltei a ser um americano de sangue quente.

A vida em Nova Iorque é ocupada com Kate e eu administrando o escritório. Nossa contagem de pessoal é maior do que Londres, e os negócios crescem. Consigo manter meu horário baixo, querendo passar o máximo de tempo possível sozinho com Charlotte antes que o bebê nasça. Significa aprender a arte de delegar, algo com o qual lutei toda a minha vida, mas com Kate, posso confiar nela.

Ela prova ser exatamente o que eu preciso e nunca me decepciona.

Ainda estamos morando no apartamento de Charlotte, para meu aborrecimento, no entanto, só estou tolerando isso porque coisas maiores estão

por vir. Com a vida sendo caótica combinada com nosso último argumento ao procurar lugares para comprar, foi colocado em segundo plano, mas por um bom motivo.

Eu estava relutante em abordar o assunto com Charlotte sobre uma possível mudança para a Costa Oeste. Está em andamento há alguns anos, mas recentemente fui abordado por um executivo-chefe de uma das principais produtoras de Los Angeles em busca de um investidor. Mas eu sei que Charlotte ama Manhattan, sua carreira e, mais importante, seus amigos. Toda a vida dela está aqui, e uma parte de mim não quer causar estresse adicional por causa do bebê.

— Sim, Kate está aqui. É melhor ela ter trazido aquela comida chinesa ou você está frito, Edwards.

Charlotte vai até a porta da frente. Em vez do abraço habitual, Kate se abaixa e esfrega a barriga de Charlotte. Com Charlotte em seu segundo trimestre, sua barriga está começando a crescer e seus peitos estão incríveis. De longe a melhor parte da gravidez.

— Então, o que estamos comemorando? — Charlotte pergunta a Kate enquanto desenrosca a rolha de uma garrafa de vinho.

Kate olha para mim, surpresa por eu não ter mencionado nada. — Bem, fui promovida.

Charlotte imediatamente se vira em minha direção com um olhar curioso. — Parabéns! Para quê?

Aqui vamos nós.

Cinco… quatro… três… dois… um…

— Diretora do escritório de Nova Iorque … — Kate faz uma pausa, seus olhos me avisando que agora é a hora de revelar o motivo.

— Mas espere um minuto, então o que Lex fará?

— Eu estaria ocupado com outros projetos na Costa Oeste…

Espero bravamente que a bola caia.

— Estou um pouco confusa aqui, então, por favor, me passe o último rolinho para que eu possa acertar. — Kate entrega a ela o último rolinho, que ela

mastiga. — Quando você diz 'Costa Oeste', você quer dizer nós ou você?

— Nós, Charlotte. Eu queria falar com você sobre isso mais cedo, mas o negócio só foi fechado esta tarde. Dreamteam Studios precisa de um investidor, e eu queria entrar na produção por um longo tempo. Eles estão localizados em LA.

— Então, precisaremos nos mudar para LA? E quando? — ela questiona com bastante calma.

— Sim, precisaremos nos mudar para LA, e provavelmente depois que o bebê nascer. Olha, Charlotte, eu sei que é muita coisa para assimilar, seu consultório está aqui, e seus amigos também... é só que...

— É muita coisa para absorver, e eu gostaria que você tivesse falado comigo sobre isso quando surgiu pela primeira vez. — Ela corta, estreitando os olhos com aborrecimento. — Sim, vou sentir falta dos meus amigos e, quanto ao meu escritório, bem, Nikki e eu estamos pensando em expandir de qualquer maneira.

— Espere, você quer dizer que quer ir?

— Vai ser bom começar do zero, e Manhattan está lotada demais para criar um bebê. Eu só tenho uma condição. — Ela exige, mantendo sua expressão severa.

— O que é isso? — Eu pergunto.

— Oh, não é uma condição para você, mas para Kate. — Charlotte sorri de brincadeira.

Kate olha para mim, encolhendo os ombros em confusão. — Err... o que é isso?

— Que eu consiga a custódia de Eric.

Todos nós rimos. Sim, até eu. Eric me divertiu com seu humor doentio em mais de uma ocasião, e se isso deixa Charlotte feliz, então fico feliz.

— Mas eu pego ele nas férias. — Kate argumenta.

— Negócio fechado.

Elas apertam a mão, e eu não posso estar mais feliz que em breve começaremos uma nova vida em LA. Com meus nervos desaparecendo, percebo que deveria ter sido honesto desde o início. Preciso dar a Charlotte o respeito

que ela merece, e não há mais como me esconder atrás de minhas próprias inseguranças.

Planejar se mudar para Los Angeles é uma tarefa enorme por si só. Eu me pego voando para frente e para trás com a paranóia que Charlotte dará à luz a qualquer momento. Ela está apenas na trigésima segunda semana, mas não consigo me livrar da preocupação, então peço a minha mãe que fique com ela toda vez que preciso viajar. Charlotte não reclama. Elas podem falar sobre bebês o dia todo e, por mais que eu ame meu bebê, uma conversa de uma hora discutindo os tipos de fraldas é tediosa.

Charlotte está ocupada procurando casas na internet e, depois de uma viagem turbulenta para Los Angeles, encontramos uma casa aninhada em Hollywood Hills pela qual nos apaixonamos instantaneamente. É uma casa em estilo espanhol, cheia de personalidade e muito espaço. Nossos vizinhos são grandes celebridades, mas a Srta. Encantadora os conquistou, discutindo mais uma vez - tipos de fraldas. Essa é a minha deixa para sair. Ativamente inspeciono a casa e faço uma oferta. Será um lar assim que o bebê nascer, e poderemos voar.

Charlotte se vê ocupada com Nikki, planejando o novo escritório em Los Angeles. Eric, como previsto, está ansioso para se mudar para Hollywood, suas mensagens constantes me implorando para usar minhas conexões e localizar onde Matthew McConaughey mora. Continuo lembrando a ele que não serei eu quem o livrará da prisão caso ele viole a ordem de restrição que, sem dúvida, será imposta contra ele.

A Mason & Romano já tem uma base de clientes, principalmente seus clientes de Nova Iorque que se mudaram para a Costa Oeste. Entre isso e estar grávida, aviso Charlotte para ir mais devagar.

— Se eu diminuir a velocidade agora, a partir daqui tudo irá piorar. — Ela reclama.

— Charlotte, ter um bebê não é pior. — Digo, tentando aliviar seu medo.

— Bem, claro, você diria isso, você não tem uma cabeça gigante saindo de sua vagina!

E a pior parte do terceiro trimestre são as mudanças de humor. Em um minuto ela está contando os dias para finalmente segurar o bebê, e no próximo

ela está falando sobre tudo piorar. Eu sei, eu sei, não devo reclamar. Eu deveria ser compreensivo, já que não sou eu quem tem que passar por isso fisicamente.

Depois, há o sexo.

Está ficando difícil.

Charlotte nunca esteve tão bonita, e meu desejo por ela só se intensifica, mas muito parecido com uma caixa de doces variados, não sei o que estou recebendo. Eu faço um movimento, e ela está montando em mim mais rápido do que um touro selvagem, mas então, eu faço outro movimento, e ela recua e reclama que meu pau é muito grande e cheio de esperma, e foi isso que a deixou nesse estado de 'gorda' para começar.

Hormônios, Lex... culpe os hormônios.

O sexo tornou-se desafiador à medida que sua barriga cresce, e o estilo cachorrinho rapidamente se tornou um favorito. Não estou reclamando, apenas pegando o que posso.

Tarde da noite de uma sexta-feira, Charlotte, Eric, Kate e eu estamos em nosso apartamento empacotando caixas. Os três decidem alugar *Magic Mike*, para minha desaprovação. Até que ponto eles realmente acham que eu preciso ou mesmo quero assistir homens se despindo no palco está além de mim.

— Ok, escute, estou indo para a casa do Rocky. Eu preciso sair com testosterona porque Eric, você realmente decepcionou o time. — eu reclamo.

— Lex, eu não estou na equipe boceta. Eu sou a equipe salsicha. Olha, estou até vestindo minha camisa de equipe salsicha! — Ele abre o zíper de sua jaqueta, e lá está em negrito para o mundo inteiro ver.

Dou um beijo de despedida em Charlotte e vou para a casa de Rocky. Nikki e Will estão em Jersey visitando a mãe de Nikki, então não fico nem um pouco surpresa quando chego e Rocky está assistindo pornografia. Os gemidos e gritos podem ser ouvidos no corredor, o idiota ainda tem som ambiente.

— É melhor você não está duro — eu o aviso.

— Nah, eu já me masturbei. Este é apenas o pós-show. — Ele sorri.

E assim, ficamos sentados assistindo pornografia até que Elijah chegue. Ele não se parece com ele mesmo, e Rocky sugere que ele assista a alguma ação de garota com garota para animar seu humor. Não tenho certeza se funciona, mas

ele consegue irritar Rocky falando o tempo todo. Segundo Rocky, a pornografia deve ser assistida em silêncio.

No meio do filme, *Whores'R'Us*, recebo uma mensagem de Charlotte.

CHARLOTTE

Então você precisa voltar para casa agora. Eu te amo, baby, mas sério, Magic Mike inundou os canais, se é que você me entende.

Eu tenho que rir, o velho Lex teria ficado com ciúmes lendo isso, mas de alguma forma, eu me soltei nos últimos meses, provavelmente porque ela é minha esposa e carrega meu bebê. Não preciso de mais garantias do que isso.

Eu mando uma mensagem de volta dizendo que estarei em casa em breve para cuidar do problema, e Rocky está mais do que feliz em nos ver partir. Ele mudou de cinema e agora está assistindo *Ass-ablanca*. Ele nos avisa que seu pau está fora de controle e, a menos que queiramos vê-lo se masturbar, precisamos sair imediatamente.

Elijah e eu saímos de lá tão rápido que dá para ouvir o zíper de Rocky.

Do lado de fora do bloco de apartamentos, Elijah ainda está quieto e sei que algo está errado. Ele me pede para tomar um café com ele e, por mais que eu precise da Charlotte excitada, algo me diz que Elijah precisa mais de mim. Mando uma mensagem para ela dizendo que vou me atrasar um pouco e não dormir. Ela não responde, então presumo que isso signifique que ela provavelmente já tenha.

Enquanto pedimos nossos cafés, Elijah brinca nervosamente com os pacotes de açúcar até encontrar coragem para falar.

— O câncer está de volta.

Coloco meu café fumegante na mesa com um leve tremor, tentando descobrir se ouvi direito. Seu silêncio mortal indica que sim. — Como? E onde?

Ele faz uma pausa e afirma: — Próstata, de novo. Disseram-me que estava contido e a quimioterapia funcionou, mas meu teste da semana passada mostra células anormais e, bem, está de volta.

— A Adriana sabe?

— Não. Eu não disse a ela ainda. Ela está fazendo tratamento de fertilização in vitro e está sob muito estresse.

— Elijah, não acho que tentar ter um bebê seja o melhor agora. E se…

Merda! Eu quero retratar as palavras.

Eu não queria que isso parecesse tão mórbido, mas por que diabos eles estão pensando em começar uma família agora?

— Eu sei, e não tenho certeza de como trazer isso à tona.

— Ouça, se você precisar da minha ajuda...

Meu telefone me assusta. É Charlotte. Eu bato em rejeitar sabendo que ela vai entender.

— Existe uma clínica na Austrália. Eles têm tratamentos avançados de quimioterapia, mas há uma lista de espera de um ano.

— Elijah, claro. Me mande uma mensagem de texto com os detalhes, e eu vou resolver isso o mais rápido possível, mas escute, você realmente precisa contar para Adriana, assim como para mamãe e papai.

O telefone toca novamente. Minha mente não está pensando direito, então cliquei em rejeitar. O câncer de Elijah é a pior notícia possível agora, e não posso deixar de me sentir doente e triste. Só preciso olhar para Elijah para lembrar que o que ele está passando é um milhão de vezes pior.

— Obrigado, irmão. Você acredita nisso? Alguém lá em cima quer isso para mim. — Elijah suspira.

— Nós vamos superar isso. Fizemos isso uma vez e podemos fazer de novo.

Enquanto digo as palavras, meu telefone vibra.

— Alguém realmente quer sua atenção. — Ele ri.

Pego meu telefone e leio a mensagem, meu coração pulando pela boca.

CHARLOTTE
ATENDE A PORRA DO SEU TELEFONE, MINHA BOLSA ESTOUROU!

É hora do show.

Porra, eu não estou pronto.

Eu vou ser *pai.*

Eu, Lex Edwards, tenho que cuidar de um bebê. *O que diabos eu sei sobre bebês?*

— Lex, você está bem? Você parece... pálido.

— O bebê... está chegando.

Os olhos de Elijah se arregalam quando ele se levanta, jogando algumas notas na mesa.

— Nas palavras de Rocky, vamos dar o fora daqui cara.

CAPÍTULO VINTE E NOVE



CHARLIE

Começa como uma típica noite de sexta-feira.

Estou assistindo a um filme com Eric e Kate. É a nossa terceira noite de *Magic Mike*, sendo as duas primeiras exibições no cinema. Temos nosso bufê de frango frito, pizza, comida mexicana e sobremesas na mesa de centro à nossa frente. Em apoio ao meu estado de grávida, todos nós bebemos mocktails, mas eu juro que o fedor de vodca do Eric está impregnado nele. Quando pergunto se é um frasco em suas calças ou se ele está apenas feliz em me ver, ele responde com “os dois”.

Com Nikki e Will na casa da mãe, Lex nos deixou para ir a casa de Rocky, sem dúvida para assistir pornografia. Nikki uma vez me disse que toda vez que eles viajam, as caixas de lenços de alguma forma desaparecem de seu apartamento.

A imagem precisa ser apagada instantaneamente da minha mente.

Então, assistir homens extremamente gostosos dançando no palco é uma maneira certa de começar o fogo lá embaixo. Fico surpresa quando sinto como minha calcinha está encharcada. Nossa, os hormônios da gravidez estão seriamente fora de controle. Eu mando uma mensagem para Lex para trazer sua bunda de volta para casa, porque se eu estiver tão molhada, ele com certeza precisa cuidar disso.

É em algum lugar no final onde começo a me sentir desconfortável. Meu terceiro trimestre foi tranquilo até agora, e ainda tenho semanas antes que este bebê faça sua grande entrada. Não consigo entender exatamente por que, e envergonhada com minha situação de calcinha, não tenho certeza de como

explicar isso para Eric e Kate.

Sim, ok, Matt Bomer vestido como Ken faz coisas lá embaixo que deveriam ser ilegais, mas, mesmo assim, é apenas um filme e, novamente, você viu meu marido? Não sou de segurar meus pensamentos, mas isso é muito embaraçoso, então, no estilo típico de Eric, deixo escapar: — Certo, estou tão encharcada agora, juro que um tsunami inundou meus canais.

Eric engasga com seu burrito. — Deus, Charlie, você precisa de um TENA[9]? Foi Channing naquela roupa de combate?

Kate fala: — Ah, aposto que foi o Mickey Rourke.

— Eu odeio dizer isso a vocês, mas eu não sei. É estranho. Quero dizer, sim, eles são todos gostosos, mas eu não estava com tesão olhando para eles. Talvez minha vagina tenha se expandido e eu não sinta mais tesão?

— Espere. Sua vagina se expande? — Eric perguntou.

— Eric, você não aprendeu isso no ensino médio? De que outra forma o bebê sai? — Kate questiona.

— Kate, quantas vezes preciso dizer a você que não sou especialista em vagina? A coisa toda me assusta como uma atividade paranormal.

— Como uma vagina está relacionada à atividade paranormal? — Kate e eu mal conseguimos conter o riso. No entanto, não posso ignorar a leve dor na barriga que sinto ao comer outro burrito. Sério, como toda vez que como jalapeno.

— Bem, para começar, há muco e menstruação — aponta Eric.

— Ok, essa conversa acabou. Preciso me trocar, além disso, minha barriga está doendo muito por causa da comida. — Levanto-me para ouvir Kate e Eric suspirarem.

Eu rapidamente me viro, ambos pálidos com expressões atordoadas em seus rostos.

— Umm, Ch-Charlie... — Kate gagueja. — Eu acho que sua bolsa estourou.

Eric grita: — *Veja!* Atividade paranormal!

Tento me concentrar em sua mão, no calor, na aparência de seus dedos perfeitos. Tentando o meu melhor para ignorar que eles são brancos, o sangue escorre enquanto eu os espremo para salvar minha vida. Minha mente está disparada e perdida em meus pensamentos, tento pensar em qualquer coisa além do fato de que estou com apenas 36 semanas e este bebê está chegando.

Médicos e enfermeiras entram e saem da sala, sem que eu saiba o que dizem. Lex, por outro lado, faz perguntas em seu jargão médico, os médicos surpresos com seu conhecimento. Quando eles saem, ele fala comigo, mas tenho medo de ouvir. O medo de perder nosso bebê está me destruindo.

— Charlotte, por favor, olhe para mim. — Ele implora.

Se eu olhar, vou chorar. As lágrimas estão na borda das minhas pálpebras, prontas para escorrer pelo meu rosto.

— Tudo ficará bem. Por favor, olhe para mim.

Reúno todos os músculos do meu corpo para me mover para encará-lo. No segundo em que meus olhos encontram os dele, as comportas se abrem. Ele me puxa para seus braços o máximo que pode sem que os fios da máquina se enrolem e beija as lágrimas em meu rosto.

— Por favor, me escute.

Concordo com a cabeça, forçando-me a ouvir.

— O bebê está pélvico, mas o batimento cardíaco está perfeito. Sua pressão arterial disparou e, se não baixar nas próximas 24 horas, eles podem precisar fazer uma cesariana.

— Cortar-me ao meio? — minha voz treme.

— Sim, mas é apenas uma pequena incisão e estarei na sala de cirurgia com você. Você não sentirá nenhuma dor, talvez apenas alguma pressão.

Eu escuto atentamente, tentando reunir um pouco da calma que Lex sente.

— Vinte e quatro horas?

— Sim. E não se preocupe, estarei aqui o tempo todo, e lá fora você tem

uma horda de visitantes esperando se você estiver disposta a isso.

Agarro sua mão com mais força, querendo saborear o que é possivelmente nosso último momento a sós como marido e mulher antes de sermos oficialmente pais.

Minhas pálpebras estão pesadas. Eu me esforço para mantê-las abertas em meio aos sons de pânico ao meu redor. Meu coração começa a bater acelerado, a onda de pânico seguida de náusea se instalando. Ao longe, ouço meu nome sendo chamado, uma voz familiar. Eu me concentro nessa voz, algo nela que simplesmente não consigo decifrar. Eu ouço de novo. Agora, fecho os olhos com força e cada parte de mim está tentando se concentrar nessa voz.

— *Doce menina... tudo vai ficar bem... calma, menina.*

Meu corpo estremece e meus olhos se abrem rapidamente. A voz…

É minha avó.

Lex parece em pânico e, mesmo com todo o caos na sala, essa serenidade me envolve porque tenho um anjo cuidando de mim — dois anjos. Aquele que pode ser ouvido, mas não visto, e aquele que está sentado segurando minha mão ao meu lado esperando ansiosamente.

— O bebê precisa sair agora, Charlotte. Precisamos ir para a sala de cirurgia. — Lex diz suavemente.

Eu sorrio, sem medo do que está por vir.

Nós estamos seguros.

Estamos protegidos.

Exatamente às 2h46, nasce Amelia Grace Edwards. Seus pequenos gritos ecoam pela sala de cirurgia fazendo com que todos aplaudam. Ao meu redor, a equipe do hospital está pairando e a enfermeira leva embora o bebê enquanto a limpam. Parece que horas se passaram quando Lex se aproxima de mim, com o rosto radiante de orgulho enquanto ele coloca nossa filha contra o meu rosto.

— Diga olá para a mamãe.

No segundo em que seu rosto toca o meu, eu me torno completa. Sua preciosa pele é tão macia quando passo meus lábios por suas bochechas. Ela é pequenina e perfeita. Não há outras palavras para descrevê-la.

Com minha visão nublada, me viro para olhar para Lex. Uma única lágrima cai de seu rosto apenas para ser engolida pelo gigantesco sorriso que o consome.

— Ela é perfeita... assim como você — ele murmura.

— Assim como o pai dela.

A enfermeira se aproxima e explica que Amelia precisa ser levada para a UTIN porque é prematura. Eu não discuto, nem Lex. No segundo em que ela é levada, sinto a perda. *Ok, Charlie, este é o seu lado materno entrando em ação. Apenas se acostume com isso porque a vida mudou para sempre.*

Os dias parecem um borrão. Estou além de exausta e tentando o meu melhor para me recuperar. Felizmente, minha vagina ainda está intacta da cesariana e não parece uma lasanha maltratada - você pode agradecer a Eric por essa analogia - mas ainda me sinto incapacitada.

Meu corpo dói, dolorido em diferentes áreas e, no geral, me sinto fraca. Levo um dia para levantar e fazer xixi sozinha. *Graças a Deus por um cateter*. No segundo dia, sinto-me incrivelmente nojenta e pronta para tomar banho.

Uma tarefa simples como tomar banho é um esforço enorme. Leva a enfermeira e Lex para me ajudar. Aparentemente, minhas pernas decidem que não podem mais funcionar.

Quando ela nos deixa para cuidar de outra mãe, choro nos braços de Lex, oprimida pela exaustão e pelo estado do meu corpo. O que piora é o meu medo de ver a ferida. A enfermeira, felizmente, troca meus curativos sem que eu veja nada, mas Lex, por outro lado, paira sobre ela, o que parece ofendê-la. Sim, ela tem uns sessenta anos e é imune à aparência dele, ao contrário das stripers doces que usam roupas de sacanagem. Juro que elas me visitaram mais vezes do que qualquer outro paciente aqui. Também pode ter sido a razão pela qual Rocky me visita todos os dias, sem Nikki.

Quero dizer que Amelia é o bebê mais bem-comportado do mundo e somos abençoados. *Errado.*

Ela não pega. As enfermeiras me dão tutoriais sobre amamentação e, frustrada, acabo chorando todas as vezes. Ela grita durante a noite quando outros bebês dormem. Estou esgotada fisicamente e emocionalmente. Tanto meus seios quanto eu choramos toda vez que ela chora.

Quando Lex chega de manhã com bagels frescos, choro de novo.

Ele é rápido para pegar Amelia, e em seus braços ela permanece em silêncio por horas a fio. Na verdade, ela também permanece em silêncio com Emily e com todos os outros que a visitam. É nesses momentos a sós comigo que ela se transforma em um bebê monstro e encontra sua voz. Encontro consolo em uma das enfermeiras. Ela se senta comigo e explica as mudanças em meu corpo e por que estou uma bagunça chorosa a cada dois segundos. Está ficando além do ridículo.

Amelia chora, eu choro.

Meu suco de laranja derrama sobre meu cobertor, eu choro.

O botão não funciona na minha cama, eu choro.

Estou cansada de chorar.

— Charlie, você está normal. Eu também era assim. Você não seria normal se não fosse assim — Nikki diz enquanto embala Amelia para frente e para trás.

— Não me lembro de você ser assim…

— Isso porque eu segurei, o que piorou porque sofri de depressão pós-parto.

A memória dispara. — Eu me lembro agora. Nikki, isso parece tão difícil. Fisicamente, mal consigo andar. Meus peitos se transformaram em melancias com esteroides, e Amelia não para de chorar.

E lá vão as lágrimas de novo.

— Charlie, você precisa descansar, relaxar e deixar Lex ajudá-la tanto quanto possível. E, claro, eu.

— Ok, eu ouvi você, o que estou sentindo é normal. Só estou dizendo que não é um passeio no parque, e aquelas aulas e livros estúpidos de Lamaze não me prepararam para isso.

— Eles se concentram no antes, não no depois. Dê uma semana e as coisas vão melhorar. Além disso, você terá seu mojo de volta. — Ela piscou.

— A última coisa em que consigo pensar agora é sexo. Além disso, você não precisa esperar seis semanas?

— Sim, você tem. Não estou dizendo que você deveria fazer sexo, o que estou dizendo é não se surpreenda quando estiver em casa e seus hormônios mexerem com você, e tudo em que você consegue pensar é pular no pau do Lex.

— Não seja boba. Não me julgue por seus próprios padrões de sacanagem.

— As apostas estão feitas, Charlie. Dou-lhe três dias no máximo antes de você tocá-lo como um trompete em uma orquestra.

— Sinceramente, Nikki... pensamento ridículo.

— Onde está minha sobrinha?

Adriana decide fazer uma visita improvisada. O momento não pode ter sido pior porque estamos em casa há menos de 24 horas e Nikki ganhou a aposta. Estou tão excitada quanto uma adolescente. É tão inesperado que me pega totalmente de surpresa quando vejo Lex em sua regata e moletom cinza parado na cozinha preparando o jantar. Estou prestes a explodir seus miolos quando ouvimos uma batida na porta.

Foda-se!

Adriana imediatamente puxa Amelia de seu berço e senta no sofá, arrulhando e cantando canções de ninar.

— Estou grávida — diz ela calmamente.

Chocada, eu olho. — Você está grávida? A fertilização in vitro funcionou?

Ela acena com um enorme sorriso no rosto. — Sim, mas ainda não contei a Elijah.

Eu me inclino e a abraço porque isso é incrível! Primos tão próximos em idade. Não pode ser mais perfeito!

Lex entra na sala carregando o jantar. Adriana dá a notícia a ele, mas avisa primeiro que Elijah não sabe. Seu rosto empalidece, envergonhando os fantasmas. É impossível não notar como ele quase deixa cair os pratos. Isso não é nada típico dele, especialmente porque Elijah e Adriana são casados, e ter uma família é importante para eles.

— Lex, por que você não está feliz? — Adriana questiona, parecendo bastante aborrecida.

— Eu só acho que você deveria ter contado ao seu marido primeiro.

— Lex, ele está na Austrália para aquela convenção de promoção de arte. Quero contar a ele pessoalmente.

Lex permanece quieto. Não quero me intrometer agora, mas algo está definitivamente errado. Ele deve ter percebido o quão transparente ele é e rapidamente abraça sua irmã, oferecendo seus parabéns, mas quanto mais eu os observo mais eu sei que há mais do que isso.

Adriana fica por algumas horas, fazendo perguntas e mais perguntas sobre a gravidez. Quando não consigo parar de bocejar, ela anuncia que vai para casa, embora Lex e eu ofereçamos para ela ficar.

No momento em que ela fecha a porta atrás dela, as palavras praticamente saem da minha língua.

— Por que você está chateado por ela estar grávida?

Sua postura muda e ele parece derrotado enquanto esfrega o rosto com as mãos. — O câncer de Elijah voltou.

Levo um momento para que as palavras sejam absorvidas. Câncer? Adriana nunca menciona o câncer nem parece passar por sua cabeça enquanto nos contava com alegria a notícia da gravidez.

— Está de volta?

Lex se levanta e caminha até o berço de Amelia. Ela está dormindo, mas por algum motivo, ele a pega e a segura. Ele esfrega o nariz no rosto dela quase como se precisasse de uma distração enquanto conversamos.

— Estágio três, pensamos. Ele está na Austrália sendo tratado.

— Huh... o que... — Não consigo formar nenhuma palavra, meu estômago revira com náuseas com a notícia. — Por que Adriana não me disse nada… e ela está grávida?

Mais uma vez, Lex enterra o rosto no cabelo de Amelia. Eu não entendo muito bem o que diabos estou perdendo.

— Ela não sabe. Elijah quer esse tratamento primeiro. Ele não quer

estressar Adriana enquanto eles estão fazendo fertilização in vitro.

— Por que ele iria querer ter um bebê se ele pode morrer? — eu sussurro.

— Charlotte. — Lex adverte.

— Não, Lex, por que você não colocou nenhum juízo nele? — Incapaz de ficar de pé rapidamente, permaneço sentada com os braços cruzados sob o peito. Uma nova onda de raiva surge dentro de mim pela decisão estúpida que eles tomaram de trazer uma criança a este mundo agora. — Pelo menos convencê-lo a contar a Adriana para que ela não fique tão louca por bebês.

— Porque, Charlie... ele já se recuperou de um câncer antes. Ele não vai morrer, ok... ele vai ficar bem. — Suas palavras não me convencem, e duvido que o convençam.

Ficamos sentados em silêncio, segurando Amelia como se nossas vidas dependessem disso. Emoções confusas passam pela minha mente e, apesar de mal ter dormido na última semana após o nascimento, minha mente se recusa a desligar.

Rezo para que Lex esteja certo, para que possa provar que estou errada, mas algo maior me diz que precisamos de um milagre. Eu sinto suas forças e sei que apenas uma pessoa pode confirmar meus medos.

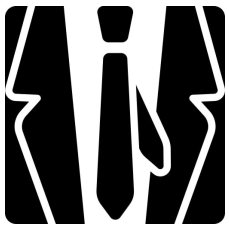
Tarde da noite, pego meu telefone enquanto Lex adormece com Amelia em seus braços. Encontrando o número dela em meus contatos, eu ligo e vou para a cozinha. Ele toca e, pouco antes de eu desligar, ela atende: — Charlie?

— Mãe, preciso da sua ajuda.

— Corazón, o que há de errado?

— Eu preciso que você faça uma leitura, mãe. Preciso de algumas respostas…

CAPÍTULO TRINTA



LEX

Há esse sentimento de que as palavras não podem descrever o momento em que seu filho chora pela primeira vez.

O som soa no alvorecer de uma nova vida, novos começos, e o mundo é mais uma vez abençoado com outro anjo. A adoração que sinto por essa garotinha me consumiu com um toque. Eu não sou bom com bebês, ou crianças, mas de alguma forma, quando você recebe seu bebê pela primeira vez, a vida simplesmente se encaixa.

Amelia é perfeita em todos os sentidos enquanto a seguro, contando cuidadosamente todos os dedos das mãos e dos pés. Claro, ela é pequena e enrugada, então é impossível descobrir com quem ela se parece. Tudo nela é tão pequeno e delicado que luto com esse medo de quebrá-la. Ela se acalma o suficiente para que eu traga seu rosto angelical em direção aos meus lábios. Eu sei que as mulheres falam sobre como os bebês cheiram bem, mas eu nunca entendi isso até agora. Amelia Grace é a filhinha do papai e está neste mundo há menos de um minuto.

Não posso estar mais orgulhoso de chamar Charlotte de minha esposa do que neste momento. Ela reuniu suas forças e enfrentou o desconhecido. Estou tão orgulhoso dela e eternamente grato por ela ter carregado nossa linda filha, e agora ela está viva, respirando e nossa para amar por toda a vida.

Tudo parece um redemoinho. O fluxo constante de visitantes, as noites sem dormir, mas apesar de tudo, estamos encontrando nossos pés. A vida mudou completamente. Não estou mais gastando horas ridículas no escritório, e Kate assumiu a maior parte do meu trabalho e está aprendendo as coisas. Ainda temos

alguns dias em Nova Iorque antes de irmos para LA. Nosso apartamento está praticamente lotado e Kate vai sublocá-lo conosco. Charlotte está passando algumas horas no escritório, tendo reuniões com Nikki e Tate planejando o novo escritório em LA, que deve ser inaugurado nos próximos meses, assim que Charlotte estiver estabelecida.

Nos dias em que Charlotte tem coisas para fazer, aprecio a oportunidade de ficar em casa e passar um tempo com Amelia. Ok, eu me transformei em um daqueles pais suaves, mas juro que posso olhar para o rosto perfeito dela o dia todo. Na maioria das vezes, ela simplesmente fica deitada na dobra do meu braço, e consigo dominar a arte de digitar e-mails com uma mão. Minha coisa favorita a fazer é alimentá-la. É o nosso momento especial de união. Ela aceita bem a mamadeira, mas secretamente acho que ela prefere o peito.

Quem porra não?

Os peitos de Charlotte - meu Deus, eles estão enormes. Sei que estou ocupado com o trabalho e com as mudanças, mas foda-me agora, fico com tesão andando perto dela. Seis semanas deveriam ser o tempo mínimo de cura. Mesmo dos meus dias de médico, eu sei disso. Foi em algum lugar na segunda semana que Charlotte se tornou um cachorro faminto e me pegou de surpresa uma noite.

Uma sensação quente envolveu meu pau. Humm, o que é isso? Porra, isso é bom. Sonhos sexuais são a próxima melhor coisa quando você não pode fazer sexo de verdade. À medida que as sensações se intensificavam, enfiei a mão embaixo do cobertor e senti seu cabelo macio... mas era real?

Abri os olhos e, mesmo na escuridão, vi seus movimentos. Porra. Uau.

— Charlotte. — Murmurei, deslizando minhas mãos em seu cabelo enquanto movia sua cabeça, empurrando-a mais fundo.

Ela parou por um momento, deslizando a mão do meu pau e movendo-se lentamente. — Mal posso esperar, Lex, estou ficando louca sem tocar em você.

— Você sabe o quanto é excitante acordar com você chupando meu pau?

Nenhuma palavra mais foi dita. Levou apenas mais alguns golpes junto com sua boca me levando para dentro, e eu estava farto, vendo malditas estrelas porque era tão bom os boquetes que minha esposa dava.

Tudo gira em torno de boquetes nesta casa, mas ei, quem sou eu para reclamar? Nós dois estamos desesperados para foder, e porque não podemos, isso torna tudo ainda pior. Todas as noites tentávamos outras coisas. Eu esfregava seu clitóris e a fazia gozar. Alguma porra de peito, mas isso foi uma grande bagunça com todo o leite esguichando por toda parte. Então, era tudo porta dos fundos.

Ok, sim, eu sei, fazemos isso com frequência, mas esta semana foram três vezes.

Como eu disse, é lua cheia ou algo assim porque nós dois somos animais.

Nós cedemos oficialmente na quinta semana. O *que é uma semana, certo?*

Eu estava me preparando para gozar. Bem, até que Charlotte disse que tínhamos que usar preservativos porque ela ainda não havia descoberto o que fazer para evitar que ela engravidasse.

Malditos impermeáveis no meu pau pareciam errados de todas as maneiras.

Usamos uma vez, e então eu disse a ela que não estava usando aquela merda de novo e preferia me retirar. Claro, a Srta. Cautelosa disse que era uma piada. Eu não poderia me retirar nem que minha vida dependesse disso.

Ok, então ela me pegou lá.

Eu disse a ela para ver o papai e pedir que ele lhe desse a minipílula, já que ela está amamentando.

Ela começou a me dizer que isso era errado em muitos níveis.

Eu não me importava, eu só queria foder minha esposa e gozar dentro dela como o verdadeiro homem que eu sou. Certo, isso soou como algo que Rocky poderia dizer. Em seguida, vou ligar para todos, *cara*.

Um dia antes de irmos para Los Angeles, Adriana nos convidou para jantar. Adriana não teve escolha a não ser contar a Elijah por telefone que estava grávida, já que ele estava na Austrália por dois meses.

Ele voltou há duas semanas e, infelizmente, ainda não tive a chance de vê-lo.

Charlotte ainda estava chateada. Adriana não fazia ideia do retorno do

câncer, e eu ficava lembrando a ela que era uma decisão de Elijah manter isso em segredo, não nossa.

Nós dirigimos até o Brooklyn para jantar com eles, e eu alerto Charlotte repetidamente para não mencionar nada a Adriana.

— Lex, você tem ideia de como é guardar segredos da Adriana? Eu não gostava disso há tantos anos, e com certeza não me sinto confortável fazendo isso agora. Não tenho certeza se nossa amizade sobreviverá novamente.

Elijah abre a porta e, para minha surpresa, ele parece bem. Dou um tapinha nas costas dele enquanto Charlotte vai abraçá-lo, talvez um pouco demais, e a última coisa que quero é que Adriana suspeite.

Entramos na cozinha onde Adriana preparou o jantar para nós. Ela cozinhou minha carne assada favorita, assim como a da mamãe. Tenho certeza que vou sentir falta de tê-la tão perto.

Ela fala sobre o bebê e nos surpreende com algumas novidades. — Então, estou um pouco mais adiantada do que esperávamos. Acontece que já estou com cinco meses.

— Explica totalmente a barriga. Veja, eu disse a você que não são todos os donuts que você estava comendo. — Charlotte ri.

— E também descobrimos o sexo do bebê…

Lex e eu esperamos em antecipação.

— É um menino! — Adriana grita

Charlotte pula e a abraça, depois segue para Elijah. Eu parabenizo os dois, mas há algo estranho na rigidez do corpo de Elijah quando eu o abraço. Eu me afasto e procuro seu rosto, procurando por algo, mas ele simplesmente sorri. Talvez eu esteja exagerando. Certamente, se o tratamento não funcionasse, ele teria me contado.

O jantar está delicioso e agradeço a Adriana. Ela é rápida em apontar que ainda há sobremesa por vir. Deixamos as senhoras na cozinha e vamos para a varanda conversar.

— Então, a quimioterapia funcionou? Você parece bem.

Elijah consegue dar um sorriso. — Tudo está bem.

— Eles pegaram tudo?

— Conta de saúde limpa.

Nossa conversa é interrompida quando Adriana nos chama para a sobremesa. Ela nos faz um discurso de despedida e até chora. Por que? Eu não faço ideia. Ela está voando na próxima semana para nos ver.

Nos despedimos e, finalmente, é hora de começar uma nova vida na Costa Oeste.

— É melhor que não seja Eric de novo. — Reclamo enquanto rolo sobre Charlotte e propositalmente jogo seu telefone ao pé da nossa cama.

— Isso pode ter sido importante!

— Fazer ioga na praia, quando realmente sei que vocês dois estão saindo e esperando Matthew McConaughey passar, não é importante.

Ela abre a boca, mas coloco a palma da mão sobre ela. Com minha mão livre, deslizo sua camisola para cima e me movo para dentro dela. Seus suspiros são presos enquanto eu cubro sua boca, nosso ritual matinal indo bem até que aquele grito familiar rasga o monitor do bebê.

Uma palavra - *brochante.*

— Mais um minuto... por favor — eu imploro.

Charlotte trás armamento pesado e, em um minuto quente, ela faz aquela coisa no lóbulo da minha orelha, fazendo-me gozar no meio do caos. Ela beija meus lábios suavemente antes de me afastar dela para cuidar de Amelia.

— Como você pode gozar com ela chorando está além de mim. — Charlotte balança a cabeça.

— Chama isso de minha-esposa-é-muito-quente-e-meu-pau-tem-sua-própria-agenda'.

Ela ri antes de sair da sala. Pego o telefone dela e leio a mensagem. Baixo e eis que é Eric. Eu respondo a ele.

LEX

Charlotte estava fazendo ioga em todo o meu pau. Desculpe, outra hora?

Soltei uma risada e apertei enviar. Ele leva alguns segundos para responder enquanto vejo a bolha aparecer na tela.

ERIC

Não sei se fico enojado ou excitado. Dane-se Edwards e seu pau avarento! Tem sido um bastardo egoísta recentemente. Eu preciso da minha BFF de volta!

Charlotte entra carregando Amelia. Eu imediatamente a pego dos braços de Charlotte e me deparo com o maior sorriso gengival. Aos quatro meses, ela ficou mais gordinha e está começando a sorrir. Seus olhos encontram os nossos, e sei que ela já nos reconhece, por isso a mudamos para seu próprio quarto. Não me interpretem mal, sinto falta de tê-la por perto, mas ter os olhos de uma criança em você enquanto tenta bombear sua esposa é uma grande diversão.

No momento em que percebemos que ela nos encarava do berço, sabíamos que era hora de ela dormir no berçário. É o quarto ao lado do nosso, então Charlotte para de se preocupar, mas insiste que ainda precisamos de uma babá eletrônica.

De acordo com todos, ela se parece comigo. Sim, os olhos são uma oferta inoperante. Charlotte vai lançar sua brincadeira de pelo menos-nós-sabemos-que-ela-é-sua. Essa piada dura dez segundos antes de eu lembrá-la de que poderia facilmente não ter acontecido.

— Não me diga que você está irritando Eric de novo? — Charlotte reclama enquanto tira Amelia de cima de mim e a coloca em seu peito para mamar.

— Mas é divertido, — eu lamento, tentando não me excitar de novo porque seus lindos seios estão gritando 'olhe para mim, olhe para mim.'

— Não é você quem precisa ouvi-lo o dia todo. Graças a Deus, estamos com três novos clientes esta semana. Se não fosse por isso, sua bunda seria o alvo dele, e não quero dizer isso de forma lisonjeira.

— Foda-se, Charlotte, pare de falar sobre Eric e minha bunda. Vamos falar sobre a sua. — Eu provoco.

— Eu vou se você parar de irritá-lo.

Deixo escapar um suspiro e pergunto quais são seus planos para o dia. — Amelia e eu temos um grupo de brincadeiras esta manhã, então depois do almoço, sua mãe vai levá-la por algumas horas enquanto eu vou para o escritório.

Minha mãe e meu pai decidiram que não podem morar a mais de cinco minutos de distância de Amelia. No dia em que me contaram que haviam comprado uma casa no subúrbio vizinho, não fiquei surpreso. Charlotte está feliz porque minha mãe e ela se dão como uma casa em chamas. No que diz respeito ao meu pai, não faz diferença. Ele ainda viaja pela América do Sul, ajudando famílias que precisam de ajuda médica. Adriana é quem ficou para trás, mas depois de muita persuasão, eles decidem se mudar para Los Angeles, para estarem por perto quando o bebê nascer.

Entro no chuveiro, me troco e beijo minhas meninas, pronto para ir para o escritório. Dreamteam Studios acabou sendo um empreendimento de grande sucesso. Eu me vejo envolvido em produções de filmes, castings, o que você quiser. Quando Eric ficou sabendo do que eu estava fazendo, ele me implorou para deixá-lo ir junto. Permiti apenas porque ele estava me importunando como uma prostituta de dois dólares. De acordo com Charlotte, a vida sexual de Eric é como um incêndio em Los Angeles, em comparação com o declínio de Nova Iorque. No momento em que soube que Eric estava pegando algum figurão de Hollywood, avisei a Charlotte que detalhes como esse precisam permanecer entre os dois para evitar o escrutínio da mídia.

Trabalhar sem Kate como minha assistente tem sido bastante difícil. O problema de Kate é que ela é inteligente e tem cérebro para ser mais do que apenas uma assistente de um CEO. Ela está prosperando em Nova Iorque e, com o escritório funcionando bem, ela ainda consegue voar para LA a cada poucas semanas. As viagens são classificadas como despesas de negócios, mas são porque ela e Charlotte sentem falta uma da outra.

Em dias como esse, sei que Kate não vai trabalhar, mas não me importo. Ela é uma das madrinhas da nossa filha e a mima muito a cada visita.

E então, significa que estou em busca de uma assistente novamente. Kate vasculhou os currículos, conduziu entrevistas por telefone e deve viajar na próxima semana para poder entrevistá-las cara a cara comigo.

Quando se trata de contratar, deixo para Kate. Kate sabe exatamente como é difícil trabalhar para mim e minhas expectativas. Tenho certeza de que ela só permitirá que eu participe de entrevistas com as principais candidatas. Esta nova assistente tem grandes sapatos para preencher. Eric, de vez em quando, dá dicas de como seria ótimo se trabalhássemos juntos. Eu digo a ele que ele pertence a Charlotte e, mesmo que eu o quisesse, ele estaria esperando na fila depois de Kate, que disse que seria a próxima quando Charlotte se aposentar. Grande chance, Charlotte ama seu trabalho e Eric.

Minha mesa está cheia de manuscritos, e estou prestes a lê-los quando meu telefone toca.

— Lex, sou eu. Escute, podemos precisar atrasar a mudança. Elijah não está se sentindo bem e estou tão grande quanto uma baleia encalhada.

— Adriana, o que há de errado com ele? — A preocupação na minha voz é uma revelação. *Acalme-se, porra.*

— Ele está se sentindo mal ultimamente. Provavelmente um vírus desagradável, e ele não tem comido muito bem. Alguns de seus alunos tiveram o mesmo vírus.

— Ok, escute, deixe-me providenciar uma mudança para cuidar de tudo. Basta entrar no próximo voo para cá, ok?

— Lex, acho que Elijah não está bem o suficiente para voar. — Ela parece estressada e é a última coisa que quero para ela em sua condição atual.

— Adriana, por favor, me escute... Eu me sentiria melhor se você estivesse aqui conosco. Por favor. — Eu imploro.

— Ok, Lex, apenas me mande uma mensagem com todos os detalhes.

— Obrigado. Eu te amo, Adriana.

Não sei o que me dá, mas por dentro a sensação de algo desagradável paira no horizonte. Meu estômago fica com cólicas, quase dolorido. O peso dentro do meu peito torna-se pesado e desconfortável.

— Ei, também te amo, irmão mais velho. Vejo você em breve, ok?

Assim que ela desliga o telefone, o pânico se instala. Ele me disse que estava bem, suas palavras exatas foram que ele tinha um atestado de saúde, mas algo me diz que fui ingênuo em acreditar nisso.

Abro meu navegador e encontro a fatura da clínica onde ele foi tratado na Austrália. Não prestei atenção ao valor quando chegou ao meu extrato meses atrás, mas agora percebo que é estranhamente baixo. Disco o número da fatura e falo com a recepcionista. Ela está relutante em me encaminhar para o especialista em tratamento, mas várias ameaças depois, eu sou encaminhado.

Vou direto ao ponto e pergunto a ele o que diabos está acontecendo.

— Sr. Edwards, realmente não posso discutir esse assunto com você — o especialista me informa.

— Eu não preciso te lembrar quem eu sou. Eu paguei por isso e exijo respostas.

— Mais uma vez, Sr. Edwards, isso é confidencial.

Porra do inferno. Eu sei que esses filhos da puta precisam de financiamento. Ótimo, use isso para suborná-lo.

— Sei que você está tentando obter financiamento para seu novo centro em Sydney. Ficarei mais do que feliz em ajudar se você me der o que estou procurando.

Há um silêncio mortal.

— O que exatamente você quer saber, Sr. Edwards?

— Por que a conta do tratamento de Elijah Evans é tão baixa? Eu sei que o tratamento de quimioterapia é caro.

Mais silêncio.

— Sr. Evans recusou o tratamento.

O que ele acabou de dizer?

— E-eu não entendo. Por que diabos ele faria isso?

Ele solta um suspiro. — Sr. Evans recusou o tratamento porque o câncer é bastante agressivo.

— O quê... O que você quer dizer? — eu gaguejo.

— É o estágio quatro. Ele tem talvez um ano de vida. Ele quer aproveitar o tempo que lhe resta.

O telefone escorrega de minhas mãos, a voz ecoando pelo alto-falante: — Sr. Edwards, você está aí?

— Estou aqui…

Essas são as últimas palavras que falo com ele antes de desligar o telefone como se estivesse no piloto automático.

Não me sinto mais no controle do que diabos o universo está tentando fazer com nossas vidas. Não há plano. Como pode haver um plano quando Elijah não luta mais para viver? Quero estender a mão para Charlotte, mas não quero que ela carregue o fardo com ela. Por horas, fico sentado olhando para a tela, tentando descobrir o que diabos preciso fazer até que a resposta que estava lá o tempo todo se apresente.

Eu chamo meu pai.

Com forte crepitação na linha, ele atende. Exijo que ele volte para casa imediatamente. É uma crise familiar e, quando ocorrem momentos como esse, todos precisamos estar juntos para superá-la.

Família, é tudo que temos nesse momento.

Sentamos na sala dos meus pais esperando Adriana e Elijah aparecerem. Eric está cuidando de Amelia esta noite. Achei melhor ela não estar aqui. Ela pode ser muito jovem para ter qualquer ideia do que está acontecendo, mas não quero nenhuma energia negativa ao seu redor. Contei a Charlotte o que havia descoberto e, como previ, ela está chateada e chora há dias junto com minha mãe. Ela divaga sobre algo que sua mãe leu em suas cartas de tarô, mas eu sou rápido em desligá-la, com raiva dela por procurar ajuda de uma mulher que, aos meus olhos, é uma merda.

Meu pai faz o possível para permanecer forte, mas posso ver que isso o envelheceu. Nos últimos dias, passamos horas trancados em seu esconderijo, tentando encontrar qualquer tratamento que cure Elijah, mas, no fundo, sabemos que é uma causa perdida. Somente um milagre pode salvá-lo e o poder da oração a Deus todo-poderoso.

O importante, ele sempre nos lembra, é que temos que continuar fortes por Adriana. Elijah ainda não disse uma palavra para ela, e ela é ingênua o suficiente para acreditar que é um vírus desagradável consumindo-o.

Elijah sabe por que chamamos essa intervenção e, no momento em que ele entra na sala, sei que não temos muito tempo. Ele parece magro, especialmente ao lado de Adriana, que está no terceiro trimestre. O brilho saudável está faltando em seu rosto, seus olhos estão profundamente fundos e apenas um toque de cor permanece neles. Seu cabelo ralo, mas ele raspou a cabeça, a desculpa é o calor do verão.

— Docinho. — Minha mãe chama Adriana para sentar ao lado dela. Eu sei o quanto minha mãe está sofrendo quando ela se vira para olhar para mim, um apelo silencioso e desesperado para nos prepararmos para o pior.

— Podemos fazer isso rápido? Elijah não está se sentindo muito bem. — Adriana permite que minha mãe a segure enquanto elas se sentam lado a lado no sofá.

— Adriana... — Meu pai olha para Elijah, apavorado com o que está para acontecer, sabendo que ele tem que dizer à mulher que ama que está carregando seu bebê que ela logo estará sozinha. O pensamento por si só me deixa quase violentamente doente.

Permaneça forte, Lex. Adriana precisa de você.

— Adriana — Elijah se ajoelha na frente e sussurra tão baixinho que mal conseguimos ouvir as palavras. — Eu menti para você. Não é um vírus… o câncer está de volta.

Adriana levanta a cabeça para olhar para Elijah e depois para todos nós. Ela solta uma pequena risada seguida por uma ainda mais alta. Ficamos quietos até ela perceber que não estamos rindo com ela.

— O quê... O que quer dizer com o câncer está de volta? Isso é algum tipo de piada de mau gosto? Qual é a data? É o Dia da Mentira ou algo assim? Espere... estou sendo zuada? É isso, certo?

— Adriana... — murmuro, com medo de olhar em seus olhos.

— Lex, você odeia pegadinhas. Diga-me que é uma piada... uma piada doentia, perversa e cruel?

Com o rosto carrancudo, tento manter contato visual com ela, para que ela entenda que não é brincadeira. Eu observo enquanto seu rosto se transforma em descrença e, abruptamente, ela volta seu foco para Elijah.

— Estágio quatro, Adriana. É tarde demais — Elijah explica, sua voz monótona.

O sangue se esvai de seu rosto enquanto as palavras dele afundam. Seu corpo recua, suas mãos voam automaticamente para sua barriga, o tremor começando.

— O que você quer dizer com 'tarde demais'? — ela grita.

— Adriana, menina, o estágio quatro significa que ele tem apenas alguns meses de vida. — Meu pai encontra a voz que Elijah finalmente perdeu.

— *Você está mentindo*! Charlie... por favor, me diga que eles estão mentindo? Isso é algum tipo de piada cruel que você está fazendo.

O rosto de Charlotte está coberto de lágrimas. Estendo a mão e seguro a mão dela, que está tremendo incontrolavelmente.

— Adriana, sinto muito, não tenho palavras — Charlotte grita.

Adriana se levanta, cambaleante.

Minha mãe segue rapidamente para segurá-la.

— Estamos tendo um bebê. Em um mês, este bebê vem a este mundo e você está me dizendo que só tem meses de vida?

— Adriana, não queria colocar em risco a saúde do bebê. — A voz de Elijah é quase inaudível.

— Qual é a porra do ponto? O bebê não terá pai!

Os soluços se intensificam na sala, minha mãe e Charlotte incapazes de esconder a dor que se desenrola diante de nós.

Adriana fica parada, sem derramar uma lágrima até que Elijah se junta a ela e a segura, ambos caindo no chão enquanto choram nos braços um do outro.

CAPÍTULO TRINTA E UM



ELIJAH

Amazing Grace, quão doce é o som

Que salvou um miserável como eu

Uma vez eu estava perdido, mas agora fui encontrado

Fui cego, mas agora eu vejo

Minha querida Adriana,

Saio desta terra para a luz com a orientação de Deus, que me deu a força de que preciso para me permitir a paz que meu corpo merece.

Meu amor viverá para sempre em nosso lindo menino, Andy. Ele é eternamente abençoado, e eu prometo cuidar de vocês dois e manter os danos e pesadelos longe.

O amor nunca morre, Adriana. Pode se mover para um lugar que você não pode ver, mas acredite em mim quando prometo que está ao seu redor. Isso nunca vai parar, e quando você se sentir sozinha, quero que saiba que meu amor vai te abraçar para sempre.

Minha vida pode não ter durado muitos anos, mas foi realizada de mais maneiras do que jamais pensei ser possível. No momento em que coloquei meus olhos em você no campo de futebol naquela noite quente de verão, quando você tinha apenas dezessete anos, soube que você era minha alma gêmea, a mulher para me completar e realizar meus sonhos.

De muitas maneiras, Adriana, você me fez sentir vivo, e o maior presente que você me deu foi trazer nosso filho a este mundo.

Posso ter segurado Andy apenas por alguns dias, mas ele é meu filho, e seu coração batendo, suas primeiras respirações foram a razão pela qual eu poderia morrer como um homem incrivelmente feliz e contente.

Adriana, meu amor, me prometa que você vai continuar a vida com nosso filho. Dê a ele todas as oportunidades que ele merece. Que ele se torne um homem bom e honrado. Deixe-o encontrar seu próprio caminho e compreender a unidade de uma família.

Sei que você nunca vai deixar de me amar, mas saiba que tem minha benção para encontrar alguém que vai te amar e cuidar de você. Não posso dizer que ele vai te amar tanto quanto eu, pois duvido que haja alguém que tenha a capacidade de te amar como eu e tenho feito por tanto tempo. Mas, por favor, encontre alguém que seja o pai que Andy merece. Não negue isso a ele porque você está com medo, Adriana.

Sempre que sentir minha falta, olhe nos olhos de Andy. Eu estou lá olhando de volta para você.

Para sempre com você,

Elijah

CAPÍTULO TRINTA E DOIS



CHARLIE

Dez dias após o nascimento de Andrew Elijah Evans, perdemos Elijah.

Os médicos nos avisaram que ele tinha apenas alguns dias de vida, mas de alguma forma ele conseguiu vencer as adversidades e pôde testemunhar o nascimento de seu filho. Por mais que nos preparássemos para isso, não poderíamos anular a dor quando ele finalmente se foi. Ele havia se deteriorado nos últimos meses, sua qualidade de vida brutalmente roubada dele.

Sua família e amigos o enterraram enquanto o som doce e delicado de 'Amazing Grace' era cantado ao fundo. Lex sentou ao lado de Adriana, nunca a soltando, e Adriana ficou lá, congelada como uma pedra. Ela não derramou uma lágrima, nem parecia que ela piscou um olho. Ela é como uma irmã para mim, mas no momento em que eu sabia que ela mais precisava de mim, não tinha ideia de como ajudá-la. A dor que senti quando perdi minha avó e Alexander nem se compara a perder seu marido e, além disso, ficar com um filho recém-nascido.

Eu tento o meu melhor para falar com ela, mas ela desliga todas as vezes, fechando para todos, exceto Lex.

As pessoas prestam suas últimas homenagens enquanto Emily embala Andy em seus braços, embalando-o para dormir. Andrew mantém a cabeça erguida como o patriarca de nossa família. Ele sabe exatamente o que dizer e o que precisa ser feito. Mal sabia eu na época o quanto isso impactaria nossa família. É impossível imaginar andar com esses sapatos, a menos que seus pés estejam firmes neles, mal dando passos, sem saber por que você está sendo punido por ter perdido uma alma tão bonita.

Espero o colapso de Adriana, mas ele nunca vem. Em vez disso, Adriana

sobe para um lugar muito sombrio, com o qual estou muito familiarizada. Nos preocupamos constantemente com cada segundo que passa porque, no fundo, sabemos que não podemos perdê-la. Como todo novo pai sabe, um bebê recém-nascido é difícil na melhor das hipóteses, mas podemos ver Adriana se retrair e se fechar para nós.

Emily vai morar com ela e cuida de Andy em tempo integral. Eu visito todos os dias apenas para dar um tempo para Emily. Nikki e Kate voam frequentemente para me ajudar com Amelia e o trabalho. O estresse está cobrando seu preço de todos nós, mas continuamos a rezar de alguma forma, de alguma maneira, para que Adriana acorde do pesadelo e perceba que Andy também precisa dela.

O tornado de dor a leva embora e, para minha tristeza, leva Lex junto com ela.

Lex se afasta de nossa família e eu constantemente me vejo sozinha. Ajustar-se à vida em Los Angeles já é bastante difícil sem ter um bebê de dentição que começa a engatinhar por todo o lugar. Entre cuidar de Amelia e as horas ocasionais que coloco no escritório, mal consigo aguentar.

Mas o tempo passa e a vida como a conhecemos mudou para sempre.

A enormidade do meu casamento desmoronando está escondida atrás da dor e do caos dos eventos que nos consomem desde o momento em que Elijah faleceu. A percepção veio alguns fins de semana atrás, quando Nikki e Kate voaram para passar algum tempo comigo. Claro, Eric, não querendo ficar de fora, juntou-se a nós para o almoço.

— Você fez muito com este lugar, Charlie — diz Kate, olhando para as molduras na parede.

— Apenas me mantendo ocupada, sabe?

Não é mentira - como eu gostaria que fosse.

Eu me pego girando meus polegares, esperando Lex voltar para casa. Posso até contar quantas vezes ele esteve em casa nas últimas duas semanas. Nikki me conhece bem o suficiente para saber o que está acontecendo. Basta olhar para mim e ela sabe que estou desmoronando.

— Charlie, se você quiser se manter ocupada, você deve verificar a carne fresca naquele novo clube quente no Sunset Boulevard. — Eric entra na

conversa enquanto toma um gole de sua mimosa.

— Carne fresca? Graças a você, não consigo mais desfrutar de uma boa linguiça. — Reclama Kate.

— Eu só me referi a Karl como linguiça uma vez… você sabe, aquele cara alemão que passeia com cachorros.

— Espere... quem diabos é o cara alemão que passeia com o cachorro? — Nikki interrompe.

Deixei escapar uma risada, uma distração momentânea bem-vinda de todas as minhas preocupações enquanto me sento ao redor de meus amigos, apreciando, apenas por um momento, como as coisas costumavam ser. Mas como sempre, um momento de felicidade sempre será ofuscado pela corrente enrolada no meu pescoço me arrastando para baixo.

— Você não lê minhas atualizações de status? Honestamente, Nikki… até Rocky sabe sobre Karl!

— Eric, não tenho tempo para vasculhar o Facebook como você e meu marido. Então, explique... em inglês adequado, por favor, não em inglês Eric.

— Ok, então uma de nossas clientes, uma atriz conhecida, tem um passeador de cães. Ela possui três Shih Tzus e dois Bulldogs. Karl se refere a eles como *Bullshits*... — Eric ruge com sua própria piada, e Kate e eu logo seguimos. Tenho que admitir que é hilário.

— Então, de qualquer maneira, Karl é pago para passear com seus cachorros todos os dias. Ele acabou de se mudar para cá da Alemanha, terra da linguiça, e bem... eu o chupei na casa da piscina enquanto os cachorros faziam lixeira em todos os gramados recém-cuidados dela.

Kate começa a rir, derrubando acidentalmente a água. Levanto-me para pegar algumas toalhas de papel, mal conseguindo controlar minha própria risada por um momento.

— Eric, nem sei por onde começar com essa história. Então, imagino que a referência a linguiça é porque ele é grosso e suculento? — Nikki lambe os lábios, lançando um de seus olhares sedutores para Kate e para mim. Reviro os olhos para ela. Para alguém que faz tanto sexo, juro que ela age como um garoto carente de dezesseis anos.

— Eu acho que você poderia dizer que... pena que é servido com um lado de chucrute. — Eric aperta o nariz.

Kate bate com o punho na mesa, quase caindo da cadeira, enquanto Nikki, que normalmente é imune à hilaridade de Eric, cai na gargalhada, e eu apenas fico sentada curtindo meus amigos até que uma lágrima escorre pelo meu rosto. Sou uma pessoa dura e raramente desmorono, mas este é o meu casamento em crise.

Nikki é a primeira a notar. — Charlie, diga-nos o que diabos está acontecendo?

Ela move a cadeira para mais perto e coloca os braços em volta de mim. Nervosamente, eu toco com as bandas no meu dedo. O metal parece estar restringindo meu fluxo sanguíneo, e eu desejo tirá-los.

— Eu não sei o que diabos está acontecendo no meu casamento. — Eu deixo escapar.

Eric e Kate permanecem imóveis.

Eric sendo o primeiro a abrir a boca não filtrada. — Você acha que Lex está tendo um caso?

— *Eric!* — Kate e Nikki gritam em uníssono.

— Não, está tudo bem, pessoal. Claro, isso passou pela minha cabeça. Quando seu marido mal olha para você e muito menos a toca, é automaticamente a primeira coisa que você pensa — murmuro.

— Bem, ok, vamos pensar sobre isso por um segundo. Kate, você não sabe o que ele está fazendo? — Eric conscientemente faz a pergunta, levantando o assunto de Montana Black, a nova assistente de Lex. Eu discursei em várias ocasiões sobre como ela é alegre e, quando digo alegre, não me refiro apenas à personalidade dela. Eric a perseguiu no Facebook e desenterrou todas as informações que pode. Nada emocionante, claro. O ponto principal é que ela está passando mais tempo com meu marido do que eu.

Quando me casei com Lex, percebi que tinha que encontrar uma maneira de conter meu ciúme porque as ações de outras pessoas não são algo que eu possa controlar. As mulheres fazem comentários grosseiros sobre ele online e até mesmo na presença dele. Mas no final das contas, ele escolheu se casar e me amar.

Tempo passado, parece.

Não tenho ideia de como ele se sente sobre mim agora, mas 'amor' é algo que ele não está me mostrando de bom grado, muito pelo contrário.

— Não... não vejo mais a agenda dele. Quero dizer, eu poderia se eu realmente precisasse. É isso que você quer que eu faça? Posso invadir a agenda de Montana? — Kate preocupada, pega seu telefone e começa a digitar uma mensagem.

— Não, não, claro que não. Ouça, provavelmente só estou sendo paranoica. Tenho certeza que vai se resolver. — Eu digo, não inteiramente certa de quem estou tentando convencer, eles ou eu. A palavra 'caso' é feia. Eu deveria saber, afinal, fui rotulada como uma destruidora de lares muitas luas atrás.

Isso é carma sendo uma puta do caralho?

Ela finalmente encontrou meu endereço?

— Garota... quando foi a última vez que ele te fodeu? — Nikki vai direto ao ponto.

Eu arrasto meus pés. Não é que eu não saiba, é porque sei exatamente quando foi, e isso está me matando. Todas as noites, deito em nossa cama e o sono se torna uma reflexão tardia. O cheiro dele está espalhado por todos os nossos lençóis, e a tortura de deitar ao lado de alguém que tem tanto desprezo é suficiente para destruir qualquer confiança que eu tinha.

E o desejo que ele tinha em seus olhos cada vez que eles me devoravam foi substituído pela escuridão.

— Hmm... dois meses atrás... um dia antes de Elijah falecer. — Minha voz mal passa de um sussurro.

Estou esperando um olhar de choque dos meus amigos, mas, em vez disso, cada um deles coloca a mão sobre a minha. Eu olho para cima enquanto meus olhos ficam nublados com lágrimas.

— Você vai superar isso, você tem a nós. Nunca se esqueça disso. — Os três sorriem quando coloco minha outra mão sobre a deles.

É exatamente o que eu precisava ouvir agora.

Lex liga ocasionalmente para dizer que chegará tarde do trabalho, mas raramente chega antes da meia-noite. Ele sucumbe aos velhos hábitos, se enterra no trabalho e passa o pouco tempo livre com Adriana e Andy.

Isso me quebra. Cada dia dói mais e mais. Tento manter minha mente ocupada, mas sem ele, estou morrendo lentamente por dentro. A insônia se instala. Estou louca tentando salvar meu casamento. As coisas não melhoraram, pelo contrário, estão piorando. Eu luto para encontrar um momento a sós com ele sem Amelia ao nosso redor constantemente distraindo-o de qualquer tipo de conversa. Emily sabe que Lex voltou ao que ela chama de dias 'pós-Charlie' e, por capricho, leva Amelia para passar a noite, sabendo que Lex estará em casa em uma hora.

A hora passa e nada. Sei que preciso de uma distração, então me sento à mesa de jantar com alguns relatórios que preciso olhar. Duas horas depois, ouço o carro parar na garagem. Meu coração bate forte enquanto espero ele entrar em casa. A Charlie obstinada decide fugir do galinheiro no segundo em que coloco os olhos em meu marido. Apesar de nosso relacionamento ter piorado, eu o quero tanto.

Anseio que ele olhe para mim, que seus olhos verde-esmeralda se deliciem comigo como costumavam fazer. Em várias ocasiões, eu tenho que resolver o problema com minhas próprias mãos, porque eu me tornei desesperada pra caralho. Claro, é quando estou no chuveiro, e todas as vezes eu gostaria que ele entrasse e fodesse a luz do dia fora de mim, mas isso nunca acontece.

— Onde está Amelia? — sua voz é plana. Ótimo, sem "*Olá, como vai você?"*

— Ficou na casa da sua mãe. Lex, precisamos conversar.

— Você a mandou para lá, para que pudéssemos conversar?

— Não, sua mãe queria passar a noite com ela para me dar um descanso. Caso você não tenha notado, tem sido uma luta tentar conciliar Amelia, trabalho e tudo o mais que está acontecendo.

— VOCÊ *acha que é uma luta*? — Ele solta uma risada, mas é fria e

sarcástica. — Que tal você se colocar no lugar da Adriana por um momento e depois me dizer se ainda está *lutando*.

Que porra?

Ele não tem ideia com quem está mexendo.

Eu nasci para discutir, e até tenho um diploma nisso. É assim que a extensão de nossa comunicação se tornou ultimamente, e estou cansada de discutir com um homem que deveria me amar para o bem ou para o mal.

— Não se atreva a me comparar com Adriana. A dor dela é a pior dor imaginável, e eu não a desejaria nem para o meu pior inimigo, mas vou lhe dizer o que vem muito perto disso, certo? Seu marido indo embora, sem tocar em você por dois malditos meses! Nem mesmo capaz de olhar em seus olhos ou manter uma conversa civilizada.

Pronto, eu disse - pronto! *Tome isso, seu imbecil!*

— Nossa, e eu aqui pensando que casamento é amor, não sexo — ele responde com sarcasmo.

— Sério, Lex? Quer voltar a ser o idiota do Lex? Bem, não pense que vou ficar por aqui para dar as boas-vindas àquele bastardo de volta para casa. — Com o queixo erguido, pego meus relatórios e vou para o nosso quarto, batendo a porta atrás de mim. Meus músculos estão tremendo, a velocidade em que meu pulso está acelerado é impossível de ignorar. Estou lívida. O maldito idiota tem a coragem de virar tudo de volta para mim.

Pego meu telefone e mando uma mensagem para Eric dizendo que preciso ir a algum lugar e beber. Em instantes, ele sugere um bar onde podemos nos encontrar em Melrose.

Dentro do meu closet, coloco um par de jeans pretos, um top branco muito justo com as costas abertas e meus sapatos dourados de tiras para complementar a roupa. Parando na minha vaidade, não posso deixar de notar quanto peso perdi com todo o estresse. Eu passo um pouco de brilho labial e despenteio meu cabelo que eu tinha solto. Não satisfeita com as olheiras, aplico um pouco de base e retiro o rímel.

Enquanto faço meu caminho de volta para a cozinha, procuro minhas chaves.

— Onde diabos você pensa que está indo? — Ele se inclina com as costas na bancada, os braços cruzados com um olhar presunçoso no rosto.

A pior parte é que ainda espero que ele me agarre, me curve e me foda no meio da próxima semana. Eu odeio minha boceta por me trair em tantos níveis. Em uma nota lateral, eu sei que pareço quente, e eu uso este top propositalmente porque faz as mulheres parecerem que estão desfilando para um concurso de beleza Miss America. *Ah, e porque sei que vai provocar algum tipo de reação dele.*

— Saindo. Não adianta ficar aqui.

— Vestindo isso? — ele deixa escapar.

— Não preciso da sua permissão para usar nada. Além disso, não sei por que você se importaria, já que qualquer coisa que me envolva não parece mais importar para você.

Onde diabos estão minhas chaves? Abro cada gaveta procurando que surjam de mãos vazias.

— Então, você não se importa que cada cara passando por você vai olhar para seus peitos saltando para fora desse top?

— Parece que eu me importo? Você parece estar me confundindo com alguém que realmente se importa. De qualquer forma, é um bar, então supere isso. — eu atiro de volta.

— Você *não* vai a um bar. — Seu tom é tenso, músculos salientes enquanto ele fica na minha frente tentando me intimidar com sua alta estatura e olhar feroz. Eu posso ver que ele está lutando contra aquele lado ciumento dele. Merece esse castigo, porra!

— Lex, você obviamente não se importa com o que eu faço. Você tem sorte de eu ter te contado isso porque, aparentemente, não tenho nenhum negócio sabendo por que você chega tarde em casa todas as noites, então você pode pensar o que quiser. Se você acha que vou tentar foder cada pau naquele bar, então ótimo. Talvez isso o tire dessa farsa que se chama nosso casamento.

Eu localizo as chaves, e caramba se elas estão na bancada atrás dele. Porra, porra, porra, porra! Não tenho escolha a não ser caminhar até ele e chegar atrás dele.

Eu posso fazer isso - seja forte.

Ele aponta com a cabeça para onde as chaves estão e olha para mim. Há um olhar breve, embora fugaz, do velho Lex antes que ele desapareça novamente.

Respiro fundo e me aproximo. Eu me inclino em torno dele, apenas alguns centímetros de distância para as chaves. Por uma fração de segundo, eu me demoro, inalando sua loção pós-barba, que parece um pouco fresca demais para o meu gosto. Minha mente distorcida imediatamente chega à conclusão de que ele só teria reaplicado porque tinha que cobrir um cheiro, e que cheiro você precisaria cobrir? *O cheiro de uma mulher.*

Com minhas emoções agredidas e ego ferido, eu me afasto, mas sua mão agarra firmemente meu braço, me machucando levemente. Meus olhos quase se fecham, desesperados por qualquer toque, sem se importar com sua intenção. O toque está causando uma onda de desejo dentro de mim, batendo ferozmente contra minha moral.

— Você é minha esposa e não precisa se degradar na frente de estranhos.

Oh, ele não acabou de dizer isso!

Eu arranco meu braço de seu aperto, a fúria crescendo dentro do meu peito.

— Então, eu sou uma vagabunda agora? E aqui estava eu pensando que era apenas uma dona de casa entediada e excitada querendo transar esta noite.

Eu ando até a porta dos fundos e a abro, seguido por um 'muito dramático' fechando-a. Eu não posso sair de lá rápido o suficiente, a raiva crescendo dentro de mim causando uma explosão de emoções.

Eric, sendo meu salva-vidas, me encontra em um clube não-gay para minha surpresa. Seu raciocínio é que ele já teve o suficiente de maldade intencional e quer marcar com algum cara hetero confuso.

O bar está lotado e me sinto extremamente velha. Não que estivesse pulando com todos os jovens, mas porque me sinto muito bem vestida. Aparentemente, mostrar a bunda é um pré-requisito hoje em dia.

Eu conto a Eric todos os detalhes sobre o que aconteceu em casa, e ele é rápido em me dizer que Lex provavelmente estará aqui em cinco minutos,

arrastando meu corpo para o quarto dos fundos para reivindicar sua propriedade. Claro, isso não acontece, e então começam os jogos de beber. Algumas pessoas de quem nos tornamos amigos em LA se juntam a nós, e estou me divertindo muito e deixando os últimos meses de lado até que Lex me envie uma mensagem.

LEX
Escolha seu próximo movimento com muito cuidado e lembre-se do anel em seu dedo.

Ele está falando sério? Com várias doses de vodka correndo em minhas veias, encontro coragem para dizer o que realmente sinto. Para dizer as palavras me comendo por dentro, apesar da banda no meu dedo.

EU
Isso não te impede.

LEX
Estou te avisando Charlie. Lembre-se de quem você pertence.

EU
Lol, então eu sou Charlie esta noite? Vou me lembrar disso Alex. Leopardos não mudam suas manchas.

Ao jogar seu passado de volta na cara dele, acendo o fósforo pronta para brincar com fogo. Seu uso insensível do meu nome, *Charlie*, traz à tona a raiva que ambos sentimos. A diferença é que ele está fodendo aqui, não eu.

Ao meu lado, um cara está parado muito perto do ponto em que bateu no meu braço várias vezes, desculpando-se excessivamente. A cada vez, sorrio e digo a ele para não se preocupar com isso. Então, ele olha para o meu peito algumas vezes, mas eu considero o comportamento de um cara solteiro e volto minha atenção para Eric até que meu telefone vibre novamente.

LEX
Você é minha esposa, então diga ao filho da puta que está tentando apalpar seus peitos para recuar ou vou ferrar com ele mais do que você pode imaginar.

Meu coração acelera. Então, ele está aqui me observando de algum lugar da sala porque simplesmente não consegue se conter. Enfio meu telefone de

volta no bolso, ignorando seu último comentário. Propositalmente, viro-me para encarar o cara e começo uma conversa. Ele é simpático, oferecendo-se para me pagar uma bebida, depois pergunta se eu quero dançar.

Claro, o que eu tenho a perder?

Meu marido se foi.

Meu casamento acabou.

A música está tocando enquanto uma banda local toca Bon Jovi, se contentando com uma versão de 'Always'. Ao meu redor, a multidão canta alto, balançando seus copos de bebida no ar sem se importar com o mundo.

Eric é o mais barulhento, a diva se destaca nas noites de karaokê com suas expressões dramáticas e tentativas de notas altas. O cara ao meu lado me puxa para a pista de dança, envolvendo o braço em volta da minha cintura.

Nós balançamos juntos, mas apesar da necessidade de trazer Lex de volta por suas palavras ofensivas, tudo parece errado.

Mas Lex não se importa.

Ele não me ama mais.

Coloco minha mão no ombro do cara, inclinando-me para sussurrar em seu ouvido: — Preciso de uma bebida.

Afastando-me, volto para o bar onde Eric parou de cantar e está em seu telefone tentando digitar uma mensagem. Mordendo o lábio, ele levanta a cabeça desenhando as sobrancelhas ao me notar.

— Precisamos ir, Charlie, como agora.

Eu rio, é apenas o começo da noite e não tenho planos de voltar para uma casa vazia. Isso é muito diferente de Eric querer sair mais cedo, a menos que Lex mandasse uma mensagem para ele.

Claro.

— Você sabe o que? Você pode ir. Eu estou perfeitamente bem aqui, mas... — Eu aponto para o cara caminhando de volta para mim. — ...eu tenho um novo amigo para sair. Se Lex está tão preocupado, ele já teria me arrastado para casa. Então, se você me der licença, gostaria de pegar outro drinque.

Chamo o barman e, quando ele chega, peço uma bandeja de shots para as pessoas ao meu redor.

Um.

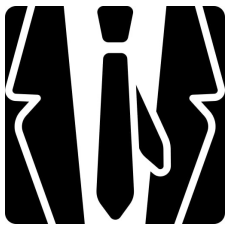
Dois.

Três.

Jogando-os de volta, começo a me sentir melhor sobre minha liberdade recém-descoberta com a necessidade desesperada de dançar. A sala começa a girar, a música desaparece. Meu corpo explode em gargalhadas até que meus pés cedem e eu caio em um par de braços.

Murmuro palavras, algo sobre ser 'casada' e 'boceta' até que o ar frio enfeita meu rosto, e tudo que consigo ver *é preto.*

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS



LEX

Ela ainda está sentada no mesmo lugar em que a deixei ontem à noite, contra a vidraça olhando para o quintal. O prato de comida que deixei ao lado dela permanece intocado.

A casa está estranhamente silenciosa, minha mãe levou Andy por alguns dias para dar a Adriana um tempo para dormir, mas ela não dorme.

O mesmo pesadelo passa repetidamente na minha cabeça, os gritos que ecoaram pelo corredor do hospital enquanto os bipes do monitor aumentavam de tom e os médicos entravam correndo, o sinal de que ele finalmente havia ido embora.

Quando seu caixão foi baixado ao solo, segurei minha irmã, que ficou perfeitamente imóvel. Eu sabia que a estava perdendo também, a dor insuperável, e nem uma vez ela falou nem derramou uma lágrima. Ela estava catatônica. Assustou-me que o futuro outrora brilhante à frente agora fosse desconhecido. Eu rezava todas as noites para que ela saísse desse coma. *Eu não poderia perder minha irmã*. Ela é meu sangue, minha família, e eu queria protegê-la da dor. Eu queria a velha e chata Adriana de volta, com defeitos e tudo. Eu queria que ela me contasse piadas ridículas apenas para rir antes de chegar ao final, do tipo que só ela acha engraçado.

Mais importante, quero que ela seja mãe desse pequeno milagre que desafiou todas as probabilidades de chegar a este mundo. Para ser honesto, isso é o que mais me magoa: ver seu filho crescer mais e mais a cada dia. Testemunhar ele não sendo abraçado pela própria mãe. Não era culpa dela - ela tinha que lidar com isso à sua maneira. Ela perdeu o amor de sua vida, e eu não conseguia

conceituar sua dor, nem em um milhão de anos. Nem desejo isso para mim, e com isso decidido, faço o impensável, me encontro me afastando de Charlotte.

No funeral, Charlotte colocou a mão no meu antebraço e senti meu corpo recuar instantaneamente. Ela se afastou, a dor em seus olhos me cortando profundamente.

É a minha maneira de lidar com a dor, estou aleijado por dentro e o amor se torna um conceito estranho.

Por que amamos quando, no final, isso é tirado de nós e somos deixados para uma morte lenta?

Passo cada momento que posso no escritório, desesperado por uma distração. Se eu não estivesse lá, estava na casa da Adriana, tentando trazê-la de volta à vida. Passo as manhãs com Amelia, a culpa me consumindo por não estar em casa compartilhando a responsabilidade de nossa filha, mas a distância faz a dor doer menos. Charlotte tenta tocar no assunto algumas vezes, mas eu simplesmente me afasto da conversa. Ela sabe que não deve me tocar e, portanto, nossas conversas se limitam a Amelia e a conversa sobre o tempo.

Depois de um tempo, Adriana lentamente começa a se recuperar, mas ao seu redor as memórias são uma lembrança dolorosa do que ela perdeu. Enquanto vemos melhorias, as avarias rapidamente as acompanham. É quase como se ela se recusasse a seguir em frente com sua vida. Minha mãe está perdendo o juízo, com medo de que a filha faça algo drástico, e meu pai finalmente sugere que ela procure ajuda profissional. Sei que Charlotte visita Adriana quase diariamente, e é nessas horas que corro para casa para me trocar e ter certeza de que vou embora antes que ela volte.

Os sons do trânsito ecoam ao fundo enquanto me sento sozinho em meu escritório. Já é tarde da noite, que horas, não faço ideia. A luz fraca da lâmpada é a única coisa que ilumina a sala. Meu bourbon está na minha mesa, seduzindo-me com sua capacidade de apagar o pesadelo que estou vivendo.

A noite passada levou a melhor sobre mim e, apenas por esse motivo, sei que não posso vê-la esta noite. Quando vejo Charlotte vestida com aqueles jeans justos e apertados e aquele top furtivo - aquele top - minha fraqueza me envolve e minha incapacidade de lutar contra o lado de mim que a quer, o lado que precisa desesperadamente ser enterrado nela, significa que tenho que fazê-la me odiar.

Estou surpreso ao descobrir que Amelia não está em casa, pois não quero nada mais do que ser sufocado por ela. Por sua vez, minha raiva é redirecionada para Charlotte. Eu sei que ela quer conversar, nosso casamento agora é um desastre completo. Sei muito bem que a culpa é minha, mas faço o que tenho que fazer para me proteger.

As palavras que digo têm a intenção de machucá-la porque me sinto cedendo. Ela está furiosa, e quando ela sai da cozinha, pensei que ela iria se trancar em nosso quarto. Eu não tinha a menor ideia de que ela sairia vestida com aquele top, seus peitos totalmente à mostra. *Faz tanto tempo desde que eu os toquei*? Meu corpo está me traindo, meu pau latejando ao vê-la e, ainda assim, permito que o ciúme e a raiva lutem contra qualquer desejo que eu sinta. Ela está justificadamente furiosa com minha explosão venenosa e, no estilo típico de Charlotte, ela não recua. Ela vai até mim e me iguala cara a cara, e foda-me, se isso não é a coisa mais quente de todas.

Ela procura freneticamente pelas chaves e, assim que as vejo atrás de mim, sei que é inevitável o que acontecerá a seguir. Eu poderia facilmente afastá-las, mas o meu lado masoquista espera que ela se aproxime de mim. O cheiro avassalador de sua pele paira no ar, o suficiente para eu inalá-lo, e todos os meus sentidos naquele momento enfraquecem.

Ela demora, e eu sei que posso tê-la ali, *toda ela*, mas aquelas vozes torturadas na minha cabeça me dizem para recuar. Se eu ceder agora, a dor será muito pior depois.

Eu não quero sentir dor.

Eu não quero perdê-la.

Eu não quero amá-la.

As palavras ferem, às vezes mais do que paus e pedras.

E esta noite, eu falo essas palavras.

Depois que ela bate a porta na minha cara, o meu lado ciumento sabe que não tenho escolha a não ser ir ao bar. Ela vai ficar bêbada, e ela está com raiva de mim, e eu estou falando com raiva saindo de suas orelhas. Qualquer cara com a porra de um pau vai querer em sua boceta, e esse lado de mim ainda precisa controlá-la.

Encontro um banquinho na extremidade do bar, camuflado por outros que

me cercam e, felizmente, minha altura me dá a vantagem de que preciso. Meus olhos se fixam nela na pista de dança, e assim como eu suspeitava, todos os paus estão tentando colocar suas mãos imundas no que é meu. A fúria me obriga a pegar meu telefone e enviar uma mensagem de texto para ela. Eu posso vê-la responder, e ao contrário da Charlotte que é minha esposa, ela ri disso, apenas para se esfregar em algum filho da puta loiro desbotado que coloca as mãos na *bunda* dela.

Agindo por impulso, sigo em direção à pista de dança até sentir uma mão pressionar meu peito.

É Eric.

— Afaste-se, Eric. — Eu resmungo.

— Lex, deixe-a em paz. — Sua voz é calma.

— Deixá-la em paz? Ela vai ser arrastada para o beco e fodida por aquele filho da puta. Ela é a porra da minha esposa!

— Dê a ela algum crédito, você não é tão santo assim. — ele dispara de volta.

— O que isso deveria significar?

— Significa que Charlie não estaria no pau daquele cara se ela não pensasse que você está transando com Montana Black.

— Montana? Mer... Ela é minha assistente. — Eu gaguejo.

Que porra é essa?

— Sim, bem, isso não impediu Montana antes. Olha, eu prometo que Charlie vai voltar para casa, com os votos intactos. Apenas deixe-a ter esta noite.

— Não, Eric... Olha! — Eu aponto para ela, o cara enterrando a cabeça em seu pescoço. Eu empurro Eric para o lado, mas ele é rápido para agarrar meu antebraço, me forçando a parar por um segundo.

— Ok, vou acabar com isso, mas para que conste, você é um idiota. Você está machucando minha melhor amiga. Se você deve levá-la para casa, espere até que eu dê outro shot a ela e ela desmaie. — Eric caminha para a pista de dança enquanto Charlotte está voltando para o bar. Ele sussurra em seu ouvido apenas para ela rir. O filho da puta, irritado com a interrupção, tenta afastá-la de

Eric, mas ela resiste. *Graças a Deus, porra.*

Fico no bar a observá-la como um caçador. Como prometido, mais alguns shots e ela mal consegue andar. Eric acena para que eu me aproxime bem a tempo quando ela tropeça em meus braços. O peso de seu corpo é leve como uma pluma, o contato insuportável enquanto eu me esforço para lutar contra qualquer impulso que surja.

Com os olhos vidrados, ela tenta se concentrar em meu rosto. — Oh, olhe, é o meu suposto marido. Você conseguiu se desvencilhar da boceta de Montana para vir ver sua esposa dançar? — ela arrasta as palavras enquanto fala, perdendo o equilíbrio, e eu rapidamente agarro seu braço para impedi-la de cair.

Eric tenta falar, mas ela manda ele calar a boca. — Não, Eric... se meu marido está transando com outra pessoa, então por que eu não deveria? Eu também preciso transar, sabe... faz uma eternidade, e se meu próprio marido não quer transar comigo, então eu deveria encontrar alguém que queira! — Ela tenta se livrar do meu aperto, mas minha força a domina.

Dirigimos para casa em silêncio enquanto ela adormece instantaneamente. Eu a carrego para dentro de casa e a deito em nossa cama. Fico de pé sobre ela, observando-a dormir, sua respiração superficial fazendo sons suaves, seu peito subindo e descendo lentamente em harmonia.

Esta noite é demais. Baixei a guarda e sei que se eu me permitisse ceder às minhas fraquezas, agora seria o momento perfeito.

Tiro seus sapatos e os coloco no chão. Em seguida, abro o zíper de sua calça jeans, sabendo que será difícil tirá-la. De alguma forma, consigo tirá-la sem que ela acorde. Seu top furtivo é muito mais fácil. Puxo as cordas permitindo que caia graciosamente. Seus seios são impossíveis de ignorar e cerro minha mandíbula, luto para terminar minha tarefa.

O que é isso de novo? *Despi-la? Foder ela?*

Tento ignorar a raiva que começa a crescer, sabendo que ela não está usando sutiã esta noite. Quem diabos ela pensa que é? *Não use essa palavra, Edwards... não se atreva a chamar sua esposa desse nome.*

Enquanto continuo a observá-la, meu pau pulsa, pressionando com força contra meu jeans. A dor é insuportável enquanto luto contra a vontade de estender a mão e tocá-la. *A perda, Lex... lembre-se de como é doloroso perder*

alguém. O lado racional de mim já pulou do navio horas atrás, sem nem pensar, eu deslizo sua calcinha de renda preta. Eu posso sentir o cheiro de como ela está molhada. Ele me domina de uma forma que me deixa tão fraco que qualquer força de vontade que me resta será incapaz de argumentar comigo neste momento.

Você é fraco, patético em todas as formas.

As chances de ela acordar serão quase nulas. Ela bebeu o suficiente para desmaiar até de manhã. Ela é incrivelmente linda. Como posso negar a mim mesmo está linda mulher? Eu coloco minha mão em sua coxa e aquele solavanco me eletriza de todas as formas possíveis, não tem como eu voltar atrás agora. Abro suas pernas o suficiente para poder ver seus lábios brilhando na luz pálida. Ela está *fodidamente* encharcada.

Eu me ajoelho na frente dela enquanto ela se deita diante de mim, com as pernas abertas, e me inclino, inalando seu cheiro sexual, permitindo que isso me leve à loucura, onde tudo em que consigo pensar é o quanto preciso prová-la. Meu corpo fica tenso sabendo que não sou forte o suficiente para resistir. Movendo-me apenas alguns centímetros para longe de sua boceta, coloco minha língua para fora esperando em antecipação até que toque seu clitóris, e estou pronto para ter uma convulsão.

Eu movo minha mão para meu pau e começo a me acariciar lentamente, incapaz de ignorar o pré-sêmen que escorre da ponta. Esfrego ao longo do meu pau, permitindo que me lubrifique enquanto continuo a me acariciar. Estou perdido, lambendo suavemente cada centímetro de sua boceta como se fosse a primeira vez, o tempo todo esperando que ela continue dormindo.

Ela se mexe um pouco, e eu me afasto sabendo que não posso arriscar que ela acorde. Eu posiciono suas pernas para que eu possa vê-la bem aberta enquanto me movo para frente, meu pau aninhado na entrada.

Não faça isso, Lex.

Só uma vez, transe com ela mais uma vez.

A dor se você perdê-la vai quebrar você.

Você já a quebrou, apenas foda ela.

As vozes não param, minha mente está me traindo, então eu bato mais rápido, cada golpe me trazendo para mais perto. Eu agarro com mais força com a

sensação familiar subindo da minha barriga, arqueando minhas costas, permanecendo focado em sua boceta molhada e então, eu sinto a adrenalina e permito que o esperma espirre por toda ela. Meu corpo estremece com a intensidade do orgasmo e o cansaço toma conta.

Como um ladrão na noite, não me permito dormir ao lado dela esta noite. Em vez disso, durmo no sofá, certificando-me de que vou embora antes do raiar do dia.

Sem Kate como minha assistente, passo por um fluxo de estagiários até me decidir por Montana. Ela tem vinte e três anos e se mudou da Flórida para cá há alguns meses. Ela é excelente em seu trabalho, uma competição clara para Kate. Ela traz ideias para a mesa, trabalha muitas horas sem uma única reclamação e não faz nada além de seus deveres de trabalho.

Em uma visita improvisada, Rocky rapidamente notou sua aparência. Ele constantemente envia mensagens de texto sobre o que ela está vestindo, ou seus seios empinados fazem aquela coisa saltitante que eles fazem quando ela anda. Ele é um filho da puta pervertido, e eu digo isso a ele todos os dias. Não a contratei por causa de sua aparência. Sim, ela é deslumbrante. Ela é baixa, atingindo apenas meus ombros. Sim, eu sei disso porque ficamos lado a lado no elevador. Ela tem pele bronzeada e cabelos pretos. Seus olhos azuis se destacam contra suas feições escuras e, tudo bem, como eu disse, ela é deslumbrante, mas ela tem vinte e três anos e eu sou casado pra caralho. Fim da história.

Nunca me ocorreu que ela seria uma ameaça para Charlotte até que Eric mencionou isso naquela noite no clube, e o discurso bêbado de Charlotte apenas confirmou isso. Por um minuto, fico surpreso por ela não ter mencionado isso antes. Afinal, Charlotte é uma garota do tipo eu-sou-mulher-ouça-meu-rugido. Então me lembro que a comunicação não existe mais em nosso casamento.

Já se passaram duas semanas desde o incidente do clube e precisam de mim no escritório de Londres para resolver alguns problemas. Montana dá algumas dicas não tão sutis sobre me acompanhar na viagem, mas sei que se ela o fizesse, meu casamento estaria oficialmente acabado. Não porque eu não tenha senso de controle, mas porque Charlotte nunca mais falará comigo.

Parte de mim se importa, eu só tenho uma maneira de mostrar isso.

Duas semanas voam e, a cada poucos dias, ligo para Charlotte para saber como está Amelia. Seu tom é sempre plano. Falamos sobre Amelia, e é isso. *Não há eu te amo, sinto sua falta*, nem mensagens sujas ou sessões de videochamada. Não sei por que espero que Charlotte diga as palavras quando não dei a ela nenhum motivo para isso.

Voltei para Los Angeles ontem à noite e sei que Charlotte tem sua festa de gala amanhã para sua empresa. Foi Montana quem mencionou isso para mim, lembrando-me de sua importância para Charlotte.

Claro, eu disse que iria. Eu sou o marido dela, certo? Ainda precisamos manter as aparências para todos.

Montana está sentada à minha frente em minha mesa, cercada por montanhas de roteiros que precisam ser lidos. Com esta produtora em que investi, precisamos de alguns grandes negócios para virar os negócios. Até agora, as coisas estão progredindo bem, mas não tão rápido quanto eu gostaria.

— Acho que são todos os contratos assinados. Vou chamar o produtor e os diretores para uma reunião, Sr. Edwards.

— Conseguimos. Obrigado, Montana, por ficar para trás.

— Eu queria fechar esse negócio tanto quanto você. Oh, uau, já é tarde!

Eu olho para o meu relógio, é pouco depois das dez da noite.

— Diga, por que não saímos daqui? Há um clube no centro da cidade, e há um show que eu queria mostrar a você. Ele seria ótimo para alguns talk shows que temos. Além disso, ele é meu irmão. — Acrescenta ela.

— Clube?

— Sim, é o lugar *'It'* place. — Ela ri, jogando o cabelo sobre os ombros. — Vamos lá, nós trabalhamos tão duro no último mês puxando essas noites. Vamos relaxar, alguns drinques não farão mal.

Eu procuro seu rosto, seus olhos se fixam nos meus. O que é esse olhar? Estive tão absorto em minha dor que não notei sua blusa abotoada até abaixo, suas longas pernas cruzadas em uma saia curtíssima, as ligas aparecendo ligeiramente abaixo.

Foda-se, Lex, afaste-se.

Eric e Charlotte não podem estar certos sobre isso.

Com um sorriso, concordo em ir. Por que? Porque eu sou um idiota do caralho, mas também sou um maníaco por controle e raramente, e quero dizer raramente, farei qualquer coisa fora do meu controle, exceto na noite em que comi a boceta de Charlotte quando ela estava desmaiada. Sério, Lex, você está deixando seus pensamentos irem para lá quando você tem esse jovem de vinte e três anos de pernas compridas praticamente colocando tudo para fora como um bufê à vontade.

Montana pede para entrar no meu carro, já que prefere tomar alguns drinques. Passamos a maior parte do caminho conversando sobre trabalho, nada pessoal, porque a última coisa que ela precisa saber é que meu casamento está desmoronando.

Chegamos logo depois, e Montana está à direita, o clube está movimentado e foi rotulado como *'It'* place. O público jovem dança sedutoramente ao som das batidas, é uma dança pele a pele nesta casa. Isso realmente me faz sentir velho, mas não para ser um bastardo egoísta, eu poderia ter qualquer uma dessas garotas aqui, assim como Charlotte poderia ter tido qualquer um naquele bar. *Ótimo, você tinha que ir lá, Lex!*

— Ali está ele! — Montana grita por cima da música.

Um jovem, talvez com vinte e poucos anos, caminha em nossa direção. Ele tem cabelo preto e a mesma pele bronzeada de Montana, então presumo que sejam parentes. Ele tem uma tatuagem na lateral do pescoço que não consigo distinguir na penumbra.

— Sr. Edwards, este é Jett Black, meu único irmão.

Ele estende a mão e eu a aperto.

— Montana não consegue parar de delirar sobre você — eu digo, educadamente.

— Bem, para que servem as irmãzinhas? Você vai ficar e ouvir o meu set?

— Claro — eu o tranquilizo.

Ele dá um tapinha no meu ombro antes de beijar Montana na bochecha. Paramos no bar e tomamos alguns drinques. Na sala, sinto-me relaxado.

— Então, Jett é seu único irmão? — Pergunto a Montana, quebrando o código de não me permitir conhecer nenhum funcionário em nível pessoal.

— Sim, e eu tenho três irmãs. Há minha irmã mais velha, Carolina, depois Jett, depois minhas irmãs, Dakota e Indiana. Elas são gêmeas, um pouco mais velhas do que eu.

Eu rio enquanto tomo um gole da minha bebida. — Então, como Jett escapou do amor patriótico de seus pais por nomear todos os filhos com nomes de estados americanos?

Ela ri, colocando a mão na minha mão. — Vou lhe dizer uma coisa, Sr. Edwards...

Eu a interrompo. — Lex, pode me chamar de Lex.

O que diabos estou fazendo?

Ela perde a linha de pensamento por um momento, procurando algo em meu rosto, lambendo os lábios.

Merda, me mate agora.

— Bem, deixe-me dizer uma coisa, Lex. Jett escapou do nosso ritual de nomeação porque, aparentemente, ele nasceu com cabelo preto como azeviche… cabelo e aspas 'por um segundo eu não sabia se era a cabeça dele ou o seu arbusto, Sra. Black'... Eu sei, certo? — Ela ri imensamente.

Eu me junto a ela, impossível não rir de uma história ridícula dessas.

— Era os anos oitenta... havia arbustos naquela época. Pelo menos é o que minha mãe diz — ressalta.

Certo. *Porra*. Estamos falando da aversão de Montana por pelos pubianos, o que só pode significar que ela está ostentando um brasileiro? Rocky estaria na porra do céu se eu mencionasse essa conversa para ele. Sério, preciso limpar meus pensamentos porque eles são extremamente prejudiciais à saúde, quanto mais inapropriados.

Ficamos sentados em silêncio curtindo a música até Montana se levantar e puxar minha mão com ela. — Vamos, Sr. Edwards. Desculpe, quero dizer Lex, vamos dançar.

— Montana, me chame de Lex, especialmente aqui.

— Então, você está de folga como meu chefe?

— Estou de folga como seu chefe.

— Então é melhor dançarmos. — ela brinca.

Ela me puxa para a pista de dança e move seu corpo um pouco perto demais do meu. A pista de dança está lotada, quase todo mundo amontoado na pequena área. Eu tento o meu melhor para ignorar seu corpo a apenas alguns centímetros do meu, mas o uísque está tomando conta, e eu não transei Deus sabe quanto tempo. *Sua própria culpa, Edwards.*

Jett Black entra no palco, a guitarra dedilhando em uma batida lenta enquanto ele começa a cantar uma música que escreveu, de acordo com Montana. Chama-se ' Medo '.

Ninguém nunca me fez sentir, as coisas que você me faz sentir

Garota quando estou com você eu luto para respirar

Seu poder tem um poder sobre mim

E eu estou com medo desse feitiço que você lançou sobre mim

Então eu te machuquei porque estou com medo

Eu te afasto porque estou com medo

Eu faço isso porque eu te amo

Eu faço isso porque eu te odeio

Eu não sei como estar com você

Sem ter medo de te perder

Eu escuto as letras. É o ponto certo para todas as emoções que senti nos últimos meses. Estou com medo de perder Charlotte, mas a afasto. Mesmo em nossos momentos mais sombrios, ela me domina, e isso me assusta, me deixa com medo de amá-la do jeito que ela merece ser amada.

Perdido em meus próprios pensamentos pessimistas, não percebo Montana se aproximando. Seu corpo roça no meu, e eu grito com meu cérebro para não deixar meu pau ficar duro, mas sendo um merda, ele não me escuta. Ela sabe

enquanto continua a pressioná-lo, o que, por sua vez, torna tudo pior.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido: — Acho que devo levar você para casa, Montana.

Seus olhos encontram os meus, e talvez ela interprete mal o que quero dizer. *Sim, boa, Lex, você não precisava dizer isso em seu tom sedutor de meu pau latejando.*

Ela se despede do irmão e eu aceno para ele enquanto saímos pela porta dos fundos.

No carro, um silêncio constrangedor. Merda, Edwards, sério, pense em algo para manter a conversa, caso contrário, seu pau vai começar a falar, e isso é a última coisa que você precisa.

— Então, há quanto tempo você mora aqui em LA?

Ótimo, isso é tudo que você pode pensar?

— Cerca de seis meses agora. Meu irmão mora aqui e acabou de assinar um grande contrato de gravação. Mamãe voltou para a Flórida e papai mora no Havaí.

— Divorciados?

— Sim, na época em que eu tinha dez anos, eu acho.

— Então, você mora aqui sozinha?

— Eu tenho uma colega de quarto, mas ela não está em casa, se é isso que você está perguntando.

Merda! Eu não estava perguntando isso. *Que porra há de errado comigo?* Honestamente, você pode pensar que meu cérebro seria inteligente o suficiente para perceber para onde esta conversa está indo.

Em vez disso, permaneço quieto até que ela me peça para encostar em seu apartamento. Não sei por que, mas desligo o motor, quase como se estivesse no piloto automático.

— Obrigado por esta noite, Montana. — Continuo olhando pela janela da frente, evitando o olhar dela.

— Não precisa acabar, Lex. — A palma da mão dela descansa na minha

coxa, movendo-se lentamente para cima até que esteja firme no meu pau. *Porra*!

— Montana. — Eu aviso.

Ela me diz para ficar quieto e coloco minha mão em cima da dela para removê-la, mas, em vez disso, ela aperta meu pau com mais força.

Porra! Afaste-a agora!

Não sei quanto tempo fico sentado ali, pode ser segundos ou minutos.

Minha cabeça está uma bagunça espalhada e meu corpo está dormente, sabendo que isso é errado. Ela puxa minha mão em sua direção, direcionando-a sob o vestido e coloca-a firmemente em sua boceta nua.

Jesus Cristo, porra, faça alguma coisa, Edwards.

Eu me afasto.

Imagens de Charlotte passam pela minha mente mais rápido do que um trem-bala.

Eu não posso fazer isso.

Eu ainda amo minha esposa.

Eu ainda quero minha esposa.

Eu simplesmente não sei como consertar o dano que causei.

— Montana, você sabe que não posso fazer isso. Você é linda, mas eu sou casado.

Ela embaralha seu corpo um pouco mais perto. — Lex, eu sei que você é casado, não necessariamente feliz. Isso pode ser uma coisa única, eu prometo. Sem condições. Você não estaria tão duro se não me quisesse.

Onde diabos está minha voz, o filho da puta estúpido corre para o quarto do pânico e tranca a porta atrás de si.

Ela toma meu silêncio como um sim e move minha mão de volta para ela, desta vez empurrando meu dedo contra seu clitóris até que eu me afasto abruptamente.

— Montana, não... eu amo minha esposa. Apesar do que está acontecendo, sempre será Charlotte.

Afasto todas as mãos, ligando o motor, esperando que ela saia.

— Eu... eu... sinto muito — ela gagueja.

— Escute, é tarde. Preciso voltar para casa.

Montana abre a porta do carro e sai, e ela se inclina mais uma vez. — Sr. Edwards, não sei o que deu em mim. Espero que isso não mude nosso arranjo de trabalho.

— Podemos conversar sobre isso amanhã. — Permaneço imóvel até a porta se fechar.

Quando chego em casa, entro no chuveiro e esfrego meu corpo vigorosamente, tentando lavar os acontecimentos desta noite. Eu sei que não há nenhuma chance no inferno de continuar trabalhando com Montana, e foda-se se eu não acabei de me abrir para um processo.

Ótimo! Você pode fazer com que sua esposa o represente em uma ação de assédio sexual.

Subo na cama naquela noite, sabendo que Charlotte me ouve. Preciso dela neste momento mais do que nunca, mas quando olho para o relógio, sei que minha chegada em casa às duas e quarenta e cinco não será bem recebida.

De costas para mim, ela se move ligeiramente.

— Onde você estava? — ela sussurra com um leve tremor em sua voz.

— Trabalhando.

— A essa hora?

— Reuniões, desculpe. Eu deveria ter ligado.

Eu puxo o lençol para o meu lado, irritado por ela reivindicar a maior parte dele. Pensando que essa conversa acabou, fico confortável.

— Você deveria ter ligado, Lex. Apesar de tudo acontecendo entre nós, eu estava preocupada com você.

— Bem, não fique. E, francamente, estou cansado, então boa noite.

Eu me viro de costas para ela. Apesar da hora, encaro a noite sem conseguir dormir até que ao meu lado ouço um pequeno soluço. Sem saber o que dizer ou fazer, ignoro a pontada em meu coração e fecho os olhos, desejando que

esse pesadelo desapareça.

Estamos quebrados.

Quanto, eu não tenho ideia ainda.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO



CHARLIE

O incidente do clube aconteceu há mais de um mês e nada mudou.

Lex voou para Londres por duas semanas, voltando apenas ontem. Ainda não o vi, a única razão pela qual sei que ele pousou foi o texto sempre tão caloroso simplesmente dizendo, *pousei*.

Eu me mantenho ocupada com a gala em preto e branco que nossa empresa está realizando em conjunto com uma instituição de caridade contra o câncer. Nikki e Eric tiveram a ideia e, por algum milagre, conseguiram envolver Adriana.

Adriana está longe de estar em seu eu normal, mas lentamente, ela está começando a funcionar como um ser humano novamente. Ela veio duas vezes esta semana, então Andy e Amelia podem brincar. Conversamos brevemente, e ela até almoça, um grande passo à frente em meus olhos enquanto seu corpo magro me preocupa.

A percepção de que a vida nunca mais será a mesma é o maior obstáculo que nossa família está lutando para superar. Sempre que posso, tento ajudar a diminuir o peso de Adriana, mas só consigo mascarar minha própria dor.

Minha própria família, como eu a conheço, se desfez, e nada que eu diga ou faça parece consertá-la. Trabalho e Amelia são tudo em que me concentro. Eu não tenho escolha no assunto. As demandas do trabalho não param porque meu casamento está fracassando, e abrir um novo escritório traz um novo tipo de carga de trabalho que me obriga a contratar mais funcionários.

E, claro, minha filha é o meu mundo que precisa de mais atenção. Amelia

merece uma mãe, e é nisso que me concentro em ser, apesar de seu pai ser um completo e absoluto idiota.

Rocky e Nikki planejaram voar amanhã com Will. Congratulo-me com a presença de mais familiares orando para que eles me ajudem a tomar algumas decisões difíceis que pesam muito em minha mente.

Felizmente, Emily sendo a mulher fantástica que ela é, se oferece para tomar conta de todas as crianças amanhã à noite, para que possamos aproveitar o evento.

A parte mais triste de tudo isso é que tenho que enviar um convite a Lex por meio de sua nova assistente, Montana.

Porra, nem me fale sobre isso.

Deitei na cama, bem acordada, ouvindo o som da minha respiração. É lento, quase parando momentaneamente, seguido por um aperto dentro do meu peito. Viro-me para o relógio percebendo que é pouco depois das duas da manhã. Luzes pairam sobre a janela, o motor de um carro desligando.

Lex não ligou ou mandou mensagem para dizer que chegaria atrasado. Em vez disso, eu me preocupo, mas mais ainda, minha insegurança me leva à loucura. Minha imaginação evoca vários cenários, todos envolvendo uma determinada assistente.

Eu fecho meus olhos, fingindo estar dormindo enquanto ele rasteja para a cama. Estou surpresa que ele tenha escolhido dormir ao meu lado, já que ele optou por nosso quarto de hóspedes em mais de uma ocasião.

Enquanto ele se acomoda, pergunto sobre seu paradeiro, não surpresa que ele decida inventar alguma desculpa sobre reuniões. Em vez de discutir, expresso minha preocupação apenas para que ele responda sendo um completo idiota. Ele se vira de costas para mim, desligando a lâmpada e, com cada pedaço do meu corpo, seguro as lágrimas.

Este momento cimenta o que nosso casamento se tornou. E na escuridão da noite, a verdade se revela, e não tenho mais nada em mim para lutar. Só há uma maneira de continuar, e apenas uma maneira de parar a mágoa e a dor que me mata lentamente, tenho que entregar a ele os papéis do divórcio.

Pelo bem de nossa filha, não posso permitir que nosso casamento tóxico afete a forma como a criamos neste mundo.

Eu acordo na manhã seguinte para encontrá-lo na mesa do café da manhã com Amelia sentada em sua cadeira alta. Eles estão rindo, e não posso deixar de notar como ele está feliz, seus olhos brilhando novamente, mas no momento em que ele me vê parada na porta, seu comportamento muda. Ele se torna frio e distante. Se eu soubesse o que fiz, seria mais fácil lidar com isso, mas, como todas as vezes que estivemos na mesma sala, a faca afiada está me esfaqueando em todos os sentidos que me viro, o sangramento impossível de parar.

— Eu tenho o evento black-tie hoje à noite para minha empresa. Você ainda será capaz de fazer isso?

— Eu disse que iria, não disse? — ele responde friamente.

Recusando-me a aceitar seu comportamento comigo, trabalho em silêncio, sem emoção enquanto arrumo minhas coisas para o dia. Emily se oferece para levar Amelia mais cedo, pois não haverá chance de eu parar.

Com Amelia descansando em meu quadril enquanto a carrego, coloco sua bolsa sobre meu ombro, pegando minhas chaves sem me despedir.

A viagem até a casa de Emily leva apenas quinze minutos e, durante esse tempo, ligo o rádio sem incomodar Amelia e mergulho na música até que eles mudam para uma balada, obrigando-me a desligá-la. Não preciso de um lembrete sobre o amor, nem da cruel realidade quando alguém parte seu coração.

— Aqui está minha garota! — Emily a tira do carro, carregando-a nos braços com um sorriso orgulhoso.

— Tudo está na bolsa dela. Venho buscá-la amanhã cedo.

— Charlie — diz Emily, seu sorriso desaparecendo. — Eu posso levá-la por mais tempo para lhe dar tempo.

Balanço a cabeça, franzindo os lábios.

— Eu não preciso de tempo, Emily, o que eu preciso é de um marido.

Emily sabe muito bem que não deve continuar esta conversa comigo. Não sou só eu que Lex machucou com suas ações. Seus pais estão sentindo o golpe deles também.

Dou um beijo de despedida em Amelia antes de voltar para o carro e fazer a tediosa viagem até o escritório.

O dia voa rapidamente e eu me encontro de pé. Os detalhes de última hora precisam ser confirmados, e a planejadora da festa tem alguns problemas com o bufê que eu a faço resolver. A excitação de Eric torna-se bastante irritante, lendo a lista de convidados para mim enquanto as celebridades aceitam seus convites. Nossas mesas estão completamente esgotadas e, embora eu deva estar orgulhosa dessa conquista, por dentro estou morta.

Com uma hora para ir para casa para encontrar um estilista e trocar de roupa, eu sento no meu computador olhando para o documento.

Nas últimas semanas, vivi em negação, repassando todo o nosso casamento na minha cabeça para entender exatamente onde deu errado. No final das contas, a morte de Elijah teve um efeito cascata, mas uma coisa é não ter intimidade em um casamento e outra é ser olhado por seu próprio marido com desafio como se isso fosse de alguma forma tudo culpa minha.

Isso rapidamente se transforma em raiva.

Lex continua agindo como um idiota, e não importa o que eu faça, nunca está certo. Minha emoção fica pesada com culpa, raiva e cinicamente dissecando eventos em nosso casamento.

Eu reprimo minha raiva que leva a decisões hostis e vingativas como a noite no bar. Nós dois estávamos sofrendo, mas por dois motivos diferentes, e nosso relacionamento se transformou em uma desconexão completa.

Eu amo Lex e sempre amarei, mas essa dor é insuportável e, pelo bem de nossa filha, uma decisão precisa ser tomada.

Salvando o documento no servidor, desligo e vou para casa para me preparar para esta noite.

De pé na frente do espelho, eu olho para o meu reflexo. O vestido que estou usando é preto, couture Dior, belíssimo, com top corpete e saia etérea.

O estilista faz maravilhas com meu cabelo e maquiagem, usando um dramático batom vermelho rubi para acentuar meus lábios. Meu cabelo está cacheado e penteado para o lado, mostrando o pingente Tiffany que Lex me deu.

Tocando o pingente com a ponta dos dedos, engulo o caroço gigante em minha garganta, desejando que a dor desapareça pelo menos por esta noite. Além da minha aliança de casamento, não preciso de lembranças de uma época da minha vida em que ele me prometeu o mundo. E então, eu removo o colar e o substituo por uma herança de diamantes que minha avó me deu antes de falecer.

O evento começa em uma hora, e seu smoking ainda está pendurado esperando que ele volte para casa. O telefone dele toca várias vezes quando tento ligar, mas ele não manda mensagem nem me liga de volta, então saio com o coração pesado, tentando entender como posso colocar uma fachada esta noite sem que todos pensem que algo está errado.

— Charlie! — Eric grita, seu bronzeado parecendo fabuloso contra seu smoking.

— Ei, E. — Eu consigo sorrir.

— Ele não está com você, está?

Balanço a cabeça, reunindo forças para manter a calma e o equilíbrio enquanto cumprimento nossos convidados. Esta noite significa muito, e muito depende de seu sucesso, e deve ser meu único foco, não meu marido ausente.

— Bem, eu preciso me encontrar com um homem esta noite. Charlie, minha vida sexual é mais seca que o deserto do Saara.

— Eric, pensei que você estava saindo com aquele ator... aquele que está naquela novela?

— Sim, bem, meio ou menos. Acontece que as atores de novelas são rainhas do drama.

— Você não diz? — Eu rio, curtindo sua realização dramática.

Nikki faz sua entrada com Rocky, que imediatamente caminha até o bar. Eu pergunto a ela o que há de errado, e ela divaga sobre como ele está reclamando que tem bolas azuis. Como se ele pudesse falar. Eu tenho uma porra de vagina azul sem sexo em meses. Eu bato no meu rabbit a qualquer momento que tenho um tempo sozinha. O bom e velho rabbit fiel não é usado há mais de um ano e, de repente, é a temporada de coelhos.

Eu me misturo na multidão, dizendo olá e fazendo coisas sociais, mas no corpo, minha mente está em outro lugar. Eu minto descaradamente quando

perguntam sobre Lex. Graças a Deus, sou advogada e conheço a arte de não demonstrar emoção. Estou no meu quinto champanhe quando uma voz familiar chama meu nome. Eu me viro e não é outro senão Julian Baker.

— Julian?

Ele está diante de mim, e eu estaria mentindo se dissesse que ele não tem nenhum efeito sobre mim. Ele não mudou nem um pouco, sua aparência estar a par do sempre tão arrojado Christian Bale. Talvez seu cabelo esteja um pouco mais curto, sua mandíbula esculpida recém-raspada, e ele cheira tão *fodidamente* incrível que minha vagina azul pode ter perdido o ritmo. O smoking nele é sexy. Deus, é como uma explosão do passado me tirando o fôlego.

— Se não é a linda Charlie Mason.

— Edwards... Charlie Edwards. — Eu o corrijo.

Sim, mas por quanto tempo? *Pare aí, Charlie.*

— Certo, claro. Então, diga-me, linda, como você está?

Porra, eu derreti um pouco com ele me chamando de linda? Não, você não fez, Charlie, você só está com raiva de seu marido.

— Bom. E você? Você ainda está morando em Nova Iorque?

— Não, eu me mudei para Los Angeles não faz muito tempo.

Oh.

Conversamos sobre sua mudança e, surpreendentemente, parece como nos velhos tempos. Nós rimos da vida em geral, e nenhuma vez ele pergunta sobre Lex. Graças a Deus. E talvez seja minha paranoia, mas ele está muito perto. Eu não o afasto, acolhendo a sensação de ser desejada. Sempre há um lugar para Julian, mas esta noite sua importância aumentou.

— Dance comigo, linda.

— Julian... não acho que seja uma boa ideia.

— Por que? Seu marido não se importou o suficiente para comparecer a este evento e comemorar este seu marco. Por que um velho amigo não pode comemorar com você?

— Porque éramos mais do que apenas amigos, Julian.

Ele estende a mão e, com relutância, eu a pego. Há algo reconfortante e familiar em seu toque, algo que eu desejo tão desesperadamente, intimidade.

Nossos corpos ficam alinhados e, dentro de seus braços, dançamos lentamente ao som de 'If It's Over', a música que define o clima. Ficamos em silêncio por alguns minutos, apenas curtindo o momento. Eu sei que estou brincando com fogo aqui - quero dizer, eu ia me casar com esse cara. Eu tinha planejado ter filhos com este homem. Fiz coisas com ele no quarto que só poderiam ser descritas como ferozmente excêntricas. Eu preciso recuar agora antes que seja tarde demais, as vozes na minha cabeça estão gritando comigo.

Mas Lex não te ama mais, Charlie.

Acabou.

É quase como se ele soubesse, me puxando para mais perto e sussurrando:
— Linda, senti sua falta.

Com um olhar de dor, meu corpo está em turbulência, lutando contra memórias passadas de uma época em que este homem me deu o mundo. No segundo em que meus olhos se fecham, involuntariamente, respiro seu cheiro e questiono minhas escolhas. Estou sem saber o que fazer, minha cabeça me dizendo para correr com meus votos ainda intactos, mas a magoada Charlie, aquela que anseia por seu marido que a afasta, está aproveitando este momento com este homem incrivelmente sexy que uma vez me chamou de dele.

— Eu deveria ter lutado mais por você. Eu o deixei vencer.

— Não foi um jogo, Julian.

— Mas ele venceu.

— Ele fez?

Porra, eu não queria que isso saísse. Estou sofrendo, querendo que Lex sinta o mesmo. Quero que ele sinta a dor de desistir do nosso casamento, de nós. Julian sempre será a nuvem negra pairando sobre o ego de Lex e, talvez, isso por si só leve meus sentidos a um lugar de irracionalidade.

— Lindo, eu ainda te amo.

O olhar de Julian está me perfurando, causando uma onda de emoções que só aumentam meu estado de confusão. Ele diz as palavras que cada parte de mim quer ouvir, o peso de sua intenção descansando em meus ombros induzindo um

aperto no meu peito.

Mas eu desejo ouvir essas palavras de meu marido.

— Diga-me que você ainda sente o mesmo — ele me implora com os olhos.

— Julian... eu ainda te amo, mas não estou apaixonada por você, e certamente não da maneira que você merece ser amado. Você não pode apagar o passado e, por um tempo, fomos felizes.

— E agora... deixe-o, Charlie. Ele não merece você.

— Talvez não, Julian, mas eu assumi um compromisso. Fiz votos... carreguei a filha dele. Eu não posso simplesmente abrir mão disso.

Julian permanece quieto, seus lábios a apenas alguns centímetros dos meus, e eu sei que se eu não fizer algo drástico neste momento, meu casamento estará oficialmente acabado. Eu movo minha cabeça para o lado e gentilmente a descanso em seu ombro. Continuamos a dançar, nossos corpos tão próximos que estou ignorando fortemente seu pau duro pressionado contra mim. *Sério, me mate agora*.

Minha mente vagueia para um futuro com Julian. Como seria fácil ter um homem racional ao meu lado sem o passado maculado e o trauma que paira sobre meu casamento. Seria fácil e bom.

Mas ele não é Lex.

Ele não é o pai da minha filha.

E ele nunca será dono do meu coração da mesma forma.

Meu olhar se move em direção ao bar, e vejo Lex parado ali me observando atentamente, mas desta vez seu olhar é de pura raiva, a sombra de seus olhos sombrios e vingativos. É o mesmo olhar que ele me deu no momento em que viu meu anel de noivado na primeira vez que nos encontramos no restaurante - olhos arregalados, os músculos do pescoço tensos contra a pele. Seus braços estão cruzados contra o peito, me intimidando com sua postura controladora.

— Julian, eu preciso ir...

— Linda, por favor, fique. Eu preciso disso. — ele implora, suas mãos em

volta da minha cintura se recusando a me deixar ir.

Eu me abaixo, removendo-os. — Não posso... eu o amo, Julian.

— Não... por favor, apenas fique.

Eu me afasto quando ele segura minha mão antes de eu relutantemente soltar.

A cada passo que dou, meu coração se enterra mais fundo no meu peito. No verdadeiro estilo Lex, suas palavras serão insensíveis e ofensivas, selando o destino de nosso casamento. Nunca me senti tão sozinha, apesar de estar cercada por familiares, amigos e colegas. Esta jornada para me libertar de um homem que não me ama mais será o começo de um sofrimento sem fim, mas talvez o sofrimento sem fim na solidão seja melhor do que estar na carne toda vez que você acorda.

— Você está atrasado.

— Isso importa? — ele rosna, as narinas queimando enquanto seus olhos se arregalam. — Velhos hábitos custam a morrer.

— Certamente, não é, Lex?

Ele toma um gole de seu uísque, então agarra meu pulso, me puxando para a saída. Eu arrasto meus calcanhares, implorando para ele parar quando estou prestes a tropeçar, mas ele não escuta. Em vez disso, ele me leva pelo caminho do jardim até nos encontrarmos no estacionamento. Reconheço seu carro imediatamente, estacionado no canto escuro.

— Solte-me!

Ele se recusa a ouvir enquanto fica parado, seus olhos brilhando com raiva derretida.

— O que, Lex? Agora você está com ciúmes? Diga-me, dói? Dói saber que outra pessoa me quer? Dói que por um momento isso me fez reviver, as palavras de outro homem me fizeram sentir viva? O mesmo homem que você odeia com cada fibra do seu ser?

— Charlotte... — ele berra.

— O que? Você desistiu de nós... nosso casamento está prestes a acabar, e eu nem sei por quê! — Eu jogo minhas mãos no ar, frustrada por ele escolher ter

essa conversa esta noite. — Você não vai falar comigo porra... você nem quer ver meu rosto.

Ele tira um pedaço de papel do bolso e eu o reconheço imediatamente.

— Diga-me o que diabos é isso? — ele brada.

— Você pode ler. — Eu digo calmamente.

— Você quer a porra do divórcio?

Eu aperto minha barriga, curvando minha cabeça, desejando que a dor perfurando cada centímetro de mim apenas pare. Esta não é a vida que planejamos e me recuso a aceitar qualquer outra coisa.

— Lex, eu não posso mais fazer isso. Está me matando.

Suas narinas se dilatam como um touro pronto para atacar. Em um movimento rápido, ele me empurra para o capô do carro, o metal tocando minha pele enquanto o choque acalma minha respiração.

Com força, seus lábios se chocam contra os meus, e eu tento com força afastá-lo. Ele merece ser afastado, mas sinto muito a falta dele. Não sei o que isso significa, mas neste momento, eu me importo? Por um momento, ele é meu de novo, e vou aproveitá-lo enquanto posso.

Lex se afasta e eu me sento lutando para recuperar o fôlego.

Seus olhos, aquele olhar.

Eu espero pelo que parece uma eternidade.

É isso? Finalmente terminamos?

Ele me vira em uma fração de segundo e me empurra de volta para o capô. Solto um pequeno gemido, a força me assusta. Parece errado em tantos níveis. Eu deveria me sentir degradada, mas estou tão longe disso. Ele é meu marido pelo amor de Deus.

O som de seu cinto estala e, sem aviso, ele entra em mim. Eu mordo meu lábio tentando abafar meus gemidos. Não tenho certeza se ele considera isso um convite, mas ele o faz com mais força. Choro lágrimas, um misto de felicidade e tristeza, sentindo o líquido salgado escorrer pelo meu rosto porque sinto a falta dele de todas as formas possíveis. É prazer e dor, tudo enrolado em uma bola fodida.

— Você pertence a mim, Charlotte. Você entende? Cada centímetro deste corpo me pertence. Sou seu marido. Eu possuo você.

Eu luto, a dor na minha barriga se formando. Estou perto, a construção é rápida e sei que se ele falar de novo, vou me desfazer.

Ele se inclina e me puxa com mais força e mais rápido, seus apelos nos levando a um final explosivo.

— Minha... — ele grita. — Você é minha esposa, Charlotte…

E então terminamos.

Em algum lugar em nosso momento aquecido, ele se afasta.

Eu não posso fazer isso.

Sinto muito a falta dele e tendo esse momento, tendo a chance de senti-lo novamente, só sei que não posso voltar a ser como ele me tratou. Sinto falta de ser amada e desejada.

Sinto falta de ser o mundo inteiro dele.

– Lex... não posso mais fazer isso. Por favor, deixe-me ir. — eu imploro, balançando a cabeça.

— Você não pode me deixar! — ele chora, passando as mãos pelos cabelos em desespero. — Eu o vi, eu vi você olhar para ele.

— Julian é…

— É minha culpa. Tudo isso é minha culpa. Eu estava com medo, Charlotte, de perder você do jeito que Adriana perdeu Elijah. A dor dela... é insondável. Então, fiz a única coisa que sei... me afastei. Afastando-me de você porque estava com medo de que, se continuasse tão feliz, a dor me matasse se algo acontecesse com você. Eu teria uma morte lenta e excruciante, assim como Adriana.

— Você é meu marido. — Eu soluço, meu corpo estremecendo. — Você me machucou além da compreensão, mas não consigo imaginar a vida sem você. Você não me deixou escolha.

— Eu não posso começar a dizer o quanto eu sinto muito. Eu não sabia como lidar com isso. Eu estava com tanta raiva de todos, do mundo inteiro.

— A dor, Lex, engoliu todos nós.

A verdade dói mais do que tudo, e não importa o que aconteça, não podemos apagar a dor que todos sentimos pela perda de Elijah.

Ele envolve seus braços em volta de mim, enterrando seu rosto em meu pescoço, mas eu me afasto, desesperada por distância enquanto a raiva me varre como uma rajada de vento, agora resquícios após a mais selvagem das tempestades. Não posso negar a dor, mas me recuso a devolver tão facilmente o que ele quer.

Tudo de mim.

— Você conseguiu o que queria, Lex, você precisava me foder, e está feito.

— O que quer dizer com consegui o que queria? Charlotte, eu...

Eu levanto minha mão em direção ao seu rosto, fechando seu apelo antes mesmo de começar. Ele expressou seus sentimentos, mostrou algum tipo de remorso por suas ações, mas preciso de tempo para processar, não me jogar de volta para ele como se tudo estivesse bem agora.

— Preciso voltar para dentro. — Digo a ele, incapaz de olhar em seus olhos enquanto meu olhar vagueia pelo chão. — Você pode ter descarregado sua bagagem, mas a minha ainda está embalada e pronta para partir.

— Não… — ele berra, balançando a cabeça enquanto passa os dedos pelos cabelos em óbvia negação do que nos tornamos. — Você não pode me deixar! Não vou assinar esses papéis.

— Eu preciso de tempo, ok? Você não pode simplesmente me emboscar esta noite, de todas as noites, depois de meses me tratando assim e esperar que eu caia de volta em seus braços como se tudo estivesse bem no mundo. Você quer consertar o que quebrou? Então não me pressione.

Eu me viro, dando passos para longe dele enquanto meu peito aperta com as emoções avassaladoras provocadas por sua presença. Tão facilmente, eu poderia ter caído em seus braços e fingir que isso nunca aconteceu. Mas quero que ele sinta minha dor, entenda o que significa estar em um casamento. Respeitar o seu companheiro, na saúde e na doença, mesmo que isso se deva a outra pessoa da sua família.

— Você vai voltar para dentro para ficar com ele?

O desespero em seu tom interrompe meu movimento. O ciúme é uma maldição tão poderosa que pode destruir até mesmo as pessoas mais fortes. É implacável em sua luta por atenção, astuto como nenhum outro em manipular seus pensamentos em cenários que sua imaginação evoca às vezes sem substância. E eu conheço Lex muito bem. Seus pensamentos estão fora de lugar porque ele vê Julian como uma ameaça, ao invés de ter fé em mim, apesar de minha admissão anterior quando eu disse a ele que Julian pode ter sido uma escolha mais fácil, mas fácil não significa que é certo.

Fácil não valida o que o coração quer.

O que minha alma *precisa.*

Recusando-me a me virar, fico de costas para ele. — Adeus, Lex.

Não valido sua pergunta, nem dou a ele outro discurso sobre amor ou votos. Em vez disso, continuo minha caminhada de volta ao salão de baile para terminar o que vim fazer aqui.

Depois de uma rápida parada no banheiro para arrumar meu cabelo e maquiagem, o que me deixa apresentável novamente e não como um desastre de uma esposa que acabou de ser fodida por seu marido ferrado, faço as rondas conversando com quantas pessoas posso.

Logo em seguida, chamo nossa equipe ao palco para fazer um discurso, principalmente para agradecer a presença de todos.

— Em meu nome, da minha parceira, Nicole Romano, e nossa equipe, agradecemos por se juntar a nós esta noite para arrecadar dinheiro para esta grande causa.

Uma salva de palmas irrompe e, apesar da minha resistência em falar diante de uma multidão tão barulhenta, o resultado supera minhas próprias inseguranças. Enquanto meus olhos vagam pelo salão com um sorriso gracioso, eles param em Lex, que está ao lado de Adriana. Apesar de nossa briga anterior e de seu apelo desesperado para que eu não o deixasse, há uma diferença de expressão em seu rosto. Quase orgulhoso, para ser honesta.

Lembro que, alguns meses atrás, quando nosso negócio começou a crescer aqui em LA, Lex me avisou que minha atenção precisava ser redirecionada para outras áreas, portanto, contratando mais funcionários. Lembro-me de fazer

perguntas a ele, e isso levou a discutir sua presença no mundo dos negócios. Quanto mais ele falava, mais eu ficava fascinada com seu alter ego, Lex Edwards - magnata bilionário. Sua confiança nunca é perdida e, quando se trata de convenções, cúpulas ou qualquer coisa que envolva falar em público, ele é absolutamente natural.

Neste momento, diante de algumas centenas de convidados, imploro que um pouco de sua confiança passe para mim. Respirando fundo, encontro forças para superar isso. Se eu aguentei tudo que a vida jogou em mim até este momento, aguento este discurso.

— Três meses atrás, nossa empresa foi abordada por Marjorie Adams, líder comunitária, em um abrigo para mulheres no centro da cidade. Marjorie é um membro integral da comunidade e dedicou anos à reconstrução de famílias.

Marjorie está sentada à mesa em frente, encorajando-me com seu sorriso caloroso, assim como a equipe ao seu redor.

— Tanto Nicole quanto eu não entendíamos a gravidade dos problemas que existiam no abrigo. No entanto, com inúmeras horas passadas no local, passando nosso tempo com famílias forçadas a procurar moradia no abrigo, lentamente começamos a entender a enormidade da situação.

— A mensagem é clara… nossos abrigos não estão apenas dando às famílias desestruturadas um lugar para dormir e comer, mas também estão dando esperança a elas. As crianças são educadas, as mães são ensinadas a cuidar de suas famílias. E assim, nossa equipe da Mason e Romano tem o prazer de anunciar que sua contribuição esta noite ajudará Marjorie e sua equipe a continuar dedicando seu tempo aos necessitados e a expandir as instalações para atender a mais famílias necessitadas.

A multidão se levanta, levantando as mãos em aplausos. Com um sorriso orgulhoso, saúdo o apoio. Nós, como equipe, fizemos um trabalho incrível, e esse impulso fornecerá ao abrigo ajuda para quem precisa. Além dos serviços jurídicos gratuitos que oferecemos às mulheres no local, essa ajuda financeira extra aumentará a ajuda de muitas outras maneiras.

Nikki faz um pequeno discurso, agradecendo a todos antes de sairmos do palco e permitir que as festividades continuem.

— Vocês conseguiram. — Rocky comemora, me abraçando com força,

quase a ponto de sufocar.

— Ainda temos muito trabalho pela frente, mas isso nos dará o apoio financeiro para isso.

Marjorie se junta a nós, envolvendo os braços em volta de mim para um abraço apertado. — Charlie, você fez coisas incríveis por nossas famílias.

Eu me afasto, sorrindo enquanto observo as lágrimas de vidro sobre seus olhos. — Ei, sem lágrimas. Na segunda-feira, temos muito mais trabalho a fazer, ok?

Ela acena com a cabeça, dando uma pequena risada antes de se despedir.

A noite segue com os convidados dançando e se misturando.

Eric tenta conversar com todas as celebridades que consegue, e algumas vezes vejo seu telefone sair para sua tão necessária coleção de 'selfies'.

Adriana encerra a noite, cansada de sua primeira saída sem o filho em meses. Agradeço novamente, dando um abraço de despedida antes de lembrá-la de nosso almoço na próxima semana.

É evidente que Julian desapareceu depois da nossa dança, e eu sabia muito bem para fechar o livro sobre esse capítulo da minha vida. Por mais que eu quisesse ter certeza de que ele estava bem depois da minha rejeição flagrante, é melhor deixar algumas coisas não ditas.

O relógio acabou de passar da meia-noite, e agora a exaustão está se infiltrando enquanto meus membros começam a parecer pesos de chumbo.

— Estamos indo para Melrose para continuar bebendo. Você vem? — Eric pergunta, ocupado enviando mensagens de texto em seu telefone enquanto presta atenção em mim.

— Quer saber… vá se divertir. Estou cansada e...

— E seu marido está esperando por você. — Eric acena em direção ao bar, onde Lex está conversando com Marjorie.

Achei que ela tivesse saído mais cedo, mas com a curiosidade crescendo, fui até lá, querendo saber por que ele ainda estava aqui.

— Minha querida, eu sei, eu sei... eu disse que estava saindo há uma hora, mas foi um prazer conversar com seu adorável marido.

Eu forço um sorriso. As palavras 'adorável' e 'marido' nunca devem estar na mesma frase, especialmente quando você é casada com Lex Edwards.

Marjorie se despede novamente, deixando nós dois aqui sozinhos. Não estou nem um pouco surpresa por ele ainda estar aqui. Lex provavelmente está de olho em Julian porque seu ego não aguenta o golpe.

— Estou indo para casa. Venha comigo, por favor?

Deixando escapar um suspiro, eu me viro para onde Eric está com Rocky. A conversa deles está animada, e Nikki está de pé com eles, braços cruzados enquanto revira os olhos. Sem dúvida, Eric e Rocky estão planejando algo aventureiro para esta noite, o que Nikki não aprova.

— Hum... claro.

Com minha bolsa na mão, aceno para Nikki, que franze os lábios em resposta. Ela sabe o que está acontecendo, e Lex entrou em sua lista de travessuras, e atualmente está sentado bem no topo com marcador vermelho e uma estrela dourada.

Eu ando ao lado de Lex em direção ao seu carro. Nós dois permanecemos em silêncio, o que é exatamente o que eu preciso. A exaustão atingiu o ponto mais alto de todos os tempos, e estou grata por Lex ter escolhido não mencionar nada, especialmente Julian, e me permitido a solidão que desejo.

Quando chegamos ao carro, as memórias de Lex me possuindo no capô piscam diante de mim. Não querendo colocar meu corpo em turbulência, faço o possível para me livrar disso. Nada de bom virá de eu dar a ele o que ele quer agora.

A viagem de carro é silenciosa, apenas as melodias suaves da música de Lex cantarolando nos alto-falantes me mantém acordada. Ele sempre teve um ótimo gosto musical, e dou as boas-vindas às músicas do Coldplay enquanto voltamos para casa depois de uma longa noite.

Com Amelia ficando na casa de Emily, a realidade de estar sozinha com Lex será um verdadeiro testemunho da minha força de vontade. Seria fácil pedir a Lex para ir para a cama, fazer amor com ele e ouvi-lo prometer que isso nunca mais acontecerá, mas a teimosa Charlie quer pensar, sozinha.

— Então... — Ele deixa cair as chaves na bancada, removendo a gravata-borboleta e desabotoando a parte de cima da camisa.

Sim, não sou imune a sensualidade dele. Então, eu propositalmente me afasto tentando freneticamente ignorar sua força magnética.

— Amelia está na casa da mamãe?

— Sim. — É tudo o que consigo, sem ter certeza de qual das personalidades de Lex está prestes a emergir.

Ele acena com a cabeça, levantando os olhos para encontrar os meus. — Você quer que eu durma no quarto de hóspedes?

— É a sua casa, Lex, tanto quanto a minha — eu digo, derrotada. — Eu estou indo para a cama. Boa noite. — Começo a sair da cozinha até que Lex chama meu nome, fazendo-me parar e me virar.

— Estou orgulhoso de você... pelo que está fazendo para ajudar Marjorie. É preciso muita energia e força de vontade para lutar pelo que é certo e quando se trata de família. Você é a defensora mais forte que qualquer mãe ou filho poderia pedir. Você é uma guerreira, Charlotte, e merece saber disso. — Lex passa por mim, deixando-me com essas palavras.

Lex vai dormir no quarto de hóspedes enquanto eu fico acordada, incapaz de clarear meus pensamentos. As palavras de Lex se repetem...

— *Você é uma guerreira, Charlotte, e merece saber disso.*

Eu nunca me considerei uma guerreira. Lutei muitas batalhas sozinha, mas apenas porque não tive escolha. E agora, sou casada, mas a pessoa com quem eu deveria estar, na linha de frente, está dormindo em nosso quarto de hóspedes. Incontáveis noites nos últimos meses eu deitei nesta cama sozinha.

A única diferença agora – estou controlando a situação.

É tudo por minha conta.

Uma benção e uma maldição.

Consegui dormir algumas horas, apesar da minha situação. Antes de pegar Amelia, decido tomar banho, trocar de roupa e trabalhar um pouco. Com meu café da manhã e café pousados ao meu lado em meu escritório em casa, sou interrompida quando Lex bate na porta. Meu olhar levanta, para vê-lo vestido com um par de jeans, uma camiseta branca e tênis. *Como esse homem vai de smoking a tênis e ainda parece Adonis está além de mim.*

— Trabalhando? — ele pergunta, mantendo distância.

— Sim — eu bufo, tirando meus óculos. — Esses números são… frustrantes, para dizer o mínimo.

— Você se importa se eu der uma olhada?

Eu empurro os papéis para ele, envolvendo minhas mãos em torno da caneca quente de café e tomando um gole muito necessário. Talvez eu tenha analisado demais ou meu cérebro esteja cansado de processar números. De qualquer forma, sinto que não estou chegando a lugar nenhum.

— Sugestão?

— Vá em frente.

— Se Marjorie puder direcionar o orçamento para esta coluna, você verá um aumento nas perdas. No entanto, se você olhar para cá, o retorno do investimento aumentará.

Examino cuidadosamente os números e sua direção. Lex está certo. Marjorie e sua equipe precisam encontrar uma maneira de sustentar o funcionamento diário do abrigo e ainda pagar o aluguel, apesar do aumento por causa de investidores gananciosos. O plano é arrecadar dinheiro suficiente para poder comprar o terreno, além de reformar o prédio para torná-lo mais aconchegante e funcional.

— Isso faz sentido. Muito bom senso... — Eu paro. — Vou trabalhar nisso agora antes de pegar Amelia.

— Eu estava pensando em pegá-la. Você sabe... passar algum tempo com ela, além de dar-lhe algumas horas para trabalhar?

Eu levanto meus olhos para encontrar os dele, oferecendo-lhe um sorriso. — Eu apreciaria isso. Obrigada.

Apresento os números para Marjorie e sua equipe. Ela acena com a cabeça, concordando o tempo todo parecendo um pouco aliviada. O abrigo funciona com financiamento patrocinado, com muitos de seus funcionários voluntários. Qualquer centavo economizado fará a diferença para o futuro do abrigo.

— Você é um anjo enviado do céu, Charlie.

Meus lábios se curvam para cima, acolhendo o elogio, mas logo me lembro que foi a inteligência de Lex, não toda minha.

— Na verdade, você pode agradecer ao meu marido. Ele é o cérebro por trás dos números.

— Como eu disse antes, você conseguiu um bom homem. Ele te ama muito.

Sem saber o que dizer, expresso um “obrigada” por suas amáveis palavras.

— Sabe, ele me lembra meu Clifford antes de morrer. — diz ela, relembrando com carinho. — O casamento nunca é fácil... você tem que trabalhar duro o tempo todo. Cometemos erros, às vezes nos machucamos, mas com o amor certo, isso queimará sua alma para sempre.

Incapaz de conter um sorriso, agradeço novamente antes de me despedir e sair do escritório. Quando passo pela pequena sala comunal, há um adolescente sentado em um velho piano. O filho de Marjorie doou o piano para o abrigo quando descobriram que muitas mulheres sabiam tocar. Não era chique, nem grandioso, mas parecia bom o suficiente para esse menino correr os dedos pelas teclas e tocar a música.

Uma garota que parece ter a mesma idade está sentada ao lado dele. Os dois riem, uma piada entre eles que não consigo ouvir direito, de onde estou. Ao mesmo tempo, seus rostos se iluminam, sorrindo como dois adolescentes prestes a se apaixonar. O menino cutuca o ombro dela com o seu, de brincadeira, antes de pousar os dedos nas teclas novamente e começar a tocar uma música.

Cada nota se torna familiar e, como uma explosão do passado, é a mesma música que Lex tocou no dia em que nos sentamos juntos ao piano pela primeira vez. Sou atraída por Charlie desde o colégio - jovem, ingênua e não familiarizada com o poder do amor. Eu me apaixonei por Alexander Edwards, por tudo ele, apesar de suas circunstâncias conjugais. Eu tinha sido tola o suficiente naquela época para pensar que nunca iríamos nos separar, mas minha inocência me levou a acreditar que nosso amor duraria para sempre.

E isso nunca vai mudar.

Não há escolha a não ser começar a jornada de cura de nosso casamento. Não estamos completamente quebrados, apenas curvados sobre algo pelo qual

ambos estamos lutando para navegar. E apesar de tudo, a dor e o sofrimento, mantendo Lex longe por causa dos meus próprios medos, só vão nos machucar mais agora.

Nós somos uma família.

Não é apenas sobre Lex e eu também, Amelia também merece minha total e absoluta devoção em se juntar a Lex tentando nos tornar inteiros novamente.

Eu dirijo pelas ruas em velocidade recorde até que o Dreamteam Studios esteja bem na minha frente. Estaciono meu carro, corro em direção à entrada, quase sem fôlego quando a recepcionista me cumprimenta. Não estou no local há meses e não tenho ideia de quem ela é, surpresa ao ver que Lex contratou uma morena pela primeira vez.

— Posso ajudar?

— Estou aqui para ver Lex.

— Desculpe. — Seu sorriso falso me irrita tanto, junto com a maneira como ela olha para o meu traje.

Eu diria a ela que estou vestindo Valentino, mas minha escolha de moda não tem importância agora.

— Você vai precisar de um horário marcado.

Frustrada, balanço a cabeça. — Eu sou a esposa dele. Agora, diga-me onde ele está, ou eu mesmo irei caçá-lo.

A recepcionista fica surpresa com minha ameaça, mas lentamente conecta os pontos em sua cabeça cheia de ar.

— Ele está em uma reunião importante na sala de reuniões A. Você não pode interrompê-lo... há uma regra estrita de não interrupção. Ele vai me demitir se você entrar lá!

Dane-se essa regra.

Vou garantir que ele não a demita.

Meus saltos Louboutin estalam nos ladrilhos de porcelana, procurando as placas de identificação nas portas até que vejo a sala de reuniões A. Há uma parede de vidro, e Lex está sentado à cabeceira da mesa parecendo desinteressado enquanto um senhor mais velho está falando. O paletó de Lex foi

removido e pendurado nas costas de sua cadeira, ele está usando colete e gravata e parece arrojado como o sempre tão poderoso CEO.

Com o corpo recostado na cadeira, sua expressão parece conflitante com o telefone na mão. Seus olhos vagam para a tela, então seus dedos estão digitando rapidamente, apenas para pressionar os lábios em uma leve careta antes de pressionar enviar.

Segundos depois, meu telefone vibra na minha bolsa.

LEX
Eu te amo, Charlotte. Para sempre. Sempre. Vou esperar o tempo que você precisar.

Suas palavras evocam as emoções que me forcei a enterrar. Eu me acostumei com Lex impaciente, exigente e controlador, mas posso ver que ele se arrepende dos erros que cometeu.

Abro a porta, todos os rostos na sala olham na minha direção e, com meu coração batendo incrivelmente rápido, ignoro todos ao lado de Lex.

Com uma expressão preocupada, ele imediatamente se levanta da cadeira, os músculos do pescoço tensos enquanto caminha até onde estou. — Charlotte, está tudo bem?

— Sim, não... eu preciso falar com você. — Eu saio correndo.

Lex pede licença antes de fechar a porta atrás de nós, pegando minha mão, ele me leva até seu escritório. Uma vez que a porta está fechada, ele me deixa ir e pergunta: — O que há de errado?

Eu enterro minha cabeça em seu peito, dando as boas-vindas ao seu abraço rápido enquanto permito que as emoções reprimidas corram livremente, soluçando alto quando o peso de nossas ações veio à tona.

— Eu te amo. — Eu choro, engolindo o caroço na minha garganta. — Dói, mas eu te amo.

Erguendo as mãos, ele segura minhas bochechas, forçando nosso olhar a se encontrar, e quase como um camaleão, eu juro, mesmo nos momentos mais sombrios, seus olhos se transformam em verde esmeralda.

Como sempre, eles me cobrem com amor e calor, mas ainda assim, há uma parte de mim que está com medo de permitir que ele acesse todo o meu coração se o único propósito é me quebrar até que não haja mais nada.

Você tem que aprender a confiar nele, Charlie.

O amor nunca sobreviverá sem isso.

— Se eu tiver que passar minha vida inteira ganhando seu perdão, farei exatamente isso. Não posso... não podemos nos separar. Eu não posso deixar você ir.

— Eu não quero que você me deixe ir. Prometemos que seríamos leal até o fim. Estou aqui, respirando, viva e quero dar à nossa família uma segunda chance de se tornar uma novamente.

Lex fecha os olhos, quase como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros, apenas para abri-los momentos depois. — Charlotte Edwards, eu te amo.

Ele coloca sua boca na minha, me provocando com um beijo lento e suave, acendendo o fogo dentro da minha barriga e me confortando de uma forma que as palavras nunca conseguem. Recuso-me a me arrepender de minhas ações ou desejar que o passado desapareça, entendendo que o propósito da jornada é fortalecer nosso vínculo.

E neste beijo, agora sei que estou no caminho certo.

— Quanto tempo até você estar de folga? — Eu sussurro, passando minha mão por seu cabelo e saboreando as mechas macias caindo entre meus dedos.

Lex sorri, passando o nariz contra o meu antes de me deixar ir. — Dê-me quinze minutos, e eu sou todo seu.

— Você é todo meu ou... eu sou toda sua? — Eu provoco.

Parando na porta, ele levanta o olhar para encontrar o meu. Com um sorriso arrogante, Lex inclina a cabeça ligeiramente e morde o lábio inferior. — Enquanto eu estiver dentro de você, aceite-o da maneira que quiser.

E é isso que fazemos, a noite toda até o sol nascer, meu marido faz amor comigo. Devorando cada centímetro de mim, em nossa cama, em nossa casa.

Felizmente, Adriana se ofereceu para levar Amelia, o que foi uma surpresa

e também conveniente para nós. Claro, eu não poderia recusar. Precisávamos de algum tempo de união sem a maior desmancha prazeres chorando em seu berço no quarto ao nosso lado.

De manhã, acordo com seu corpo enrolado em mim. Meu telefone emite um bipe. Estendo a mão, mas Lex agarra minha mão e a coloca em seu pau. Está latejando e só significa uma coisa.

Eu não tenho tempo nem para terminar esse pensamento. Ele desliza dentro de mim, e eu gemo, meu corpo dolorido e sensível por ter sido devastado no carro e no doce amor de toda a noite.

— Eu não me canso disso, Charlotte. Estar dentro de você... minha linda esposa.

Gozamos em sincronia, sem fôlego. Eu me inclino para trás, incapaz de mover meus músculos.

— Vá em frente, você pode verificar seu telefone agora. — Ele ri.

— Eu esqueci... quem quer que seja pode esperar.

— Eu aposto que ele não pode.

— Lex…

— Se aquele telefone apitar no próximo minuto, eu vou foder esse seu lindo traseiro agora mesmo.

— E se você estiver errado? — *Por favor, não esteja errado!*

O telefone emite um bipe.

— Mostre-me o texto — ele exige.

Pego meu telefone e deslizo a tela, duas mensagens seguidas, e são de Eric.

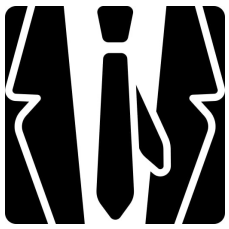
ERIC
OMG Charlie, Matthew McConaughey está malhando em Venice Beach!
Encontre-me lá em dez minutos.
Depressa mulher! Meu banco punheteiro está precisando de uma recarga!

— Parece que você ganhou, Sr. Edwards, que pena…

— Se você não estivesse encharcada de novo, eu de alguma forma pensaria que você está tentando escapar dessa. Agora cale a boca e traga sua linda bunda aqui.

E no sol da manhã à luz do dia, ele me leva para nossa cama, *novamente*.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO



LEX

Sento-me à escrivaninha, olhando o relógio, incapaz de mover um músculo.

Charlotte me ligou várias vezes e, sendo o idiota que sou, deixei cair na caixa postal. Não sei como lidar com o que aconteceu ontem à noite. Esta manhã foi ruim o suficiente, pois eu juro que parecia culpado por ter meu dedo perto da boceta de outra pessoa.

Hoje, ofereci a Montana um emprego em outra empresa na qual investi, o que ela aceitou de bom grado. Seu ego está ferido e, felizmente, ela é madura o suficiente para não levar isso adiante, porque ela tem as cartas que podem me destruir.

O telefone toca novamente e olho para o identificador de chamadas. *Nikki*.

— O que você quer? — Eu respondo, derrotado.

— Aja como quiser, Edwards, mas estou avisando que você está prestes a perder sua esposa.

Honestamente, as mulheres e suas emoções excessivamente dramáticas. Nikki sempre tem que expressar sua opinião quando se trata do meu relacionamento com Charlotte.

— Nikki, já estarei aí, ok? Estou saindo.

— Então, diga-me, Lex, vale a pena perder sua família por Montana?

— Você não sabe do que está falando... — Eu paro.

— Certo, não tenho ideia do que estou falando. É por isso que hoje encontrei os papéis do divórcio redigidos por Charlie em nosso servidor.

Eu congelo, meu corpo enrijece com o uso da palavra 'divórcio'. Nikki está causando um drama desnecessário. Charlotte nunca vai me deixar.

— Isso mesmo. Você não acredita em mim? — Ela quase ri. — Verifique seu e-mail.

Eu ouço um ping e rapidamente abro o e-mail, o anexo na minha frente intitulado 'Edwards vs. Edwards'. Meu coração afunda no poço mais baixo possível. Eu estraguei tudo e não tenho ideia de como consertar nada. Com uma onda de náusea me ameaçando, minha barriga endurece quando a realidade começa a se estabelecer.

— Vou levar o seu silêncio para significar que você não tinha ideia. — Ela diz sem expressão.

Estou sem palavras. Eu não quero que ela me deixe. *Por que ela me deixaria?* Sim, eu tornei a vida impossível para ela, mas concordamos com essa união até que a morte nos separe. Ouça a si mesmo, você fodeu com ela e está tentando colocar a culpa nela agora. *Seu pedaço de merda narcisista, Edwards.*

— Estou te avisando agora, Edwards, então me escute bem. Eu não sei o que você está fazendo ou quem você está fazendo, mas você pode querer repensar suas ações, porque enquanto você está sentado chafurdando na autopiedade, um certo jornalista está aqui na gala, e eu posso te dizer agora que sua esposa parece estar gostando da companhia dele.

O maldito canalha.

Uma onda de fúria atravessa-me ao pensar nele tentando reconquistá-la. Eu entro em pânico, precisando sair daqui.

— Nikki, por favor, me prometa que não vai deixá-la fazer nada — imploro, desesperadamente.

Ela permanece quieta.

Eu posso ouvir sussurros ao fundo.

— Estou de olho nela. É melhor você vir aqui porque parece que sua competição está tão perto de reconquistar a garota dele.

Desligo a ligação rapidamente e corro para o meu carro. Eu corro para casa, então corro para dentro e rapidamente visto meu smoking. Enquanto corro de volta para o carro e saio dirigindo, tenho sorte de não ser parado por causa do que estou cronometrando. Eu dirijo até a estrada longa e sinuosa, frustrado porque o estacionamento está cheio, mas, felizmente, encontro uma vaga em um canto escuro.

Entro pela entrada lateral, sem querer ser notado, mas Rocky me colocou no radar. Nikki está do outro lado do salão, conversando com Kate, me olhando com cautela.

— Cara, sério, o que diabos está acontecendo? Você está transando com Montana? Você está uma bagunça do caralho. Eu juro que aquela garota parece legal e apertada... mas foda-se se você estiver, porque eu amo Charlie como uma irmã.

— Rocky... não estou, ok? Na verdade, ela não é mais minha assistente.

— Tudo bem, o que aconteceu? Ela chupou seu pau, é isso?

— Ouça…

— Cara. — Seu tom suaviza. — Eu sei que você não faria isso com Charlie. Quero dizer, propositalmente foder, mas você tem que consertar seu casamento. O que quer que esteja te incomodando, conserte agora porque se você olhar para lá… — ele aponta para a pista de dança onde Charlotte está nos braços de Julian, sua cabeça descansando confortavelmente em seu ombro — … você vai perder sua mulher para sempre. — Ele me dá um tapinha nas costas antes de ir embora.

A temperatura no salão está subindo, minha pressão arterial está prestes a explodir enquanto permaneço fixo em como ela está dançando com ele. Ele sussurra palavras em seu ouvido, meu coração batendo na porra do meu peito. Estou preso em meus próprios erros, sangrando profusamente, mas sou eu quem segura a faca, nos separando.

Ela está exibindo minha fraqueza na minha frente e no mundo, a única coisa que não consigo controlar, não importa o quanto eu tente. Julian Baker será para sempre o homem que propôs casamento primeiro a Charlotte, que ofereceu a ela uma vida quando eu não. Ele a tocou de maneiras que só eu deveria tê-la tocado. E apesar de tudo, eles sempre terão esse vínculo, e nada que eu faça vai

mudar isso.

Charlotte é a porra da minha esposa, mas fico absolutamente paralisado de raiva até que seus olhos vasculham o salão e se concentram em mim.

Não me deixe, Charlotte.

Eu te amo baby.

Não dê ouvidos a ele, eu sou bom para você.

Eu a vejo se afastar dele. Eu observo enquanto ele se agarra a ela pela vida, sem dúvida, fazendo promessas de dar a ela tudo o que não dei, porque sou um idiota egoísta de merda emboscado por minhas próprias inseguranças.

Ela se aproxima, e é impossível ficar imune a sua beleza enquanto ela está diante de mim em um vestido de noite preto sem alças que abraça seu corpo em todos os lugares certos, os lugares que eu quero rolar minha língua.

Segure-a, Edwards.

Não deixe que ele a roube de você.

Charlotte diz as palavras que precisam ser ditas depois que permito que minhas emoções a destruam com acusações. Sabendo que estou completamente fora de controle, eu a puxo para a saída, precisando sair de lá e pegá-la sozinha. Eu preciso de respostas. Preciso que ela saiba que é minha, finalmente estou encontrando minha coragem e lutando, esperando que não seja tarde demais e que não a tenha perdido para sempre.

O desespero me consome. Eu a puxo com força, empurrando-a para o capô do meu carro, pegando de volta o que sempre foi meu. Preciso reivindicar o que me pertence, isso conquista todo pensamento racional e sei que a estou machucando. Eu sei que ela está chorando, mas no minuto em que meu pau se enterra dentro dela, estou caindo em um belo abismo, cheio de luz, me cegando, mas acalmando meus sentidos ao mesmo tempo. São apenas algumas estocadas, mas meu corpo se acendeu em uma chama crepitante, e eu só posso aguentar por um tempo antes que tudo acabe.

Eu a lembro novamente a quem ela pertence e, mesmo em seus apelos, sinto seu corpo afundar em mim. Suas paredes se apertam, e saber que minha linda esposa vai gozar em cima do meu pau em segundos é o suficiente para bater nela mais uma vez até que minhas paredes se quebrem, e cada nervo é

superado por um final prazeroso.

No frescor da noite, tomo um gole de ar fresco, tentando acalmar meu coração acelerado. Eu relutantemente me afasto, e então ela me diz que não pode mais fazer isso.

— Por favor, deixe-me ir... — ela implora.

Planejamos nosso futuro, nossas vidas como um só. Trouxemos uma criança a este mundo e conversamos sobre expandir nossa família novamente um dia.

Com o coração partido e desesperado, imploro que ela fique comigo.

Eu sou um maldito idiota. Eu tenho a melhor coisa do mundo e quase a perdi, preso em meus velhos hábitos gananciosos e egoístas.

E eu pensei que ela me perdoaria, mas em vez disso, ela foi embora.

Ela pediu um tempo, mas tempo para mim significava mais raciocínio para deixar nosso casamento. Entrei em pânico, dizendo palavras, trazendo Julian à tona, até que ela desapareceu de volta no salão de baile e fui deixado sozinho.

Pela primeira vez, permiti que meu ciúme e minha natureza controladora ficassem em segundo plano. Charlotte foi perfeitamente clara e, para ganhar sua confiança, não preciso pressioná-la.

Eu mantive distância no fundo do salão, observando-a enquanto ela falava com tanta confiança. Eu estava tão orgulhoso dela, maravilhado com seu talento e força, fazendo um esforço para dizer isso a ela quando voltamos para casa.

Eu dormi no quarto de hóspedes, apesar do meu corpo ansiar por seu toque. De manhã, quando acordei, fiquei surpreso ao encontrá-la trabalhando. Eu a conhecia bem o suficiente para saber que sua necessidade de se enterrar no trabalho é para distrair da minha presença. Então, novamente, não forcei, apenas me ofereci para ajudar com os números. Fazendo o possível para não controlar a situação como faço todos os dias no escritório, ofereço algumas sugestões que ela acolheu com gratidão.

Por mais difícil que fosse, deixei-a trabalhar e passei o dia com Amelia. Levei-a ao parque, depois a uma longa caminhada pela praia enquanto ela dormia em seu carrinho. Quando chegamos em casa, era a rotina habitual de jantar, hora do banho e depois dormir.

Na mesma noite, dormi no quarto de hóspedes, não querendo forçar Charlotte.

Quando chegou a segunda-feira, eu estava mergulhado em discussões mundanas sobre restrições orçamentárias com locais de filmagem. Não importa o que eu fizesse, minha mente vagava para Charlotte. Eu precisava que ela soubesse o quanto eu a amava, mas todos os textos que escrevi, saíram errados. Na última hora, digitei e apaguei vários textos. E então algo me puxou, como uma força magnética tão grande e com apenas um toque, finalmente apertei enviar.

No segundo em que coloquei os olhos nela dentro da minha sala de reuniões, fiquei preocupado até que ela me disse que me amava.

Era exatamente o que eu precisava ouvir.

Olho para trás agora e me lembro de como estive perto de perder minha família. Como era fácil fazer promessas diante de Deus, sua família e amigos, apenas para esquecê-las em momentos de desespero. Charlotte e eu fizemos um pacto naquele dia, permaneceríamos verdadeiros e honestos nos bons e maus momentos. Pelo bem da nossa filha, nós dois devemos isso à nossa família.

Também concordamos que precisamos ser honestos sobre o que aconteceu quando estávamos separados. Isso, eu sei, não vai cair bem, e há uma chance de Charlotte nunca mais falar comigo, mas confio muito em nossa fé e confio que, de alguma forma, podemos empurrar a escuridão para trás.

— Nós dissemos que faríamos isso. — Ela me lembra.

— Eu sei. — Eu respondo.

Não sei o que é pior, dizer a ela que meu dedo estava na boceta de Montana por um breve segundo, ou o que ela vai me contar sobre Julian. Minha insegurança e raiva estão misturadas em um saco de emoções fodidas, secando minha garganta enquanto nos sentamos um de frente para o outro, prontos para liberar.

— Você está pronto? — ela parece nervosa.

— Sim.

Sentamo-nos em um quarto de hotel, a ideia de Charlotte de não manchar nossa casa com conversas ou lembranças ruins. Deixamos Amelia com minha

mãe porque nós dois não temos ideia de como isso vai acabar. Eu estou esperando que o que ela está prestes a me dizer não seja tão ruim, e podemos acabar com isso para que eu possa passar a noite dentro dela.

— Você primeiro — diz ela

— Não, você.

— Pedra, Papel, Tesoura. — Ela estende a mão e nós apertamos até pegarmos uma tesoura. *Que irônico,* eu acho. *Apunhalado no coração, é um presságio*. Em nossa segunda tentativa, ela me venceu.

Porra.

Charlotte está sentada imóvel, de pernas cruzadas em uma ponta da cama, olhando para mim. Penso em elogiá-la pela escolha da blusa que ficará bem no chão, mas decido não fazê-lo.

— Você está fazendo aquela coisa de advogada que você faz no tribunal. Isso está me assustando e me excitando.

— É o meu mecanismo de enfrentamento porque, de alguma forma, acho que não vou gostar do que irei ouvir e não tente usar o charme.

Respiro fundo e, sem tirar os olhos dos dela, conto tudo o que aconteceu naquela noite com Montana. Quando finalmente termino, espero em silêncio pela reação dela. Espero seu punho na minha cara, não que ela me machuque com palavras.

— Vou te contar o que aconteceu com Julian. Ele me lembrou de como éramos bons juntos. Ele me pediu para deixá-lo, e eu pensei sobre isso. Lembrei-me de como uma vez meu corpo ansiava por ele e se entregava a ele, e lá estava ele, bem ao meu lado, oferecendo-se para me amar do jeito que eu merecia ser amada, e pensei sobre isso, Lex. Pensei em me entregar a ele naquela noite.

As punhaladas são afiadas, cada uma delas cortando as cicatrizes que finalmente estão cicatrizando, abrindo-as. Meu corpo fica tenso, meus picos de adrenalina e minha garganta seca, incapaz de dizer o que preciso dizer.

Como diabos ela pode querer outro homem!

Não sei o que é pior, minha indiscrição física ou a emocional dela. Elas estão em pé de igualdade. Nós dois estávamos sofrendo por causa do que fizemos um ao outro. Não melhorou o fato de ela não tocá-lo, doía pra caralho

como o inferno que ela teve um momento de desejá-lo pelo resto de sua vida.

— Está feito, Lex. Agora, diga-me o quão forte é o nosso casamento? — Seus olhos se fixam nos meus. Posso ver que ela está rezando para que possamos superar isso e restaurar toda a fé na humanidade. Chegamos até aqui, derrotamos as probabilidades e nosso amor deve ser capaz de resistir a qualquer teste do tempo.

— Você é uma vadia por desejá-lo.

— Você é uma puto por tocá-la.

— Eu odeio essa palavra. — Eu resmungo.

— Usado com moderação, para ocasiões como esta. — Ela rebate.

Exausto emocionalmente, quero fechar o livro sobre isso. Perdemos tanto tempo, separados pela dor nos últimos meses, e quero mais do que tudo esquecer que quase terminamos.

— Então, o que acontece agora, Charlotte?

Eu a quero e preciso dela neste momento. Meus olhos penetram os dela, tentando lançar aquele suposto feitiço que ela afirma que eu faço toda vez que olho para ela. *Vamos, olhos, você consegue, faça ela ver a luz.*

— Agora, nós fodemos mais forte do que nunca em nossas vidas. Eu preciso reivindicar você tanto quanto você precisa reivindicar a mim. Você me pegou?

Abri um enorme sorriso. Apesar dessa bagunça que criei, a porra da minha garota me faz sorrir. Melhor ainda, eu posso fodê-la com tanta força e marcá-la como minha novamente.

— Eu tenho você... e nunca vou deixar você ir. *Obcecados juntos para sempre.*

— *Obcecados juntos para sempre.*

Ela pisca.

EPÍLOGO



CHARLIE

É véspera de Natal e este ano temos a sorte de comemorar com nossa família e também com amigos. Rocky, Nikki e Will chegaram cedo e estão hospedados conosco. Eu não poderia estar mais feliz. Eu senti tanto a falta de Will. Ele cresceu tanto e está naquela idade em que os abraços são estranhos para ele. Ele amadureceu além de sua idade, mas no fundo ainda é aquele garotinho que conquistou meu coração muitas luas atrás.

Kate e Emma também voaram, mas escolheram ficar com Eric. O que os três fazem está além de mim. Eles são considerados os três mosqueteiros, com suas travessuras sempre o assunto da cidade. Rocky reclama como uma colegial abandonada toda vez que eles saem e, eventualmente, Nikki cede. Horas depois, os quatro vão espalhar suas palhaçadas por todo o Facebook, sendo a visita à Mansão Playboy a melhor de todas.

De alguma forma, sempre fico presa com o pau de merda. Fico parada na cozinha, preparando o jantar para todos, inclusive papai e Debbie, que vieram passar um tempo com Amelia. Minha mãe está viajando pela Europa com minha irmã, uma sessão de união muito necessária que sugeri depois que minha mãe confessou seu passado. Ainda me lembro da noite em que aconteceu, há um mês, quando ela veio nos visitar.

— Diga-me, mãe, o que seu anjo negro fez com você que a deixou tão amarga com relação ao amor?

Ela colocou a mão sobre o coração e, com a outra, estendeu a mão para me apoiar. — Ele veio à cidade um dia. Ele era lindo como um cavaleiro de

armadura brilhante. Eu tinha dezessete anos, não sabia nada sobre o amor, mas sabia o suficiente para saber que meu coração só queria ele.

Seus olhos examinaram meu rosto, esperando pelo julgamento. — Ele me prometeu coisas… o mundo, e eu permiti que ele me levasse para a floresta naquela noite. Ele prometeu que me amaria e seria gentil, ele sempre prometeu que me amaria, mas naquela noite ele me machucou, levou minha inocência no chão sujo e frio. Eu implorei para ele parar. Eu disse a ele que se ele me amasse, ele não me machucaria. Ele não ouviu... ele me pegou, depois me deixou lá, chorando, e eu nunca mais o vi.

Fiquei chocada com a revelação. Tudo fazia sentido porque ela me alertou sobre essa criatura. Seu anjo negro, o grande lobo mau, havia roubado sua inocência.

— Mi corazón… Por favor, não me odeie…

— Mãe. — Eu a tranquilizei, apertando sua mão com força. — Eu não te odeio.

— Melanie… — ela parou.

E a minha irmã? Observei os olhos de minha mãe enquanto o segredo estava lá dentro, e estava escrito em seu rosto.

— Era tarde demais. Ele me deixou e implantou sua semente. Como poderia esquecê-lo? — Sua voz agora trêmula.

Papai, meu coração sangrou por ele. Ele amava muito Melanie.

— Papai sabe? — Minha voz era aguda, o ar não fluindo rápido o suficiente.

*— Ele sabia que esse homem tinha um controle sobre mim. No fundo, eu sei que ele sabe, mas ele sempre amou Melanie tanto quan*to *você.*

— Vá até ela, mãe, vá liberar o demônio que devastou você. Você tem carregado esse fardo por muito tempo. Liberte-o e prometo que ele não vai mais assombrá-la.

Ela assentiu, sorrindo antes de acariciar minha bochecha. — Eu estava errada, Corazón. Ele não é seu anjo negro.

Deixei escapar uma pequena risada — Oh, ele é, mãe, a única diferença é

que ele sabe quem o pegou pelas bolas se ele já fez uma proeza como essa.

Em meio às lágrimas, ela soltou uma risada e começou a jornada para libertar seus demônios.

Estou com os joelhos, ou devo dizer, com os punhos cheios de peru e cranberries quando ouço um barulho ao meu lado. Eu olho para cima e encontro Adriana parada na bancada da cozinha. Abro um sorriso e me inclino para abraçá-la com força, tomando cuidado para não manchar seu lindo vestido branco.

— Eu não pensei que você viria — murmurei.

Ela sorri, ainda dói, mas é um sorriso. — Alguém tem que te ajudar na cozinha porque o pessoal preguiçoso da sala está jogando Twister.

— De novo?

— Depende de Rocky e Eric.

— Isso nunca acaba bem... — Sou interrompida quando Rocky grita: — Cara, seu maldito pau está na minha cara!

Adriana ri. É a primeira risada que ouço desde que Elijah faleceu. Ela tem o sorriso mais lindo, e que direito Deus tem de tirar a única coisa que o traz à tona?

Agora não, Charlie, seja forte por Adriana.

— Estou feliz por estar aqui. Nós vamos superar isso. Como uma família, eu prometo isso a vocês.

— Eu sei, Charlie. Elijah me disse que sim.

Nós nos abraçamos novamente antes de levar as entradas para a sala de estar. Como eu suspeitava, a posição de Rocky e Eric envergonhava a pornografia gay. Eu comecei a rir quando o spinner pediu a Eric para mover seu pé esquerdo, o que o fez cair no rosto de Rocky.

— Porra, Eric! Você fez isso de propósito — Rocky grita, empurrando Eric para longe dele.

A sala inteira cai na gargalhada, encerrando o jogo Twister.

Emily sugere que cantemos algumas canções de natal para comemorar, e Lex pergunta a Amelia se ela quer tocar com ele. Ela acena com a cabeça e segura a mão dele enquanto ele a coloca no banquinho do piano. Andy quer entrar em ação, e o macaquinho rasteja até lá, implorando a Lex para levantá-lo. Ele faz com facilidade. Se alguém tem um pedaço do coração de Lex, é Andy.

— Alguma solicitação? — Emily pergunta.

— Sim, eu tenho uma… — Adriana fala.

Um silêncio cai sobre a sala.

Andrew se move automaticamente para Adriana colocando o braço em volta dela.

— Estou bem, pai. Elijah está aqui, posso senti-lo.

Adriana olha para Lex. Ele conhece bem a irmã, vira-se e começa a tocar. Ela começa a cantar enquanto se aproxima de Andy.

Noite silenciosa, noite sagrada

Tudo está calmo, tudo está brilhante

'Em volta daquela virgem mãe e filho

Santo infante tão terno e suave

Durma na paz celestial

Durma na paz celestial

Não consigo evitar quando uma lágrima escorre pelo meu rosto. Eric e Emma movem-se em minha direção e unem seus braços aos meus.

Continuamos a cantar até o relógio bater meia-noite. Caminhamos pela sala, nos abraçando e desejando a todos um Feliz Natal. Quando alcanço Lex e uma sonolenta Amelia, sussurro em seu ouvido para ele me seguir pelo corredor. Ele entrega Amelia para Kate, que a pega de braços abertos, e vejo o rosto de Lex se iluminar. O bastardo sujo provavelmente pensa que vou lhe dar uma punheta ou algo assim.

— Feche os olhos — eu peço, animadamente.

— Você vai ficar nua quando eu os abrir? — Ele fecha os olhos.

— Sim, claro... com meu pai aqui, seu psicopata. Ok... você pode abri-los.

Eu observo sua reação enquanto ele fica em nosso quarto de hóspedes, admirando a nova bateria brilhante que fica no meio do chão.

— Você está brincando comigo? Eu sempre quis uma bateria! — Ele está com o maior sorriso no rosto, correndo até o assento e se acomodando. Ele pega as baquetas e faz uma batida, para minha surpresa, já que ele não toca. Este homem é a porra de um prodígio musical.

— Eu sei... eu me lembro, *Alex*.

Seus olhos encontraram os meus, e estou surpresa por ele não recuar quando o chamo assim.

— Você me chamou de Alex — ele sussurra.

— Há uma grande parte de mim que ainda o vê em você. Se você olhar de perto, ele ainda está lá.

— Charlotte, eu... não sei o que dizer sobre isso.

— Você sabe, mas não precisa dizer isso.

— Você sente falta dele? — Eu posso ouvir a trepidação em sua voz como um garotinho perdido encontrando o caminho de casa.

— Eu não preciso sentir falta dele. Eu estive olhando para ele nos últimos dois anos.

É difícil explicar o que vejo, quase como se um fardo tivesse sido tirado de seus ombros.

Ele se reencontra.

Ele encontra sua verdadeira identidade.

— Obrigado, baby, eu amo isso, e eu amo você. — Ele se levanta e caminha de volta para mim, inclinando-se para beijar meus lábios.

— Você quer seu presente agora? — ele pergunta com entusiasmo.

Eu concordo. Ele puxa uma longa caixa de veludo preto do bolso. Lex tem uma queda enorme por joias, então não estou surpresa que ele me mime de novo.

Abro a caixa com cuidado, mas, para minha surpresa, encontro um palito de gravidez dentro.

— O que é isso? — Eu pergunto, mal conseguindo colocar minhas palavras para fora.

— Você está grávida.

As palavras não registram. *Eu estou o que?*

— Leia meus lábios, Charlotte. Você está grávida.

Estou surpresa. O teste é novo, então ainda não fiz nenhum. Como diabos ele pensaria que estou grávida?

— Eu te conheço tão bem, Charlotte. Eu estudei cada centímetro do seu corpo ao longo dos anos. A menor mudança, e eu posso vê-la. Você está grávida. Eu prometo a você com tudo de mim que você está carregando outro bebê dentro de você.

Sem dizer uma palavra, eu o puxo para o banheiro mais próximo e fecho a porta atrás de nós. Não estou atrasada, pelo menos acho que não. Eu não estou enjoado. Nada mudou.

Eu faço xixi no palito enquanto ele me observa com um olhar divertido em seu rosto. Coloco-o cuidadosamente na bancada e aguardo. — Você tem certeza disso? — Eu pergunto, nervosa.

— Nunca tive tanta certeza de nada na minha vida.

Está na hora. Ando com nervos de aço e abro os olhos, as duas linhas azuis me encarando.

— Puta merda, estou grávida! — Eu pulo em seus braços enquanto ele me gira. — Este é o melhor presente de Natal de todos os tempos! — Com o maior sorriso no rosto, ele me beija profundamente e eu envolvo meus braços em seu pescoço.

— Podemos contar a todos hoje à noite, por favor? — ele implora.

Eu concordo. É para isso que serve a família, para comemorar os bons momentos e para segurar sua mão nos piores. Às vezes é a família em que nascemos, e às vezes é a família que construímos para nós mesmos. Tenho a sorte de ter as duas e agradeço ao Senhor todos os dias por ser abençoada com

esse dom.

Voltamos para fora, onde todos ficam em volta da árvore. Antes de fazermos o anúncio, Lex quer mostrar suas decorações de Natal externas. Ele se tornou Clark Griswold com uma obsessão doentia de ter as melhores luzes da rua. Todos saem enquanto estamos no gramado enquanto Lex liga o interruptor.

A casa inteira se ilumina enquanto todos se emocionam como assistir aos fogos de artifício no dia 4 de julho.

É de tirar o fôlego.

Há algo nas luzes de Natal que desperta a criança interior em cada um de nós. As luzes estão brilhando tanto, o calor correndo sobre mim, o espírito vivo enquanto todos nós admiramos o trabalho que Lex fez. Eu me viro para olhar para Lex carregando Amelia em um braço e Andy no outro. Ambos estão bem acordados, curtindo o espetáculo e balbuciando em linguagem de bebê enquanto apontam para as renas em movimento que Lex instalou em nosso telhado.

Ele se vira para olhar na minha direção e balbucia as palavras 'eu te amo'. Eu balbucio as palavras de volta, então descanso minha cabeça contra seu braço.

Amelia puxa minha manga. — Mamãe, olhe. — Ela balbucia, virando meu rosto para olhar para as luzes.

Adriana vem ao meu lado e me segura com força. Seu sorriso é gracioso enquanto ela se concentra na casa, então move seus olhos para as estrelas acima.

Não sei como a vi, mas no chão à minha frente está uma pena branca. Eu me abaixo e pego, entregando para Adriana. Ela se inclina para Andy e entrega a ele.

— Veja, Andy, eu disse que o papai estava aqui.

Há anjos ao nosso redor. Às vezes podemos vê-los e outras vezes não. Se você olhar com atenção, ao nosso redor há pistas. Há alguns que foram colocados nesta terra como um presente de Deus, e há alguns que estão por perto para nos proteger do mal e do perigo.

E então há o meu, meu anjo negro.

Ele faz tudo o que minha mãe disse que faria, e uma outra coisa que ela não sabe que ele é capaz de fazer - *ele me ama.* Ele me deu não apenas um, mas dois anjos nossos.

Dizem que há uma luz no fim de cada túnel, mas nunca dizem qual é o comprimento do túnel. Às vezes, ficamos olhando para o escuro com um vislumbre de luz espreitando seu caminho e, às vezes, ficamos olhando para o túnel com apenas a escuridão ao nosso redor.

As coisas acontecem por uma razão, boa ou ruim. Nunca entendemos verdadeiramente por que, em vez disso, vivemos em um mundo de arrependimento, focando no que nunca pode ser mudado - o passado. Às vezes, quando estamos perdidos em nossa felicidade atual, percebemos que sem erros, sem arrependimentos, não estaríamos onde estamos hoje.

Era uma vez, eu tinha medo do escuro. Eu vivi uma vida presa em meus erros. Eu questionei por que fui forçada a olhar para a escuridão. Agora aqui estou, forte, com a compreensão de que tudo o que passei me tornou quem sou hoje. Isso me fez entender a força e o poder do amor. Isso me fez entender que a vida pode te dar bananas, mas às vezes você só precisa vencer as probabilidades e de alguma forma descobrir como fazer limonada.

Sempre haverá escuridão no mundo em que vivemos, mas como sobrevivemos é medido pelo amor que nos cerca. Eu sei que não importa o que aconteceu no passado, o que acontecerá no futuro, há e sempre haverá apenas um homem que tem meu coração, um homem cujo amor não tem limites.

Alexander Matthew Edwards.

Meu marido, minha alma gêmea, meu para sempre.

FIM

Notas

[←1]
Consentimento duvidoso.

[←2]

Absent Without Official Leave ou Ausente sem licença oficial: Um termo usado nas Forças Armadas dos Estados Unidos para descrever um soldado ou outro militar que deixou seu posto sem permissão.

[←3]
Gíria que significa não acredito.

[←4]
Gíria britânica para dizer que está com fome.

[←5]

Too much information - muita informação

[←6]

Algo legal e admirável.

[←7]

Algo surpreendente e inesperado.

[←8]

Uma palavra carinhosa para um ente querido.

[←9]
Um tipo de fralda geriátrica.